



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

**EDUCAR PARA OS VALORES HUMANOS, COM ÊNFASE NO RESPEITO ÀS  
DIFERENÇAS E NAS RESPONSABILIDADES DAS ESCOLHAS**

- Um estudo de caso numa perspectiva de educação holística e transdisciplinar -

**RODRIGO LUIZ FONTOURA**

Porto 2016

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

**EDUCAR PARA OS VALORES HUMANOS, COM ÊNFASE NO RESPEITO ÀS  
DIFERENÇAS E NAS RESPONSABILIDADES DAS ESCOLHAS**

- Um estudo de caso numa perspectiva de educação holística e transdisciplinar -

**RODRIGO LUIZ FONTOURA**

Porto 2016

RODRIGO LUIZ FONTOURA

**EDUCAR PARA OS VALORES HUMANOS, COM ÊNFASE NO RESPEITO ÀS  
DIFERENÇAS E NAS RESPONSABILIDADES DAS ESCOLHAS**

- Um estudo de caso numa perspectiva de educação holística e transdisciplinar -

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação, realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria Tereza Romano Ventura.

Porto 2016

## SUMÁRIO

Considerando a importância da escola na constituição do sujeito enquanto ser social, busca-se, nesta dissertação, perceber a realidade da educação sob o reflexo desta no contexto de uma determinada escola, visando apreender o cenário atualmente existente, em especial, na formação docente, tendo por objetivo geral, a verificação da importância dada pelos docentes à incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas. Para tanto, atribui-se como objetivos específicos a identificação no campo teórico das possíveis articulações entre os conceitos de: valores humanos, respeito às diferenças e escolhas e a verificação, nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica/2013, de como os conceitos de valores humanos, respeito às diferenças e escolhas estão retratadas e articuladas, destacando os conceitos que, no caso em estudo, estão sendo contextualizados nas ações docentes. Com este enfoque, a pesquisa de campo levantou dados por meio de questionário com perguntas de resposta aberta, aplicado no corpo docente da instituição em estudo, sendo as respostas transcritas, seu conteúdo analisado e os resultados representados graficamente.

Palavras-chave: Valores Humanos; Diversidade; Respeito pelas Diferenças; Escolhas; Transdisciplinaridade.

## ABSTRACT

Considering the importance of school in the constitution of a human being as a social, this thesis aims to show the reality of education under the reflexion of itself inserted in a context of an specific school, in order to learn how does the current scenario works, in special, the professor training, having as a main objective the verification of the importance given by the professor to the incorporation of human values in the classroom, with emphasis on respect for differences and responsibility of choices. Therefore, it attaches the specific purposes of identification on the theoretical field of the links in between the concepts of human Values, respect for differences and choices and the verification, in the basic guidelines of education/ 2013, of how the concepts of human values, respect for differences and choices are depicted and articulated, highlighting the concepts that, in this case, have been contextualized in the teaching actions. With this approach the field's research collected data through a questionnaire with open questions, applied inside the institution that has been studied, the answers were transcribed, its content analyzed and the results represented graphically.

**Key-works:** Human rights, Diversity, Respect for differences; Choices; transdisciplinary.

## RESUMÉ

En considérant l'importance de l'école dans la constitution d'un sujet, autant que être sociale, dans ce travail, je cherche à comprendre la réalité de l'éducation dans la réflexion de ce qui se passe dans le cadre d'une école en particulier, dans le but de saisir le scénario existant actuellement, notamment dans la formation des enseignants, avec l'objectif général de vérifier l'importance donnée par les enseignants à l'intégration des valeurs humaines dans la salle de classe, en mettant l'accent sur le respect des différences et de la responsabilité des choix. Par conséquent, il attache le but spécifique d'identifier le domaine théorique des liens possibles entre les concepts de valeurs humaines, le respect des différences et des choix et de la vérification, dans les lignes des directrices de base / 2013, de comme les concepts de valeurs humaines, le respect des différences et des choix sont représentés et articulés, en notant que les concepts, dans ce cas ci, sont contextualisés dans des actions pédagogiques. Avec cette approche, l'enquête réalisé a recueilli des données par un questionnaire avec des questions ouvertes, appliquées au sein de l'institution à l'étude, les réponses ont été transcrites, son contenu analysé et les résultats ont été représenté graphiquement.

Mots-clés: Les valeurs humaines; Diversité, Respect des différences; Choix; Transdisciplinarité.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos àqueles que me incentivaram e me apoiaram nesta caminhada, em especial a minha irmã Cristine, que sempre estimulou minha projeção acadêmica.

Dedico ainda, com muita ênfase e grande carinho, a todas as pessoas que sofreram e sofrem pelo orgulho e egoísmo humano, pois escrevo estes simples traços na esperança de, quem sabe um dia, perceber que tudo é apenas passado, pois a palavra aqui expressa pode apenas despertar, a real diferença está na ação e na interação de todos.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por todas as oportunidades concedidas e pela bênção da consciência que me abraça a mente.

A minha irmã Cristine, que sempre estimulou e oportunizou minha projeção acadêmica.

Aos meus familiares, em especial a minha esposa Fernanda, que soube viver e conviver com a minha distância ante ao estudo proposto, tendo destaque os primeiros dias de vida de nosso filho Bernardo.

A minha orientadora Doutora Maria Tereza Romano Ventura, pela paciência de, mesmo a distância, tolerar meus atrasos e me auxiliar neste trabalho.

A Doutora Izabel Cristina Feijó de Andrade, pessoa ímpar que trago como amiga, mestra e exemplo, que me permitiu atuar no campo ora pesquisado e que atuou como minha co-orientadora em cada página desta dissertação.

Ao corpo docente e administrativo do Colégio Alternativo Talismã, que me acolheram durante a pesquisa aqui desenvolvida.

A minha sobrinha Manuelle, por me auxiliar nesta estrada acadêmica.

À Universidade Fernando Pessoa, pelo apoio e guarida conferidos durante a vigência deste mestrado.

Aos professores que me trouxeram até aqui, desde o primeiro dia de aula, na infância, até as desejadas salas de mestrado da universidade.

Aos meus queridos companheiros de mestrado, professores/alunos de todos os cantos e recantos do Brasil, que estiveram comigo neste lindo ciclo, hoje finalizado.

Por fim, sintam-se todos parte desta dissertação.

### *Epigrafe*

*"É possível preocupar-se cientificamente com valores. (...) Os valores entram na seleção de problemas, na determinação da ordem em que devem ser tratados e dos recursos que cabe destinar à sua solução. Seja qual for o problema que um cientista escolha, ele o escolhe por uma razão, e esta razão diz respeito aos seus valores ou daqueles que o influenciam na escolha." Abraham Kaplan - A Conduta na Pesquisa (1969; p. 382).*

## ÍNDICE GERAL

<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	<b>11</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b> .....	<b>13</b>
<b>ÍNDICE DE ANEXOS</b> .....	<b>16</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	<b>17</b>
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
1. JUSTIFICATIVA .....	22
2. OBJETIVOS .....	24
3. METODOLOGIA .....	25
4. RESULTADOS ALCANÇADOS .....	25
5. ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	26
<b>II. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>26</b>
1. REVISÃO DA LITERATURA .....	26
i. Diretrizes Curriculares Nacionais .....	27
ii. Uma Visão Holística do Ser .....	30
iii. Transdisciplinaridade .....	35
<i>iii.i A perspectiva transdisciplinar da educação</i> .....	<i>46</i>
iv. Valores Humanos.....	49
<i>iv.i Direitos Humanos, Diversidade Biológica e Cultural e Sociedade Inclusiva</i> .....	<i>51</i>
<i>iv.ii Educação para os valores</i> .....	<i>53</i>
v. Responsabilidade das escolhas .....	61
2. ESTUDO EMPÍRICO.....	70
i. Características do Campo de Pesquisa.....	70
ii. Desenho do estudo, metodologia, métodos e procedimentos.....	74
iii. Apresentação dos Resultados .....	80
<i>iii.i - Resultados da análise de conteúdo da recolha documental</i> .....	<i>84</i>
<i>iii.ii - Resultados da análise de conteúdo das respostas ao questionário</i> .....	<i>87</i>
iv. Discussão dos Resultados.....	126
<b>III. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>131</b>
<b>IV. BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>135</b>

<b>ANEXOS .....</b>	<b>143</b>
---------------------	------------

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Campos do Ele individual e coletivo. ....	31
Figura 2: Quadrante de constituição dos valores. ....	69

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Nível de Escolaridade dos Respondentes - Absoluto.....	72
Gráfico 02: Nível de Escolaridade dos Respondentes –Relativo .....	72
Gráfico 03: Tempo de Profissão dos Respondentes – Absoluto .....	73
Gráfico 04: Tempo de Profissão dos Respondentes - Relativo .....	73
Gráfico 05: Análise Geral Absoluta dos Dados Recolhidos .....	83
Gráfico 06: Análise Geral Relativa dos Dados Recolhidos .....	83
Gráfico 07: Questão1 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	88
Gráfico 08: Questão1 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	89
Gráfico 09: Questão1 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	89
Gráfico 10: Questão1 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	90
Gráfico 11: Questão1 : Totalizador de Ênfases e Frequências.....	90
Gráfico 12: Questão2 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	91
Gráfico 13: Questão2 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	92
Gráfico 14: Questão2 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	92
Gráfico 15: Questão2 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	93
Gráfico 16: Questão2 : Totalizador de Ênfases e Frequências.....	93
Gráfico 17: Questão3 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	94
Gráfico 18: Questão3 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	95
Gráfico 19: Questão3 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	95
Gráfico 20: Questão3 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	96
Gráfico 21: Questão3 : Totalizador de Ênfases e Frequências.....	97
Gráfico 22: Questão4 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	97
Gráfico 23: Questão4 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	98
Gráfico 24: Questão4 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	99

Gráfico 25: Questão4 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	99
Gráfico 26: Questão4 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	100
Gráfico 27: Questão5 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	101
Gráfico 28: Questão5 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	101
Gráfico 29: Questão5 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	102
Gráfico 30: Questão5 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	102
Gráfico 31: Questão5 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	103
Gráfico 32: Questão6 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	104
Gráfico 33: Questão6 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	104
Gráfico 34: Questão6 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	105
Gráfico 35: Questão6 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	105
Gráfico 36: Questão6 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	106
Gráfico 37: Questão7 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	106
Gráfico 38: Questão7 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	107
Gráfico 39: Questão7 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	108
Gráfico 40: Questão7 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	108
Gráfico 41: Questão7 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	109
Gráfico 42: Questão8 : Conhecem programas.....	109
Gráfico 43: Questão8 : Participação da escola e alunos .....	110
Gráfico 44: Questão8 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	110
Gráfico 45: Questão8 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	111
Gráfico 46: Questão8 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	111
Gráfico 47: Questão8 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	112
Gráfico 48: Questão8 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	112
Gráfico 49: Questão9 : Atendimento às Mudanças .....	113
Gráfico 50: Questão9 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	114

Gráfico 51: Questão9 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	114
Gráfico 52: Questão9 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	115
Gráfico 53: Questão9 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	115
Gráfico 54: Questão9 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	116
Gráfico 55: Questão10 : Programas de Formação - Operacionalização das Abordagens ...	116
Gráfico 56: Questão10 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	117
Gráfico 57: Questão10 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	118
Gráfico 58: Questão10 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	118
Gráfico 59: Questão10 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	119
Gráfico 60: Questão10 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	120
Gráfico 61: Questão11 : Transmissão de Valores na Formação .....	120
Gráfico 63: Questão11 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	121
Gráfico 64: Questão11 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	122
Gráfico 65: Questão11 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa .....	122
Gráfico 66: Questão11 : Totalizador de Ênfases e Frequências .....	123
Gráfico 67: Questões 1 a 11 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta.....	124
Gráfico 68: Questões 1 a 11 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa.....	124
Gráfico 69: Questões 1 a 11 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta .....	125
Gráfico 71: Questões 1 a 11 : Totalizador Geral de Ênfases e Frequências .....	126

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I - Quadro síntese da pesquisa.....	143
ANEXO II – Autorização do campo de pesquisa.....	144
ANEXO III – questionário de pesquisa .....	145
ANEXO IV – validação do questionário .....	148
ANEXO V – Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Alternativo Talismã.....	149
ANEXO VI – Respostas obtidas com o questionário .....	150
Anexo VII - Quadro de análise das respostas obtidas.....	170

## LISTA DE ABREVIATURAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
DUDC	Declaração Universal sobre Diversidade Cultural
DS	Declaração de Salamanca
CDB	Convenção sobre a Diversidade Biológica

## I INTRODUÇÃO

É fato que as escolas são espaços cujas contingências, permitem e exigem agregar, além do ensino, uma gama de propósitos educacionais, sobretudo, no que tange ao respeito às diferenças e as responsabilidades perante as escolhas e os valores humanos apresentados por cada um. Entretanto, há décadas se constata uma carência em termos de formação permanente e continuada, e de comprometimento dos professores para este fim, especialmente quando se analisam algumas pesquisas sobre o assunto. Entre elas, pode-se destacar: Powaczuk (2012) que retrata o movimento de profissionalidade docente, e que considera que o fortalecimento da capacidade reflexiva do professor está no estreitamento da relação teoria/prática, de modo que a dimensão criadora da docência seja potencializada; Santos (2011) que apresenta a dinâmica das ações extensionistas nos processos formativos dos professores da educação básica, afirmando que estes necessitam de espaços organizados para discutirem e compartilharem experiências e conhecimentos próprios à especificidade do magistério; Cunha (2010), que aborda os conceitos de espaço, lugar e território nos processos de formação docente, concluindo que a docência universitária é sustentada pelos saberes vinculados às demais profissões, bem como no chamado aprender fazendo. O que, por si só, cria um compromisso na formação para a inteireza dos profissionais da educação. Esses conceitos formam uma política pedagógica que tem como engrenagem, os valores humanos e as escolhas que os docentes fazem durante a vida, o que parece conduzir à procura de outra possibilidade de educação para o século XXI. Segundo Delors (1996, *cit. in* Ribeiro, 2010, p.20):

[...] a educação do século XXI só encontrará o seu verdadeiro préstimo se tiver como base os quatro pilares fundamentais da aprendizagem, que funcionarão como bússola norteadora no complexo mundo actual: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos.

Destes quatro pilares, cabe um foco especial nos dois últimos, haja vista que o “ser” é a forma com que se está no mundo, ou melhor, a maneira que se dispõe dos valores que se agregam e se reconhecem como parte de cada um ou do propósito pessoal assumido. O que traz, por conseguinte, um efeito direto na forma de viver e relacionar-se com os outros nos seus diversos contextos, com suas diferenças e

referências. Entram ainda neste diálogo, Andrade e Portal (2014, p. 130), quando propoem o “Aprender a participar” com suas escolhas e valores:

Aprender a participar implica para o educador perceber-se como um ser ativo e integral (...) **que** precisa se policiar, vigiar suas ações, seus pensamentos, suas atitudes, e isso exige não ter medo do que tem pra vir. Busca, o tempo todo, algo que não sabe muito bem o que é, por isso é sempre dinâmico. Para isso, é preciso um engajamento social, político, individual e cultural. Esse aprender permite, ao formador transdisciplinar, desenvolver-se ativamente participando, o que exige estar atento para se conectar à vida. Então, o aprender a participar implica aprender a gerenciar as próprias atitudes e **escolhas** em busca de um mundo melhor, no qual todos têm lugar como seres capazes de contribuir significativamente no processo de transformação da sociedade vigente. Com isso, não se pode ficar esperando que a transformação venha das dimensões social e cultural. A mudança esperada é a de si com os outros. (**grifo do mestrando**)

Essa vontade de participar ativamente está também presente em Pires (2007, p.99), quando afirma que “o sentimento de pertença encontra o seu fundamento mais profundo na identidade de valores de toda uma comunidade que representa a dimensão cultural e social de cada um. Também estes não podem ser impostos.” Cabe à pessoa reconhecer seus próprios valores para poder percebê-los frente aqueles atribuídos por uma comunidade ou sociedade, valorizando suas escolhas representadas pela dimensão individual e comportamental. Este reconhecimento é construído por meio da percepção das responsabilidades existentes por detrás das próprias escolhas. Estas escolhas são os elementos que permitem a pessoa uma interação circular<sup>1</sup> ante aos demais seres humanos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2013, p. 496):

Neste contexto, a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades. Ela poderá influenciar na construção e na consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.

Como a Educação em Direitos Humanos requer a construção de concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana, ela se destina a formar

---

<sup>1</sup> Segundo Freitas (2005), a interação circular pode ser trabalhada sob a ótica da influência, ação, troca e a permissão regular do outro ou com o outro, mesmo quando não exista a intenção consciente de fazê-lo, potencializando, tal como em um sistema, a constante busca do equilíbrio.

crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. É uma educação integral que visa o respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições.

Nesta base, tudo é de responsabilidade e decisão do ser humano (dimensão individual) e quando o homem decide por algo, está decidindo algo por todos (dimensão da inteireza do ser), uma vez que o resultado de um ou para um, será resultado de todos ou para todos. Segundo esta argumentação, existe um dever de manter-se consciente ante as situações que constituem a existência, haja vista necessitar perceber o real valor e sentido de cada ato que consolida a história individual de cada um e a soma destas em prol da história da humanidade. Este pensamento também é notado em Durkeim (Catani, 2000), quando ele argumenta sobre a necessidade de pautar a educação na preparação dos jovens, ou seja, na consciência da responsabilidade e dever pensar no futuro, tanto em aspectos intelectuais quanto morais, uma vez que tudo e todos são causa e efeito à todo instante.

Para isso, Fialho (2011, p. 43) aponta:

O homem é um ser no mundo, e inseparável deste. Não estamos na Terra, fazendo parte dela. Escrevemos a história em um livro do qual, nós mesmos, somos protagonistas. Talvez um dia possamos desenhar máquinas capazes de pensar, mas então... não serão máquinas.

Como se percebe, escrever a história é algo maior que passar os dias e deixar que o mundo registre os acontecimentos, é marcar o futuro com exemplos de vidas, fatos e realizações a serem explorados de forma educativa e exemplificativa, de uma verdade transitória, o presente. Contudo, refletir o passado transpassa a capacidade de estratificar contextos e conceitos, de verificar realidades, de comparar diferenças para aplicar a justiça – que é algo que transcende a igualdade, mas que possibilita emparelhamentos de desiguais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais trazem esta consciência no cuidado com a educação, quando afirmam que “cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. [...] Acolhimento de todos [...] com respeito e, com atenção adequada.” (MEC, 2013, p.17) Por este viés, a escola deve ser portadora deste despertar potencial, que é encontrado de forma latente em cada um, alimentando uma percepção humana, amorosa, justa e

pacífica do mundo, de forma a permitir que o presente não seja apenas um instante na história, mas sim, um marco na criação de um futuro mais lúcido e equilibrado, em que o respeito e as escolhas sejam marcados pelo entendimento interno de seus efeitos.

Perante esta reflexão, pode-se dizer que, em geral, as pessoas reproduzem aquilo que aprendem e repetem tais conhecimentos em seus pensamentos e atos. E não é diferente no que tange a colheita escolar, pois a escola é o local onde se utiliza objetivamente a maior ferramenta do ser humano, a palavra. Porém, esta não expressa muito efeito quando aplicada em contradição com a prática, já que o exemplo é forma singular de aprendizado ou de imitação, conforme a significação atribuída. Daí cabe perceber a importância em vivenciar cada palavra ou, ao menos, perceber ao máximo seus efeitos e as responsabilidades contidas por detrás destas, fato que permite uma visão amplificada da vida, permitindo que a pessoa saia da esfera do “Eu” para a esfera do “Nós”.

Diante disso, entende-se que a capacitação vivencial de professores e gestores escolares acerca da humanização das relações, permite uma potencialização na consciência escolar destes que, por reflexo, atinge os estudantes, de forma potencializar a criação de uma corrente capaz de reverberar em múltiplos momentos e lugares. Tal transmissão professor-estudante (Fialho, 2011), estudante-professor, estudante-estudante, pode ser feita por meio de vivências diárias de expressões conscientes dos valores humanos, atribuindo exemplos práticos e reais da sociedade, percebendo escolhas, responsabilidades, diferenças, dentre outros valores, sob todas as óticas, do “algoz” a “vítima”, passando inclusive, pelos expectadores e pela história de cada sujeito.

Isso por que:

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (MEC, 2013, p.18)

Segundo Ros (2006), esta temática sobre os valores humanos tem interessado muitos estudiosos e áreas do conhecimento (sociologia, antropologia, psicologia e ciência política (Rokeach, 1973)), que buscam resgatar os valores a partir do sujeito, pois visa identificar quais deles são essenciais para compreender o pensamento e ações humanas (Tamayo, 2005). Outros trabalhos convergem com a aplicação vivencial dos valores humanos na escola, como forma de auxiliar o estudante no desenvolvimento e criação dos seus próprios conceitos internos de valorização do sujeito e da sociedade. Para Souza (2009, p. 2): “A vivência dos valores no nosso dia a dia deve ser tão convicta que contagie os jovens que ao nos ver vivendo tais valores tenham o mesmo desejo [...]” Por esta razão, “[...] sua operacionalização dependerá, em grande parte, da prática pedagógica do docente.” (Ribeiro, 2010, p. 441)

Percebe-se que o autor expressa a necessidade de fazer com que o estudante obtenha da escola um suporte que auxilie sua fonte de apoio para a construção de valores, permitindo uma vivência social harmônica e saudável, uma vez que a vida em harmonia apresenta uma significativa redução de fatores estressores que, por sua vez, permitem uma maior homeostase do organismo humano.

## 1. JUSTIFICATIVA

Pautado nos estudos de Souza (2000), Mazzotta (2003), Sampaio (2005) e Brito (2013), ainda se tem presente um contexto educacional brasileiro repleto de competição, exclusão, discriminação ou marginalização, o que gera a dúvida de onde fica o ser e o interior de cada pessoa, bem como seus valores, diferenças, escolhas e desejos? É comum que escolas e academias procurem delinear os estudos com base em suas teses e em conceitos pré-concebidos de seus estudiosos, fazendo com que a pessoa em aprendizado se adapte as possibilidades ou limites expostos. Assim, emergiu a necessidade de identificar no campo teórico e prático as possíveis articulações entre os conceitos de valores humanos, respeito às diferenças e as escolhas presentes na rotina dos professores. Diante disso, pode-se questionar se escolas ou academias apresentam

seus conteúdos preparando a pessoa para ser mais “humana” e para atuar orientada para os objetivos do bem comum.

A educação é tida por muitos como a principal engrenagem para as mudanças e transformações (MEC, 2013), contudo, a realidade apresenta realces sociais, econômicos, políticos, entre outros, que colidem e confundem a direção desta engrenagem, repercutindo negativamente no cotidiano da humanidade. Por conta disso, existe uma defasagem na qualidade do ensino e, principalmente, na educação, que se encontra caminhando em passos curtos para a inclusão, a redução da desigualdade, o respeito mútuo, etc. Inevitavelmente têm-se as políticas educacionais ligadas às políticas públicas, em todos os seus seguimentos, pois é inexorável à importância e a transversalidade da saúde, da cultura, da habitação, do meio ambiente, da segurança, do emprego, etc., para que se possa realizar o ensino e uma educação eficiente e eficaz, conforme expressa textualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Assim, se para ingressar e transitar no mundo do trabalho a educação se torna cada vez mais necessária, ela depende, por sua vez, das disponibilidades de emprego, tanto para que os pais consigam criar seus filhos com dignidade, como, também, para que os estudantes vislumbrem na educação escolar o aumento das possibilidades de inserção nesse mundo. Se os cuidados com a saúde dependem da educação, a educação também requer que os alunos tenham a assistência para os problemas de seu bem-estar físico, os quais se refletem nas suas condições de aprendizagem. (MEC, 2013, p. 107)

Em que pese não ter o poder ou as influências políticas e econômicas como tema deste trabalho, faz-se interessante entender que tudo e todos fazem parte do contexto educacional, tanto positiva, quanto negativamente. As teorias, métodos e objetivos, atuam de forma transversal no caminho da educação, pois qualquer ação ou omissão influencia, diretamente ou não, em tudo e todos, fazendo-se necessário um olhar holístico para uma educação mais humana.

Segundo Andrade e Portal (2014, p. 67):

O educador transdisciplinar reconciliado com o sentido da vida, ao perceber sua inteireza, entende que a riqueza da humanidade está na sua diversidade, fonte de criatividade, e se reconhece na Odisséia incerta em que está. O olhar luxuoso do educador transdisciplinar por sua inteireza permite recuperar a

intuição, a emoção, a razão e a sensação, acolhendo a humanidade em sua completude e incompletude ao mesmo tempo.

Por esta razão, o trabalho será conduzido em linhas teóricas, dando ênfase à importância de manter a atenção aos diversos caminhos do ser sendo e do existir em plenitude consigo e com o outro, primando à igualdade de valores e potenciais, proporcionalmente tidos em cada um. Em outras palavras, de acender os valores humanos contidos em cada um e com ele, fortalecer o respeito diante de si e dos outros e aprimorar as escolhas que cotidianamente se apresentam. Fomentando para tanto, a importância de voltar os olhos para o que está dentro de cada um, para aquilo que efetivamente faz com que os seres humanos sejam diferentes neste planeta. Pois, se a humanidade pode criar conceitos de economia, política, divisão de terras, separação de poderes, dentre outros, certamente poderá criar a união de propósitos, o bem comum, a vivência dos valores humanos, o ensino para um futuro digno, o amor incondicional, o respeito, etc.

A relevância desta investigação encontra sua justificativa no estudo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que visam delimitar os processos educativos por meio de uma prática pedagógica, voltada para novos valores e escolhas docentes que permitem que crianças, adolescentes, jovens e adultos, que ainda não tiveram a oportunidade, possam se desenvolver plenamente, recebendo uma formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas. No documento em questão, percebe-se que há necessidade de reformas curriculares e de pensamento, a fim de se ter um Projeto Pedagógico reconhecido e aprovado, não só pelo governo central, mas por todos os profissionais da educação.

## 2. OBJETIVOS

Dado o antecedente, considerando a importância dos valores na conjuntura social, a influência da educação na percepção e manutenção destes valores, bem como a

inegável diferença que constitui cada sujeito como ser único e, por conseguinte, como criador direto e indireto de si e da coletividade, propõem-se os seguintes objetivos:

- a) Objetivo geral: Verificar a importância dada pelos docentes à incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas.
- b) Pergunta de partida: Na percepção dos docentes, qual a importância da incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas?
- c) Objetivos específicos:
  - Identificar no campo teórico as possíveis articulações entre os conceitos de: valores humanos, respeito às diferenças e escolhas.
  - Verificar nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica/2013, como os conceitos de valores humanos; respeito às diferenças e escolhas estão retratadas e articuladas;
  - Destacar os conceitos que, no caso em estudo, estão sendo contextualizados nas ações docentes.

### 3. METODOLOGIA

Tendo em conta os objetivos do estudo optou-se pela aplicação de uma metodologia qualitativa, com suporte na pesquisa e análise documental e na aplicação de questionário semiestruturado, a 13 docentes atuando numa mesma escola, com análise do conteúdo das respostas obtidas.

### 4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Em razão do estudo expresso neste trabalho, percebeu-se que a teoria e a prática ainda encontram-se relativamente afastadas, mais propriamente, conforme os gráficos dispostos a seguir – que apresentarão números mais objetivos, com cerca de

20% de carência de planejamento, capacitação e atuação, no que tange o objeto desta dissertação.

## 5. ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta pesquisa se apresenta em quatro partes, divididas em capítulos, que descrevem o percurso traçado. Na primeira parte, apresenta-se a Introdução na qual se enraíza a gênese da pesquisa, os questionamentos que deram origem à problemática e do propósito da pesquisa, como também se pontua a própria estrutura da dissertação e seus resultados mais marcantes.

A segunda parte, do Desenvolvimento, inicia-se com a revisão de literatura com a intenção de se aproximar dos aspectos que margeiam as Diretrizes Curriculares Nacionais, a visão holística do ser, a transdisciplinaridade, os valores humanos e a responsabilidade das escolhas. É aí também detalhado o Estudo Empírico, pautado nestes fins, inclusive, com a metodologia, qualitativa, utilizada na pesquisa, o processo de recolha e tratamento da informação recolhida, os dados coletados e analisados e a apresentação detalhada dos resultados obtidos.

Esta parte termina com a discussão dos resultados, confrontando-os com os de outros autores citados na revisão da literatura e expõem-se as conclusões e recomendações, numa tentativa de chegada, de entrega, ao mesmo tempo em que segue o desejo de continuar as reflexões, mesmo que provisórias a partir de outras interrogações, exclamações e reticências, discutidas nos quatro eixos da pesquisa: valores, escolhas, respeito e a transdisciplinaridade.

Seguem a *posteriori* as Conclusões e Recomendações e a Bibliografia.

## II. DESENVOLVIMENTO

### 1. REVISÃO DA LITERATURA

Neste ítem, apresenta-se uma revisão da literatura científica que suporta a estrutura conceitual da pesquisa. Preliminarmente serão abordadas, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2013) que ditam as regras educacionais atuais e as orientações relativas à incorporação de valores nas práticas educativas no Brasil. Após citam-se autores relevantes que abordam uma visão holística do ser e uma visão holística da educação, enquanto esteios deste trabalho. O mesmo é feito quanto aos autores que defendem uma prática transdisciplinar como ferramenta, dentro do contexto escolar, para o desenvolvimento holístico do ser. Em seguida, são revistos e citados estudos e documentos relevantes que abordam os valores humanos e a responsabilidade das escolhas, confrontando-se, em maior profundidade, as posições de diversos autores sobre a questão dos valores e sua discussão e aplicação numa prática educativa orientada pela inteireza do ser. Isto porque o compromisso com o ensino vai além de um ambiente capaz de permitir a transmissão de conhecimento, a “[...] ação abrange a vida humana em sua globalidade, [...] uma concepção de educação integral, [...] de viver e conviver no mundo [...] e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões.” (MEC, 2013, p.18).

#### i. Diretrizes Curriculares Nacionais

A educação brasileira tem como base a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que assegura à educação de todos. A formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais constitui uma atribuição federal, que é exercida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), nos termos da LDB e da Lei nº 9.131/95, que o instituiu, tornando-a mandatória para todos os sistemas educacionais. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais:

A Educação em Direitos Humanos tem por escopo principal uma formação ética, crítica e política. A primeira se refere à formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, [...] servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional.

A formação crítica diz respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas institucionais coerentes com os Direitos Humanos.

A formação política deve estar pautada numa perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos. Sob esta perspectiva promover-se-á o

empoderamento de grupos e indivíduos, situados à margem de processos decisórios e de construção de direitos, [...] estes aspectos tornam-se possíveis por meio do diálogo e aproximações entre sujeitos biopsicossociais, históricos e culturais diferentes, bem como destes em suas relações com o Estado. (MEC, 2013, p. 502)

Diante destas orientações pode-se perceber que as Diretrizes de 2013 tem relevância social e humanizada, isto porque, além de reorganizarem aspectos da Educação Básica e de todos os restantes níveis do sistema educativo, nomeadamente ampliam o acesso das crianças ao mundo letrado e asseguram-lhes outros aspectos concretos, ao nível da educação para os valores, que contribuem para o seu desenvolvimento integral. O documento trás em sua fundamentação, o compromisso de:

[...] repensar as perspectivas de um conhecimento digno da humanidade na era planetária, pois um dos princípios que orientam as sociedades contemporâneas é a imprevisibilidade. As sociedades abertas não têm os caminhos traçados para um percurso inflexível e estável. Trata-se de enfrentar o acaso, a volatilidade e a imprevisibilidade, e não programas sustentados em certezas. (MEC, 2013, p. 15)

Nesse contexto, compreende-se a educação brasileira como um direito humano individual e coletivo, o que implica como direito da criança, potencializá-la como cidadão pleno, apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua inteireza.

Em outras palavras:

A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. (MEC, 2013, p. 16)

Assim, as Diretrizes (2013, p. 16) fundamentam-se “na cidadania e na dignidade da pessoa, o que implica igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade”. Isso se remete à experiência fundamental das escolhas e dos valores, que influenciam significativamente a ação pedagógica, no percurso cotidiano escolar. Esses valores caracterizam a forma de se estar no mundo e como atuar nele em atenção ao respeito mútuo, respeito à

circunstância social e respeito ao ecossistema. Valores estes fundamentais na construção e manutenção da ética e da estética, que regem a convivência de todos num mundo complexo e inteiro.

Desta forma:

Exige-se, pois, problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem. Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social – pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade – todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas. (MEC, 2013, p. 16)

Segundo Andrade (2007), a escola, ao lidar com pessoas na sua inteireza, se constitui agente de um processo educativo que pode se estabelecer de modo parcial, fragmentado ou recortado da ação humana, baseado na racionalidade. Mas o que preconizam as Diretrizes, inclui uma ampliação das dimensões constitutivas do ser humano e de uma ação abrangente da vida humana em sua inteireza. É essa concepção de educação integral que deve orientar-se a organização da escola, o conjunto de atividades nela realizadas, bem como as políticas sociais que se relacionam com as práticas educacionais, suportadas numa visão holística do ser.

Esta inteireza pode ser observada nas Diretrizes, em razão da:

[...] clareza em relação ao seu papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com os objetivos constitucionais de projeto de Nação, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que implica igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

[...]

A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

[...]

II – consideração sobre a inclusão, à valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando

os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade; (MEC, 2013, p. 16-22).

Esta amplitude apresenta a inteireza do ser como algo que inclui e transcende, ou seja, que atua com respeito às diferenças, sejam elas culturais, físicas, sociais, dentre outros parâmetros possíveis. Como exemplo, pode-se destacar a deficiência, que, conforme as Diretrizes, apresenta sua definição em contínua construção, uma vez que deriva “da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.” (MEC, 2013, p. 221)

Por esta compreensão, considerando o respeito pela dignidade inerente à autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a percepção do atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes, as instituições de ensino não podem restringir o acesso a qualquer curso da educação profissional por motivo de deficiência. Tal discriminação configura violação da dignidade e do valor inerentes ao ser humano. (MEC, 2013, p. 221)

Assim, de acordo com o inciso VIII, do Decreto nº 6.755/2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Professores, para atingir as necessidades educacionais dos estudantes, faz-se necessário “promover a formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo.” (MEC, 2013, p. 172)

## ii. Uma Visão Holística do Ser

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, o “Holismo é uma doutrina que concebe o indivíduo como um todo que não se explica apenas pela soma das suas partes, apenas podendo ser entendido em sua integridade.” É também a denominação de uma “concepção, nas ciências humanas e sociais, que defende a importância da compreensão integral dos fenômenos e não a análise isolada dos seus constituintes”. (Holismo, 2008)

Segundo Wilber (2007a, p.87):

O assunto é que cada ser humano tem um aspecto subjetivo (sinceridade, honestidade), um aspecto objetivo (verdade, correspondência), um aspecto intersubjetivo (significado culturalmente construído, imparcialidade, correção) e um aspecto interobjetivo (encaixe funcional e de sistemas), e nossas diferentes asserções de conhecimento estão fundamentadas nessas esferas reais. E, assim, sempre que tentamos negar quaisquer dessas insistentes esferas, simplesmente terminamos, mais cedo ou mais tarde, por infiltrá-las na nossa filosofia, de um modo oculto e não reconhecido (...).

Didaticamente, pode-se representar estes aspectos por meio dos quadrantes de Ken Wilber (2006), cuja distribuição apresenta as dimensões sintéticas que consistem o sujeito. Entretanto, visando à amplitude pormenorizada deste instrumento, Andrade e Portal (2014) expandem a interpretação dos referidos quadrantes nos moldes seguintes:

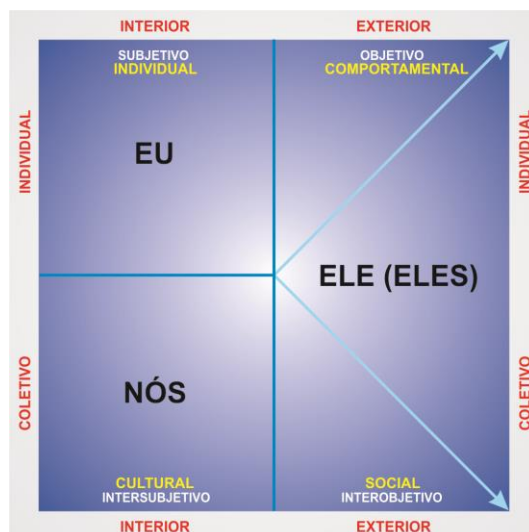
[...] o individual, interior, subjetivo, estético ou ‘eu’ (a mente); o individual, exterior, objetivo, comportamental ou ‘ele’ (o cérebro); o coletivo, interior, subjetivo, ético ou ‘nós’ (a cultura); e, finalmente, o coletivo, exterior, objetivo, sistêmico ou ‘eles’ (a sociedade)”. (Andrade e Portal, 2014, p. 116)

Pode-se perceber que a pessoa faz-se constituinte e constituída do constructo que fornece e absorve da interação continuada com o mundo (interno e externo), em razão de tudo que está a sua volta e em seu interior, interagindo e agindo sistematicamente, de forma independente, conforme é possível observar na figura 1, a seguir.

Figura 1<sup>2</sup>: Campos do Ele individual e coletivo.

---

<sup>2</sup> Fonte: Elaborado por Wilber (2006<sup>a</sup> cit. in Andrade e Portal, 2014, p. 120) e adaptado pelas autoras.



Para as autoras, tal pormenorização destaca a importância da inteireza do ser e o consequente valor do tratamento integral desta, para a obtenção de uma maior completude em razão de cada pessoa. Isto porque (Andrade e Portal, 2014), olhar alguém por inteiro é perceber, compreender e respeitar seus limites, diferenças e escolhas, que nada mais são do que momentos de consciência ante aquilo que está contido no íntimo de cada um, ante aos anseios ocultos de paz interior, sublimados momentaneamente com distrações, mas que logo ocupam seu lugar no vazio que exige respostas.

Segundo Trevisol (2011, p. 32):

[...] o ser humano vem a esse mundo para tornar-se aquilo que já é na sua mais pura essência. Enquanto vai crescendo nas suas dimensões humanas ele, ao mesmo tempo, vai ter de cumprir o propósito de desvelamento de quem ele é. Des-velar significa, justamente, tirar o véu, trazer à luz aquilo que está velado, escondido, desconhecido. Não há humanidade se não houver autoconsciência humana. Tudo o que é humano espera por ser reconhecido, pois o ser humano é por excelência aquele que tem a vocação de se autoconhecer. Crescer é o caminho mais objetivo de conhecer a alma que se tem.

Segundo este autor é difícil falar de uma visão holística do ser sem apresentar a necessidade de acolhimento, como busca incessante de algo mais, da completude que margeia o equilíbrio entre as frações que compõem o Ser. A alma traz consigo, essa completude (Trevisol, 2011), contudo, parece que esta falta e completude, quando não apropriada da sua devida busca pela inteireza do ser, afasta a consciência humana do seu real propósito. Tal afastamento está presente, assim como em todos os lugares, nas

relações de ensino e, em especial, de educação, que é o alicerce da harmonia e da compreensão e companheirismo mútuo.

De acordo com Delors (1996 *cit. in* Ribeiro, 2010, p.20):

[...] a educação do século XXI só encontrará o seu verdadeiro préstimo se tiver como base os quatro pilares fundamentais da aprendizagem, que funcionarão como bússola norte adora no complexo mundo actual: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, e aprender a viver juntos. Em linhas gerais, os três primeiros pilares dizem respeito ao próprio indivíduo e ao seu desenvolvimento pessoal e o quarto faz referência ao âmbito social. Estes quatro pilares foram conceptualizados tendo em linha de orientação uma rede de responsabilidades e direitos cujo fundamento é preparar os jovens para uma vida plena, inserida no global, onde a liberdade e a aceitação do outro e da diferença são uma realidade, propondo que os jovens se constituam actores participantes da sua comunidade. O que pressupõe ultrapassar uma visão tradicional e instrumental da educação para adoptar uma visão plena e holística onde a realização da pessoa na sua totalidade, seja uma realidade.

Educar de forma holística é considerar a totalidade do ser (Ramos, 2002 <sup>a</sup> *cit. in* Ribeiro, 2010), espiritualidade<sup>3</sup>, ou seja, a atenção, o respeito, a cooperação, o conhecimento, a cultura, dentre outros elementos que compõem a pessoa. Fato que, por si só, já deveria ser fundamento suficiente para que o holístico ou totalidade do ser faça parte do dia a dia escolar, haja vista a relevância de todos estes elementos para o despertar do pleno potencial humano, em termos de convívio e construção social, respeito e cultivo da cidadania, incentivo pleno da educação e do ensino, percepção das múltiplas possibilidades e potencialidades, etc.

Fialho (2011, p. 108) questiona: “Qual a imagem que temos hoje da Universidade? Qual a imagem que fazemos dos nossos professores? De que forma podemos modificar essa escola dura e sem alma e promover o reencantamento da educação?” Eis algumas perguntas que devem ser feitas cotidianamente para as pessoas ligadas ao contexto escolar, não se está falando somente de docentes, dirigentes e outros ligados a administração ou operação destes locais, fala-se de todos, pais, estudantes,

---

<sup>3</sup>Segundo Portal (2007, p. 288 *cit in* Magalhães, 2009, p. 5) “A espiritualidade é compreendida como consciência de participação, comunhão que, na essência, traduz-se por amor e, na prática, por solidariedade.”

docentes, comunidade, políticos, sociedade, dentre outros. As coisas do sensível (Wilber, 2006), que compõe a atuação dos valores - sensibilidade, consciência, intuição, dentre outras - não são contempladas na formação do educador, gerando brechas e fragmentações nesta formação. Tais mecanismos, que conectam o educador com sua essência, com seu quinhão de amorosidade, respeito, dentre outros tantos valores, permitiriam uma relação mais empática e, por conseguinte, mais humana e propositiva junto aos estudantes e suas peculiaridades e dificuldades.

O autor salienta ainda que, a busca que compõe a autoformação está baseada na junção de fragmentos e o preenchimento das brechas. Para tanto, todo e qualquer aspecto humano torna-se relevante e, por conseguinte, sendo assim considerado para que se possa apresentar sentido na vida do educador. Quando se educa, leva-se a pessoa a capacidade de perceber e sentir os caminhos existentes e possíveis, contextualizando possibilidades e obstáculos para o alcance deste ou daquele objetivo, medindo riscos e nocividade em razão de si e daqueles que serão alcançados pela sua escolha. Sem a vivência e o conhecimento dos valores e dos limites das escolhas em razão de suas responsabilidades, é impossível trazer pessoas, em qualquer idade, ao nível de consciência e maturidade humana, com tal sensibilidade e respeito mútuo.

Por este viés transdisciplinar<sup>4</sup> percebe-se a necessidade de resignificar os ditames que pautam a educação, em especial, daqueles que criam educadores, apurando nestes um novo paradigma, onde seja possível “conviver, ver, sentir, significar, ter, ser e atuar, em que a autoformação, por natureza, reavalie o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na produção do saber.” (Andrade e Portal, 2014, p. 112)

Segundo Pires (2001, p. 493):

---

<sup>4</sup> “Etimologicamente, o sufixo *trans* significa aquilo que está ao mesmo tempo entre, através e além de todas as disciplinas, remetendo à idéia de transcendência, aspecto fundamental para a ampliação das funções mentais e conseqüente modificabilidade cognitiva. Dessa forma, a Transdisciplinaridade viabiliza a oportunidade de apropriação de uma cultura ou de um diálogo com as diferentes culturas. Trata-se de uma Arte no sentido da capacidade de articular, atuar, viver, ser e ter. Para isso, resgata-se o ser humano em sua essência, articulando o conhecimento histórico acumulado ao potencial do homem moderno, sensível e perceptível, idealizador de ações individuais e coletivas.” (Andrade, 2007, p. 14)

Apesar de todo este esforço, não nos restam dúvidas de que, qualquer que seja o sistema pedagógico pensado, é sempre possível encontrar limitações e dificuldades. A tendência para integrar perspectivas de diversas origens, mas que se procuram coerentes entre si, releva de uma preocupação de responder, através de uma abordagem holística, a algumas dessas limitações.

Para Wilber (2006), a sociedade encontra-se a beira do colapso, com diversas crises econômicas, sociais, políticas, educacionais, morais, éticas, religiosas..., deixa de focar em uma educação pura, firmada em práticas pautadas em valores comuns e no respeito mútuo, no interesse coletivo e na harmonia social. O ser humano é um todo complexo, porém mais complexa está sendo a forma com que se está construindo e mantendo a sociedade, ausente de valores e em total desconsideração do todo que envolve o ser e da importância que a educação possui para organizar aqueles que constituem uma sociedade. Isto porque, é somente “o conhecimento vivo que conduz à grande aventura da descoberta do universo, da vida e do homem!” (Morin, 2007, p. 15).

Com isso, percebe-se que a ausência de uma educação com esse olhar inteiro (Andrade e Portal, 2014), com “foco puro” e com metas de harmonia e bem viver, gera uma instabilidade generalizada, haja vista a “manutenção do vazio e dos interesses individuais”, que, em geral, alimentam crises nas suas diversas esferas e contextos. Para Wilber (2007b), os momentos de crise oportunizam e potencializam a evolução, exigindo a cada instante um “salto quântico” rumo à ampliação da consciência em razão de si, do outro e de tudo. Para o autor, aos poucos estas crises vão sendo superadas e uma nova ordem tende a ser criada, sendo necessária uma reflexão para entender qual fase se deseja e com quais focos e metas elas serão constituídas, sob pena de manter-se essa selva de “predadores insaciáveis”, cujo lucro e o poder exercem em seu favor, ante tudo e todos, ante as vidas que habitam o globo, ante o bem estar daqueles que estão ao lado.

### iii. Transdisciplinaridade

Para entender a transdisciplinaridade faz-se necessário abranger o que vem ser disciplina, multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar, haja vista suas peculiaridades e distinções. Segundo Sommerman, (2006, p. 25) disciplina é “o

aprendizado ou o ensino de uma ciência, seguindo as regras e métodos da ciência a que corresponde”, já para Pineau (1980, p. 8 *cit. in* Sommerman, 2006, p. 25) é o “conjunto específico de conhecimentos que tem suas características próprias no plano do ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos e das matérias”. Percebe-se, entre esses pensadores a convergência dos conceitos ao apresentar a disciplina como sendo a aquisição de um conhecimento específico por meio de regras e métodos determinados.

Complementarmente Morin (2001, p. 105) expressa que:

A disciplina é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico; ela institui a divisão e a especialização do trabalho e responde à diversidade das áreas que as ciências abrangem. Embora inserida em um conjunto mais amplo, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação das fronteiras, da linguagem em que ela se constitui, das técnicas que é levada a elaborar e a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias.

Diferente da disciplina, multidisciplinaridade, para Coimbra (2000, p. 57 *cit. in* Sommerman, 2006, p. 28), “evoca basicamente um aspecto quantitativo, numérico, sem que haja umnexo necessário entre as abordagens, assim como entre os diferentes profissionais.” Complementarmente a este raciocínio (Zabala, 2002) entende o trabalho multidisciplinar como sendo a utilização independente e simultânea de disciplinas, sem a apresentação das possíveis relações que possam existir entre estas. Neste viés, Silva (2002, p. 74) simplifica o conceito quando expressa a multidisciplinaridade como sendo um “sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; nenhuma cooperação.” Apesar da atuação paralela, entende-se que a atuação multidisciplinar não permite muita proximidade e o contato entre as disciplinas, permitindo apenas “uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns; [...] ora são convocadas por técnicos especializados [...], ora, [...] estão em completa interação”. (Morin, 2001, p. 115)

No que tange a pluridisciplinaridade, Zabala (2002) afirma que esta ocorre pela complementariedade advindas das afinidades entre disciplinas, ocorrendo, como exemplo, recíprocos aportes entre a história da ciência, da arte, da literatura..., ou ainda, nas relações tidas pelas disciplinas chamadas de ciências experimentais. Convergente ao

tema, o Documento-base do Simpósio sobre Educação organizado pela UNESCO em Bucareste, de 1983, expressa que:

A pluridisciplinaridade é a justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimentos. Por exemplo: Física e química; biologia e matemática; sociologia e história... É uma forma de cooperação que visa melhorar as relações entre essas disciplinas. Vem a ser uma relação de mera troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos. Um elemento positivo desta intercomunicação é que se produz um (sic) plano de igual para igual, sem que uma não (sic) imponha à outra, baseando-se, por exemplo, em que em um determinado momento goza de uma situação privilegiada ou de maior prestígio que a outra. Mas na verdade não se contribui para uma profunda modificação na base teórica, problemática e metodológica dessas ciências em sua individualidade. É uma comunicação que não as modifica internamente. Neste nível ainda não existe uma profunda interação e coordenação. (Santomé, 1998, p. 71-72 *cit. in* Sommerman, 2006, p. 29)

Vê-se que na pluridisciplinaridade tem-se maior profundidade na relação entre as disciplinas, porém, conforme salientado por Silva (2002, p. 74), esta se expressa como um “sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação mas sem coordenação”. Em outras palavras, mesmo atuantes cooperativamente não se observa, na pluridisciplinaridade, uma ação coordenada do conhecimento, bem como, de seus respectivos métodos e técnicas.

Já na interdisciplinaridade, para Fazenda (2003), preserva-se a consciência dos limites de uma disciplina em prol da colheita dos subsídios advindos das demais, criando o “entendimento de complementação recíproca” com ênfase nos “objetivos comuns” a todas as disciplinas envolvidas na relação ou contexto. Tal fato se dá pela ligação que a interdisciplinaridade possui com a filosofia, oportunizando uma “visão sistêmica, com a capacidade de realizar uma análise sintética e reflexiva”, “consequentemente imparcial”, o que possibilita um ininterrupto pensar frente à criação de novas e superiores parcerias.

Segundo Japiassu (1991 *cit. in* Sommerman, 2006), a interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas, cuja comunicação poderá ser através de ideias ou de comprometida integração, abrangendo, conceitos, epistemologia, metodologia, terminologia, dados, procedimentos, e disposição da pesquisa. “Verifica-se nesses casos

a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores” (Coimbra, 2000, p. 54 *cit. in* Sommerman, 2006, p. 30). Fatos que, por si sós, “podem implicar transferência de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a biologia ou a psicolinguística” (Zabala, 2002, p. 33).

De acordo com Pombo (2006, p. 210), em que pese o fracionamento estabelecido no estudo das ciências, a interdisciplinaridade configura-se no continuado ato de criar disciplinas, “que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas.” Para ela, isto “não apenas torna mais articulado o conjunto dos diversos “ramos“ do saber [...], como o fazem dilatar, constituindo mesmo novos espaços de investigação, surpreendentes campos de visibilidade.”

Vale ressaltar, que este termo “vem sendo usado como sinônimo e metáfora de toda interconexão e “colaboração” [...] dentro de projetos que envolvem tanto as diferentes disciplinas acadêmicas, como práticas não científicas [...]” (Leff, 2000, p.22 *cit. in* Sommerman, 2006, p. 30), carecendo de cuidado para que não exista uma generalização do termo, já que, ao que se percebe, existem termos apropriadamente construído para cada forma de relação.

Para Leff (2000 *cit. in* Sommerman, 2006, p. 30-31):

[...] a interdisciplinaridade é uma busca de “retotalização” do conhecimento, de “completude” não alcançada por um projeto de cientificidade que, na busca de unidade do conhecimento, da objetividade e do controle da natureza, terminou fraturando o corpo do saber e submetendo a natureza a seus desígnios dominantes; exterminando a complexidade e subjugando os saberes “não científicos”, saberes não ajustáveis às normas paradigmáticas da ciência moderna.

Visando auxiliar o entendimento sobre a interdisciplinaridade, Morin (2001, p. 115) apresenta a analogia de quando “diferentes nações se posicionam na ONU, sem fazer nada além de afirmar, cada qual seus próprios direitos nacionais e suas próprias soberanias em relação às invasões do vizinho”, entretanto, ressalta que a

interdisciplinaridade não se coloca somente como disciplinas posta em volta da mesa, podendo atuar também como instrumento de troca e cooperação, apresentando-se, neste instante, um pouco mais humana ou, conforme expressa o autor, de forma ser mais orgânica.

De acordo com Georges Gusdorf (*cit in. Alvarenga [et al.], 2005*), a interdisciplinaridade tem buscado a totalidade do conhecimento, haja vista que, para Minayo (1991, *cit in. Alvarenga [et al.], 2005*), a ciência moderna no ato de fragmentar o saber, desconsidera “o ser humano como ponto de partida e de chegada”, “desnaturaliza a natureza” e “desumaniza a humanidade” porque fomenta, conforme Japiassu (1976, *cit in. Alvarenga [et al.], 2005*) a criação de fronteiras entre o conhecimento do mundo social e da natureza.

Para outros teóricos, tais como Pineau (2005), a pesquisa com base interdisciplinar se caracteriza como um elo de segundo grau, frente às disciplinas contempladas, ao exemplo da busca em comum de uma mesma coisa. Para Gunsdorf (*cit. in Machado, 2000, p. 195*) este tipo de trabalho “[...] supõe uma pesquisa comum e a vontade, em cada participante, de escapar ao regime de confinamento que lhe é imposto pela divisão do trabalho intelectual”. Entretanto, não se faz objetivo deste trabalho unificar conceitos, tampouco apreciar todas as teorias acerca da interdisciplinaridade, mas sim, apresentar as relações, além da transdisciplinaridade, em que as disciplinas podem ser inseridas.

Segundo Pombo (2004, p. 5), “por detrás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra disciplina. [...] O que nos permite concluir que todas elas tratam de qualquer coisa que tem a ver com as disciplinas.” Contudo, a autora destaca que “o sufixo trans supõe um ir além, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina.” Ela destaca que acolher sua teoria “é aceitar que há qualquer coisa que atravessa a pluridisciplinaridade ou multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Que essa qualquer coisa é, [...] uma tentativa de romper o carácter estanque das disciplinas.”

Tantas teorias, conceitos e argumentos despertaram o interesse da UNESCO e da OCDE (Sommerman, 2006), que passaram a promover e apoiar eventos internacionais com ênfase na pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Em um desses eventos, mais propriamente no Congresso Internacional de Transdisciplinaridade, realizado no ano de 1997 em Locarno, uma síntese de seu documento final, apresenta a transdisciplinaridade, de forma ampla, através de seu prefixo, onde diz:

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” o indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento. (Sommerman, 2006, p. 43)

Vale dizer, que essa unidade de conhecimento permitirá a ampliação das funções mentais e a adaptação cognitiva (Andrade, 2007), admitindo uma apropriação cultural ou, no mínimo, o diálogo entre diferentes culturas, já que expande a capacidade de articular, viver, atuar, ter e ser, emergindo da essência humana, contida em sua história, o potencial de sensibilidade, percepção e idealização do Ser em todos os contextos e possibilidades. Segundo Morin (2001, p. 115), “no que concerne à transdisciplinaridade, trata-se frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas, às vezes com tal virulência, que as deixam em transe.”

O termo transdisciplinaridade foi criado em 1970 (Nicolescu *cit. in* Sommerman, 2006), por Jean Piaget, durante o I Seminário Internacional sobre a Pluridisciplinaridade e a Interdisciplinaridade, realizado em Nice na França. Mais tarde (CETRANS, 2002), em 1986, elaborou-se o primeiro documento acerca do tema, intitulado: A Declaração de Veneza (UNESCO, 1986), realizado no colóquio organizado pela UNESCO: A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento. Posteriormente, em 1994 (Sommerman, 2006), no Convento de Arrábida – Portugal, foi criada, com 14 artigos, a Carta da transdisciplinaridade (UNESCO 2000) .

Diante disso, para Nicolescu (2005 *cit in*. Alvarenga [et al.], 2005), a transdisciplinaridade aponta uma nova possibilidade de trabalhar o conhecimento sem

fronteiras fixas entre as disciplinas. Com isso, segundo Alvarenga ([*et al.*], 2005, p. 18), as “definições dos conceitos multi, pluri e interdisciplinar, embora se mantenha como referência básica o (uni)disciplinar”, passaram a ser consideradas, pelos autores, em igualdade com o conceito “(trans)disciplinar e as possíveis mediações entre esses diferentes níveis de abordagem do conhecimento.” Isto porque, esta nova forma transdisciplinar de trabalhar o conhecimento atua na dinâmica dos múltiplos e simultâneos níveis de realidade (Nicolescu, 1999), visando uma constante orientação e um fluxo de informação e consciência voltadas para o dinamismo apresentado nestes níveis de realidade.

Para Nicolescu, “a lógica do Terceiro Incluído não elimina a lógica do Terceiro Excluído: ela apenas limita sua área de validade [...] como uma verdadeira lógica de exclusão: bem ou mal, ricos ou pobres, brancos ou negros” (1999, p. 34). No que tange as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p. 479) o suporte teórico, sistêmico e transdisciplinar, contribui para a superação da dinâmica excludente por meio de “ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para oferta de tratamento diferenciado, com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por uma estrutura social excludente e discriminatória.” E, com base no contexto da atitude transdisciplinar e da lógica do Terceiro Incluído, se reflete a vivência ética como vivência da esperança na acolhida ao outro, pois, “Se não vemos o outro como um outro legítimo, não nos importamos, esse é o nosso problema. Não vemos, não expandimos nossa visão, agimos colocando fronteiras” (Maturana, 2000, p.99).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p. 504) propõem em sua essência práticas inclusivas e com isso admitem que “um ambiente educacional promotor dos Direitos Humanos liga-se ao reconhecimento da necessidade de respeito às diferenças, garantindo a realização de práticas democráticas e inclusivas, livres de [...] violação à dignidade humana.” Esse ideário é um dos baluartes da atitude transdisciplinar, que segundo Follmann (2005, p. 120) “é, sobretudo, uma atitude de humildade, no sentido de estar sempre pronto para acolher a contribuição do outro. Posso dizer que tenho atitude transdisciplinar se minha postura é de reconhecimento do outro”.

Assim, sustentar uma prática baseada na lógica do terceiro incluído “significa trilhar novos caminhos do conhecimento, revestindo-se da armadura da humildade e da esperança na humanidade” (Follmann, 2005, p. 12).

Desta forma, vê-se que:

A Transdisciplinaridade é uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. A Transdisciplinaridade é uma nova atitude, é a assimilação de uma cultura, é uma arte, no sentido da capacidade de articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. (CETRANS, 2002, p. 9-10)

Por este viés, considerando o atual comportamento mundial, de uma visão reducionista da sociedade, com base no materialismo e no fracionamento do conhecimento – disciplinas (CETRANS, 2002), atuante no individual e no coletivo por meio de recortes do Ser humano, esquecendo sua completude e inteireza, e desconsiderando que um Ser é mais do que a soma de suas partes, percebe-se a necessidade de algo que transcenda os parâmetros estabelecidos acerca daquilo tido como normal, sob pena de condenar o mundo ao adoecimento pela normose<sup>5</sup>, o que, por si só, criaria um caos em todos os níveis da evolução humana.

Neste sentido, e segundo os autores acima referenciados, devem-se considerar todos os contextos, especialmente aspectos sociais, históricos, culturais, problematizando-os para provocar sua evolução, sendo “necessário também o “metadisciplinar”; o termo “meta” significando ultrapassar e conservar, Não se pode demolir o que as disciplinas criaram, [...] é preciso que uma disciplina seja, ao mesmo tempo, aberta e fechada”. (Morin, 2001, p.115)

---

<sup>5</sup> “Consideramos como Normose o conjunto de normas, conceitos, valores, estereótipos, hábitos de pensar ou de agir aprovados por um consenso ou pela maioria de uma determinada população e que levam à sofrimentos, doenças ou mortes, em outras palavras, que são patogênicas ou letais, e são executados sem que os seus atores tenham consciência desta natureza patológica, isto é, são de natureza inconsciente.” (Weil, 1993, p.1)

Desta forma (Reichow, 2002), por fazer-se mais que a soma de suas partes, uma vez que tudo está em tudo, tudo e todos estão interligados e interdependentes em cada instante da existência, todas as ciências carecem umas das outras, inexistindo um único físico que não aproveite a matemática, um privilegiado médico que não utilize a biologia, uma pessoa nascida para estar isolada de tudo e de todos, em num completo vazio de relações e interações e, por conseguinte, na inércia da evolução.

Para Morin (2001, p. 116):

[...] todas as coisas são causadas e causadoras, ajudadas e ajudantes, mediatas e imediatas, e todas estão presas por um ele natural e imperceptível, que liga as mais distantes e as mais diferentes, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes.

Pautada em uma visão holística, a transdisciplinaridade abarca as partes esquecidas durante os tempos (D'Ambrósio *cit. in* Reichow, 2002), envolvendo-as para uma compreensão mais ampla e intensa, agindo de forma imparcial e respeitosa diante dos limites das diferenças de cada conhecimento, evitando produzir impressões ou julgamentos pré-concebidos, em prol de um resultado que contemple a essência e o objetivo das disciplinas, na exata medida de suas possibilidades e amplitudes. Autenticando esta ponderação, Morin (*cit. in* Weil, 1993), coloca a transdisciplinaridade como uma ferramenta capaz de atuar sem reducionismos, possibilitando a comunicabilidade entre os saberes, sem que ocorram ruídos ou concorrência, enfocando a complementaridade pelos distintos olhares e aplicações plausíveis em cada caso. Isto porque, “não basta, pois, estar por dentro de uma disciplina para conhecer todos os problemas aferentes a ela.” (Morin, 2001, p. 105)

A utilização das disciplinas por meio da transdisciplinaridade enseja uma compreensão ampliada das relações entre as teorias (Reichow, 2002), expurgando classificações depreciativas e preconceituosas, evitando apontamentos normóticos e consentindo a recepção de conteúdos emergentes, de forma comportar novas teorias que podem ou não, superar os conhecimentos exclusivamente disciplinares.

No tocante a educação, vale a reflexão ante o mundo que se quer deixar para as pessoas e as pessoas que se pretende deixar para o futuro do planeta (Souza, 2001), uma vez que o individual se constitui de diversas identidades e culturas, distribuídas em vários países. Considerando a diversidade de mitos<sup>6</sup> e símbolos<sup>7</sup> existentes em cada nação, faz-se necessário atribuir um olhar transdisciplinar visando abarcar as possibilidades e amplitudes de cada unitário em prol de um coletivo e vice-versa, oportunizando a expansão circular à medida que surgirem novas realidades, permitindo ao Ser humano, uma harmonização com os caminhos do conhecimento e a conseqüente evolução.

De acordo com Nicolescu (1999), a transdisciplinaridade é uma ferramenta capaz de auxiliar na redução dos conflitos existentes no globo, entretanto, não poderá atuar com toda a sua plenitude sem que exista uma nova forma de educação, que pense, perceba, receba, apreenda, respeite e atue em todas as dimensões do Ser humano, uma vez que, toda e qualquer relação, individual ou social, faz-se estrutura e diretriz para a formação e evolução da educação. Consonante com este raciocínio, o relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, vinculada a UNESCO, elaborado por Delors (*cit. in* Nicolescu, 1999, p. 144), apresenta os “quatro pilares de um novo tipo de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser.” Entoando-se como guião e fonte de fortalecimento nos caminhos de uma pesquisa com ênfase transdisciplinar.

Segundo Moraes e Valente (2008, p. 61), “[...] uma pesquisa de natureza transdisciplinar leva-nos a colocar a razão e o pensamento ao lado da intuição, do imaginário, da sensibilidade, da emoção e da criatividade.” Com isso, para pensar a pesquisa transdisciplinar faz-se necessário abarcar todos os níveis de realidade,

---

<sup>6</sup> “O mito nasce de alguma coisa muito profunda no espírito humano. É inflamado pelo mistério da existência e pelo abismo da morte.” (Morin, 2003, p. 43)

<sup>7</sup> “O símbolo comporta uma relação de identidade com o que simboliza (expressa pela forma analógica de certos símbolos como a cruz) e, na plenitude da sua força, o símbolo é o que simboliza.” (Morin, 1999, p. 173)

respeitando as disciplinas, as realidades, os limites, as culturas, os contextos, as histórias, dentre outras variáveis, de forma a harmonizar conceitos em prol de uma educação mais dinâmica e eficaz. Os autores ressaltam ainda, a importância de concordar o racional e o linear, “presente em determinadas estratégias e procedimentos com aquelas e aqueles que explicitem os movimentos gerados pela intuição, pelas incertezas, pelas bifurcações, as instabilidades e as mudanças de trajetórias [...]”

Desta forma (Moraes e Valente, 2008), o método é sempre algo adaptável, compreendido a partir do caminho percorrido, podendo, conforme as interferências circunstanciais, alterar a rota para um melhor ou maior alcance do objetivo, ou ainda, para adaptar o objetivo às possibilidades apresentadas.

É importante ressaltar, que esta alteração não desconfigura a capacidade de planejamento e organização da pesquisa, tampouco expressa improviso por parte do pesquisador, mas, ao contrário, faz-se resultado da capacidade de adaptação e reflexão do pesquisador, que atua nestes casos com todo o seu potencial pensante para um amplo aprendizado e reflexão, assimilação e criação durante o processo de pesquisa. Conforme o entendimento de Carneiro (2011, p. 49), “é todo um vasto campo de acção de advocacia (no sentido da defesa de valores), de investigação (aumento e disseminação do conhecimento) e de intervenções no terreno, com a virtude (e a virtualidade) dos efeitos concretos e de serem replicáveis.”

Permitindo-se empregar estratégias de pesquisa com um foco transdisciplinar, o pesquisador se dispõe a promover um diálogo entre a intuição, a sensibilidade e a racionalidade, evocando todo o seu potencial, enquanto Ser humano, para um enriquecimento do seu olhar diante do objeto e campo de pesquisa e, por conseguinte, do resultado pretendido em razão do seu trabalho como pesquisador.

Por este viés, pode-se perceber que “durante o processo de pesquisa, esse círculo vai se repetindo continuamente, articulando a atividade reflexiva da pesquisa com a acção transformadora.” (Moraes e Valente, 2008, p. 65) Formando assim, o olhar “trans”, aquele que está entre, através e além das disciplinas, ciências, teorias ou

conceitos estabelecidos, uma vez que, cada verdade só se faz presente até o surgimento de uma verdade, que amplie aquilo que antes se percebia e entendia.

### *iii.i A perspectiva transdisciplinar da educação*

Segundo Magalhães (2004, p. 142), a educação apresenta-se como um processo de mediação entre as realidades, que provoca movimento nos diversos contextos - pessoais, emocionais, históricos, políticos, culturais, etc. - que envolvem a humanidade, fomentando, a partir das “relações, conhecimentos, atitudes, hábitos e valores” internalizados, as escolhas diárias de cada pessoa. Para tanto, a autora afirma que “esse processo, que somente se realiza mediatizado pelas interações entre as pessoas, possibilita ao indivíduo participar da sociedade e da cultura em que está inserido, de forma ativa e significativa.” Assim sendo, para ela, o ser humano “caracteriza-se biologicamente pela condição de ser social, isto é, um ser determinado por uma herança genética e, sobretudo, pelas suas condições socioculturais.”

Para além disso, Magalhães (2009, p. 3) expressa que a educação transdisciplinar compreende uma proposta “integrativa e interativa”, que “reintegra o que está dicotomizado, linearizado e compartimentalizado”, capaz de promover um “processo ensino-aprendizagem como um processo lógico, intelectual, dinâmico, coerente, constitutivo do ser humano, profundamente afetivo e social.” Em outras palavras, segundo a autora, “trata-se de uma educação que não separa a amorosidade da competência, porque isto seria o mesmo que separar conhecimento e interesse.” Um vez que, “se alguma coisa nos move para o conhecimento, lembramos que antes de conhecer, o ser humano precisa se interessar por.”

Desta forma, considerando a influência recíproca na sala de aula (Madureira, 2012), cabe aos docentes demonstrar os valores humanos contidos em suas ações, fomentando a educação, por meio dessa “nova ordem educacional versada na totalidade humana” (Magalhães, 2009, p. 4). Mesmo quando condições existentes na sala forem parcas e limitantes, “[...] algumas escolhas e comportamentos do professor, constituem

simultaneamente fatores que influenciam de forma positiva o processo de tomada de decisão sobre a escolha e adequação das estratégias e métodos de ensino.” (Hargreaves,1988, *cit in.* Madureira, 2012, p. 50).

Nesta perspectiva:

Compreendemos que sem os limites entre as diferentes áreas do conhecimento, torna-se possível explorar formas alternativas de ensinar e aprender orientadas por princípios trans, afinal as disciplinas são abundantes de informações e possibilidades. A vocação articuladora da transdisciplinaridade renova as possibilidades de transformação dos pressupostos tacitamente aceitos acerca do modo como ensinamos, apreendemos e vivemos. Esse reconhecimento concretizasse ao se deparar com a necessidade da mudança de uma educação conformadora para uma educação de orientação emancipatória, como proposto por Cunha (2004; 2003a; 2003b *cit in.* Magalhães, 2009, p. 3)

Esta moderna forma de atuar na educação, permite uma relação junto ao “efêmero, às formas simbólicas, aos sistemas, aos valores, às regras e aos comportamentos referentes ao processo de racionalização da sociedade forjada pelos moldes cartesianos e pelas relações capitalistas de produção” (Magalhães, 2004, p. 22-23). Com isso, cabe “aprendermos a conviver com as diferenças, a educação para a sustentabilidade, para a paz, a solidariedade, a diversidade, os valores, dentre tantos outros aspectos [...]. Esse seria um educar transformador” (Magalhães, 2004, p. 26).

Para potencializar esse educar transformador, o processo de formação de docentes carece de investir na capacidade de percepção de si e do outro, em razão do conhecimento acadêmico e emocional e da aptidão para gerir emoções. “Ora, se se considera fundamental ter em atenção esta capacidade de gerir emoções durante a formação inicial de professores, [...] facilmente compreendemos o seu carácter imprescindível na formação especializada e contínua destes docentes” (Madureira, 2012, p. 62), devendo-se considerar que a formação docente é dinâmica e “envolve as trajetórias pessoais e sociais de cada profissional e do seu coletivo e, assim sendo, implica escolhas e ações baseadas nos valores assumidos pelo professor [...]” (Gomes et al.,2009 *cit in.* Madureira, 2012, p. 56).

Retornamos, por conseguinte, à linguagem, às palavras. Elas são cheias de sentidos, de significados. Elas ensinam-nos porque somos, além de um *homo laborans* – um ser evolutivo, consciente-reflexivo, que trabalha para entender e transformar o mundo e a si mesmo –, também um *homo educans*, que, segundo Arruda (2003, p.30), é “um ser educante e aprendente”. Mudamos quando somos socializados, educados, quando aprendemos como quem compõe uma sinfonia, cujos acordes dão forma ao desenvolvimento físico, mental, psíquico, social, afetivo, espiritual, dentre outras dimensões, fazendo com que o homem se torne único entre as espécies, um *homo emancipado*. (Magalhães, 2004, p. 24)

Neste sentido (Magalhães, 2009, p.2), quanto mais se aproximar a teoria da prática, maior a potencialização de criação de contextos para “ações emancipadoras”. Pouco importa a nomenclatura atribuída para definir o caminho – “novos paradigmas, era da consciência, transdisciplinaridade, nova era, holismo, complexidade, de fato o que persiste é o imperativo de inter-relacionamento de múltiplas teorias que tenham o êxito na reconexão entre os saberes e a visão macro, do todo e da integralidade, abraçando uma visão que compreenda a interligação contínua de tudo, como uma teia, uma rede ou elos inseparáveis de uma mesma corrente.

Segundo Nicolescu (2000; 2002 *cit in.* Magalhães, 2009, p. 5), uma “educação transdisciplinar considera cada ser humano como um ente inteiro, envolvendo em suas atividades não só a racionalidade, mas também o corpo, os sentimentos, a intuição, a imaginação e a espiritualidade.” Com isso, tanto os docentes quanto os estudantes recebem “subsídios para que possam refletir sobre quem e como são e sobre os posicionamentos que assumem frente aos outros e à realidade.”

Para Morin (*cit in.* Magalhães, 2009, p. 4):

[...] a academia encontra-se diante da necessidade de manifestar-se frente à proposta de integração com um novo tipo de pensamento que não separa, ao contrário, une e busca as relações necessárias e interdependentes de todos os aspectos da vida humana.

Essa nova educação propõe “ações formadoras” que não se mantenham restritas a “racionalidade instrumental”, promovendo o desenvolvimento crítico das pessoas sobre si mesmas, o mundo e o outro, sendo “fonte de valores” e questionadora de “dogmas e totalitarismos” (Magalhães, 2009, p. 4). Tal caminho, consente o

desenvolvimento da personalidade das pessoas, permitindo uma melhor e maior integração e aprendizado pessoal, social, cultural e, por conseguinte, uma “interação contínua entre o indivíduo e o meio, envolvendo, portanto, muitas fases e mudanças”. (Madureira, 2012, p. 34)

#### iv. Valores Humanos

Os valores foram conceituados de diversas formas pelas correntes de pensadores no decorrer dos tempos. Segundo estudo realizado por Ribeiro (2010), os valores foram inseridos no contexto filosófico no final do século XIX, sendo conceituados como algo atribuído pelo homem. Assim, a Escola Austríaca defendia uma possibilidade de construção subjetiva do valor das coisas, os Neokantianos diziam que o valor está no homem que avalia e não na coisa em si, o que era contestado pelos fenomenologistas, que defendiam o valor como algo independente de uma avaliação ou apreciação, ou seja, as coisas se bastam em seu valor, atribuindo uma conotação objetiva aos valores.

Na visão dos contemporâneos tudo tem seu valor, tendo por referência o homem no alcance desde fim, já que é este que atribui e reconhece o valor. A sociologia apresenta os valores como uma construção social-comunitária, conforme a história e as ideologias criadas por esta. Os existencialistas atribuem a formulação dos valores à liberdade humana, já que esta é quem norteia o projeto existencial do ser. Para Bolívar (2000 *cit. in* Ribeiro, 2010) os valores se dividem e interligam de duas formas, a “filosófico-moral” atrelada ao comportamento desejável para cada indivíduo em cada circunstância e a “psicológico-atitudinal” que vincula os valores de forma subjetiva, estando estes atuantes como orientadores das ações do indivíduo na sociedade, podendo ambas as formas transcender e fomentar projetos e princípios éticos e morais para a vida, atrelando os valores à personalidade, à racionalização, às necessidades e aos interesses de cada pessoa, o que incita o entendimento de que os valores são atributos diretos da subjetividade e das contingências que norteiam a história de cada indivíduo.

Observa-se que os valores não apresentam conceito e entendimento pacificado, variando conforme os conhecimentos de cada corrente ou estudioso, mas tal variação não terá nem será foco deste trabalho, haja vista inexistir neste o objetivo de unificar ou plurificar conceitos, pois isso reduziria as possibilidades de enriquecimento do tema, causando afronta aos contextos individuais, comportamentais, culturais, sociais, históricos e filosóficos que atribuem corpo aos conceitos de valores já constituídos. Vale ressaltar que, segundo Carneiro (2011, p. 144):

Uma das vertentes mais inovadoras desse diploma [**Lei de Bases do Sistema Educativo Português, 1986**] consistiu na estratégia geral de consagração de uma verdadeira *educação para os valores*. Essa nova abordagem, radicalmente distinta da visão tradicional que normalmente se confinava à leccionação de uma disciplina, passou por uma cuidada ponderação do sistema curricular em desenho, e por uma qualificada discussão das opções possíveis com entidades interessadas: pais, professores, Igrejas, pedagogos e peritos em educação, Conselho Nacional de Educação. (**grifo do mestrando**)

Isto porque, a influência que os valores exercem sobre a dimensão comportamental ocorre por meio de um processo de socialização. Ao agirem conforme os ditames do grupo social, os indivíduos internalizam alguns valores compartilhados culturalmente pelo mesmo grupo, deixando assim, implícita a conexão entre os valores e o comportamento. Assim, temos o modelo integral de Wilber (2007b) que representa um mapa que orienta as futuras escolhas e valores para se compreender a realidade e se relacionar com ela.

Logo, “a perspectiva estrutural deve, pois, ceder o passo, em determinado momento da análise, a uma visão dinâmica que tenha a ver com a estruturação dos pensamentos, símbolos, sentimentos, ideias, valores, atitudes e comportamentos” (Carneiro, 2011, p. 37).

Esse modelo propugna uma representação original da realidade, em quatro quadrantes que são complementares uns aos outros: no quadrante Superior Esquerdo, temos as percepções, emoções, ideias e valores individuais; no quadrante Superior Direito, temos a dimensão comportamental que representa as atitudes, as manifestações externas e os modos como o indivíduo se relaciona com o mundo; no quadrante Inferior

Esquerdo, simbolizado pela dimensão cultural são os valores coletivos e a cultura organizacional, como compartilhada por todos; e, por fim, no quadrante Inferior Direito, está à dimensão social que são as estruturas, mecanismos e ferramentas criadas e implementadas pela comunidade para adestrar os sujeitos e controlar os grupos. Nesse contexto quádruplo, há uma diversidade de valores.

#### *iv.i Direitos Humanos, Diversidade Biológica e Cultural e Sociedade Inclusiva*

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 18, expressa que “todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar [...] e [...] manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, [...] isolada ou coletivamente, em público ou em particular” (UNESCO, 1948). Logo, a expressão dos valores pode associar-se aos diversos caminhos e disciplinas, ampliando o potencial de transmissão do conhecimento e, especialmente, permitindo sua expansão por meio de práticas que permitam vivenciá-los.

Consoante a isso, o artigo 19, do mesmo dispositivo, afirma que o direito à “liberdade de opinião e expressão” é garantia do ser humano e por esta razão, “este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. O que permite perceber que os muros da escola não se fazem fronteiras para a transdisciplinaridade dentro de uma visão holística, ou seja, o olhar integral frente aos docentes e estudantes, para uma percepção e experimentação dos valores humanos existentes e possíveis em cada realidade, pode ser efetivado dentro da sala de aula.

Tal mecanismo permite a pessoa perceber seus “deveres para com a comunidade, em que o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível”, bem como que “o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem” devem “satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar”, e que tais atos não devem “ser exercidos contrariamente aos propósitos e

princípios das Nações Unidas” e das normas morais e culturais que englobam a harmonia e o bem estar da humanidade. (UNESCO, 1948, art. 29, 1-3)

Segundo a Declaração universal sobre a diversidade cultural:

[...] a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2001)

Essa visão apresenta a riqueza da cultura como ferramenta de ampliação da consciência e da formação e integração dos valores que permeiam a humanidade, ampliando “as possibilidades de escolha que se oferecem a todos”, servindo “como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória”, capaz de atuar, inclusive, como “uma das fontes do desenvolvimento” e de “crescimento econômico” (UNESCO, 2001, art. 3) da sociedade.

Vale ressaltar, que “toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural”, permitindo “o desenvolvimento de uma diversidade criativa” que permita “a plena realização dos direitos culturais”, entretanto, este desenvolvimento só se torna realidade quando existe a liberdade de expressão de pensamentos, teorias, obras, etc..., já que “toda pessoa deve poder participar na vida cultural que escolha e exercer suas próprias práticas culturais”, limitada ao “respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais” (UNESCO, 2001, art. 5). O respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais perpassa pelo respeito à diversidade que compõe o planeta, inclusive aquela que zela pela multiplicidade biológica existente. É possível perceber esta relevância quando apreciado o disposto no item J, do artigo 8, da Convenção sobre diversidade biológica (ONU, 1992), que ressalta a importância de:

[...] respeitar, preservar e manter o conhecimento, inovações e práticas das comunidades locais e populações indígenas com estilos de vida tradicionais relevantes à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica e incentivar sua mais ampla aplicação com a aprovação e a participação dos detentores desse conhecimento, inovações e práticas; e encorajar a repartição

equitativa dos benefícios oriundos da utilização desse conhecimento, inovações e práticas.

Observa-se que as grandes organizações que auxiliam na harmonia do planeta apresentam a visão integral, holística, como a força necessária para oportunizar ao ser humano solidário, alicerçado nos valores humanos e equilibrado interna e externamente, em função de si, do outro e das coisas. Nesta finalidade, a “elaboração de programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica” (ONU, 1992, art. 13), bem como tudo que existe, faz-se foco imprescindível para uma apreciação global do ser. Logo, o fortalecimento e a internalização dos valores que habitam o mundo, deve ser objeto de ação e trabalho junto da criança, desde a escola, até a vida adulta, no aprimoramento profissional e convívio social.

Neste viés, a Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais (UNESCO, 1994, item 2), expressa que:

[...] • as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa óptima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.

O ser humano é parte de um todo indivisível e interdependente e que, como já mencionado acima, deve ser compreendido como algo maior que a soma de suas partes, já que, conforme se observa até aqui, tudo está interrelacionado e por este motivo, se mantém cotidianamente e reciprocamente como causa e efeito de si, do outro e das coisas.

#### *iv.ii Educação para os valores*

Para Alves (2012) a diversidade de valor pode acarretar certos conflitos entre si, tendendo a trazer ao ambiente escolar uma necessidade ampliada de trabalhar os

valores com foco na autonomia de cada indivíduo, permitindo que este, por conhecer, compartilhar e discutir mais essa temática em sala de aula, desenvolva sua própria escolha acerca daquilo que percebe e entende ser mais adequado e correto para si, e para os que estão à sua volta. Em analogia, Pombo (2000, p. 10) assemelha o ser humano a abelha, no sentido de sua contínua repetição de “gestos e palavras” e do fato de que, por esta conduta, “a Escola constitui o homem como sucessor”, ao passo que deveria alimentá-lo “como aquele que herda do passado, que vai atrás, à raiz, à fonte e que, por isso - justamente por isso – adquire condições para continuar, para construir o futuro. “Neste sentido, importa tanto vencer as visões apocalípticas, com a prática da tolerância e a aceitação do direito à diferença, como ser corajoso e intransigente na defesa dos valores essenciais da condição humana” (Carneiro, 2011, p. 48).

Tal fato traz ao docente uma visão mais integral do ser, fazendo com que este não seja apenas alguém que ensina, mas também alguém que auxilia na formação educacional de cada estudante. O educador deve determinar-se a perceber a integralidade do estudante, este ser com inúmeras conjunturas que visa descobrir como despertar, interagir e se desenvolver de uma maneira plena e equilibrada, com harmonia dentro e fora de si. Logo, “todas as disciplinas curriculares deveriam contribuir para a realização dessa área transversal, seja em matéria de conteúdos, seja no que concerne a proposta geral de métodos pedagógicos, no quadro do projecto educativo da escola” (Carneiro, 2011, p. 144).

“Nesta mesma medida, todo o acto educativo que se pretenda proporcionador de uma alteração na percepção da realidade ou de uma modificação no estágio de consciência é uma educação para valores.” Em outras palavras, a “cognição é insuficiente para operar uma transformação profunda do ser humano ainda que se possa revelar fértil no plano da paisagem da acção” (Carneiro, 2009, p. 20).

Segundo Pires (2001), as escolas estão ocupando-se basicamente com a transmissão do conhecimento, seja na linguística ou nas áreas da ciência, focando somente o aspecto intelectual e racional de cada sujeito. Tal conduta, inibe o potencial educativo disposto em uma sala de aula, negligenciando a possibilidade de contribuir

para o processo educativo dos estudantes, reduzindo a oportunidade de auxiliar na construção da personalidade e identidade destes, bem como na forma com que estes estudantes se relacionarão com o mundo e pessoas a sua volta. Isto significa pensar além da simples tarefa de transmitir conhecimento, é pensar na pessoa como um todo, capaz de expandir-se e projetar-se no mundo e para o mundo como sujeito crítico, justo e coerente, e “pensar na pessoa como um todo, significa olhar para o seu eu interior, para a dimensão espiritual da sua vida, para a sua auto-valorização, para os seus valores e atitudes” (McGettrick, 1995 *cit. in* Pires, 2001, p. 3).

Segundo Silva (1960, p. 119 *cit in*. Pombo, 2000, p.4), “não temos senão que nos rir desse incessante martelar de que é feita a pedagogia, das receitazinhas didáticas de que vivem os pedagogos profissionais” e “de todos aqueles que, em vez de procurarem moldar-se a si próprios, se dedicam à “escultura sobre os outros” (Silva, 1960, p. 84 *cit in*. Pombo, 2000, p.4). Isto porque, conforme expressa o autor, o ato de educar transcende a qualquer influência ou direcionamento por meio do saber e do ambiente escolar, pois este se faz pela potenciação dos talentos e da capacidade crítica e criativa da pessoa. Em alusão a esta necessidade de revisão dos métodos e conceitos de educação, visando respeitar a simplicidade e instintos da criança, Silva (1989, p. 9 *cit in*. Pombo, 2000, p. 6) “reconhece de forma explícita a sua herança Rousseauista: a ideia do homem selvagem (...) tem que se pôr de novo como um conceito positivo”. Em outras palavras, ele defende que, em geral, atua-se na criança “estragando-a, deformando-a, inutilizando-a”, ao passo que dever-se-ia influenciá-la “o menos que nos seja possível, defendendo o seu tesouro de sonho, jogo e criação, a sua espontaneidade e a sua malícia sem maldade, o seu entendimento (...) e o seu amor do mundo”. Para ele, “o homem nasce bom (...) a educação não poderá ser mais do que fornecer a cada um tudo o que solicite para que a sua pessoa se possa desenvolver e afirmar” (1989, p. 9 *cit in*. Pombo, 2000, p. 10-12), ou seja, “a educação não terá nenhuma outra tarefa, senão a de deixar que a bondade inicial esplenda e seja”.

Para Olga Pombo (2003, p. 13), na tarefa docente cabe a missão de alicerçar a educação de forma a “incutir os valores que estão na base da permanência do corpo social, as normas, as regras, os padrões que subjazem à sedimentação dos vínculos, dos

estatutos, das representações que deixámos há muito de questionar”. Não se está a tratar aqui da educação pela ótica da “transmissão do património cognitivo”, mas sim, da “transmissão dos valores internos à própria aprendizagem científica, artística, filosófica, humanística,” dentre outras que margeiam os valores que, além de ser ao mesmo tempo “aplicação, resultado, exemplo”, geram a “confiança nos poderes da razão, recusa da autoridade, liberdade de pensamento e expressão, exigência de rigor, clareza, elegância, simplicidade, beleza, gratidão para com os gigantes do passado.” Em outros termos, os “valores que definem o perfil daquela educação intelectual que é inerente ao verdadeiro ensino” (Pombo, 2003, p. 14).

De acordo com Pombo, (2003, p. 15):

Trata-se agora de imputar à escola uma função moralizadora explícita, de lhe atribuir uma missão normativa, edificante ou mesmo doutrinal. Referimo-nos à invasão da escola, a que hoje assistimos, por um discurso que se reclama profusamente da ética, da educação para os valores, da formação social e política, da educação para a cidadania, da educação sexual, ambiental, rodoviária, da educação para o consumo, para a tolerância, para a saúde, para a paz, etc., etc., etc. Valores respeitáveis, porventura, mas valores e, como tal, ilegítimos, nos estereótipos que propõem, nos conformismos para que apontam.

Contudo, olhar a pessoa buscando compreender as nuances de sua vida (Andrade e Portal, 2014), as dificuldades e angústias que permeiam a sua história, bem como suas dimensões emocionais e espirituais, faz toda a diferença quando o assunto é educação, uma vez que só se dispõe a abrir-se para a felicidade, para uma expectativa de mundo pautada em projeções de bons resultados, aqueles que, de alguma forma, tiveram a oportunidade de experienciar, ao menos, um mísero segundo de satisfação, carinho, atenção, afeto, amor, dignidade, respeito, oportunidade, reconhecimento, dentre outros mecanismos que agregam a todos uma forma positiva de prospectar-se para a vida. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que “a educação é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores.” (MEC, 2013, p.20)

Segundo Carneiro (2009, p. 21):

O ser humano está genética e espiritualmente “condenado” a viver em sociedade e em família. Estas regem-se por normas que são a decantação cultural de percursos densos de vida que, geralmente, atravessam gerações e anos de convivência civilizacional.

Nesta perspectiva, percebe-se a importância dos valores para a compreensão das motivações mais internas de cada ser humano. Para Jung (1972, p. 27) os valores não são “âncoras para o intelecto, [...] mas, ninguém lhes pode negar a existência e nem tampouco que a atribuição de valor seja uma função psicológica importante para todos”. Essa sensibilidade expressada por Jung com relação aos valores e à vida humana, revela a abrangência transdisciplinar do tema. A partir desse viés (Andrade e Portal, 2014), pode-se dizer que os valores estão mergulhados nas nossas ações individuais (quem sou), nas ações comportamentos (minhas atitudes que estão determinadas por aquilo que sou), nas ações culturais (que influenciam quem sou e legitimam ou não minhas atitudes) e as ações sociais (que é a forma como me organizo num mundo complexo). Essas quatro dimensões estão entrelaçadas numa rede sistêmica da dimensão espiritual, que são a essência do ser e por isso se manifestam em todas as dimensões que revelam os valores da cada um em sua plenitude, ou seja, é a própria inteireza do ser.

Percebe-se que as pessoas, nas suas mais diversas fases da vida, demonstram certo vazio existencial, uma incompletude capaz de gerar infelicidade em qualquer contexto e com qualquer pessoa, algo como uma busca constante rumo ao encontro do sentido a vida. Tal lacuna interior é efeito da dificuldade socialmente construída de estar inteiro, de agir com foco no melhor em comum. De acordo com Andrade e Portal (2014), estas dimensões fazem com que a pessoa busque se relacionar por meio de outro pensar e agir no mundo, abrindo-se para um novo olhar frente a tudo e a todos que nele estão, permitindo-se expandir a consciência<sup>8</sup>, de modo a rever seus atos, relações, vida, essência, busca, inteireza..., entre parte e todo, ajustando assim suas escolhas e desalinhos.

---

<sup>8</sup> A expansão consciencial é a ampliação da capacidade de percepção do todo que compõe a vida, bem como suas múltiplas diversidades, através de uma provisória síntese dialética entre o consciente e o inconsciente. (Gasparello, 2005)

Tal entendimento é nutrido pelas palavras de Ramos (2002<sup>a</sup> *cit. in* Ribeiro, 2010, 23-24):

[...] a educação do século XXI terá que ser integral e englobar as dimensões: social, física, emocional e espiritual dos indivíduos. Esta educação, apelidada por Miller (1997) de holística, rompe com a tradição educativa e procura que a educação considere a personalidade global da criança, centrando o processo de ensino e aprendizagem no próprio aluno e nas suas qualidades. A educação holística será aquela que leva em consideração: a globalidade da pessoa, a espiritualidade do aluno, a atenção especial nas relações entre os mais diversos intervenientes, o incentivo do espírito cooperativo, a inclusão de todos os indivíduos num plano de igualdade, a experiência como descoberta e abertura de horizontes, a contextualização no sentido de todo o conhecimento ser criado a partir de um contexto histórico e cultural (Yus Ramos, 2002<sup>a</sup>). A educação holística, segundo o autor, dificilmente se conseguirá concretizar num “sistema educativo fragmentado”, exigindo tal educação “ver as conexões entre as partes, dando lugar a novas realidades impossíveis de serem observadas a partir da óptica parcial de cada matéria” (idem, *ibidem*: 173). Ora, tal pressuposto demanda um olhar diferente sobre a educação, retocando alguns pontos: tradicionais e normalizadores, para que esta se encontre à altura dos desafios contemporâneos.

Essa visão holística aqui destacada apresenta à oportunidade de uma educação capaz de alcançar o indivíduo em tudo aquilo que o integra, envolvendo-o de forma plena e absoluta por meio de uma ação respeitosa, imparcial e compreensiva, potencializadora de talentos e desenvolvimentos dentro do limite, do tempo e da capacidade que cada um possui no instante de sua aplicação. Esse mecanismo de aprimoramento do olhar educacional, permite a expansão consciencial, criando uma interação mais humana e socialmente mais equilibrada que, por conseguinte, traz ao sujeito um estado de maior felicidade e realização, conforme expressa por Pires (2001, p. 472):

A escola pode constituir, para as primeiras crianças, aquelas que conhecem as relações afectivas mais precoces, a confirmação de uma capacidade para viver sendo felizes e contribuindo para que os demais também o sejam. As outras crianças, as quais o meio familiar não possibilitou experiências onde as relações afectivas se desenvolvam naturalmente, necessitam absolutamente de encontrar um meio, acolhedor e protector, que lhes permita, ainda durante a infância, poder vivenciar esse tipo de relações. Para estas crianças, que não amam nem são amadas a escola pode constituir a última oportunidade. Para tal, torna-se indispensável conseguir que se sintam integradas, apoiadas, respeitadas. Precisam de saber-se compreendidas, de receber o carinho, o tempo e a atenção dos seus educadores, que lhes dará a certeza de serem queridas e o desejo de se vincularem.

A tarefa educacional pode ser vista, e talvez seja, mais complexa que a tarefa de ensino, de tal sorte que a dificuldade de vinculação e empatia, aliada ao baixo desejo e a redução das expectativas e projeções futuras, dificultam ou inibem o aprendizado e o interesse do estudante ante os conhecimentos oferecidos pela escola. Isto porque os valores encontram-se intimamente ligados a critérios subjetivos e individuais de sentimentos, emoções, cultura, sentido da vida, história pregressa, espiritualidade, dentre outros que envolvem a história da pessoa e da humanidade, enquanto criadora de conceitos e preceitos sociais norteadores das relações.

Os valores morais (Pires, 2001), a ética, a beleza e a verdade, trazidas por Aristóteles e Platão, o amor e a fé apresentados pela filosofia cristã, bem como a Declaração de Direitos Humanos, são exemplos do caminho que a humanidade tem trilhado no sentido de descobrir uma equação que equilibre as relações em todos os seus âmbitos e contextos, aprimorando-as conforme as novas gerações e tendências, de forma a fomentar e aperfeiçoar constantemente o processo educativo, tendo como exemplo, a atual preocupação com a ecologia, a sustentabilidade e a cidadania.

“O conceito de qualidade na escola, numa perspectiva ampla e basilar, remete a uma determinada ideia de qualidade de vida na sociedade e no planeta Terra.” (MEC, 2013, p. 21).

Entretanto (Matos, 2008), afirma que o dia a dia escolar não traz como rotina a temática dos valores dentro da sala de aula, tampouco uma visão holística da pessoa, uma vez que esta não se apresenta como base na formação de professores, dificultando o trabalho dos docentes no que tange os diversos contextos e realidades apresentados em sala, bem como nas marcas psíquicas que estes podem causar aos estudantes:

[...] os cursos de formação de magistério geralmente oferecem uma absorção pouco crítica e apressada de algumas teorias, rapidamente transformadas em modismos pedagógicos, fazendo com que os professores implantem em sua prática fórmulas rígidas, desvinculadas da realidade da sala de aula, ou adotem, por vezes, uma atitude espontaneísta, como se os alunos, por si sós, tivessem condições de progredir. (Matos, 2008, p.167)

Esta falta de preparo dos educadores não se apresenta somente em questões trazidas pelos valores (Matos, 2008), é algo que vai além, que priva a diversidade e as diferenças de alcançar seu ápice em termos de conhecimento e potencial, desrespeitando seu discurso de ser uma escola de todos e para todos. Assim, a provocação de transformar o processo de ensino em uma base educativa com transmissão de conhecimento para os valores, deve conter cada vez mais atenção para não criar entendimentos de concorrência, domínio e ganho acima de tudo e de todos, já que a origem capitalista tem por base atuar pela exclusão do improdutivo, seja ele laboral ou de consumo, em prol da manutenção da normose criada pelos mecanismos de controle exploratório (política, judiciário, econômico, social, etc..). Também, segundo Freire (2003), a educação não pode ser vista como uma prática ausente de alma e valores, com ações e expressões frias, repressora de sentimentos, desejos e sonhos e uso exclusivo do cartesianismo manipulador dos interesses.

Por isso, “além do trabalho com representações e saberes docentes, a prática de ensino representa um espaço privilegiado de interlocução entre a instituição de formação e a realidade dos estudantes e de suas comunidades.” (Wilson, 2011, p.31). A realidade de um povo ou da vida como um todo, deve ser sempre objeto de análise de um educador e, principalmente, de uma instituição que alimenta o futuro de uma nação.

Corroborando isso, Matos (2008, p. 34) afirma que:

É urgente que a educação caminhe com competência e responsabilidade para assumir seu novo papel, articular o saber colocando as pessoas, a natureza, o planeta numa comunicação de aprendizagem, em que o conhecimento passe por relacionamentos baseados na prática do respeito mútuo, do entendimento da diversidade e da complexidade como parte integrante da própria natureza e da vida humana. Uma educação que amplie os horizontes dos educadores e educadoras, do seu papel social, através da qual competência e sensibilidade transformem a razão e a emoção em prática pedagógica, mais que isso, em prática de solidariedade.

Para tanto, faz-se necessário a gestão e exercício da educação com ênfase nos “desejos, sentimentos e olhares mais puros e legítimos, aqueles guardados com o mais puro amor”, aqueles que, segundo Barreto (2014, p. 13) são adequados para descobrir uma educação que “nasce no coração, formadora do ser integral, preparando indivíduos

autônomos, fraternos e capazes de acompanhar o dinamismo das transformações sociais, econômicas e culturais”. Perceber isso é ampliar os horizontes e as possibilidades frente à humanidade, tornando o sujeito, pessoa do seu próprio talento, resultante e resultado de uma escolha clara e consciente, potencializador do seu futuro e do futuro de todos, em todas as dimensões do seu Ser.

#### v. Responsabilidade das escolhas

A busca acima descrita, o caminho para a completude, a grandeza reflexiva e ativa de ser e estar consciente no mundo, passa pelas escolhas que cotidianamente são feitas em razão de tudo que está contido no planeta e pela facticidade que percorre a existência de cada ser. Essa facticidade apresenta os contextos não escolhidos (Reynolds, 2013), tal como o local de nascimento, a cultura vivida, atributos sociais e as características físicas, que são, em princípio, os elementos norteadores das escolhas vindouras. Mesmo diante de escolhas não escolhidas, as pessoas transcendem seus caminhos, atribuindo os valores angariados ao longo do tempo e o nível de consciência que lhe faz ser quem são. Isto porque, o ser humano é livre para pensar, agir, transcender e evoluir, cada passo por sua livre escolha e responsabilidade. Guiando-se em um seguir contínuo, na busca da sua inteireza e da realização dos projetos de evolução para toda a humanidade.

Para Sartre:

[...] a humanidade é fundamentalmente composta por dois aspectos diferentes, mas frequentemente inseparáveis: nossa facticidade (nosso passado, nossa biologia, nossas poses, a sociedade da qual fazemos parte, etc.); e nossa liberdade para negar e, algumas vezes, interpretar essa facticidade, que ele descreve em outra parte como nossa transcendência. (Reynolds, 2013, p. 89)

Assim, como a facticidade é o elemento norteador das escolhas, haja vista a importância e a influência da trajetória e do contexto de cada um, a liberdade é o elemento que gera a responsabilidade acerca das escolhas, uma vez que, segundo Sartre (2012, p. 33) “[...] o homem está condenado a ser livre. Condenado, pois ele não se

criou a si mesmo, e, por outro lado, contudo, é livre, já que, uma vez lançado no mundo, é o responsável por tudo que faz.” Nesse interím, Sartre (2012, p. 33) afirma que é correto dizer que “[...] o homem é o futuro do homem”, haja vista este processo de inteiração circular que permite a alimentação e a retroalimentação em um mesmo ato, já que, ao que se percebe até aqui, tudo se encontra interligado e interdependente, de acordo com os diferentes níveis e contextos potencializadores deste movimento.

Logo, as emoções fazem parte importante na tomada de escolhas, como exemplo “decidir a quem aceitar, a quem perdoar, com quem partilhar, ou decidir investimentos, carreiras ou orientações”, uma vez que, para ocorrerem “necessitam de um grande volume de informação [...] para assumir uma escolha” (Branco, 2005, p. 107).

Segundo este viés, entende-se que todos são responsáveis pela educação e por tudo que envolve os seres humanos, já que todo movimento social instalado é reflexo daquilo que os movimentos individuais criaram e vice-versa. Por isso, também vale o raciocínio de que todos que compõe o globo terrestre possuem esta condenação de liberdade (Reynolds, 2013), uma vez que, o ato de não agir e de agir, assim como o de escolher e de não escolher, também compreende uma escolha, algo que de qualquer forma e sobre qualquer aspecto terá uma consequência e uma influencia, de menor ou maior grau, com mais ou menos intensidade, mas que, de nenhuma forma, deixará de gerar um nível de responsabilidade e de composição do cenário estabelecido em função e razão de toda a humanidade. Isto porque, “tudo acontece para cada homem como se a humanidade inteira estivesse sempre com os olhos sobre o que ele faz para agir de maneira semelhante.” (Sartre, 2012, p.30) Em outras palavras, da mesma forma que o todo influencia a parte, a parte influencia o todo. Um ciclo sem fim e com muitas voltas e reviravoltas.

Vale dizer que a liberdade é e sempre será limitada as possibilidades e opções existentes, onde se pode destacar a inexistência de uma liberdade plena, mas sim de uma liberdade relativa, trabalhada sempre de acordo com a situação concreta e com a realidade presente. Assim, para escolher, “[...] só podemos contar com aquilo que

depende de nossa vontade ou com o conjunto das probabilidades que tornam nossa ação possível.” (Sartre, 2012, p. 39)

Paralelo e inserida neste processo de interação circular tem-se a educação, que em geral, é percebida e entendida comumente como um simples ato de ensinar, de transmitir conhecimento. Porém, a educação vai além disso, ela transcende os ditames do conhecimento trazidos pelo ensino, para formar pessoas, seres sociais capazes de vivenciar seus direitos e deveres de forma respeitar os limites de cada um, sejam eles causa ou efeito, de qualquer diferença ou indiferença que possa existir.

Conforme expressa as Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2013, p. 16):

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária.

Atuar na educação é garantir um desenvolvimento dos valores, daquilo que traz a essência do sentido humano de viver, uma vez que viver por viver, viver para o outro e viver para ter não preenche o Ser e não supera o sentir, haja vista o sentido da vida permear a realização interior, a completude de estar em sintonia com o todo, não estar em razão ou função de algo ou alguém, mas sim em comunhão de propósito e caminho. O que se pretende dizer aqui é que, “[...] no fundo, o que conta é o sentimento; eu deveria escolher aquilo que me lança de fato, em determinada direção.” A moral Kantiana arrebatada isso quando afirma que “nunca trate os outros como um meio, mas como um fim [...]” (Sartre, 2012, p. 35-36). Ainda segundo Sartre (*cit. in* Reynolds, 2013), acidentes não existem o que existe são escolhas. Logo, o que conduz as escolhas é o estado de consciência e os valores contidos em cada pessoa e que esta se determina, ou melhor, escolhe seguir.

Cabe ressaltar que, em que pese observar, em alguns casos ou momentos, certo grau de má-fé<sup>9</sup>, ou seja, quando um sujeito está ausente de si (Reynolds, 2013), agindo, por razões diversas, de forma divergente consigo mesmo, não existe a possibilidade de isenção da escolha, isto porque, no ato de má-fé também se faz opção, e como tal, é objeto de escolha para quem o pratica, mesmo quando esta escolha se faz de forma instintiva ou irrefletida.

Conforme o mesmo autor, por esta razão, em toda escolha instintiva, refletida ou consciente, terem-se uma proporcional responsabilidade, uma vez que, todas geram efeitos. “Mais precisamente, o ponto é que, para qualquer caso particular de responsabilidade e para qualquer decisão particular e assim por diante, podemos dizer que é minha responsabilidade e minha decisão.” (Reynolds, 2013, p. 43) Pois toda escolha é causa e efeito de si. “Na verdade, de acordo com Sartre, somos responsáveis por tudo, exceto pelo fato de que somos responsáveis por tudo.” (Reynolds, 2013, p. 105) Desse modo, mesmo diante da não ação ou da distância acerca do ambiente escolar, se está influenciando e, por conseguinte, sendo influenciado a cada instante, de tal sorte que a educação deve ser vista e reconhecida não só como algo inerente ao Estado, mas sim como um compromisso de todos em prol de um futuro que urge diariamente em surtir.

Por mais longe que possa parecer, não se pode abster de buscar novas escolhas que integrem os anseios compostos nos valores humanos, objetivando o foco dedicado ao bem comum e a harmonização e equilíbrio das necessidades que compõe a humanidade, tanto em sua individualidade quanto em sua coletividade.

Para May (2012, p.46):

O resultado é que os valores e as metas que forneciam uma força integradora nos séculos anteriores à Era Moderna deixaram de ser convincentes. Ainda

---

<sup>9</sup> “A má-fé é a negação de nossa liberdade (transcendência) e de nossa facticidade, ou a falha em coordená-las. Se rejeitamos um ou outro desses nossos aspectos estaremos de má-fé, porque estaremos nos recusando a reconhecer o que é ser humano.” (Reynolds, 2013, p. 111)

não encontramos o novo eixo que nos possibilitará a escolha eficaz de novas metas, vencendo assim a penosa confusão e ansiedade de não saber para onde nos voltamos.

Esta busca constante de uma organização que atenda a tudo e a todos é o desafio máximo da humanidade, não cabendo desistências e omissões, pois trata-se de um ato contínuo voltado ao agir, ao transcender, ao estar em plenitude e de forma integral no mundo.

Para Pombo o confronto é total (2003, p. 15-16), no que tange ao contexto escolar:

As hipóteses não são muitas e nenhuma delas é especialmente empolgante. Ou cada professor transmitiria os seus valores e, então, os alunos estariam (estão) condenados a ver desfilar na sua frente as mais díspares e contraditórias propostas normativas, ou se encontraria uma forma de levar todos os professores a transmitirem os mesmos valores. E, para isso, seriam necessários dois requisitos: 1º, estabelecer quais seriam esses valores, lançar a nível nacional uma lista, uma tabela, um manual, que apresentasse o mapa oficial desses valores, o seu sistema coerente; 2º, fazer uma operação gigantesca de formação (prévia) dos professores, verdadeira lavagem ao cérebro que os preparasse para a defesa, junto dos alunos, de um conjunto de valores em que, talvez (valha-nos ao menos isso), não fosse necessário que eles acreditassem. A 3ª hipótese, aquela que, apesar de tudo, merece mais indulgência, é a tentativa - bem intencionada mas ingênua - de fazer rebater o conteúdo normativo desse discurso em enunciados supostamente neutros em termos morais e ideológicos.

Por este viés, “a escola está hoje confrontada - diria mesmo sufocada - com uma complicada alquimia por intermédio da qual procura responder a tantas novas responsabilidades educativas.” Não bastasse a necessidade de lidar com as disciplinas, a escola vê-se obrigada a trabalhar “temas transdisciplinares como a formação pessoal e social”, fazendo-se capaz de fomentar a transversalidade do currículo e a “educação para a cidadania”, sendo necessário que a escola crie projetos educativos que permitam a retirada de “indicações integradoras, tanto em termos de conteúdos a serem transmitidos, como de valores a serem perseguidos pela comunidade escolar no seu conjunto e, no qual, indutivamente, se possam articular” diante de tudo e todos que envolvem a escola, promovendo, entre tantas coisas, “experiências pedagógicas e o desenvolvimento pessoal e social”, capazes de privar as crianças da atualidade das expressões rígidas de outrora (Pombo, 2003, p. 16).

De acordo com Olga Pombo, a “moralidade beata” que conduz o contexto escolar, traduz a falta de desejo que as crianças possuem nesta seara, já que percebem a escola e o estudo como uma obrigação meramente social, não compreendendo os benefícios trazidos pela transmissão do conhecimento de toda uma história que, em poucos anos, a escola é capaz de transmitir aos estudantes. Esta formatação “beata”, potencializadora de conformismo e, por conseguinte, a redução do senso crítico, tem apresentado efeito reverso, pois a indignação com o sistema tem provocado certo volume de criticidade e a redução do conformismo. Isto porque, não ignorando seu valor na transferência do conhecimento - ensino -, que é a “inscrição das novas gerações no património comum dos saberes que fomos inventando”, a escola possui grande potencial em termos de educação, que “diz respeito à disciplinarização das vontades e dos seus desejos”, que pese estar sendo subutilizado ou nada utilizado. Para a autora, é no ensino que “reside o brilho da escola” (Pombo, 2003, p. 18), sendo assim, ela deve voltar-se a manutenção deste foco, como âncora da instituição, evitando perdas neste quesito, mas, a medida do possível, deve aprimorar-se continuamente para ampliar seus potenciais em termos de desenvolvimento humano.

Branco (2005, p. 5) releva a importância da competência emocional do professor:

[...] há, no professor, factores comportamentais – que poderão ser ensinados e aprendidos – que levam à Competência Emocional, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Mas em conclusão o que em tese se defende, é que a Competência Emocional é de natureza intrapessoal mas restrita a um certo âmbito contextual. As capacidades que dizem respeito às estratégias de gestão emocional dos professores, emergem tanto dos limites do sujeito como dos limites do campo educativo, facto que é importante em Ciências de Educação.

Chamada de “inteligência relacional”, tal capacidade emocional advém das “capacidades de perceber (em si mesmo), e gerir as tonalidades emocionais, [...] no seu aspecto mais somatossensorial de activação, de acção impulsiva, e portanto emocional” (Branco, 2005, p. 167). Desta forma, torna-se “impossível separar as cognições das emoções, porque são também estas que fundamentam o sentido da eficácia das decisões, a partir do controlo dessa emocionalidade e da utilização racional dessa energia”

(Damásio 1995, 1999, 2000; Goleman, 1995, 1999 *cit in*. Branco, 2005, p. 168). Por esta razão, “uma pessoa com elevada competência emocional é aquela que tem também uma alta percepção do que pode ou não controlar, a partir da energia emocional que implode dentro de si” (Branco, 2005, p. 168).

Para Reynolds, não cabe agir com má-fé, eximindo responsabilidades necessárias e inerentes ao desenvolvimento humano, pois se “[...] negarmos nossa liberdade (transcendência) e fingirmos que não temos escolha alguma senão aquiescermos com uma certa situação [...]” (Reynolds, 2013, p. 110), se estabelecerá o caos, que é o efeito da negação da vida em sociedade, enquanto instrumento potencializador do desenvolvimento mútuo da humanidade. Assim, mesmo considerando o fato de que “[...] assumir a responsabilidade é muito intimidante e tende a induzir a experiência da angústia, porque todas as decisões desse tipo são fundamentalmente injustificáveis,” (Reynolds, 2013, p. 243) deve-se alimentar a necessidade de agir, escolher, seguir no caminho, intensificando aquilo que os valores humanos margeiam para um bem viver. Sendo praticamente um ciclo de tentativa e erro.

Segundo Nietzsche (2012, p.46):

A solução [...] é encontrar um novo centro de apoio – o que ele chama “reavaliação”, ou “transvaliação” de todos os valores. “Reavaliação de todos os valores”, proclama ele, “eis a fórmula para o ato de derradeira autoanálise da humanidade”.

Neste argumentário, o compromisso de um é o compromisso de todos, ou melhor, a escolha de um é a escolha de todos, já que “[...] ao escolher por si, cada homem escolhe por todos os homens,” (Sartre, 2012, p.27) inexistindo fato, escolha, ação ou omissão isolada, de efeito restrito ou individual. Tudo (Wilber, 2001), de alguma forma está conectado, interligado e interdependente, sendo causa e efeito, efeito e causa, razão e resultado daquilo que o emana por e para muitos e vice-versa, pois caminhar nesta teia, onde a interação circular é inegável e inevitável, é trilhar um pensar comum, um pensar focado nos valores que margeiam todas as diferenças, contextos e relações, ampliando ao máximo atender todas as possibilidades, de forma criar um agir no mundo pautado no bem de todos e de tudo. Em outras palavras, nas escolhas se

encontra o reflexo da decisão frente às inúmeras possibilidades existentes em nosso cotidiano.

De acordo com Carneiro (2009, p. 8) “o homem é um ser moral e que essa propensão para a distinção entre o bem e o mal é parte indissociável da natureza humana”, de tal sorte que o ensino e a demonstração dos valores nos primeiros anos escolares, que são necessariamente as instâncias iniciais, depois da família, permitem à pessoa a construção dos critérios de socialização, “componente básico da sua sobrevivência como ser moral, ou seja, como espécie culturalmente apta a extrair sentido da existência e a construir significado a partir da vida em comum”.

Colocado o problema nestes termos há que reconhecer estarmos defrontados com interessantes e novos desafios de uma sustentabilidade social baseada numa ordem de valores, tendo por pano de fundo uma sociedade que sofre uma vertiginosa mutação. (Carneiro, 2009, p. 8)

Para Wilber (2001, p. 14), a interação circular possibilita a integralidade das dimensões individual, comportamental, cultural e social de cada pessoa transcendendo a inteireza do ser:

[...] desenvolve-se um profundo senso de responsabilidade, não no sentido de que está no controle consciente de tudo o que acontece, mas na medida em que não precisa mais culpar ou agradecer a ninguém pelo modo como se sente. No final das contas, você é a origem profunda que produz todos os seus processos voluntários e involuntários, e não uma vítima, **ou seja, suas escolhas são suas. (grifo do mestrando)**

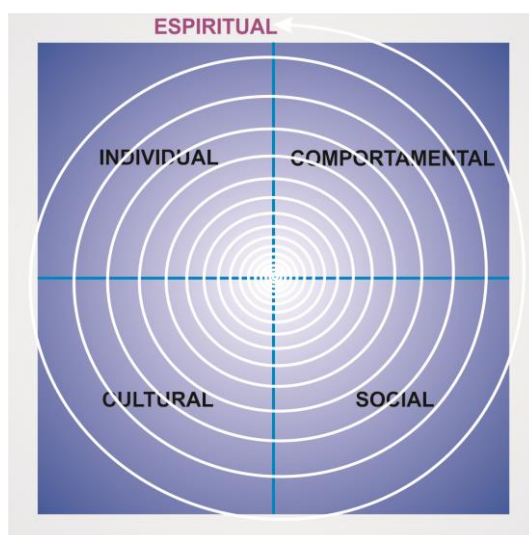
A responsabilidade a que se refere Wilber (2001) é a de cada pessoa ser responsável pela sua própria vida, por suas escolhas e valores humanos internalizados, por isso a necessidade experimentar, de ousar, de repetir, de expressar e de refletir a própria ação e das escolhas que se faz. De acordo com Sartre (2012, p.27):

Quando dizemos que o homem faz escolha por si mesmo, entendemos que cada um de nós faz essa escolha, mas com isso, queremos dizer também que ao escolher por si, cada homem escolhe por todos os homens.

Assim, uns influenciam os outros constantemente (Andrade e Portal, 2014), inexistindo fato isolado, já que, por este conceito, todos estão interligados, procurando

valorizar a cada instante o que está à volta, buscando sempre o envolvimento com aquilo que representa ser o melhor para o indivíduo entre os pares e que, em suma, é o melhor para todos. Isto porque, para as autoras, toda escolha (que é individual) possui um resultado (comportamental) capaz de iniciar uma rede de resultados (cultural) que, por sua total conexão, formará uma corrente de resultados e escolhas que, por resultado, retroalimentará todos novamente (social), que por consequência, gerará uma influência na harmonia energética de cada pessoa, ampliando sua consciência acerca de tudo que dispõe à volta desta (espiritual).

Figura 2<sup>10</sup>: Quadrante de constituição dos valores.



Neste sentido, percebe-se que a atitude humana é pautada pela responsabilidade daquilo que esta pode ou não gerar (Reynolds, 2013), já que sobre os ombros do ser paira o peso de seus atos e escolhas, sendo completamente plausível que a liberdade de escolha e engajamento, traga consigo, a consciência de que toda e qualquer situação que sobrevêm de um ato deriva-se dele próprio, e, por conseguinte, daquele ser que o gerou. “[...] Sartre, um tanto provocativamente, sugere que não existem acidentes. [...] Na verdade, de acordo com Sartre, somos responsáveis por tudo, exceto pelo fato de que somos responsáveis por tudo.” (Reynolds, 2013, p.104-105). Já para Durkeim (Catani, 2000), há no jovem estudante dois seres: o indivíduo enquanto

---

<sup>10</sup> Fonte: Elaborado pelo mestrando, 2015.

tal - abordável pela via da psicologia - com as suas características próprias - e o indivíduo social - que internalizou um sistema de ideias e valores do seu meio social.

Estes valores atuam em defesa da vida (Carneiro, 2009), gerando respeito junto ao ambiente e a criação de critérios de conduta e justiça, tais como a honestidade e o respeito às diferenças, que, até certo ponto, são vistos naturalmente como universais. Entretanto, vários contextos geográficos e culturais fazem com que exista um maior ou menor apego aos valores universais que perpassam crenças, culturas, filosofias e civilizações. Por esta razão, “nossos sistemas educativos não se podem dar ao luxo de viver alheados dos grandes reptos postos por uma ordem internacional em desagregação”, tampouco esquecer ou desconsiderar que todas as crises existentes “foram provocadas por graves quebras de padrões comportamentais por parte de pessoas investidas em lugares de responsabilidade de topo.” Em consequência, a saída das crises devem se fundar na formação de pessoas ancoradas “em valores pessoais e sociais acima de quaisquer vicissitudes e resilientes a todas as seduções materiais” (Carneiro, 2009, p. 9-10), potencializando o senso crítico e o caráter harmônico entre tudo e todos.

## 2. ESTUDO EMPÍRICO

### i. Características do Campo de Pesquisa

Possuindo 130 estudantes e localizado no Brasil, o Colégio - atua na Educação Infantil e Ensino Fundamental, por meio de 15 profissionais com vínculo que varia de 3 a 15 anos junto da instituição, distribuídos entre graduados, especialistas, mestres e doutores. Segundo o seu Princípio Educativo, disposto na Proposta Curricular do Colégio Alternativo Talismã (Andrade e Peres, 2014), este possui mais de dezoito anos de experiência e atua com foco em um ensino e uma educação com ênfase transdisciplinar, oferecendo uma ampliação das percepções e possibilidades acerca dos fatos pretéritos, presentes e vindouros da sociedade, suas crises e desafios, bem como a efetiva transformação do Ser em razão de si e de uma sociedade mais justa e humana,

apreciando ações e atitudes que resguardam a manutenção da vida e, por conseguinte, das futuras gerações.

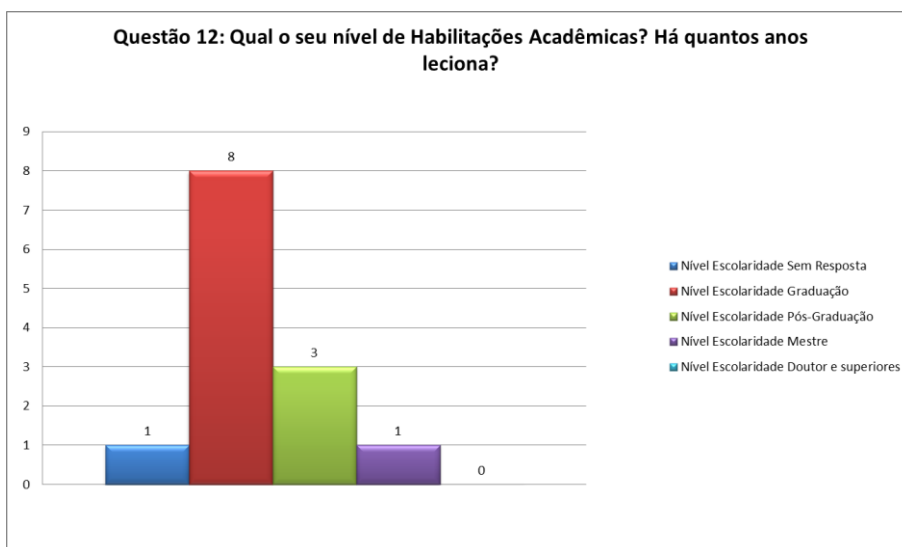
Assim, o Colégio afirma atuar visando contribuir para uma prática pedagógica transdisciplinar, capaz de aliançar a ciência e a imaginação, razão e aspiração, o escutar e o falar consciente, o observar e o atuar com foco e determinação, trabalhando ativamente na formação permanente e continuada de seus professores. Uma vez que, encontram-se pautados no seguinte viés:

A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo, entre, através e além de qualquer conhecimento, remetendo a ideia de transcendência. Ela não é uma ciência, mas consiste em uma nova perspectiva de liberdade, de conhecimento, tolerância e de amor. (Andrade e Peres, 2014)

Para a instituição, tal ênfase permite um caminhar voltada a integralidade do ser, rumando em prol do desenvolvimento intelectual e humano da pessoa, de forma a brotar um olhar consciente acerca da universalidade dos valores, direitos, bem como no respeito à desigualdade dos iguais e na manutenção sustentável da sociedade, corroborando com o ofício da gênese do sistema educacional de potencialização do saber com foco no bem estar comum, em todos os níveis de necessidade e dificuldade.

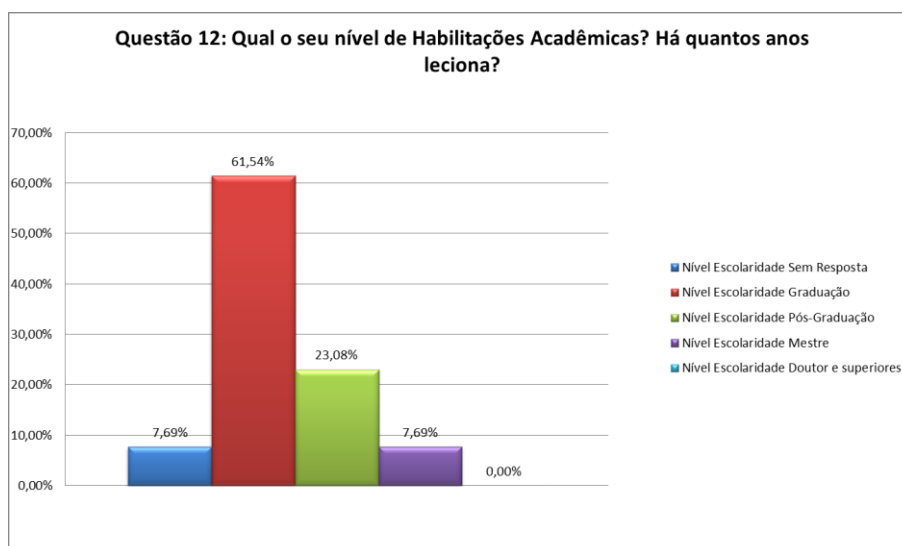
Dentre os treze respondentes, se observa que onze possuem nível de graduação ou pós-graduação.

Gráfico 01: Nível de Escolaridade dos Respondentes - Absoluto



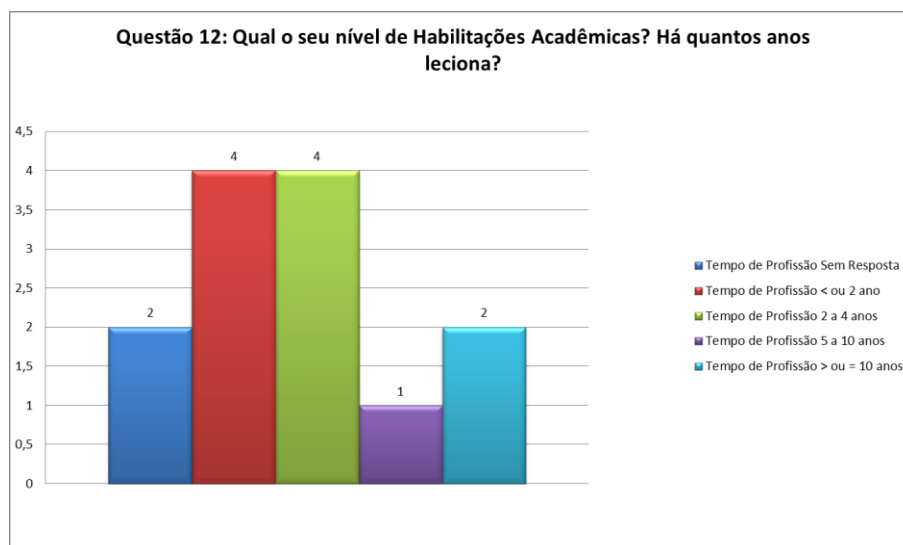
Em outras palavras, como se observa a seguir, 84,62% deles encontram-se neste parâmetro de formação.

Gráfico 02: Nível de Escolaridade dos Respondentes –Relativo



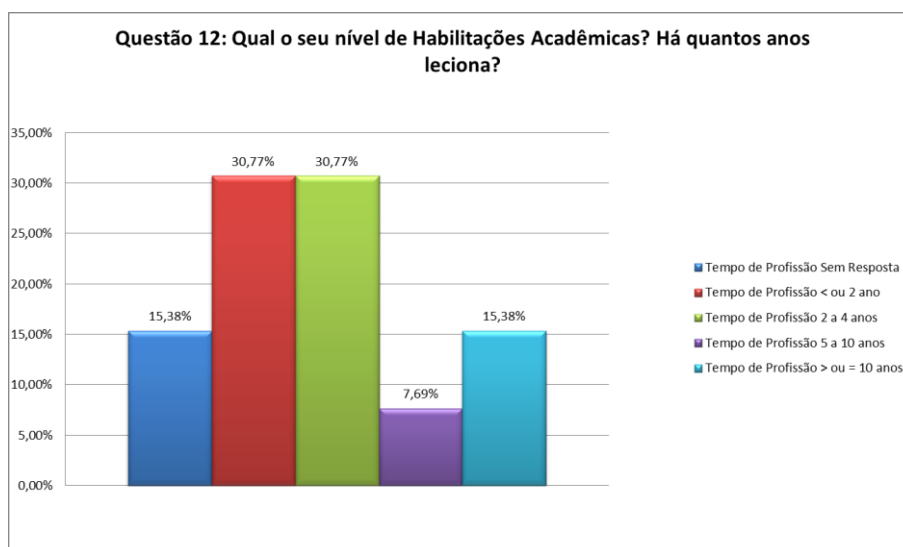
De forma, também mediana, percebe-se que as duas resultantes com maior expressão, acerca do tempo de profissão dos respondentes, possuem quatro profissionais em cada uma delas.

Gráfico 03: Tempo de Profissão dos Respondentes – Absoluto



A representação percentual dos oito profissionais, cujo tempo de profissão não ultrapassa quatro anos, está totalizada em 61,54% dos respondentes, conforme quadro gráfico a seguir.

Gráfico 04: Tempo de Profissão dos Respondentes - Relativo



Em geral, excluindo a informação de perfil dos respondentes trazida na questão 12, os índices alcançados - como se evidenciará na apresentação de resultados - demonstraram que a instituição em estudo e seus docentes, possuem grande preocupação com os valores pautados neste estudo, bem como, nos demais temas aqui

analisados. Entretanto, ficou evidenciado que a instituição poderá buscar melhorias nestes quesitos, de forma aperfeiçoar e/ou implantar novos conhecimentos e práticas.

## ii. Desenho do estudo, metodologia, métodos e procedimentos

Conforme referido na Introdução, tendo em conta a problemática feita a revisão da literatura relevante e definidos os objetivos do estudo, optou-se pela realização de um estudo de caso, com aplicação de uma metodologia qualitativa com suporte na pesquisa e análise documental e na aplicação de questionário semiestruturado, com análise do conteúdo da informação obtida pelas duas vias.

Optou-se aqui por um estudo de caso pela oportunidade de apreender detalhamentos empíricos diante do tema abordado, uma vez que, esta forma de pesquisa, permite a ampliação da percepção das teorias diante do seu confronto ante a realidade.

A escolha pela **metodologia qualitativa** teve em conta que permite ao pesquisador, “compreender o processo pelo qual as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados, [...] não significa que a pesquisa qualitativa possa prescindir do rigor em sua coleta e análise dos dados”. (Borgdan e Biklen, 1998, p. 38 *cit. in* Ventura, 2013, p. 89)

Segundo Fachin (2006, p. 81) a pesquisa qualitativa “é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente.” A autora ressalta ainda que as pesquisas qualitativas “são definidas por meio de uma descrição analítica, e não medidas ou contadas, [...] isso não quer dizer que a quantificação não possa ser aplicada para determiná-los.” (p. 82).

Para a definição dos objetivos do estudo foi indispensável fazer previamente adequada pesquisa bibliográfica.

- **Pesquisa bibliográfica:** “[...] É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.” (Moresi, 2003, p. 10) Assim, a pesquisa bibliográfica é utilizada quando “buscamos adquirir conhecimentos com base em referências teóricas publicadas.” (Ventura, 2013, p. 95) Nesta pesquisa, utilizaram-se apenas fontes científicas (livros, revistas científicas ou publicações eletrônicas de carácter científico), para buscar os referenciais teóricos sobre o assunto em estudo.

Isto porque, a pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.” (Marconi, 2006, p. 71) Em outras palavras (Cervo, 2007), a pesquisa bibliográfica busca esclarecer algo com base em referenciais teóricos já publicados, visando perceber e analisar, em termos culturais, sociais, científicos, dentre outros, as contribuições do passado frente ao tema, assunto ou problema, ora em estudo. Logo, percebe-se que na pesquisa bibliográfica “é fundamental que o pesquisador faça um levantamento dos temas e tipos de abordagem já trabalhados por outros estudiosos, assimilando os conceitos e explorando os aspectos já publicados.” (Barros, 2007, p. 85)

Num segundo passo, foi necessária a realização de pesquisa documental.

- **Pesquisa documental:** “[...] É aquela efetuada tanto com base em materiais escritos como também, por meio do uso de imagens, [...] pode ser realizado a partir de fontes primárias ou [...] em fontes secundárias, obtidas por outras pessoas.” (Ventura, 2013, p. 93-94) (grifo do mestrando) Em outras palavras, para a pesquisa documental “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (Marconi, 2006, p. 62)

Em outras palavras, a pesquisa documental possui correspondência com “toda a informação coletada, [...] oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta,

classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos” (Fachin, 2006, p. 146).

Finalmente, foi necessário recorrer a instrumentos de recolha de informação.

- **Instrumento(s) de recolha de informação em fontes primárias:** Para aferir a importância dada pelos docentes à incorporação dos valores humanos em sala de aula, optou-se por trabalhar com um questionário na forma semiestruturada, permitindo menor interferência do pesquisador e, por conseguinte, mais liberdade e fidedignidade para as respostas. Este questionário é “[...] feito de perguntas, entregues por escrito ao informante e às quais ele também responde por escrito [...]” (Rudio, 2011, p. 114) Onde coube ao pesquisador, na elaboração do questionário, “determinar tamanho, conteúdo, organização e clareza de apresentação das questões, a fim de estimular o informante a responder.” (Barros, 2007, p. 106).

O questionário (Anexo III) foi devidamente validado por peritos antes da sua aplicação (Anexo IV).

A aplicação deste questionário foi precedida de esclarecimento prévio, de forma a evitar interpretações equivocadas acerca das questões formuladas (Marconi, 2006). Este esclarecimento foi feito por instrumento impresso, anexo ao questionário, como orientações no próprio documento. Desta forma, seguiu-se a orientação de “ao se elaborar um questionário, devemos levar em conta o seu propósito e [...] deve-se reduzir ao mínimo o número de questões e estas devem ser limitadas aos reconhecimentos essenciais.” (Fachin, 2006, p. 159-160). Por cautela, faz-se “[...] recomendável a realização de pilotos antes da aplicação [...]”. (Ventura, 2013, p. 102) (Grifo do mestrando)

Considerado uma das formas mais frequentes para coletar dados, o questionário (Cervo, 2007), permite, pela sua fluidez, maior alcance ao que se deseja, especialmente quando se utiliza perguntas abertas, haja vista a liberdade que esta opção permite ao questionado. Segundo o autor, “em geral, a palavra questionário refere-se a

um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.” (p. 53)

Este questionário, cuja estrutura encontra-se disposta no Anexo IV, possui os seguintes objetivos:

#### Grupo I – Legitimação do Questionário

Ponto 1 - Informar o inquirido acerca do trabalho de pesquisa que se está a desenvolver, sobre a dissertação de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, da Universidade Fernando Pessoa, em elaboração pelo mestrando Rodrigo Luiz Fontoura, cujo tema é “EDUCAR PARA OS VALORES HUMANOS, COM ÊNFASE NO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E NAS RESPONSABILIDADES DAS ESCOLHAS”.

Ponto 2 – Solicitar ao inquirido a sua colaboração, explicando que a sua disponibilidade é uma mais valia para toda a pesquisa e que este questionário é totalmente anônimo, não lhe sendo solicitados dados que o(a) identifiquem pessoalmente ou à(s) organização(ões) onde trabalha ou trabalhou.

Objetivos: Legitimar o questionário e motivar o inquirido.

#### Grupo II – Questionamento sobre Direitos do Homem: questões 1, 2 e 3

Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.

#### Grupo III – Questionamento acerca da Diversidade Cultural: questões 4 e 5

Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.

Grupo IV – Questionamento acerca da Declaração de Salamanca: questões 6 e 7

Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia a dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.

Grupo V – Questionamento acerca da Diversidade Biológica: questão 8

Objetivos: Perceber a existência, dentro do contexto escolar, de programas educacionais que aborde a conscientização frente a utilização sustentável da diversidade biológica.

Grupo VI – Questionar se sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais: questões 9 e 10

Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.

Grupo VII – Questionar a transmissão dos valores na formação docente: questão 11

Objetivos: Averiguar se a transmissão de valores internos é algo aprendido durante a formação docente.

## Grupo VIII - Complementar - Caracterização dos respondentes da escola: questão 12

Objetivos: Identificação de características do grupo de participantes.

Para tanto, relembrem-se os objetivos do presente estudo:

1. Objetivo geral: Verificar a importância dada pelos docentes à incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas.

2. Objetivos específicos:

- Identificar no campo teórico as possíveis articulações entre os conceitos de: valores humanos, respeito às diferenças e escolhas.
- Verificar nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica/2013, como os conceitos de valores humanos; respeito às diferenças e escolhas estão retratadas e articuladas;
- Destacar os conceitos que, no caso em estudo, estão sendo contextualizados nas ações docentes.

Assim, o estudo empírico objetiva atingir este último objetivo específico. Como tal estruturou-se a análise de conteúdo, segundo a árvore desenvolvida com base nos eixos identificados na Revisão da Literatura e reajustada após leitura e pré-categorização das unidades de discurso selecionadas nas respostas obtidas ao questionário aplicado, conforme se observa a seguir.

Nesse sentido, depois de lidas as respostas recebidas, foram selecionadas em cada resposta as unidades de conteúdo relevantes para as temáticas em causa e categorizadas, procedendo-se ao computo de frequências absolutas e relativas das ocorrências em cada categoria/tema.

Tenha-se em conta que se identificaram unidades de discurso sobre cada categoria/tema com Ênfase Negativa e com Ênfase Positiva. Considerou-se Ênfase Negativa quando na resposta se refere o tema denotando dificuldades ou ausência da sua aplicação ou falta de formação ou de recursos para fazê-lo. Considerou-se Ênfase Positiva quando na resposta se refere o tema denotando facilidade e frequência alta da sua aplicação.

### Quadro de Análise de Conteúdo

<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
Direitos do Homem		Diversidade Cultural		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica		Responsabilidade e das escolhas		Visão Holística do Ser		Educação Transdisciplinar	
<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteira; Plenitude; Holístico</b>		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
Enfase Negativa	Enfase Positiva	Enfase Negativa	Enfase Positiva	Enfase Negativa	Enfase Positiva	Enfase Negativa	Enfase Positiva	Enfase Negativa	Enfase Positiva	Enfase Negativa	Enfase Positiva	Enfase Negativa	Enfase Positiva

### iii. Apresentação dos Resultados

No questionário aplicado se obtiveram respostas que direcionam o presente trabalho no caminho que as linhas subsequentes expressarão, apresentando-se como exemplo as seguintes respostas:

- “Acredito que Educar para a liberdade é favorecer e fortalecer o diálogo e estimular o pensamento inclusivo. Quanto mais a educação cumprir esta função, mais a criança se tornará consciente do valor da liberdade e a valorizará cada vez mais.”
- “A aprendizagem do aluno depende da liberdade de ensinar do professor como falamos na questão anterior. Assim, a liberdade de ensinar deve levar

em conta o trabalho com as diferenças, residindo fundamentalmente na liberdade de pensamento e do fazer aprender nos modelos pedagógicos mais adequados para o trabalho com os alunos. Agora, cabe a nós professores, conhecer as diferentes pedagogias e métodos para fazer, nas diferentes situações, a escolha do modelo mais apropriado para o ensino e para cada aluno.”

- “Presenciamos diariamente em nossa comunidade a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça, os rótulos, mas na escola tentamos nos libertar dessas amarras sociais, pois a escola é um lugar privilegiado para ensinar as crianças desde cedo, com carinho e respeito pelo outro. Aqui valorizamos todos com respeito, afeto e solidariedade. Isso contribui muito para que se cresça aprendendo a lidar com as diferenças com sensibilidade.”

- “Os sistemas de valores estão presentes em várias partes da vida, se manifestam nas escolhas e na forma como as pessoas se relacionam na sociedade.”

- “Através da diversidade cultural e seus valores devem ser respeitados de maneiras diferentes, onde cada aluno tem sua própria cultura e valores adquiridos, De certa maneira, temos que manter como primeiro plano o respeito aos valores alheios e que cada um tem direito de respeitar ao outro.”

- “O que é necessário é uma formação permanente e continuada de professores para que essas questões sejam discutidas e esclarecidas para depois levar esse conteúdo para os alunos.”

- “Não, cada um tem seu modo de pensar e agir, que vem de seu próprio contexto histórico. Cada pessoa tem sua maneira de agir, nem tudo é aceito por todos.”

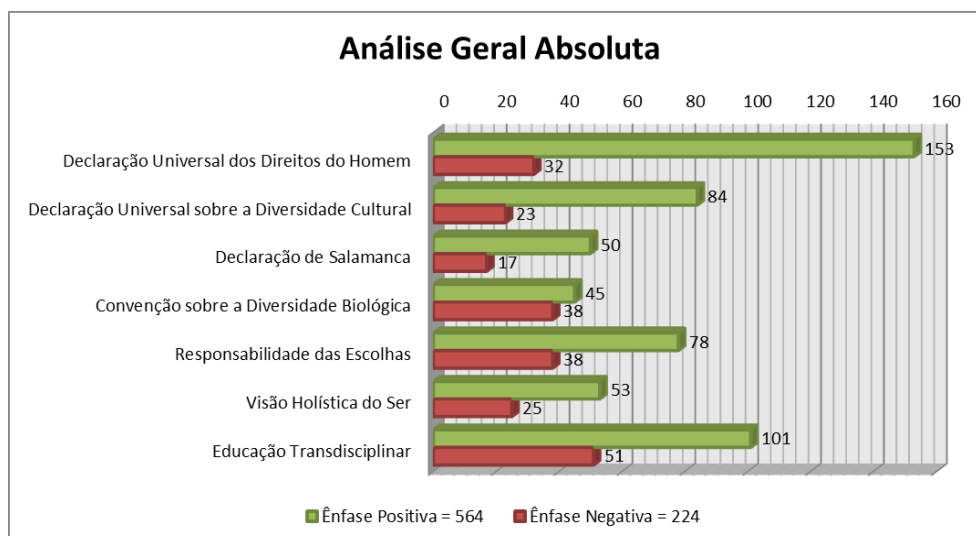
- “Não, porque inclusão não é ter o segundo professor para auxiliar exclusivamente a criança deficiente ou que necessita de ajuda especial, mas

sim, fazer com que esta criança seja de fato inserida como um aluno dentro da sala e não deixada a margem da sociedade.”

- “Aqui na escola temos crianças negras, brancas, orientais e todas, aparentemente, são de classe média alta ou classe alta. Se tem minorias com relação a economia, não sei.”
- “Nossa escola trabalha com educação ambiental. E, ao tomar essa discussão com as crianças, nos tornamos pontos de referência, compreendendo as motivações, os argumentos, os valores, ou seja, aquilo que constitui a crença específica que sustenta o pensamento de cada criança.”
- “Não, os programas precisam relacionar teoria e prática para promover o comprometimento do docente, na busca constante pela melhoria do ensino.”
- “Em parte. Escrevo assim, pois na maioria das vezes essas abordagens operacionalizadas ficam no papel e não de fato presentes na prática. As vezes, os programas já vem pronto, contribuindo pouco com as escolhas.”
- “Claro que os educadores transmitem valores ou afirmam valores quando estão em suas aulas. Alguns desses devem ser modificados, outros devem ser valorizados para as crianças.”
- “Não, valores para mim não são transmitidos. O ser humano precisa construir seus valores. Quando ele possui incentivo e boas referências, seus valores vão sendo construídos.”

Em uma análise geral, se pode observar os números alcançados perante os temas ligados ao trabalho, conforme segue:

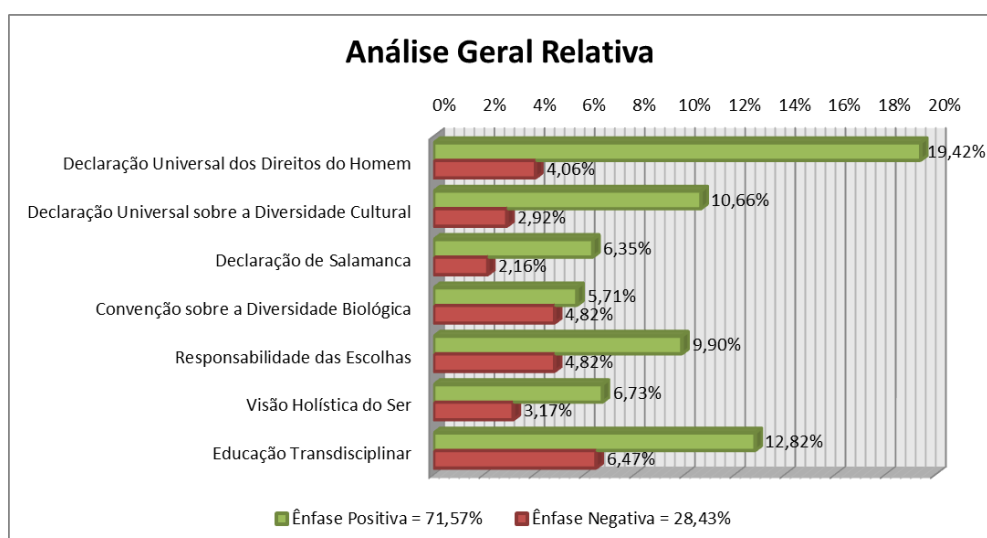
Gráfico 05: Análise Geral Absoluta dos Dados Recolhidos



Como se verifica acima, o maior número de referências (185) está relacionado com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) seguindo-se a Educação Transdisciplinar (152), a Responsabilidade pelas Escolhas (116) e a Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (DUDC, 107).

Em proporção ao total de unidades de discurso seleccionadas, os números acima apresentam os seguintes percentuais:

Gráfico 06: Análise Geral Relativa dos Dados Recolhidos



Contudo, ao perceber os números obtidos em proporção no total dos temas, nota-se que as mais frequentes referências com ênfase positiva são feitas sobre a

DUDH, seguidas da Educação Transdisciplinar, pela DUDC e pela Responsabilidade das Escolhas. Mas que também, as mais frequentes referências com ênfase negativa vão para a Educação Transdisciplinar, a CDB e pela Responsabilidade das Escolhas, seguida da DUDH.

Segue-se a análise por Categorias/Temas.

### *iii.i - Resultados da análise de conteúdo da recolha documental*

A análise documental realizada pretendeu atingir os dois primeiros objetivos específicos do estudo, a saber:

- Identificar no campo teórico as possíveis articulações entre os conceitos de: valores humanos, respeito às diferenças e escolhas.
- Verificar nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica/2013, como os conceitos de valores humanos; respeito às diferenças e escolhas estão retratados e articulados;

Primando a visualização da articulação conceitual dos temas abordados para atendimento do primeiro objetivo, acima descrito, apresenta-se o quadro a seguir:

<b>Quadro de articulações conceituais</b>		
<b>Valores Humanos</b>	<b>Respeito pelas diferenças</b>	<b>Responsabilidade das escolhas</b>
<p>“Uma das vertentes mais inovadoras desse diploma [Lei de Bases do Sistema Educativo Português, 1986] consistiu na estratégia geral de consagração de uma verdadeira educação para os valores. Essa nova abordagem, radicalmente distinta da visão tradicional que normalmente se confinava à leccionação de uma disciplina, passou por uma cuidada ponderação do sistema</p>	<p>“[...] elaboração de programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica” (ONU, 1992, art. 13)</p> <p>“[...] as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e</p>	<p>“[...] as possibilidades de escolha que se oferecem a todos, [...] como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória, [...] capaz de atuar, inclusive, como [...] uma das fontes do desenvolvimento [...] e de [...] crescimento econômico.” (UNESCO, 2001, art. 3)</p> <p>“O resultado é que os valores e as metas que forneciam uma</p>

<p>curricular em desenho, e por uma qualificada discussão das opções possíveis com entidades interessadas: pais, professores, Igrejas, pedagogos e peritos em educação, Conselho Nacional de Educação.” (Carneiro, 2011, p. 144)</p> <p>“[...] a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.” (UNESCO, 2001)</p> <p>“Trata-se agora de imputar à escola uma função moralizadora explícita, de lhe atribuir uma missão normativa, edificante ou mesmo doutrinária. Referimo-nos à invasão da escola, a que hoje assistimos, por um discurso que se reclama profusamente da ética, da educação para os valores, da formação social e política, da educação para a cidadania, da educação sexual, ambiental, rodoviária, da educação para o consumo, para a tolerância, para a saúde, para a paz, etc., etc., etc. Valores respeitáveis, porventura, mas valores e, como tal, ilegítimos, nos estereótipos que propõem, nos conformismos para que apontam.” (Pombo, 2003, p. 15)</p>	<p>solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.” (UNESCO, 1994).</p> <p>“É urgente que a educação caminhe com competência e responsabilidade para assumir seu novo papel, articular o saber colocando as pessoas, a natureza, o planeta numa comunicação de aprendizagem, em que o conhecimento passe por relacionamentos baseados na prática do respeito mútuo, do entendimento da diversidade e da complexidade como parte integrante da própria natureza e da vida humana. Uma educação que amplie os horizontes dos educadores e educadoras, do seu papel social, através da qual competência e sensibilidade transformem a razão e a emoção em prática pedagógica, mais que isso, em prática de solidariedade.” (Matos, 2008, p. 34)</p> <p>“A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo, entre, através e além de qualquer conhecimento, remetendo a ideia de transcendência. Ela não é uma ciência, mas consiste em uma nova perspectiva de liberdade, de conhecimento, tolerância e de amor.” (Andrade e Peres, 2014)</p>	<p>força integradora nos séculos anteriores à Era Moderna deixaram de ser convincentes. Ainda não encontramos o novo eixo que nos possibilitará a escolha eficaz de novas metas, vencendo assim a penosa confusão e ansiedade de não saber para onde nos voltamos.” (May, 2012, p.46)</p> <p>“Quando dizemos que o homem faz escolha por si mesmo, entendemos que cada um de nós faz essa escolha, mas com isso, queremos dizer também que ao escolher por si, cada homem escolhe por todos os homens.” (Sartre, 2012, p.27)</p> <p>“[...] no fundo, o que conta é o sentimento; eu deveria escolher aquilo que me lança de facto, em determinada direção. Em outras palavras, [...] nunca trate os outros como um meio, mas como um fim [...]”. (Sartre, 2012, p. 35-36)</p> <p>“[...] decidir a quem aceitar, a quem perdoar, com quem partilhar, ou decidir investimentos, carreiras ou orientações, [...] necessitam de um grande volume de informação [...] para assumir uma escolha” (Branco, 2005, p. 107).</p> <p>“Mais precisamente, o ponto é que, para qualquer caso particular de responsabilidade e para qualquer decisão particular e assim por diante, podemos dizer que é minha responsabilidade e minha decisão.” (Reynolds, 2013, p.43)</p>
--	---	---

Como se percebe nos destaques contidos no quadro acima, não se pode falar em valores humanos sem apropriar-se do entendimento e aplicação do respeito pelas diferenças, haja vista a responsabilidade envolvida nas escolhas tomadas. Pelo constatado, historicamente a humanidade tem se mostrado interessada e preocupada

com o tema valores humanos, bem como, com o respeito pelas diferenças e a responsabilidade e a oportunidade das escolhas.

Salienta-se que os documentos aqui analisados foram aprovados em amplos contextos de debates dos seus temas e com o reconhecimento da sua importância para a humanidade, tendo como exemplo: o reconhecimento das atrocidades cometidas na segunda guerra mundial, para Declaração Universal dos Direitos do Homem (Comparato, 2008); o reconhecimento do conflito entre cultura e desenvolvimento, para a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (Alves, 2010); o reconhecimento da falta de acesso dos deficientes à educação, para a Declaração de Salamanca (Santos e Teles, 2012); o reconhecimento da importância dos recursos genéticos, para a Convenção da Diversidade Biológica (Cunha, 1999); o reconhecimento da importância da democracia, da Constituição Federal de 1988 e da necessidade de melhoria da escola pública e da educação, para as Diretrizes Curriculares Nacionais (Dourado, 2015).

Ainda visando à articulação conceitual, seguem destacados alguns preceitos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que convergem com os temas ora abordados.

<b>Quadro de destaques – Diretrizes Curriculares Nacionais</b>		
<b>Valores Humanos</b>	<b>Respeito às diferenças</b>	<b>Responsabilidade das escolhas</b>
<p>“A Educação em Direitos Humanos tem por escopo principal uma formação ética, crítica e política. A primeira se refere à formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, [...] servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional.</p> <p>A formação crítica diz respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas institucionais coerentes com os</p>	<p>“A formação política deve estar pautada numa perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos. Sob esta perspectiva promover-se-á o empoderamento de grupos e indivíduos, situados à margem de processos decisórios e de construção de direitos, [...] estes aspectos tornam-se possíveis por meio do diálogo e aproximações entre sujeitos biopsicossociais, históricos e culturais diferentes, bem como destes em suas relações com o Estado.” (MEC, 2013, p. 502)</p> <p>“A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas</p>	<p>“Exige-se, pois, problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem. Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social – pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as</p>

<p>Direitos Humanos.” (MEC, 2013, p. 502)</p> <p>“promover a formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo.” (MEC, 2013, p. 172)</p>	<p>relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores.” (MEC, 2013, p. 16)</p>	<p>populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade – todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas.” (MEC, 2013, p. 16)</p> <p>“Por esta compreensão, considerando o respeito pela dignidade inerente à autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a percepção do atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes, as instituições de ensino não podem restringir o acesso a qualquer curso da educação profissional por motivo de deficiência. Tal discriminação configura violação da dignidade e do valor inerentes ao ser humano.” (MEC, 2013, p. 221)</p>
--	---	---

Como se pode perceber, esta convergência, esboçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, expressa matrizes, de direcionamento da educação, pautada nos direitos humanos e em outros direitos apresentados e consolidados neste trabalho.

### *iii.ii - Resultados da análise de conteúdo das respostas ao questionário*

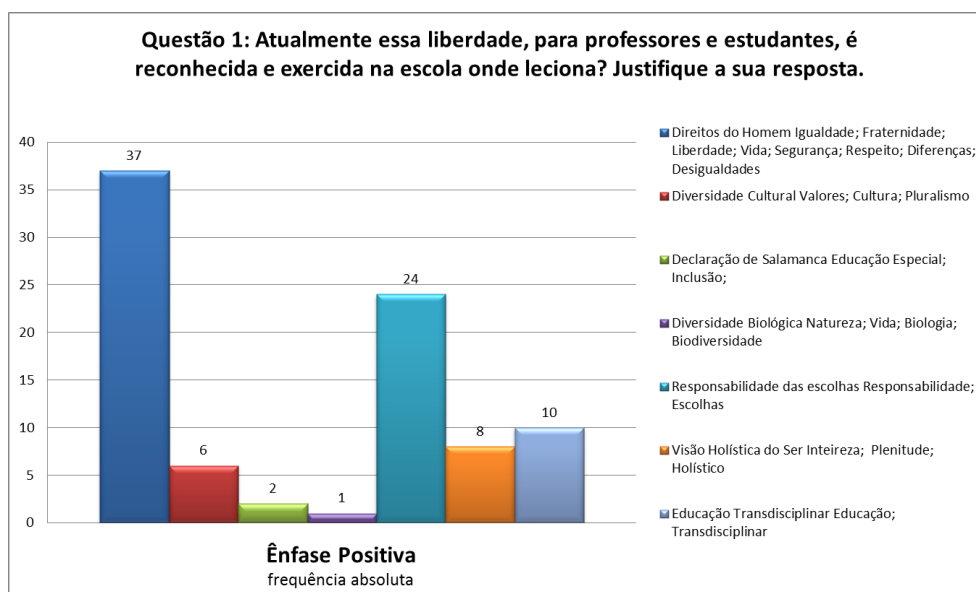
Percebidas as respostas do questionário, foram atribuídas as respectivas frequências absolutas e relativas acerca dos temas percorridos neste trabalho, sendo estas expressadas graficamente, conforme segue:

#### **a) Questão 1**

A questão em análise tem como norte, os direitos do homem expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, entretanto, apresentou vultuosamente, as

demais temáticas abordadas nesta dissertação, evidenciando um entrelace dos temas e a importância das suas abordagens neste estudo.

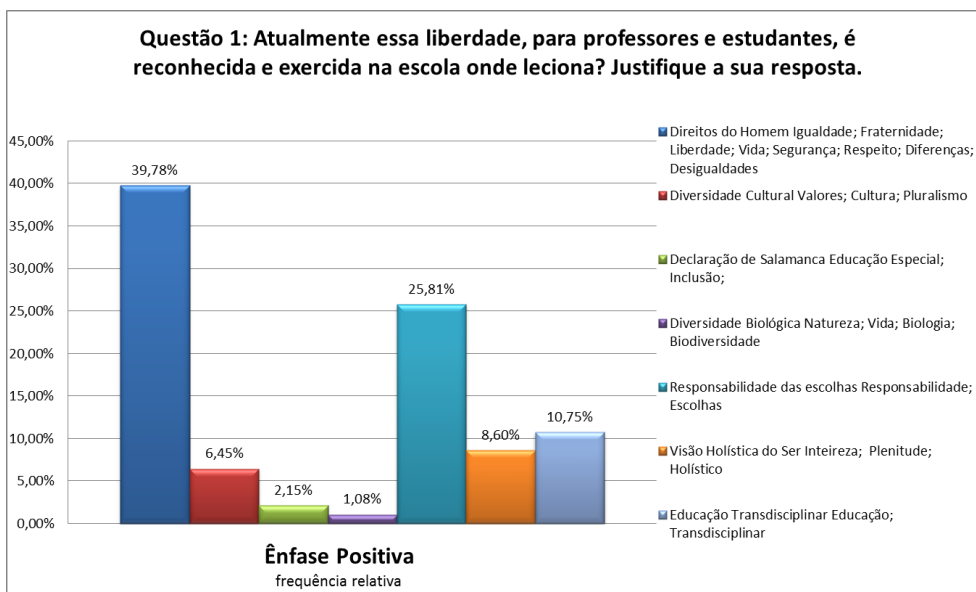
Gráfico 07: Questão 1 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



Das 93 referências extraídas das respostas obtidas, 88 apresentam-se positivas nesta questão, demonstrando a importância da liberdade e a dimensão que esta possui na instituição. Segue-se em volume de referências a responsabilidade das escolhas e a educação transdisciplinar. Assinala-se o baixo valor das referências positivas, evidenciado para o respeito pela diversidade (humana e biológica).

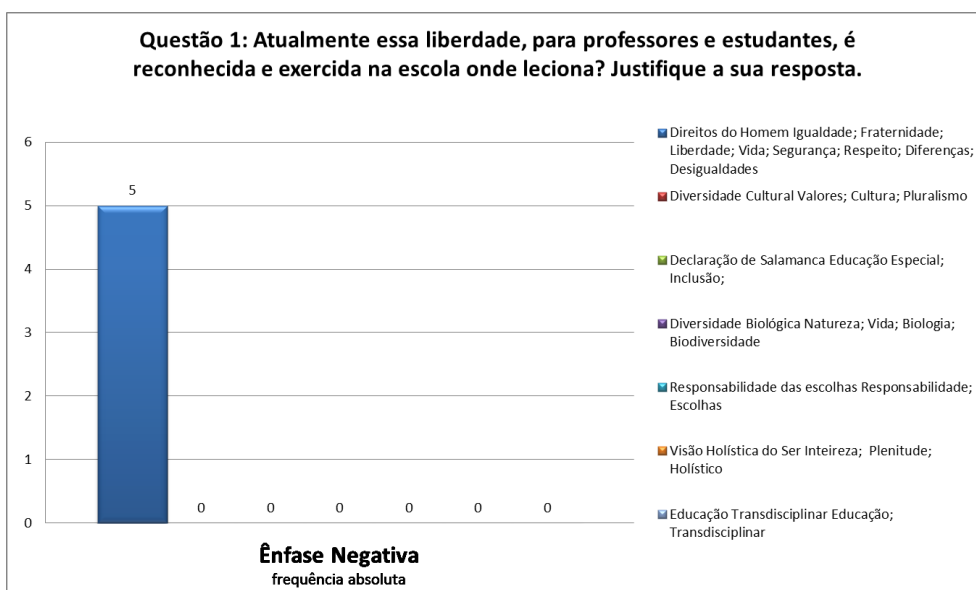
Com efeito, o gráfico abaixo mostra que os direitos regidos pela DUDH e a responsabilidades das escolhas, permeiam grande volume as frequências positivas obtidas, totalizando 65,59% das 88 apresentadas no gráfico inicial desta questão.

Gráfico 08: Questão 1 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



Esta preocupação é reforçada pelo exposto no gráfico abaixo, onde se registam apenas 05 frequências com expressão negativa, facto que materializa o largo domínio e atenção ao tema da DUDH, concomitante com a fraca atenção à sua relação com a Diversidade Humana, Biológica e Cultural, por parte da instituição e seus docentes.

Gráfico 09: Questão 1 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



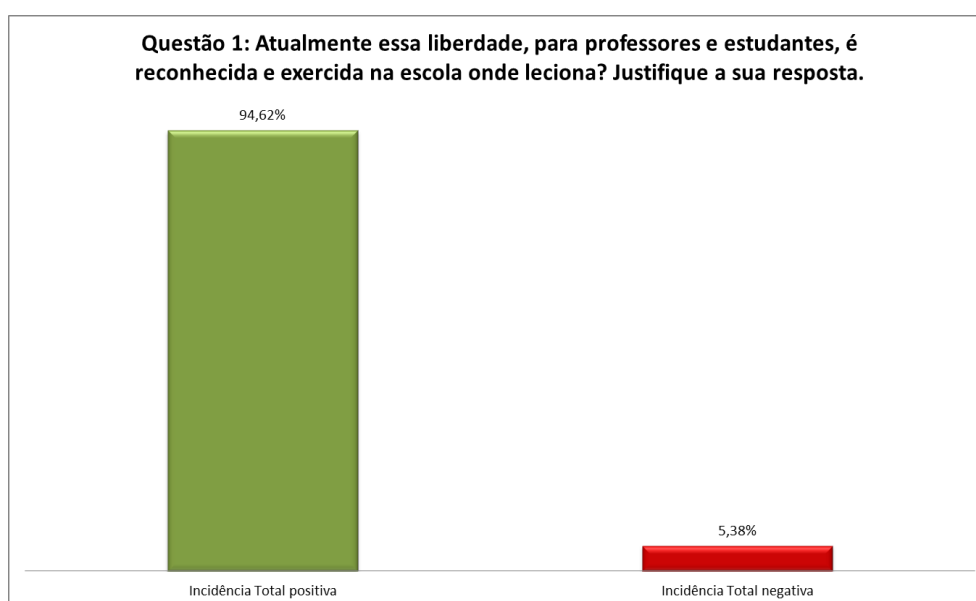
Para melhor análise, apresenta-se o gráfico abaixo, visando a obtenção da fração correspondente a ênfase negativa da questão.

Gráfico 10: Questão1 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Considerando o fato de 94,62% das ênfases destacadas nas respostas terem sido positivas e apenas 5,38% se mostrarem negativas, conforme gráfico a seguir, salienta-se um amplo reconhecimento e exercício da liberdade, tanto no que tange aos docentes, quanto aos estudantes, na instituição de ensino em estudo.

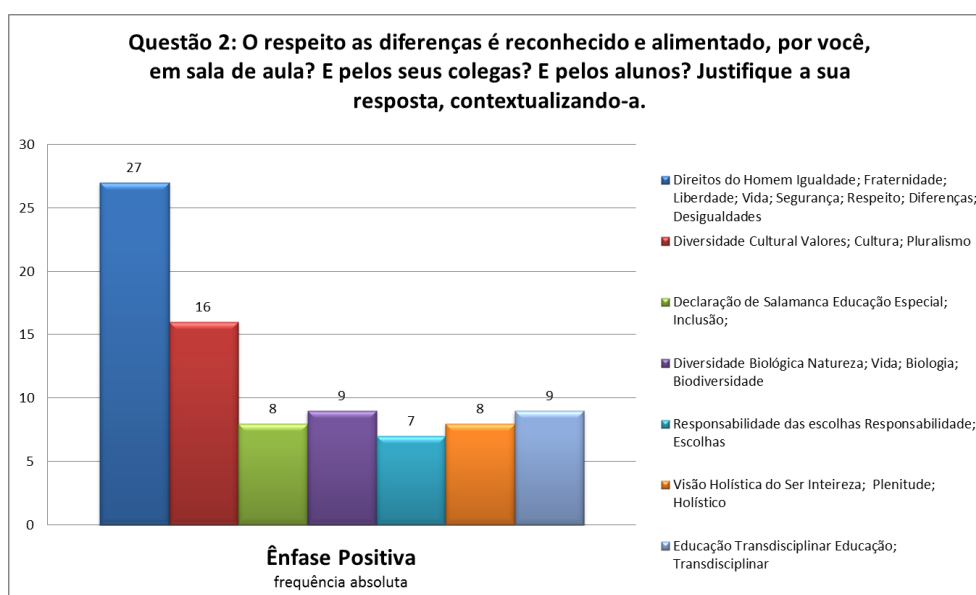
Gráfico 11: Questão1 : Totalizador de Ênfases e Frequências



## b) Questão 2

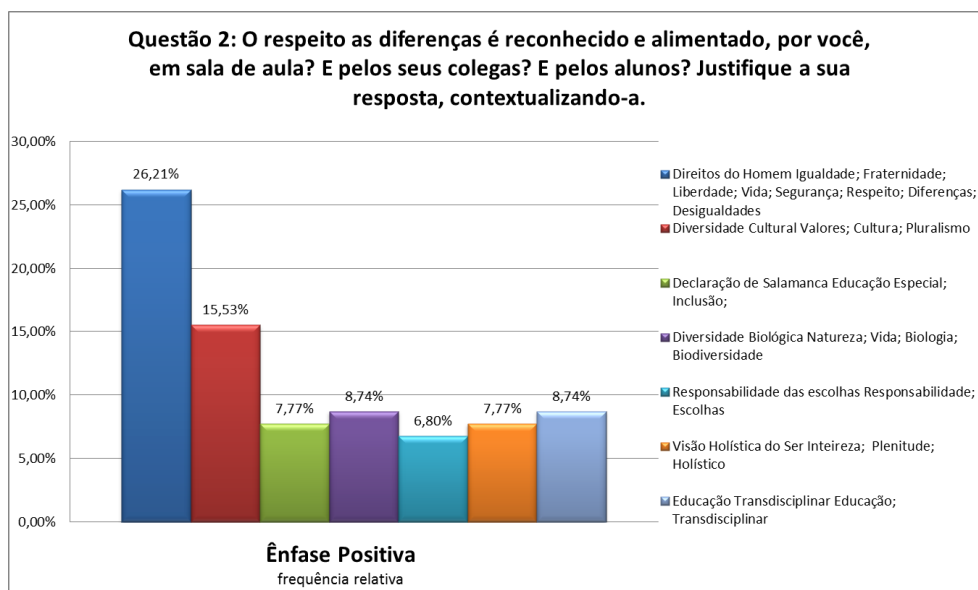
Esta questão ressalta DUDH por meio do respeito as diferenças, expressando, tal como na questão anterior, um relativo alcance nas demais temáticas.

Gráfico 12: Questão2 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



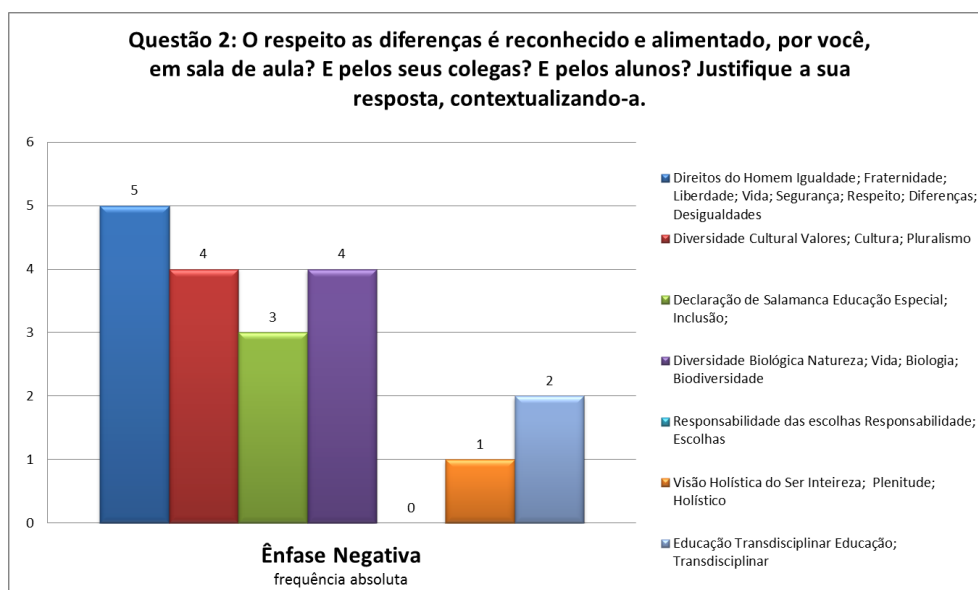
O gráfico abaixo, ressalta a relevância atribuída a DUDH e à DUDC, expressando certo emparelhamento, com menor relevo, na sua relação com os demais temas.

Gráfico 13: Questão2 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



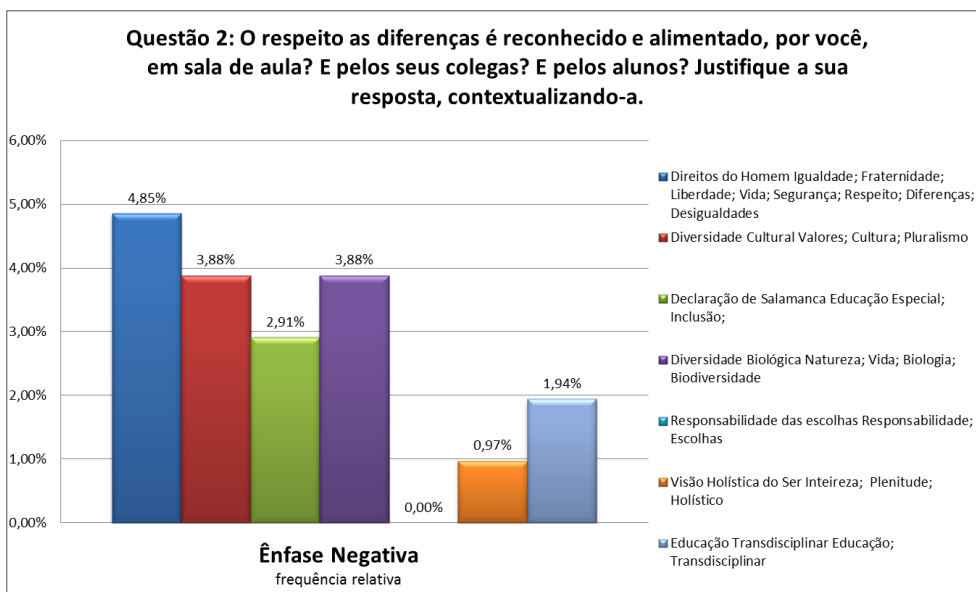
As respostas obtidas nesta questão, apresentam vultoso volume de ênfases negativas, podendo estas serem observadas em todas as temáticas abordadas, diferente do disposto na questão anterior. Assim, se denota uma preocupação semelhante dos docentes inquiridos, quanto aos bloqueios e dificuldades na abordagem diária, em sala de aula, das diversas temáticas relacionadas com o respeito pelas diferenças.

Gráfico 14: Questão2 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



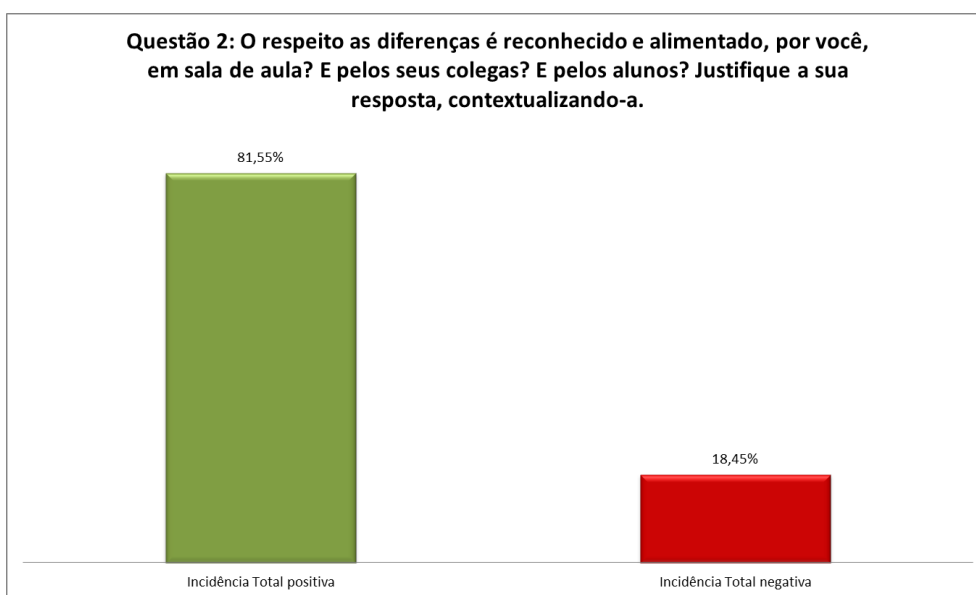
Diferente da ênfase positiva, a ênfase negativa, além dos temas da DUDH e da DUDC, apresenta os valores abordados na CDB como necessitando de alteração da percepção e de forte melhoria.

Gráfico 15: Questão2 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Apesar de apresentar-se com um bom volume de ênfases positivas, a questão esboça maior atenção acerca das melhorias necessárias junto ao tema, uma vez que apresenta 18,45% de ênfases negativas, diversamente distribuídas.

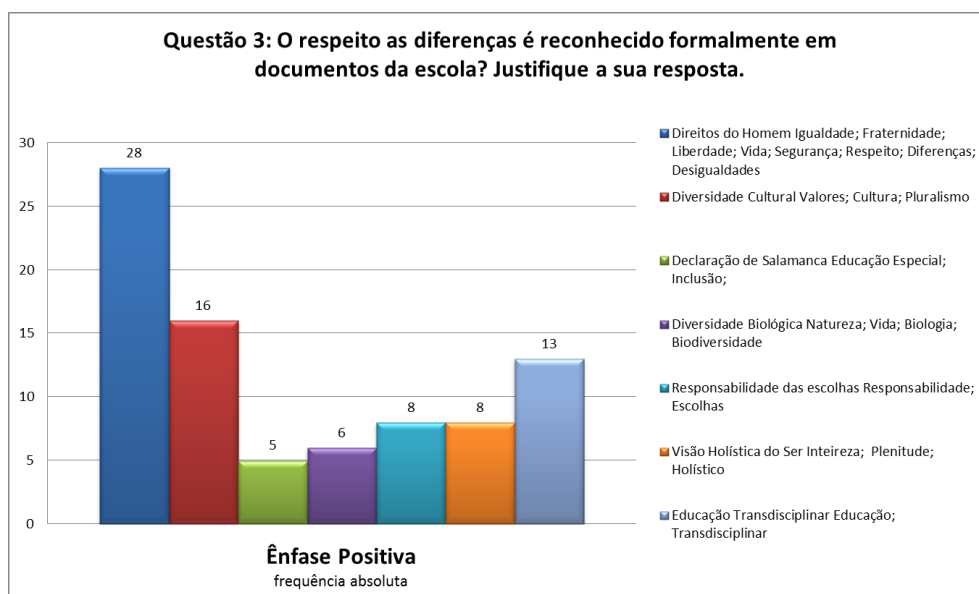
Gráfico 16: Questão2 : Totalizador de Ênfases e Frequências



### c) Questão 3

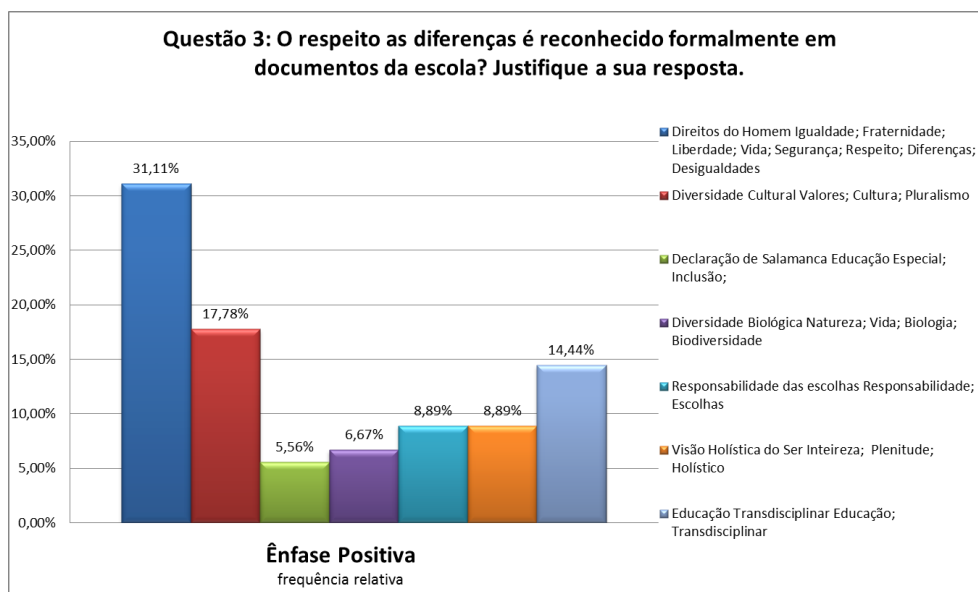
Em complemento a anterior, esta questão busca-se perceber a formalização ou documentalização do respeito pelas diferenças no ambiente escolar, tendo em seu gráfico, semelhante curva ante a questão anterior. De fato as temáticas dos direitos humanos, da diversidade cultural e da educação transdisciplinar têm o maior relevo.

Gráfico 17: Questão3 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



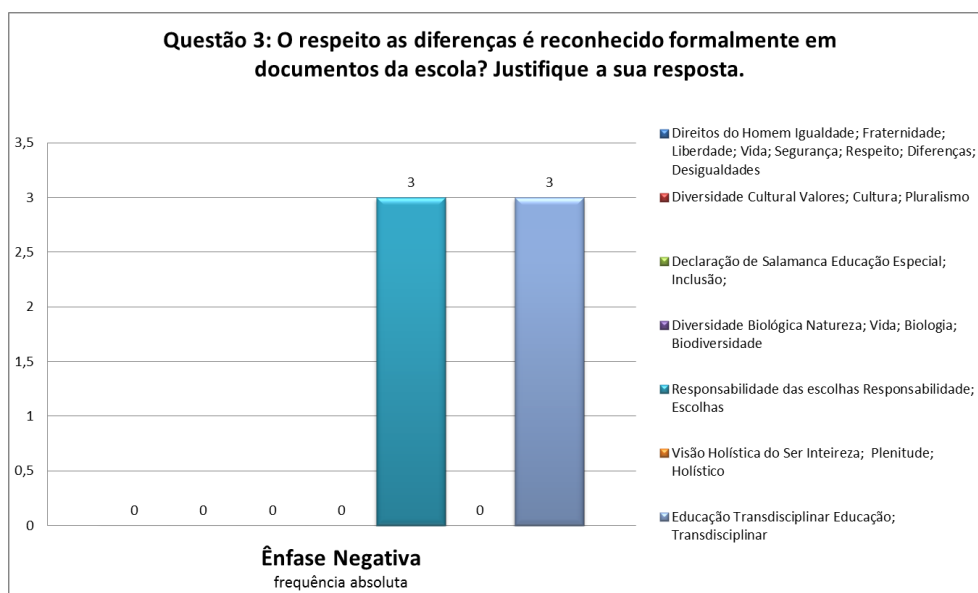
No gráfico abaixo, se pode perceber uma positividade acerca da educação como um todo, inclusive no tocante a transdisciplinaridade, haja vista o tema expressar-se em terceiro, na escala de relevância do gráfico.

Gráfico 18: Questão 3 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



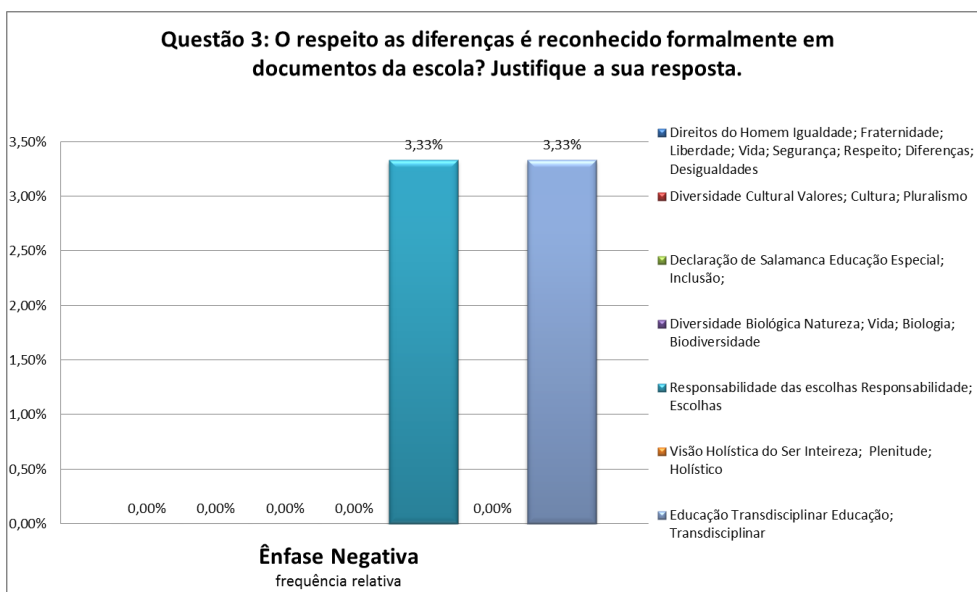
Indiretamente e de forma geral, as ênfases negativas se apresentam nos temas de responsabilidade das escolhas e educação transdisciplinar, conforme observa-se adiante.

Gráfico 19: Questão 3 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



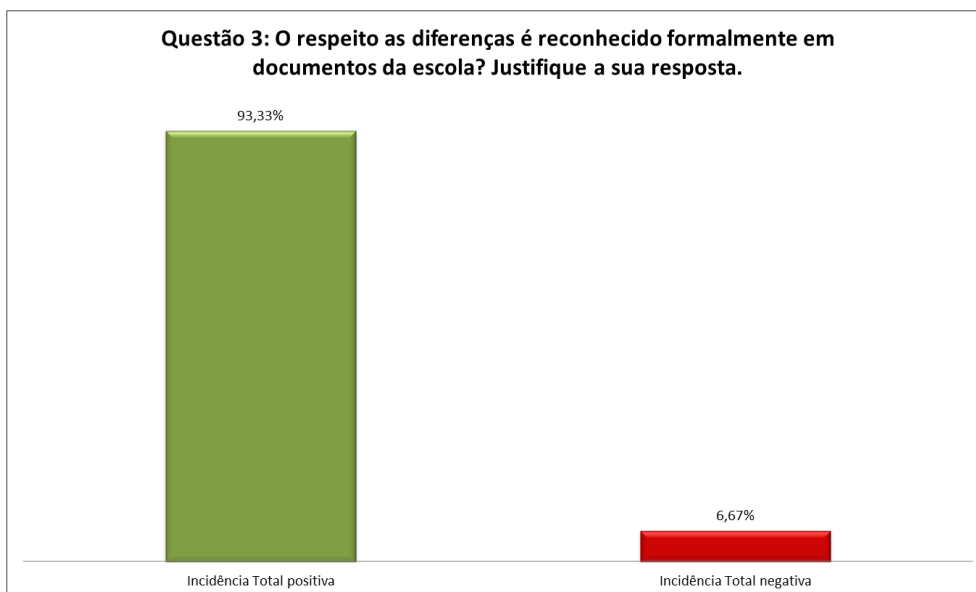
Em que pese expressarem apenas 3,33%, cada tema, vale perceber, juntamente com os gráficos da questão anterior, a necessidade de alguma melhoria no tocante as escolhas e a educação transdisciplinar, que se repetem como carentes de atenção.

Gráfico 20: Questão3 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Pelo que segue demonstrado 93,33% dos respondentes apresentam ênfases positivas acerca do reconhecimento formal do respeito às diferenças, na instituição em que trabalham, expressando grande valor as temáticas dos direitos humanos, da diversidade cultural e da educação transdisciplinar têm o maior relevo, mas dando pouco relevo (6% ou 7%) à sua relação com o respeito pela diversidade humana e biológica, apresentando apenas preocupações de melhoria no que se refere à educação transdisciplinar, a visão holística do Ser e a responsabilidade das escolhas.

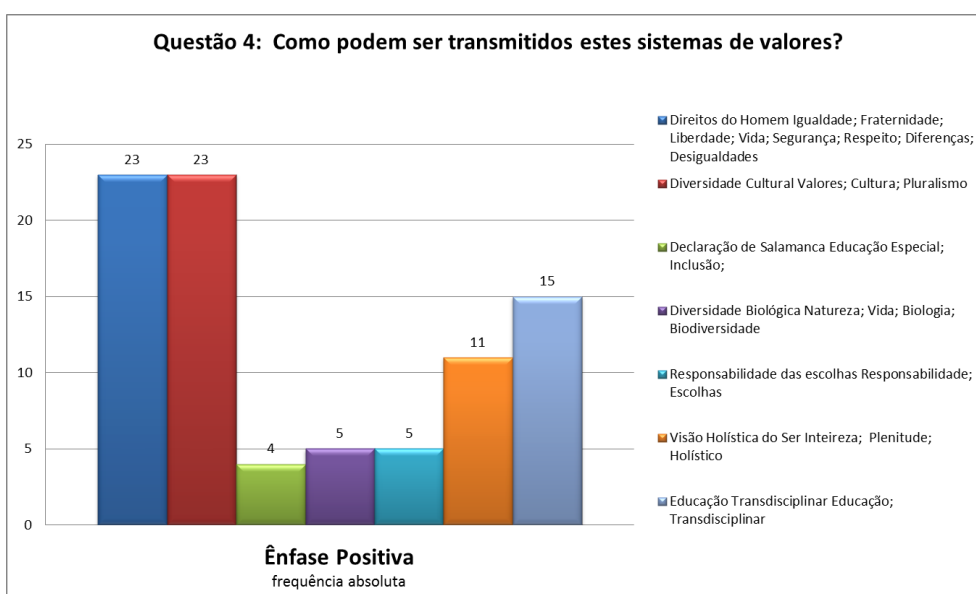
Gráfico 21: Questão3 : Totalizador de Ênfases e Frequências



#### d) Questão 4

Tendo por referência a DUDC e a transmissão dos valores por ela agregados, a questão em análise, apresenta-se amplamente positiva, em especial no que se tange à sua relação com a DUDH, com a visão holística do Ser e a educação transdisciplinar.

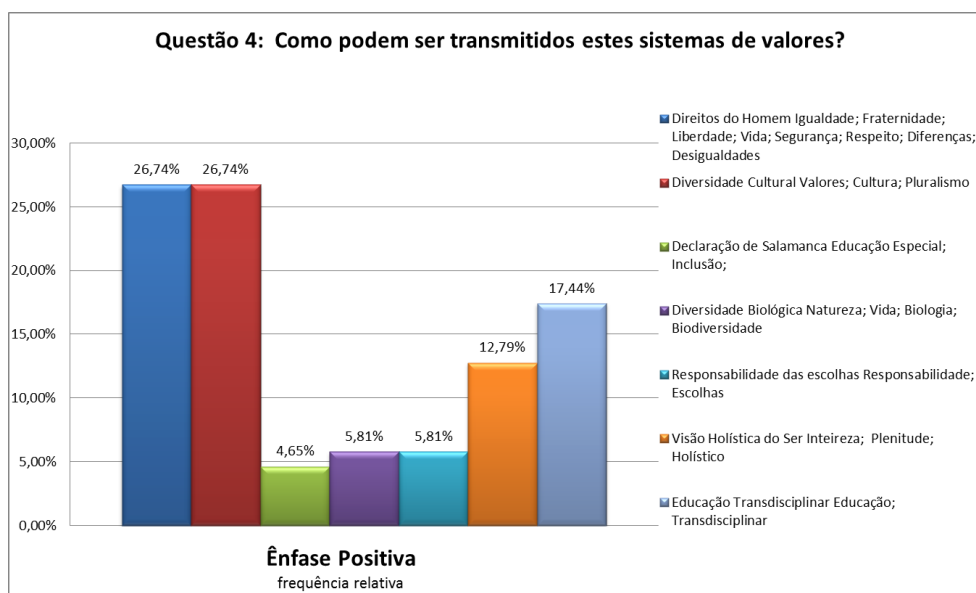
Gráfico 22: Questão4 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



Vale ressaltar que 53,48% das ênfases positivas abrangem os temas DUDH, a DUDC, cabendo um destaque em paralelo para a educação transdisciplinar que apresenta a fração de 17,44% das frequências obtidas.

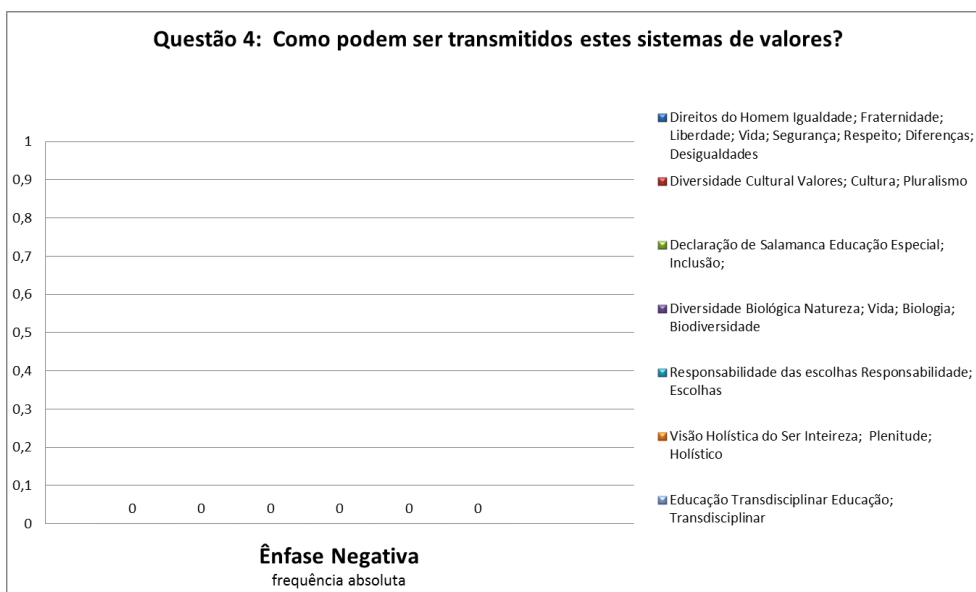
A fraca expressão das temáticas do respeito pela diversidade humana/inclusão e diversidade biológica e responsabilidade das escolhas é, ainda aqui, de assinalar. Com efeito, no seu discurso, os docentes relacionam a Educação transdisciplinar (e a visão holística do Ser com a transmissão dos valores defendidos na DUDH e na DUDC, mas são muito excassas as referências positivas às restantes temáticas.

Gráfico 23: Questão 4 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



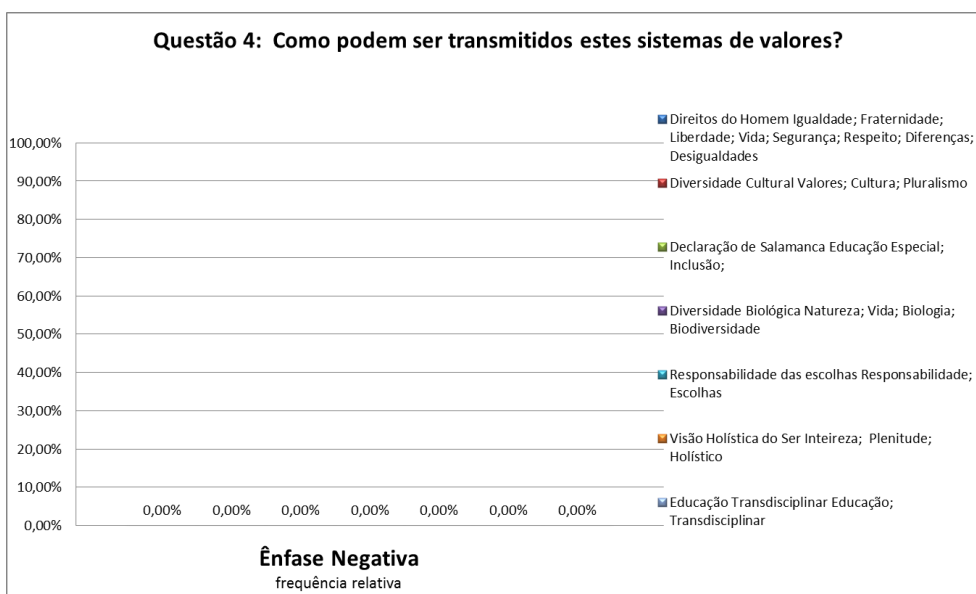
A positividade com que é encarada esta questão, fica ainda mais evidente quando se observa a inexistência de ênfases negativas acerca do assunto e dos temas abrangidos, como mostra o gráfico a seguir. Assim, ressalta-se que os docentes inquiridos não expressam preocupações por possíveis bloqueios ou dificuldades na transmissão destes sistemas de valores, nomeadamente daqueles sobre os quais pouco falam na visão positiva.

Gráfico 24: Questão4 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



O gráfico a seguir, apresenta-se apenas para complementação gráfica da questão, uma vez que inexistem valores para proporcionalizar.

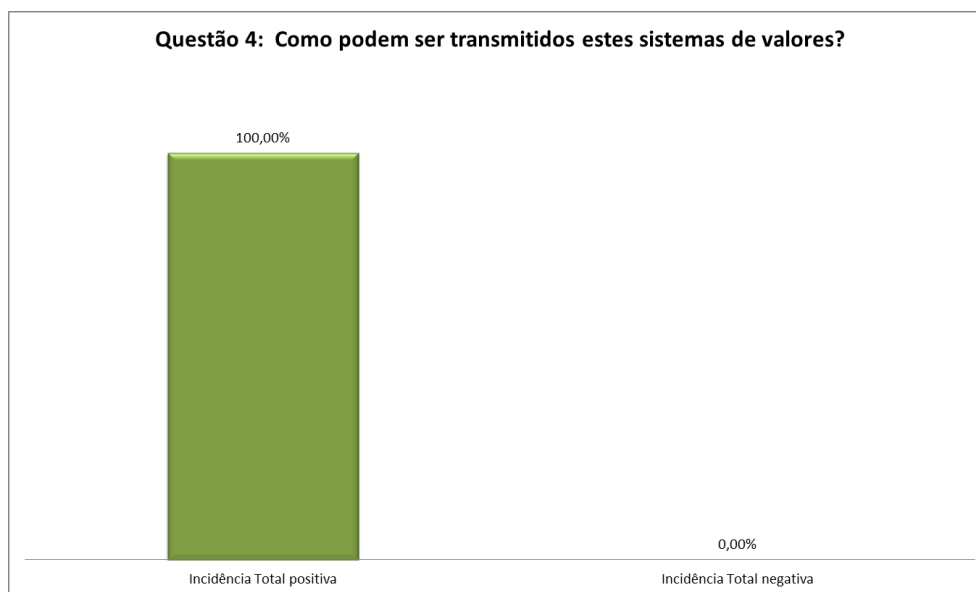
Gráfico 25: Questão4 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Como demonstrado no gráfico 20, 100% das ênfases extraídas nas respostas da questão em análise foram positivas, o que permite o entendimento de que os docentes

inquiridos não expressam preocupações nem críticas no que concerne à transmissão dos sistemas de valores abarcados, considerando que possuem grande importância para a instituição e seus educadores.

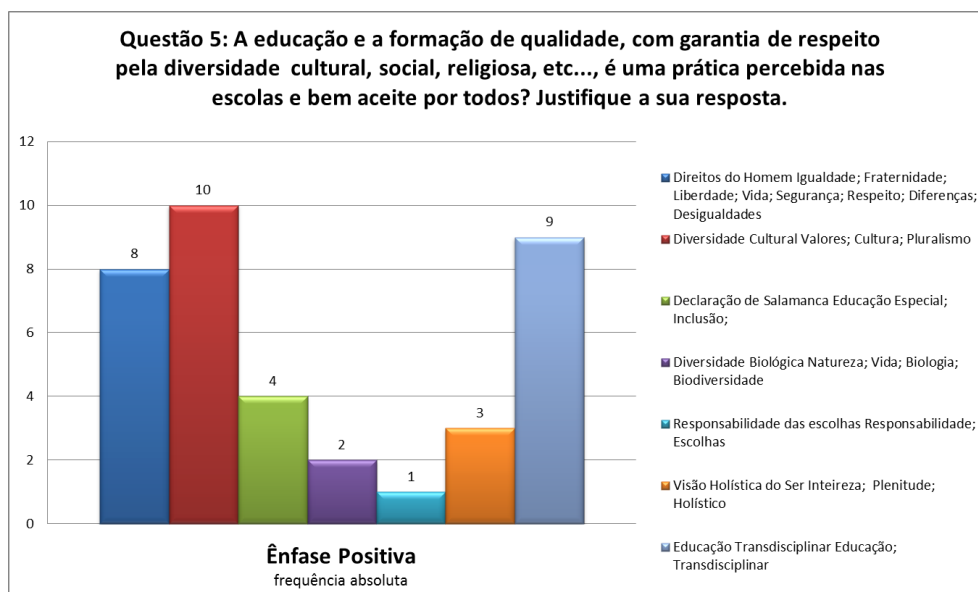
Gráfico 26: Questão4 : Totalizador de Ênfases e Frequências



#### e) Questão 5

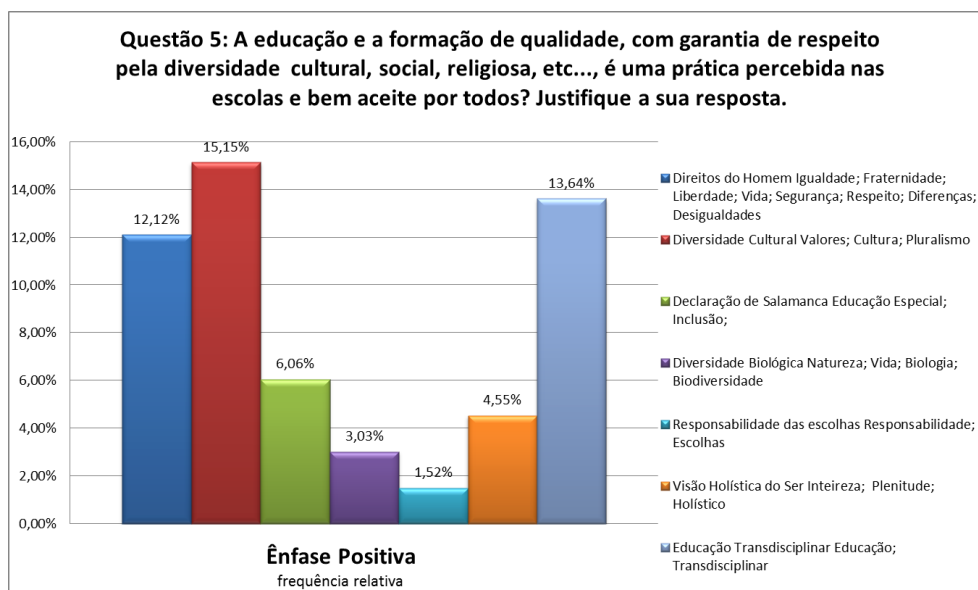
Assim como a anterior, esta questão foi formulada com base na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, tendo por objetivo, a percepção da prática dos valores por esta pautados, sendo observado um baixo índice de ênfases positivas de uma forma geral, em especial, ante ao tema da questão.

Gráfico 27: Questão5 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



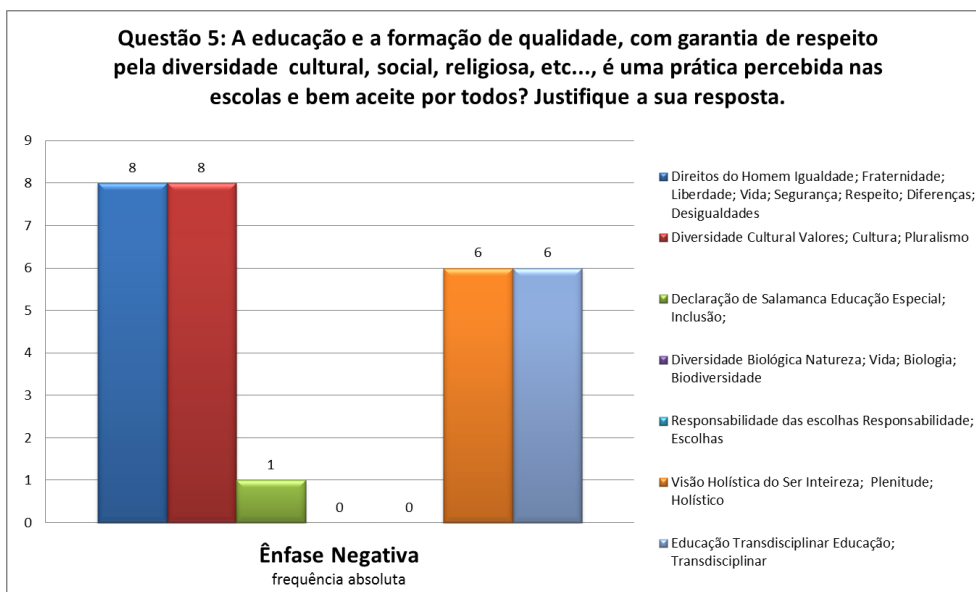
Com um volume de 40,91% das ênfases positivas, voltados as relações entre a DUDH, a DUDC e a Educação Transdisciplinar, a questão demonstra a importância da vinculação dos temas para o trabalho de garantia do respeito, bem como, na aceitação de todos para este alcance. Mantêm os pontos fracos acima assinalados, no que se refere aos valores da diversidade humana/inclusão, diversidade biológica e responsabilidade pelas escolhas.

Gráfico 28: Questão5 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



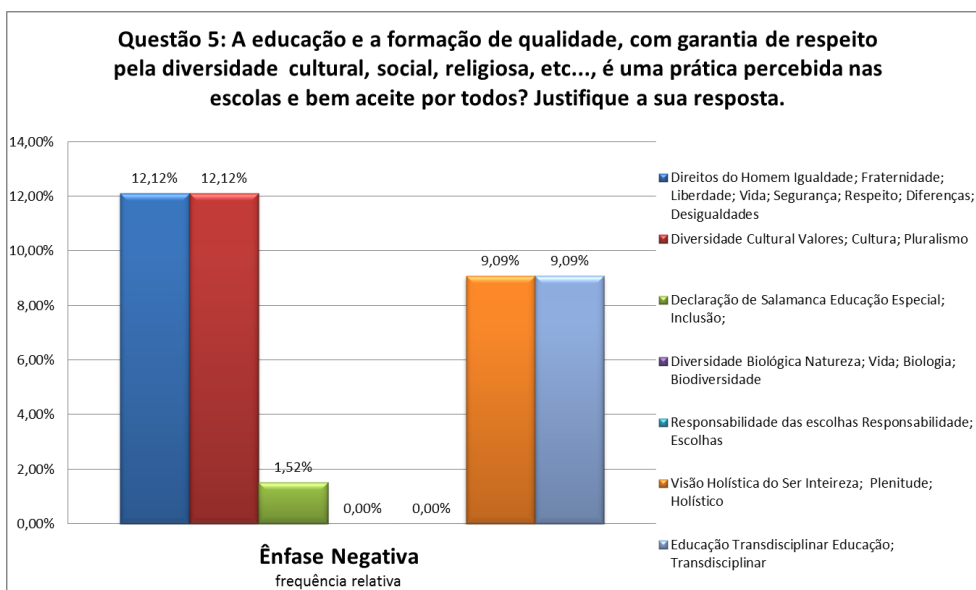
A fragilidade ante ao tema em análise, fica mais evidente quando percebidas as ênfases negativas, cujo volume encontra-se em maior vulto no tocante a DUDH e, diretamente, a diversidade cultural, bem como à Visão Holística do Ser e Educação Transdisciplinar.

Gráfico 29: Questão5 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



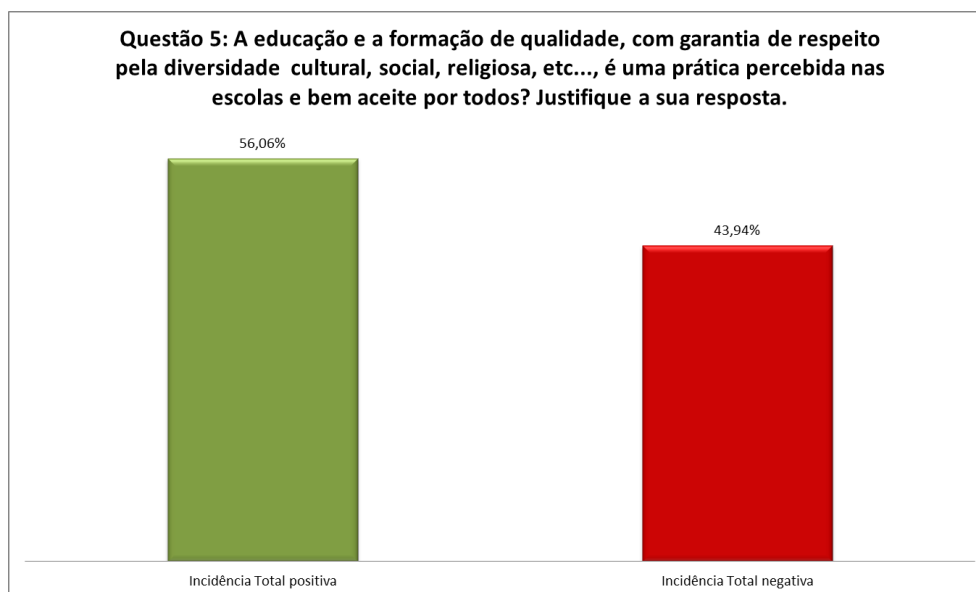
Não contrapondo a importância demonstrada em outros gráficos, fica ressaltada pelos inquiridos a necessidade de trabalhar o tema, destacando a necessidade de fazê-lo de forma holística e transdisciplinar.

Gráfico 30: Questão5 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Considerando o fato de que 43,94% das ênfases obtidas nas respostas, representam uma visão negativa acerca do trabalho prático e de formação, diante do respeito pela diversidade cultural, social, religiosa, etc., constata-se de forma mais contundente a carência de atenção junto ao tema no labor docente, bem como nos níveis de formação destes profissionais.

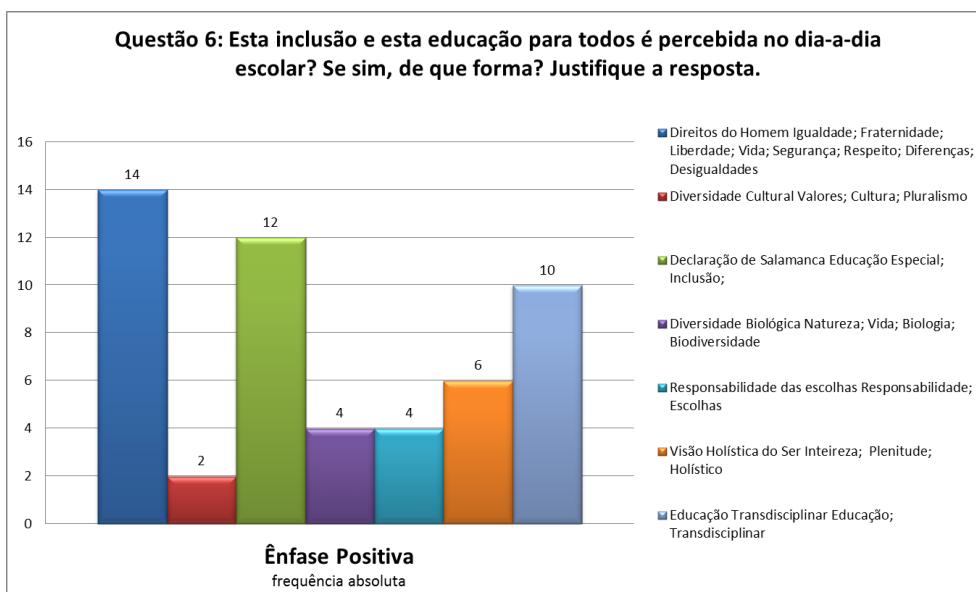
Gráfico 31: Questão5 : Totalizador de Ênfases e Frequências



#### f) Questão 6

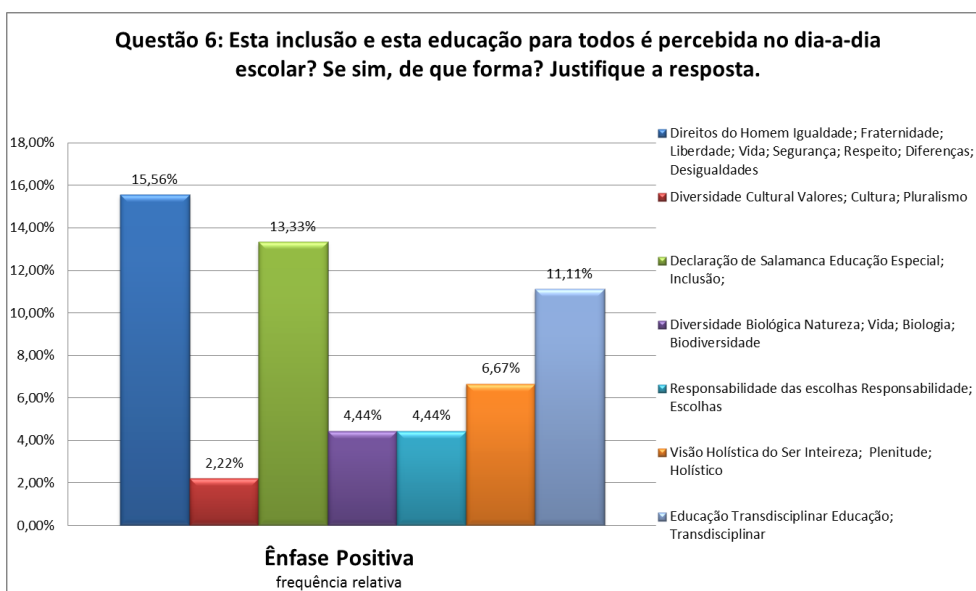
Ao que se percebe a questão, cuja gênese encontra laço com a Declaração de Salamanca (DS), expressa maior volume de frequências absolutas nos temas acerca da DUDH, da DS e da Educação Transdisciplinar.

Gráfico 32: Questão6 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



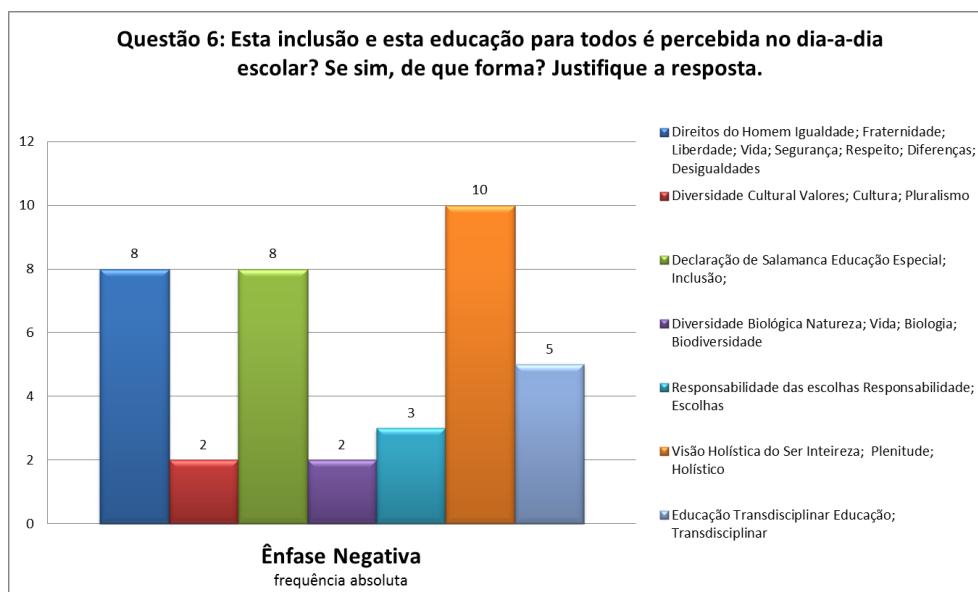
Em termos percentuais, 40% da ênfase positiva reflete os três temas com maior destaque, percebe a inclusão pela ótica da DUDH, da DS e da Educação Transdisciplinar, destacando certo entrelace entre elas, no que concerne o foco da questão. A fraca referência à diversidade cultural surpreende.

Gráfico 33: Questão6 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



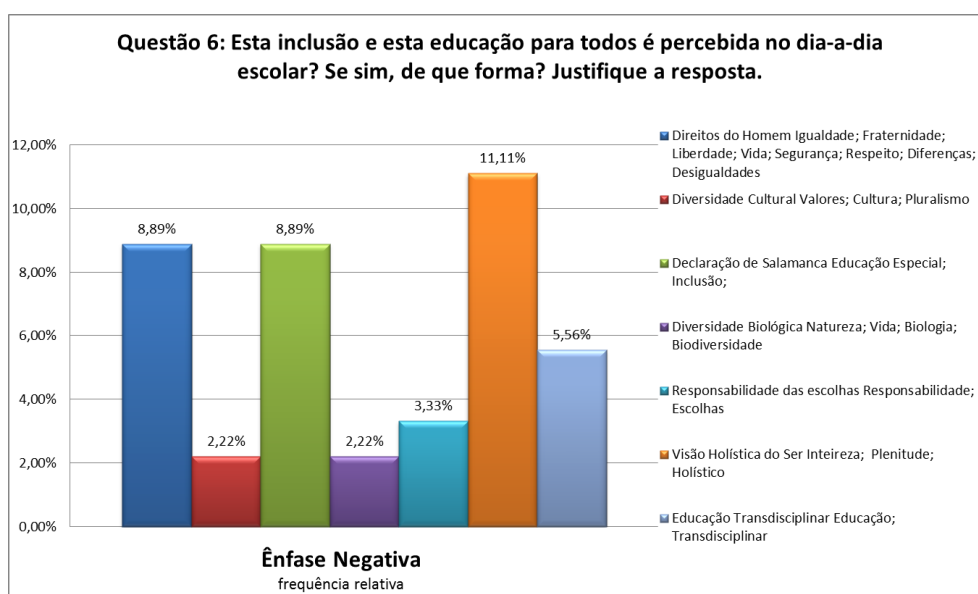
O gráfico que destaca as frequências negativas, além de também ressaltar incidência na DUDH e na DS, apresenta maior volume do tocante a visão holística do Ser, denotando carência na visão acerca do todo que envolve a pessoa.

Gráfico 34: Questão6 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



Em contraponto aos 40% do gráfico positivo anterior, o gráfico a seguir apresenta 28,89% de ênfase negativa, como soma dos três temas mais relevantes, para os quais se evidenciam carências a colmatar, com proeminência na percepção e trabalho holístico. Continua a surpreender a fraca preocupação com a Diversidade Cultural e Biológica e responsabilidade pelas escolhas .

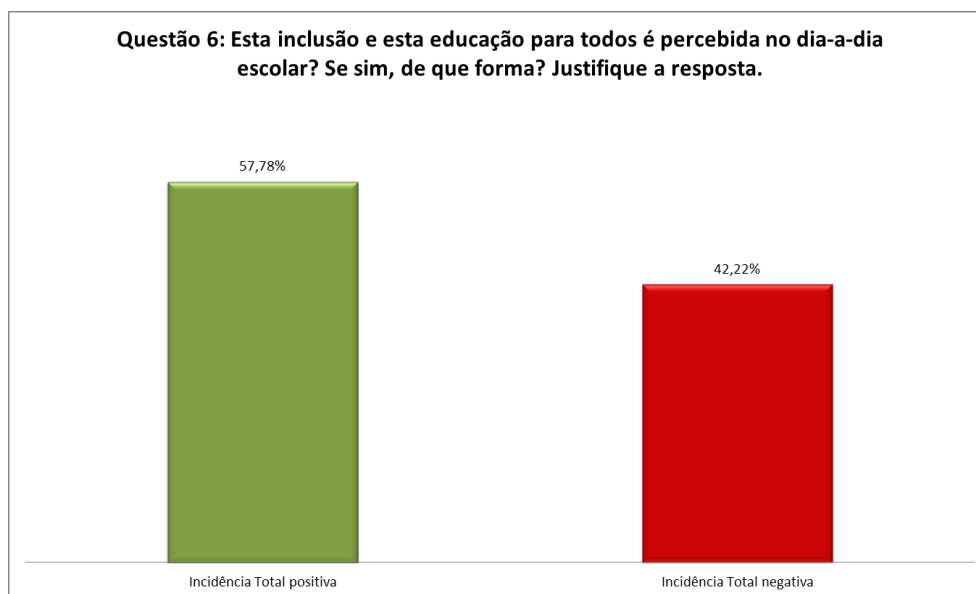
Gráfico 35: Questão6 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Analisando de forma totalizadora, se observa a percepção dos inquiridos sobre carência de um olhar mais próprio para o tema e para a sua aplicação de uma forma

holística, haja vista a demonstração numérica da fragilidade existente em razão deste, nas frequências extraídas das respostas obtidas.

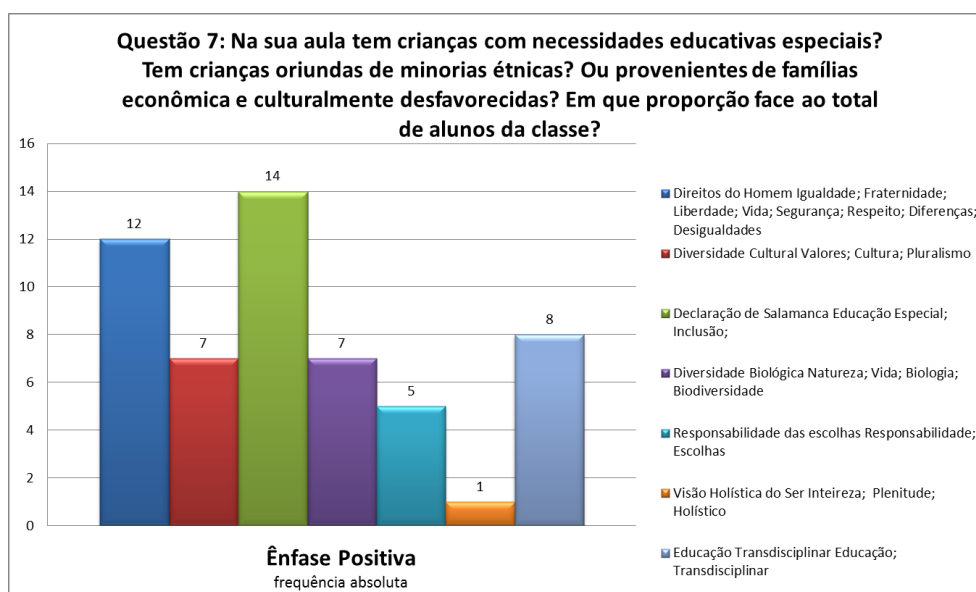
Gráfico 36: Questão6 : Totalizador de Ênfases e Frequências



### g) Questão 7

Esta questão, que aprofunda a inclusão, apresenta maior volume no tema da questão, juntamente com a DUDH e a Educação Transdisciplinar, ressaltando o elo existente entre estes temas.

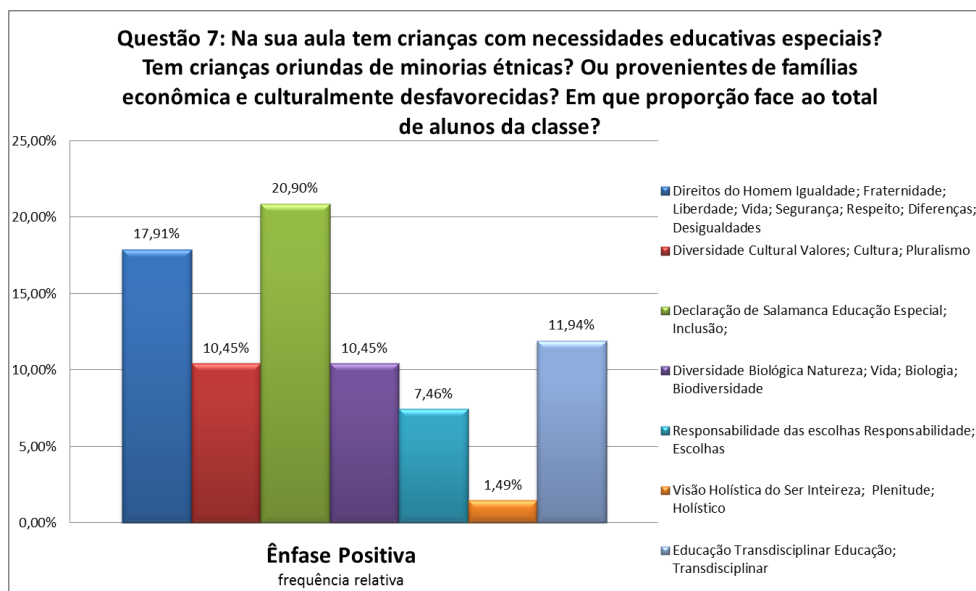
Gráfico 37: Questão7 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



Percebe-se o trabalho executados na instituição em estudo, quando observado no gráfico a seguir, que somente os três itens de maior volume já alcançam a soma de 50,75% das frequências positivas.

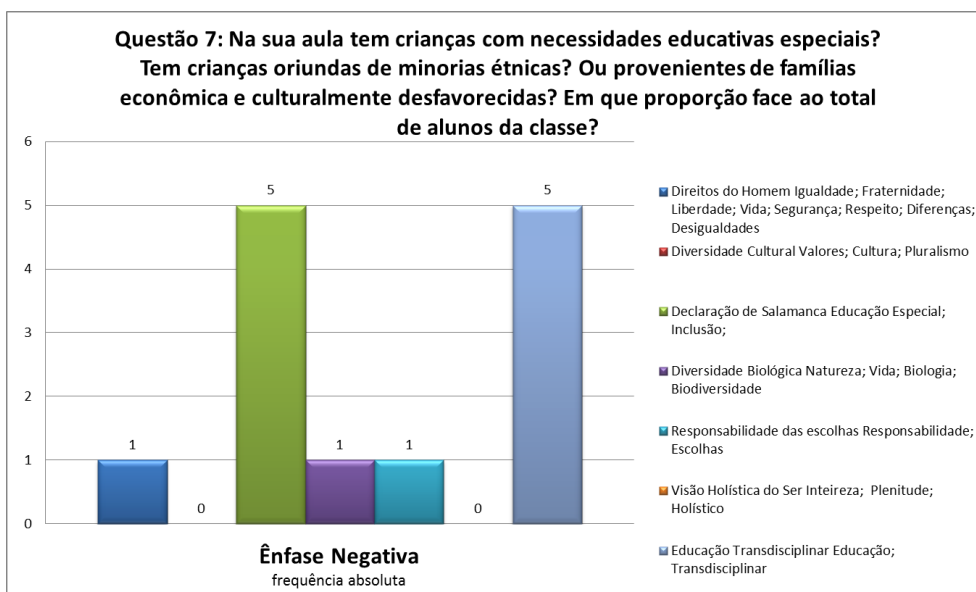
Vale dizer, que a instituição de ensino, campo de pesquisa deste trabalho, por política interna de manutenção da igualdade, não divulga ao corpo docente as minorias abrangidas por esta. Por esta razão, as respostas obtidas não esboçam números que permitam apreciar o volume alcançado no trabalho desta instituição. Contudo, em alguns relatos, pode ser percebida alguma variação no que se refere a raça, deficiência física, deficiência psíquica e alunos de baixa renda.

Gráfico 38: Questão 7 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



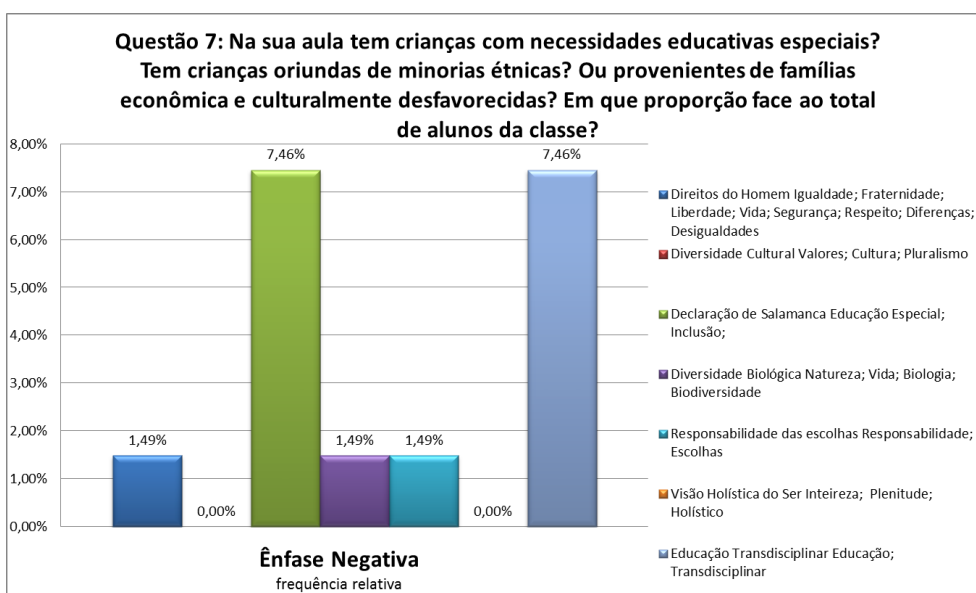
Apesar da ausência de informações concretas sobre a prática de atendimento da diversidade, ressalta-se que a ênfase positiva é dada aos valores da DUDH e à DS. A atenção à Diversidade Cultural a Biológica aproxima-se da atenção à Educação transdisciplinar. Pese o alto volume percentual atingido no gráfico anterior, vale destacar a necessidade percebida de maior trabalho no tocante a educação para todos, prevista na Declaração de Salamanca, conforme presente o gráfico em sequência.

Gráfico 39: Questão7 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



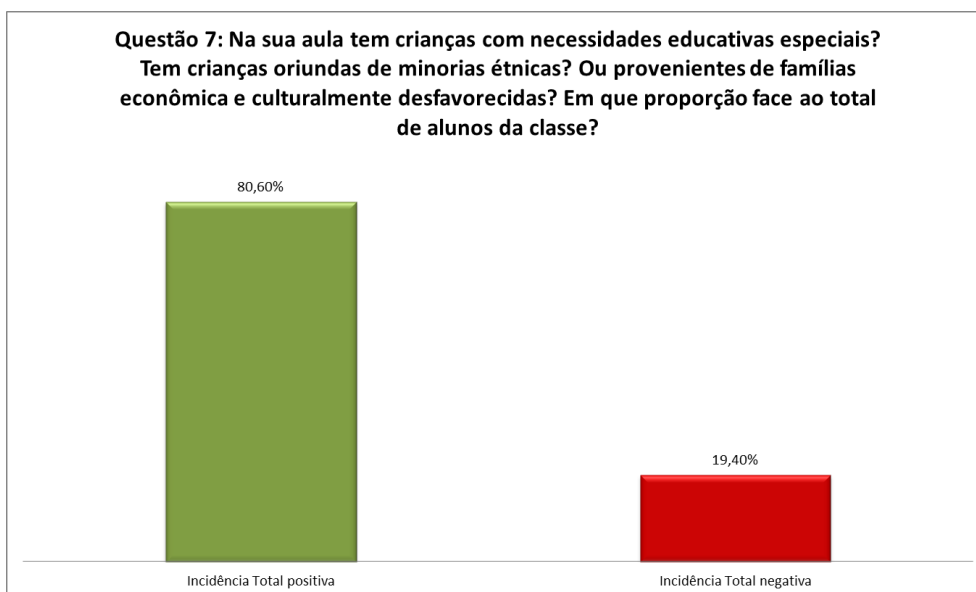
Isso fica mais claro quando percebido abaixo, que 14,92% das 19,40% ênfases negativas obtidas na questão, representam carências no tema da inclusão no contexto escolar.

Gráfico 40: Questão7 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Em resumo, a questão expressa satisfatoriamente um volume de 80,60% de ênfases positivas, entretanto, destaca em 19,40% das respostas, como imperativo uma preocupação acerca do tema da questão.

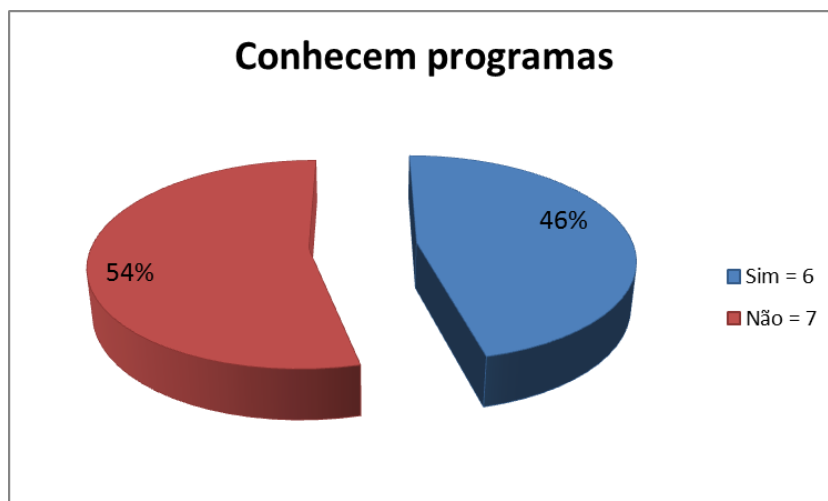
Gráfico 41: Questão7 : Totalizador de Ênfases e Frequências



#### h) Questão 8

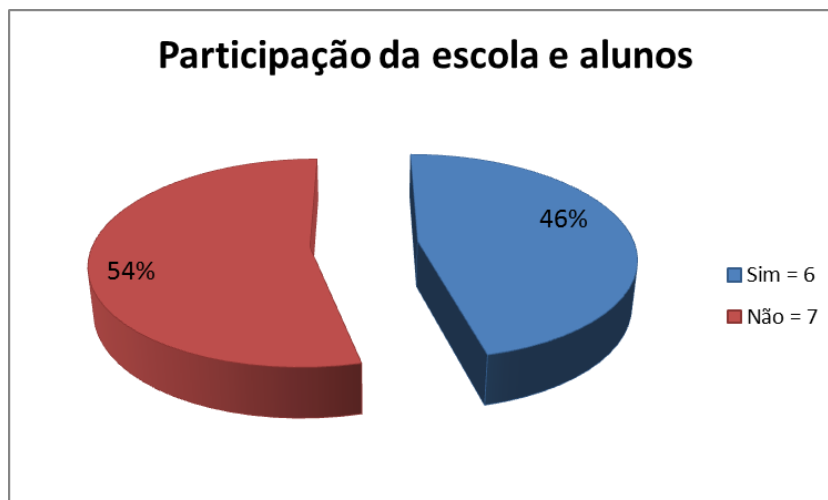
Inicialmente, cabe destacar que 54% dos inquiridos desconhecem programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica, conforme podemos observar abaixo:

Gráfico 42: Questão8 : Conhecem programas



Ressalta-se ainda, que o mesmo número expressa a não participação da escola e seus alunos em programas dessa natureza, como segue:

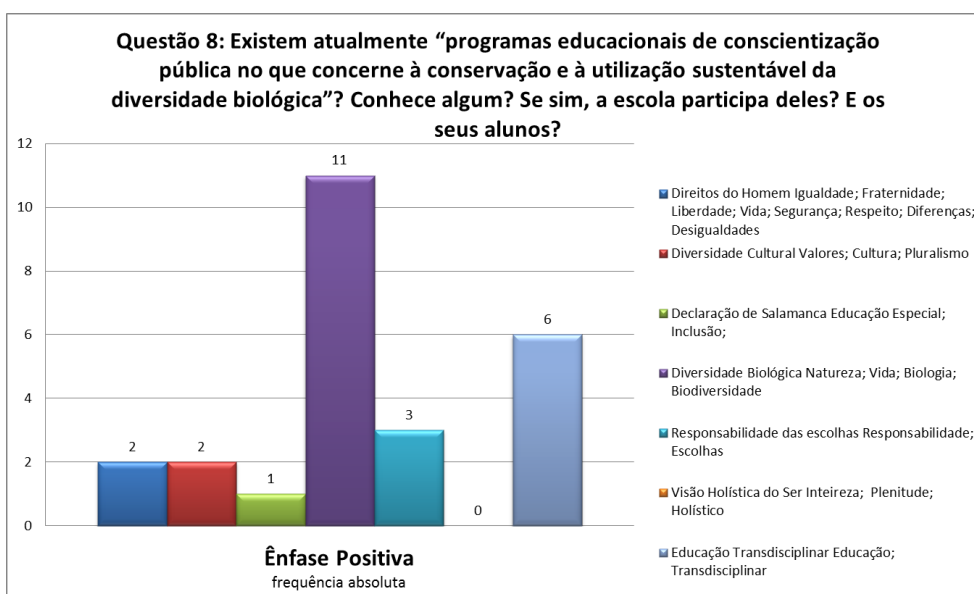
Gráfico 43: Questão8 : Participação da escola e alunos



Dos programas percebidos nas respostas, os mais conhecidos são: Escolas Encantadoras e o Pedagogia Waldorf.

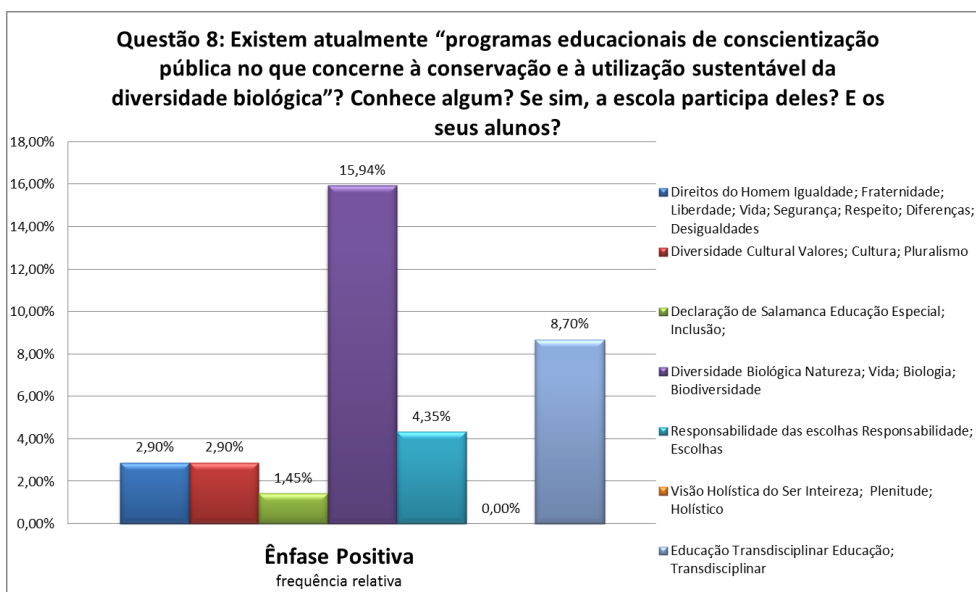
Ainda nesta questão, ao que se evidencia no gráfico abaixo, 11 das 25 ênfases positivas atribuídas a questão, estão direcionadas ao tema Diversidade Biológica, mas há referências que evidenciam interligações percebidas a outros temas, nomeadamente à educação transdisciplinar.

Gráfico 44: Questão8 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



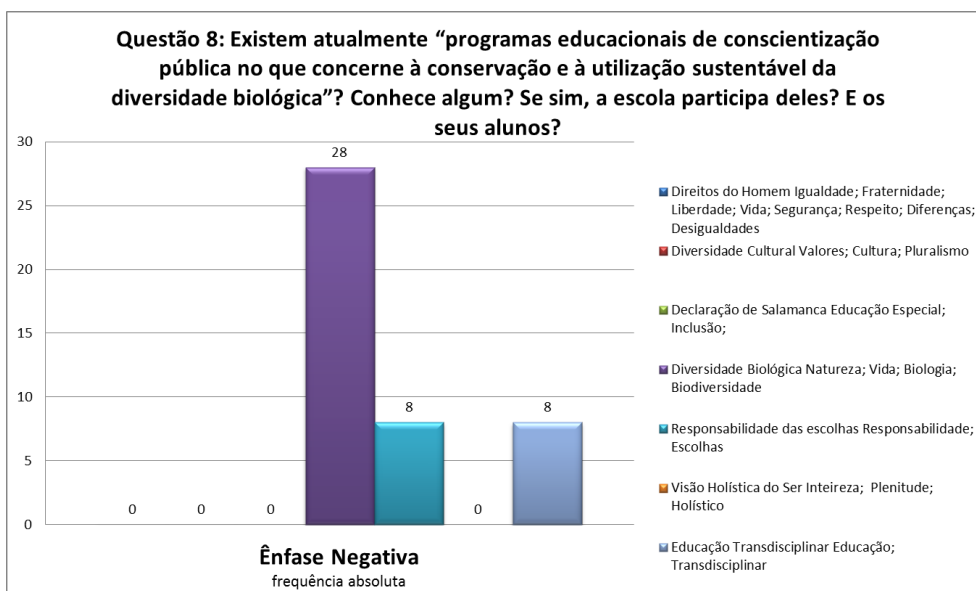
Isto representa 15,94% do total obtido, demonstrando a preocupação dos docentes e a instituição ante ao tema.

Gráfico 45: Questão 8 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



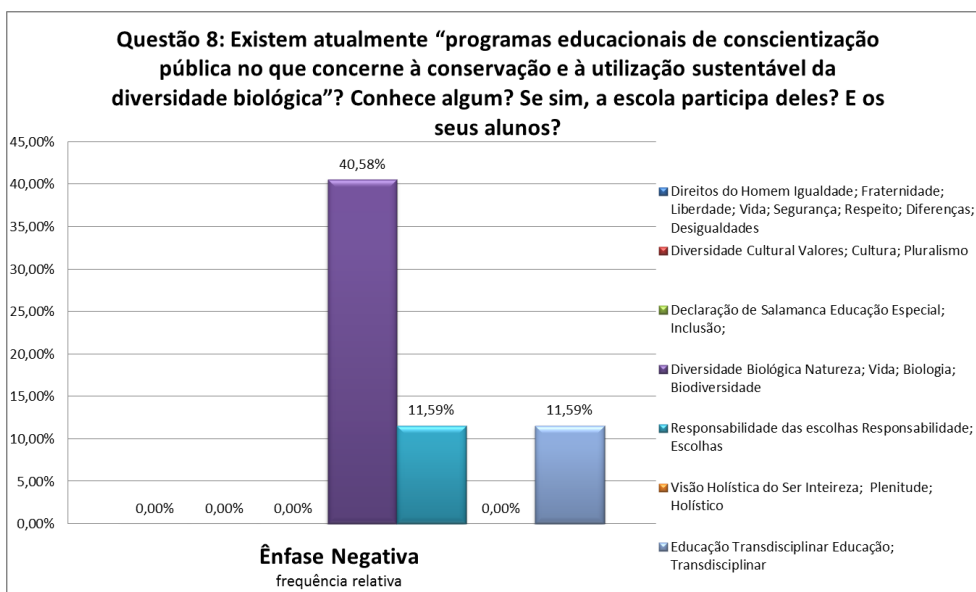
Contudo, a Diversidade Biológica não parece fazer parte dos programas que assistem na escola e, por conseguinte, seus alunos, uma vez que o tema apresenta, como demonstrado a seguir, amplo destaque as ênfases negativas obtidas.

Gráfico 46: Questão 8 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



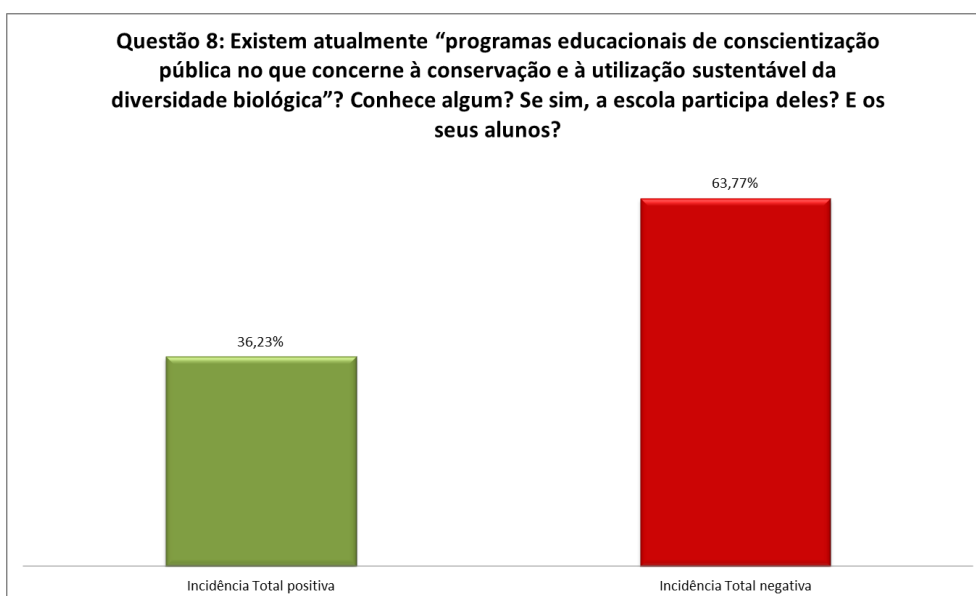
Destaque este, de 40,58% do total de ênfases obtidas, um número que comprova uma vultosa carência no tocante ao tema, no contexto escolar e na educação dos alunos.

Gráfico 47: Questão8 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Nota-se, que mais da metade das ênfases obtidas ressaltam a abundante falta de capacitação e trabalho educacional, no que concerne a diversidade biológica, demonstrando a carência de manuseio e aplicação do tema nos dias atuais.

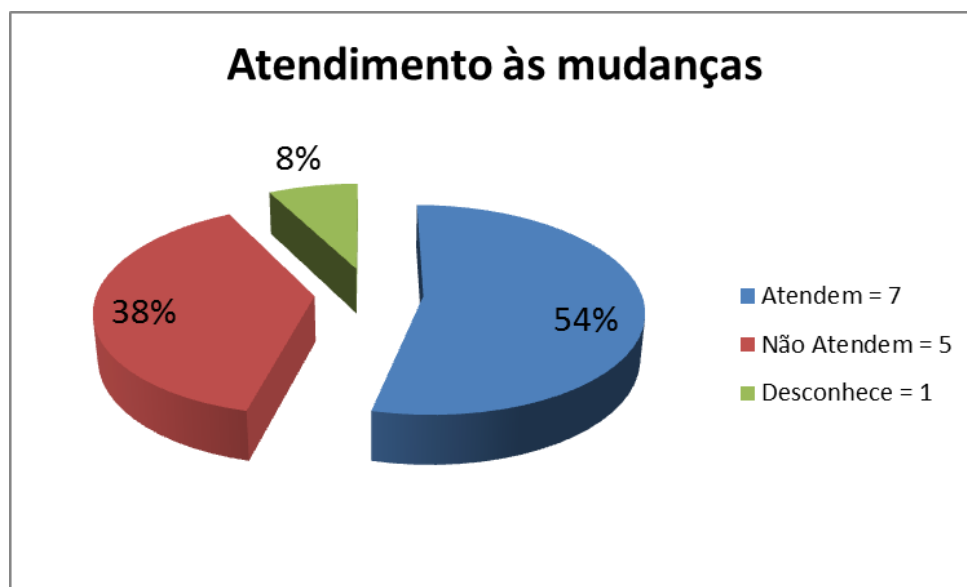
Gráfico 48: Questão8 : Totalizador de Ênfases e Frequências



### i) Questão 9

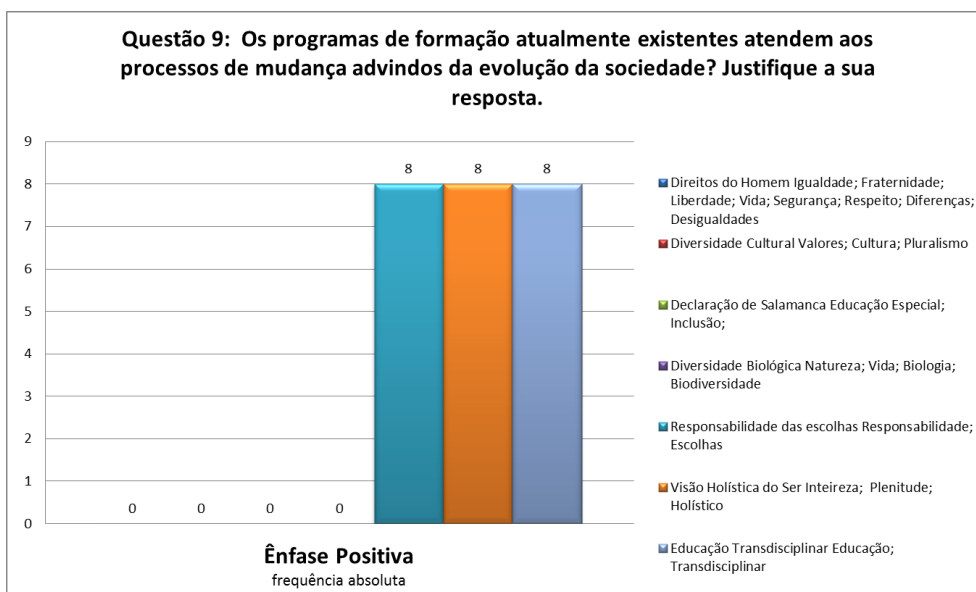
Em contradição ao gráfico apresentado na questão anterior, 54% dos inquiridos dizem que os atuais programas de formação atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade, conforme ve-se a seguir:

Gráfico 49: Questão9 : Atendimento às Mudanças



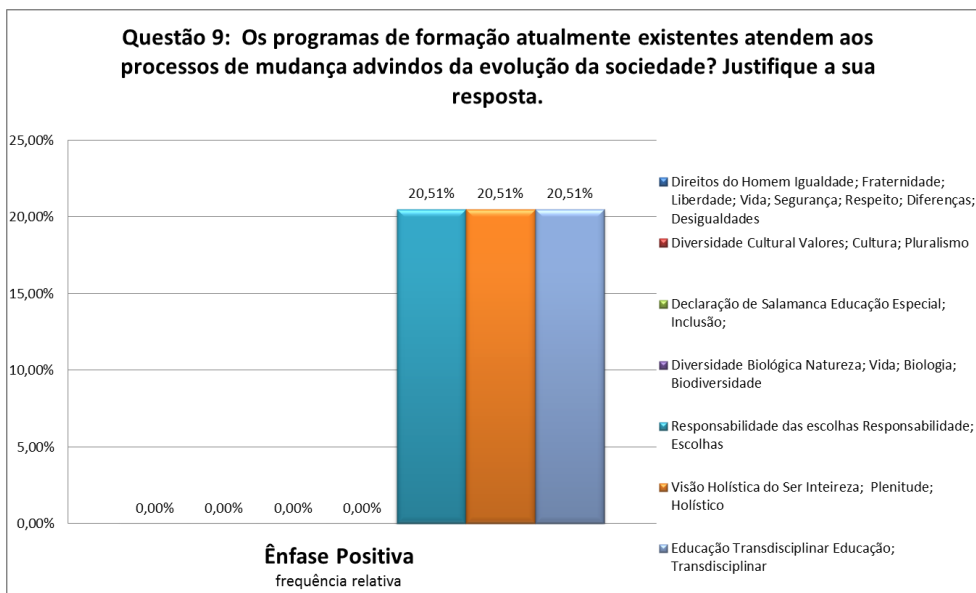
Além disso, diferentes de todos os gráficos apresentados até aqui, os gráficos obtidos na questão que trata da evolução dos programas de formação registram, fixa e taxativamente, a responsabilidade das escolhas, a visão holística e a educação transdisciplinar, como tendências necessárias, tal como pré-requisitos, para que esta evolução ocorra, inclusive com empate número entre os temas aqui destacados.

Gráfico 50: Questão9 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



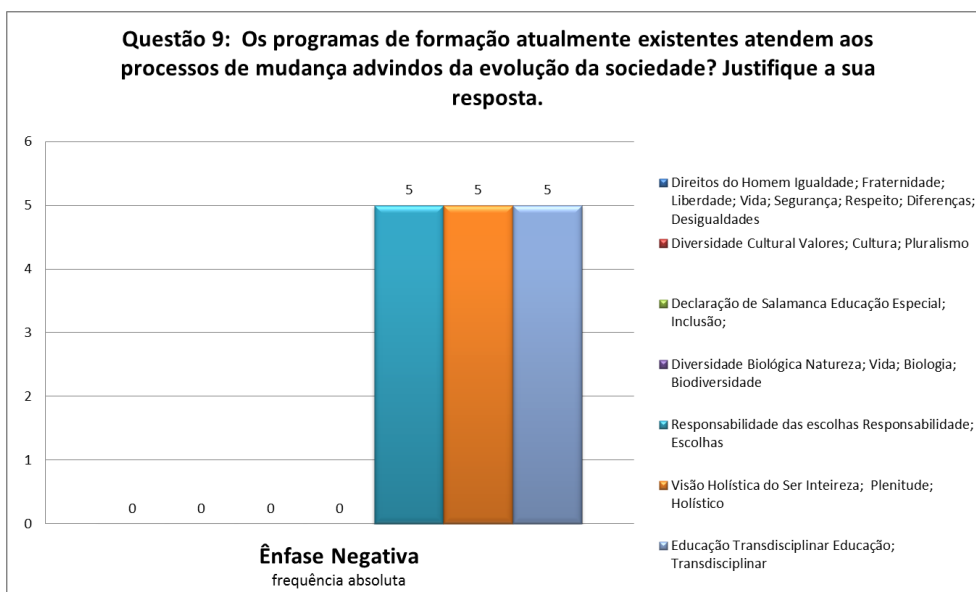
A tríade escolhas, holismo e educação transdisciplinar, apresentam o mesmo percentual representativo, que neste caso é de 20,51% cada.

Gráfico 51: Questão9 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



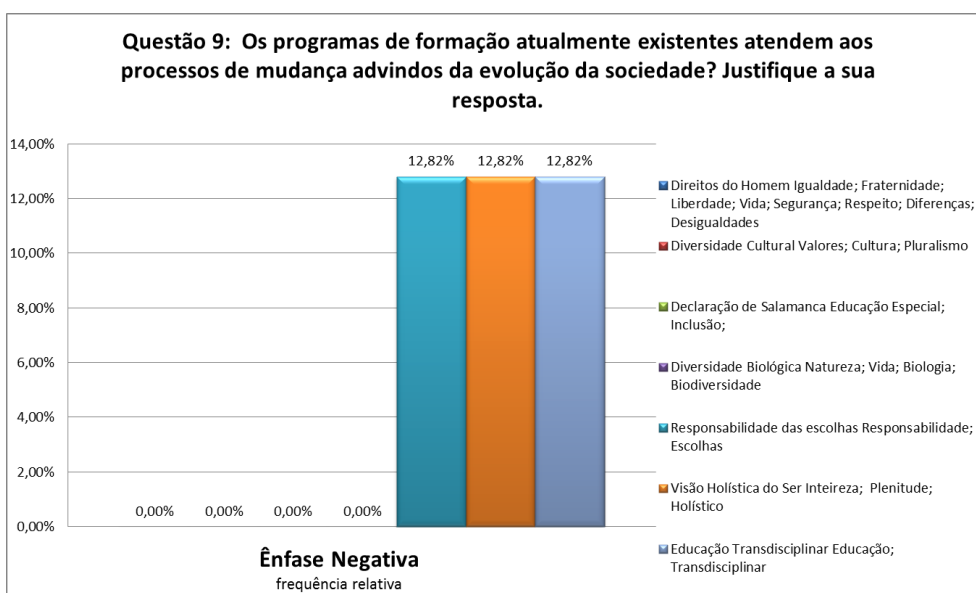
Assim, como positividade alcançada, a negatividade se mantém nos mesmos moldes, alterando apenas o valor numérico para 5 em cada tema.

Gráfico 52: Questão9 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



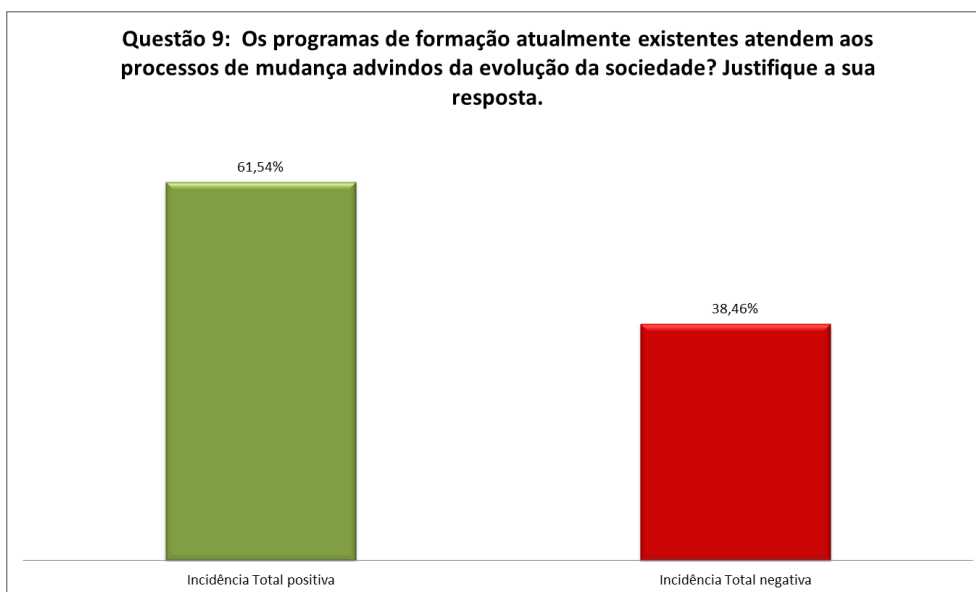
Tal como visto em termos de equilíbrio, nota-se que os temas expressam individualmente o percentual de 12,82%, que corresponde a fração obtida em razão dos 5 pontos obtidos de forma absoluta.

Gráfico 53: Questão9 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Todavia, há de se destacar que o percentual obtido nos aspecto positivo não traz apaziguado o assunto, conforme conduz o gráfico a seguir, mais propriamente quando apresenta que 38,46% as ênfases obtidas expressam-se negativamente a questão.

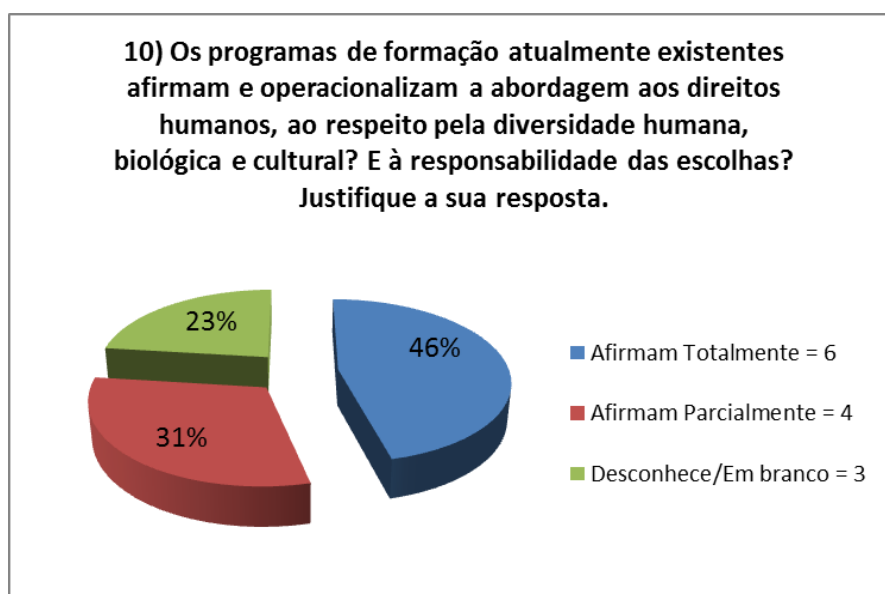
Gráfico 54: Questão9 : Totalizador de Ênfases e Frequências



#### j) Questão 10

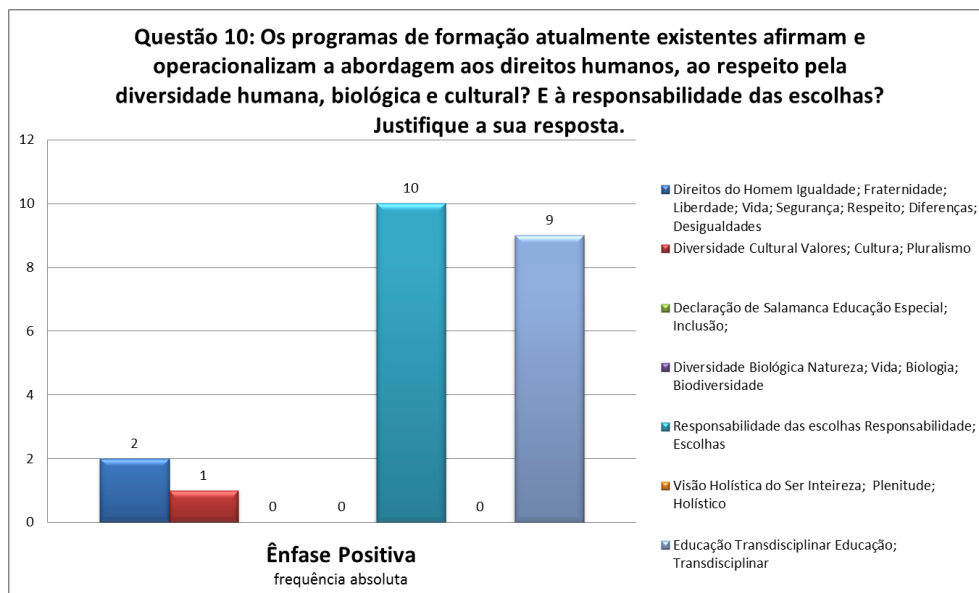
Nesta questão, o resultado gráfico corrobora com o gráfico da questão anterior, pois, além de expressar 46% de afirmação total, traz 31% de afirmação parcial, como se pode observar na sequência.

Gráfico 55: Questão10 : Programas de Formação - Operacionalização das abordagens



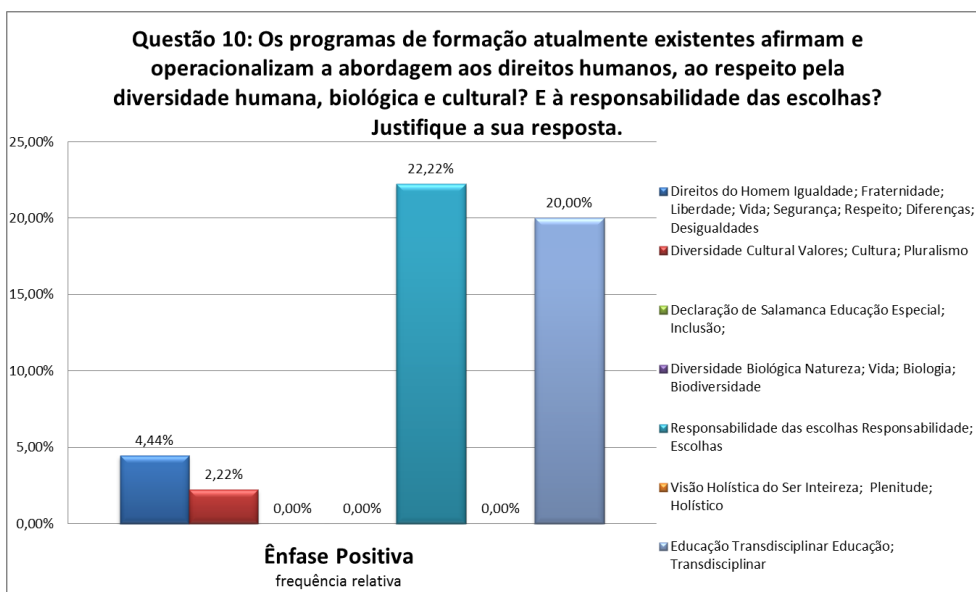
Em pormenor, percebe-se em maior vulto somente o tema responsabilidade das escolhas e educação transdisciplinar, ressaltando, apesar de ser um gráfico de ênfase positiva, certa preocupação em face da questão, que versa sobre a abordagem e a operacionalização dos temas direitos humanos, respeitos pela diversidade humana, biológica e cultural, bem como, pela responsabilidade das escolhas nos programas de formação.

Gráfico 56: Questão10 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



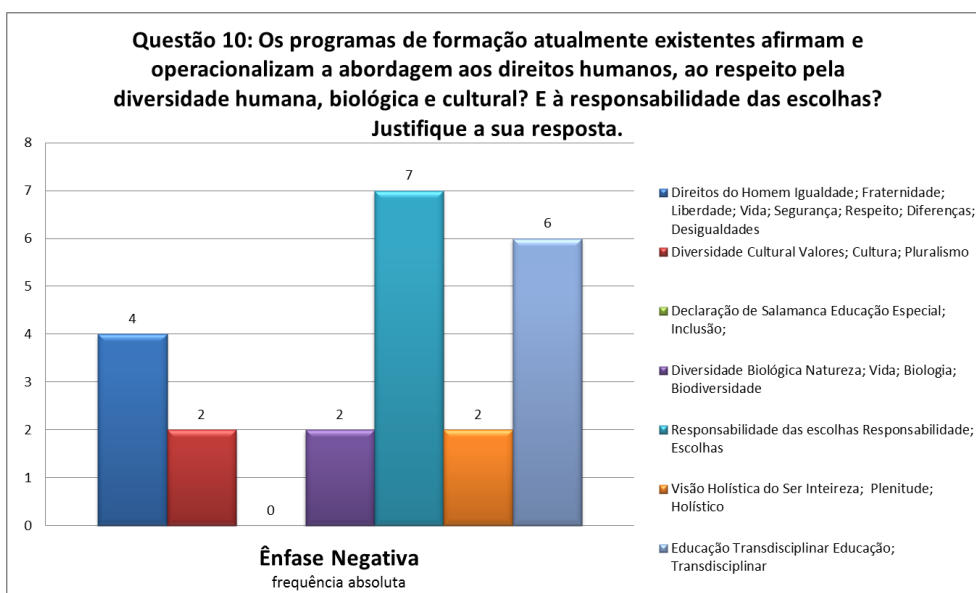
Em que pese a soma de 42,22% dos temas de maior ênfase, o fato dos temas base da questão não restarem ressaltados pressupõe nenhuma ou um vago trabalho referentes à estes na formação docente.

Gráfico 57: Questão10 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



Esta presunção, afirma-se ao passo que as ênfases negativas se expressam diretamente nos temas da questão, corroborando com a hipótese de que existe uma relevante fragilidade na formação do profissional da educação.

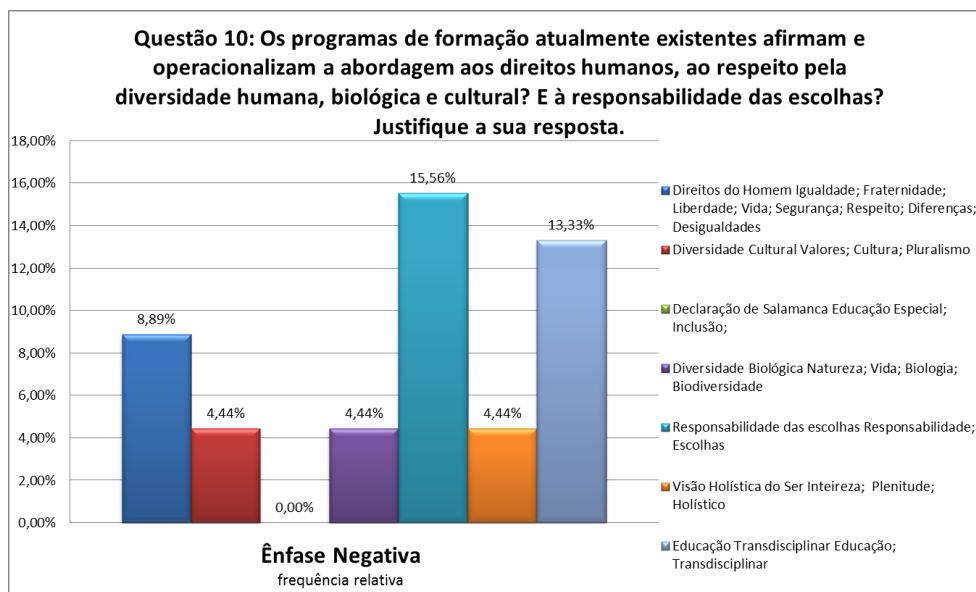
Gráfico 58: Questão10 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



Somente o percentual de 15,56% destacado na responsabilidade das escolhas já seria um grande alerta para a necessidade de melhoria na formação docente, uma vez

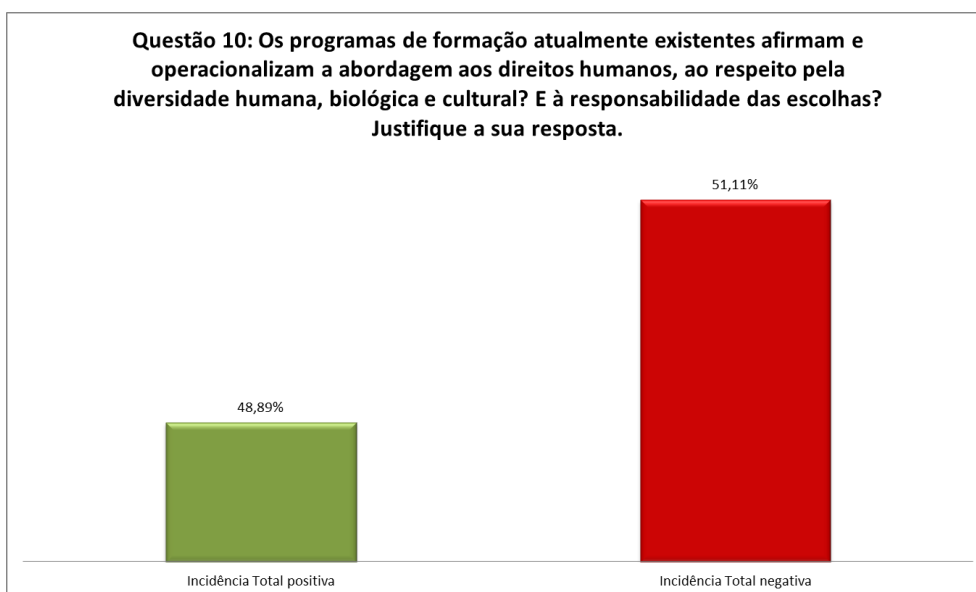
que este, somado aos 13,33% do tema educação transdisciplinar, representa o total de 28,89% das ênfases obtidas.

Gráfico 59: Questão10 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



O quadro totalizador confirma a necessidade de uma formação pautada nos direitos humanos, no respeito pela diversidade humana, biológica e cultural, todos margeados a responsabilidade das escolhas e na educação transdisciplinar, já que estes dois últimos se apresentaram em destaque nos gráficos anteriores.

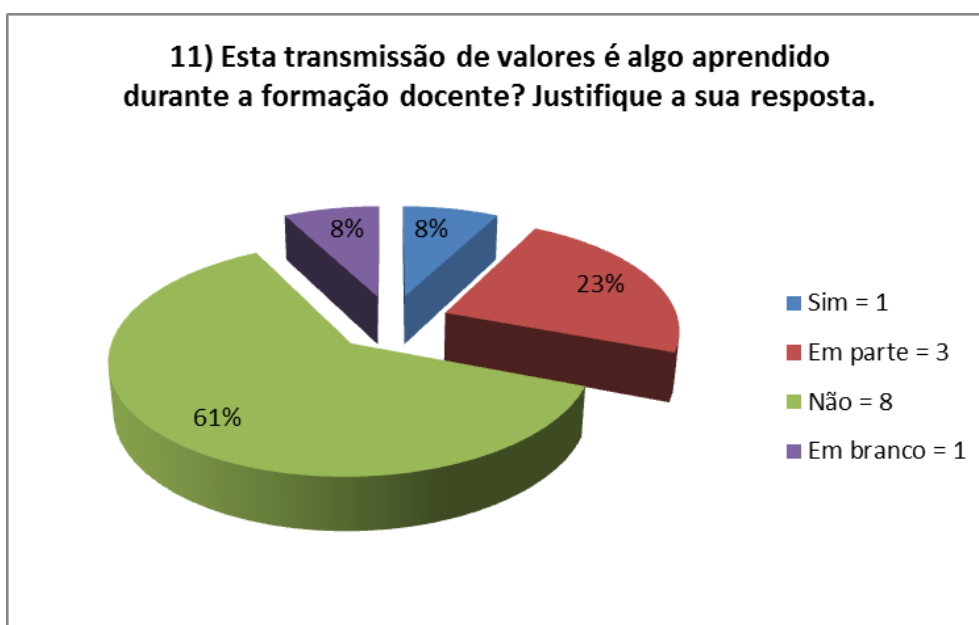
Gráfico 60: Questão10 : Totalizador de Ênfases e Frequências



### k) Questão 11

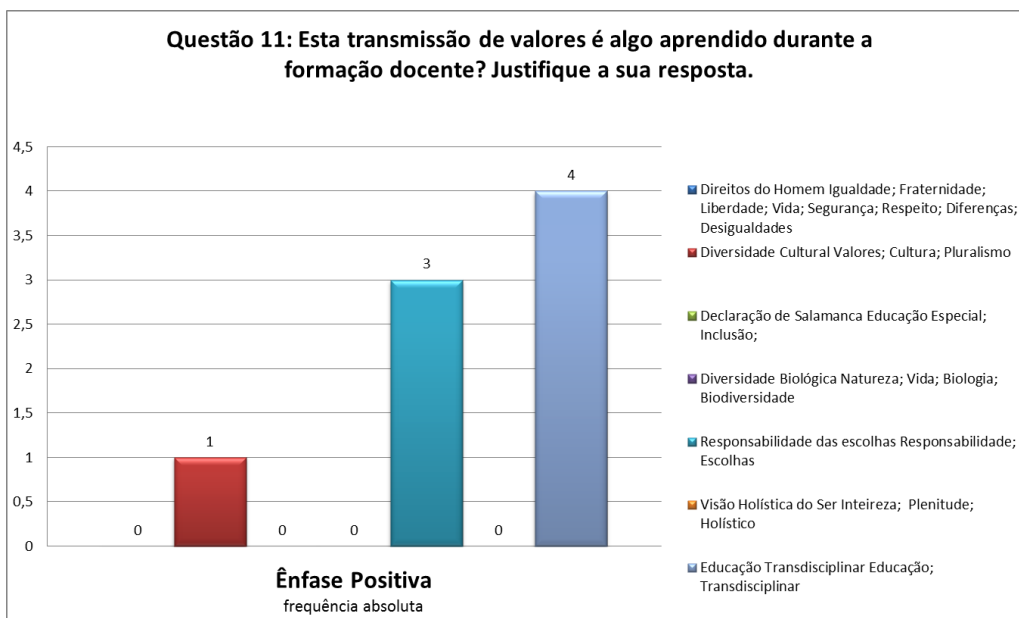
Conforme se observa no gráfico a seguir, esta questão confirma a fragilidade na formação docente no que tange aos valores de uma forma geral.

Gráfico 61: Questão11 : Transmissão de Valores na Formação



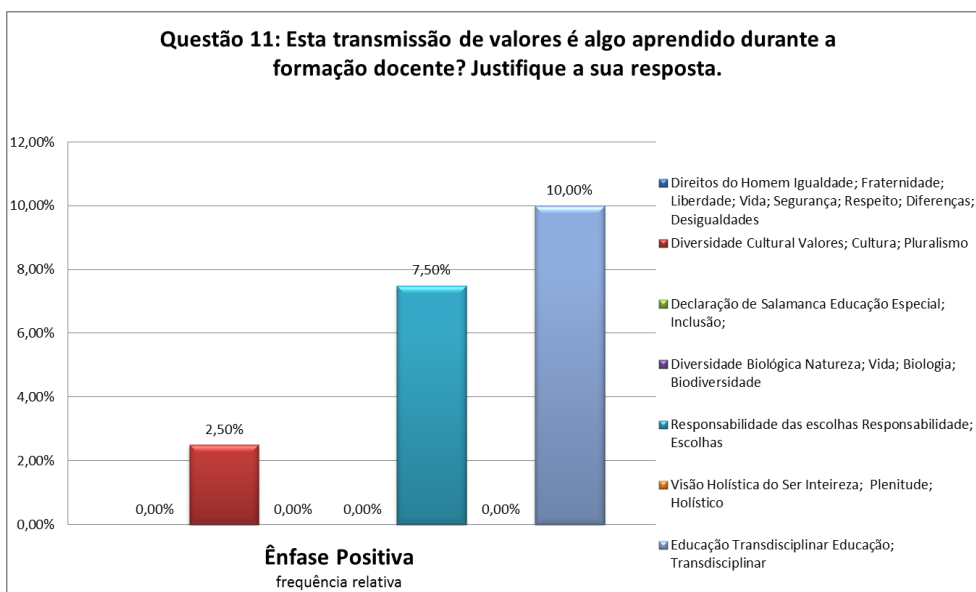
Observa-se abaixo, que os temas abordados pouco são percebidos nas respostas obtidas.

Gráfico 62: Questão11 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



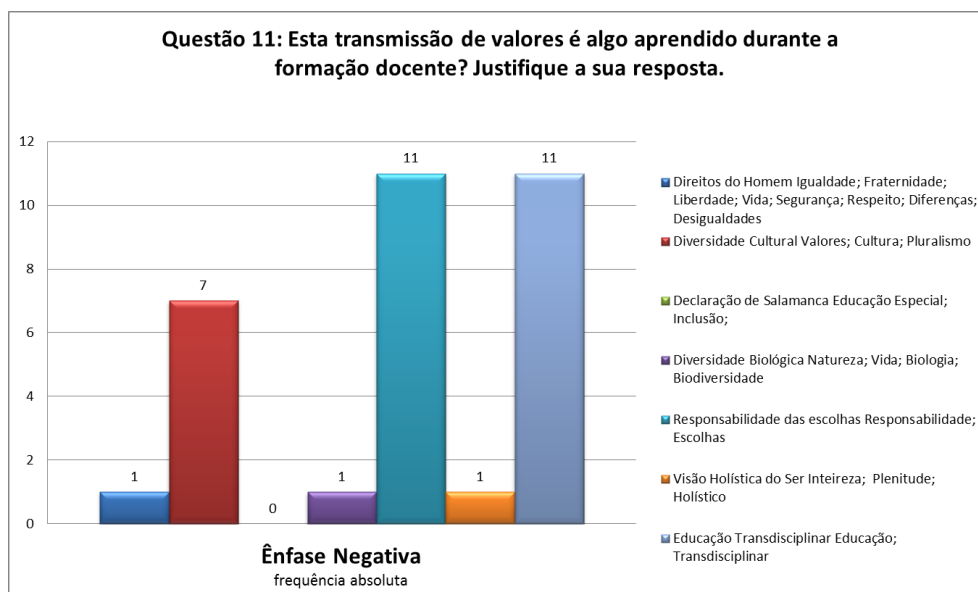
Percebe-se tal fato quando observado que apenas 2,5% das ênfases representa atenção aos valores na formação docente, como vê-se no gráfico abaixo.

Gráfico 63: Questão11 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



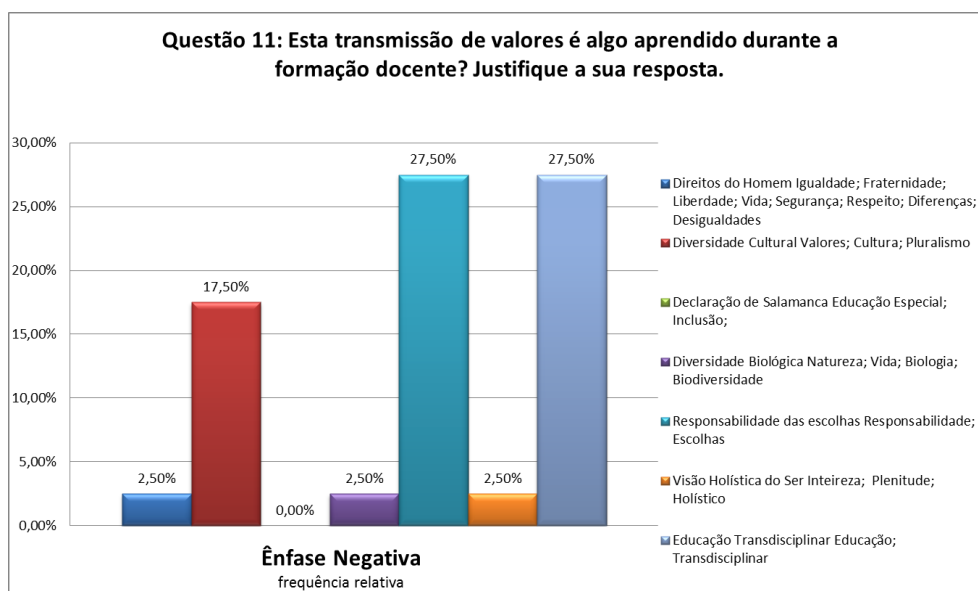
A fragilidade anteriormente destacada se fortalece nos números alcançados no gráfico que segue.

Gráfico 64: Questão 11 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



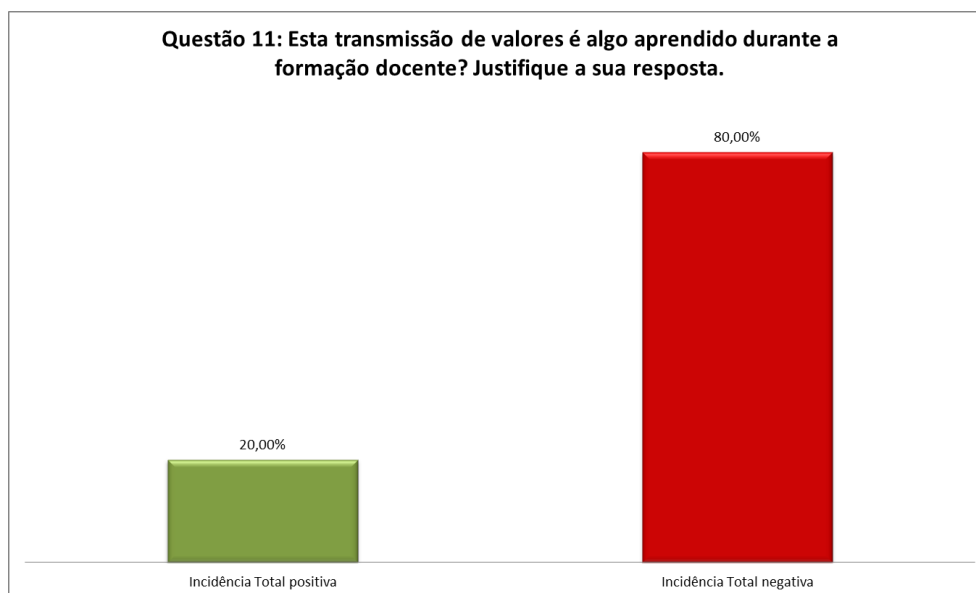
Com exceção da Declaração de Salamanca (que também não é referida positivamente!), todos os demais temas estão contidos nas ênfases negativas da questão, em especial, a diversidade cultural, a responsabilidade das escolhas e a educação transdisciplinar.

Gráfico 65: Questão 11 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



Mostra-se incontestável a ausência de transmissão de valores na formação docente, a margem de 80% das ênfases negativas, fundamenta a carência do tema na educação.

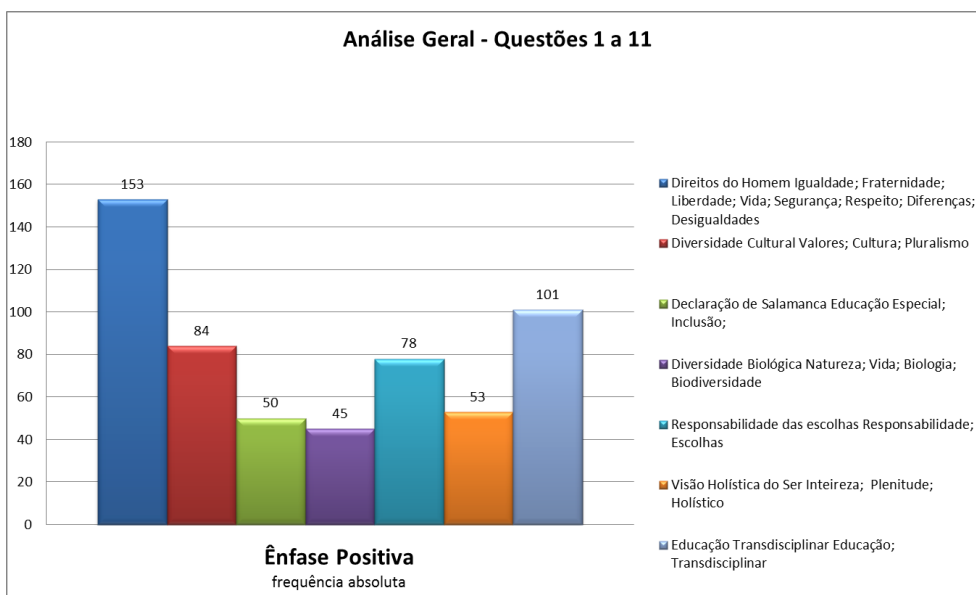
Gráfico 66: Questão 11 : Totalizador de Ênfases e Frequências



#### **I) Análise Geral – Questões 1 a 11**

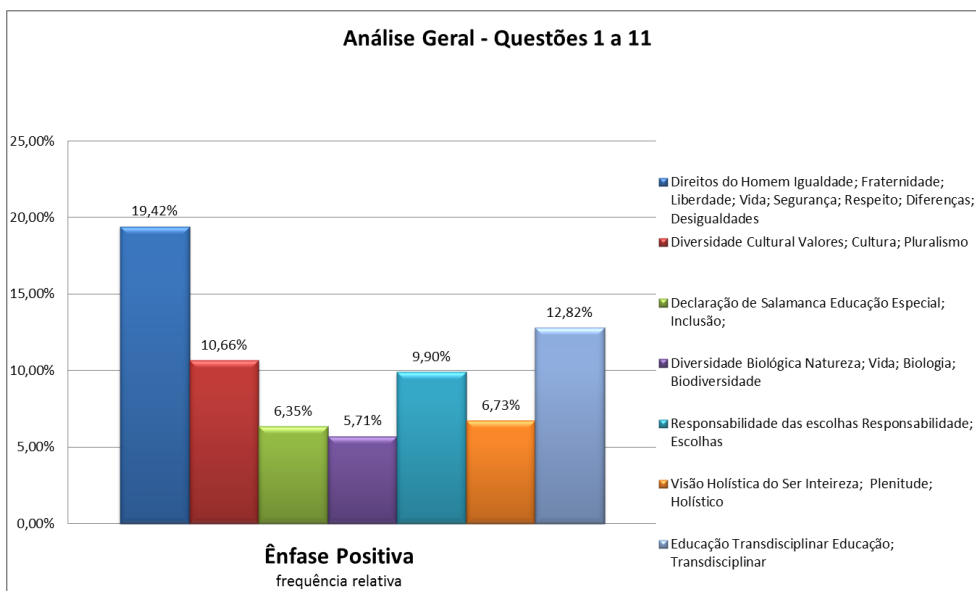
As questões em análise transitaram positivamente por todos os temas abordados, conforme demonstrado graficamente adiante.

Gráfico 67: Questões 1 a 11 : Ênfase Positiva – Frequência Absoluta



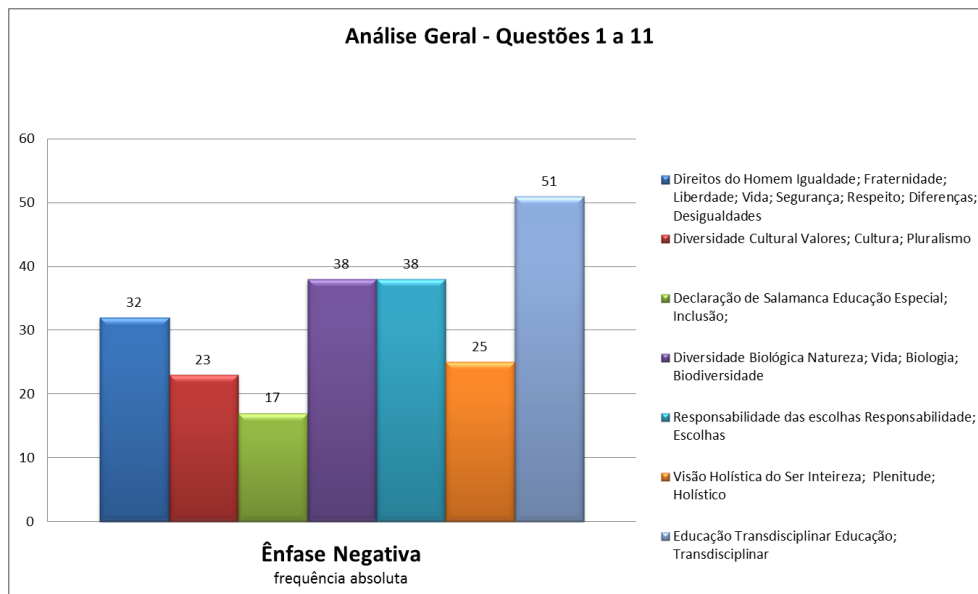
Em maior escala, os valores humanos se apresentam em destaque, já que apresentam a expressão o total de 19,42% das ênfases obtidas. A menor ênfase positiva é dada à Diversidade Humana e Biológica e à Visão Holística do Ser.

Gráfico 68: Questões 1 a 11 : Ênfase Positiva – Frequência Relativa



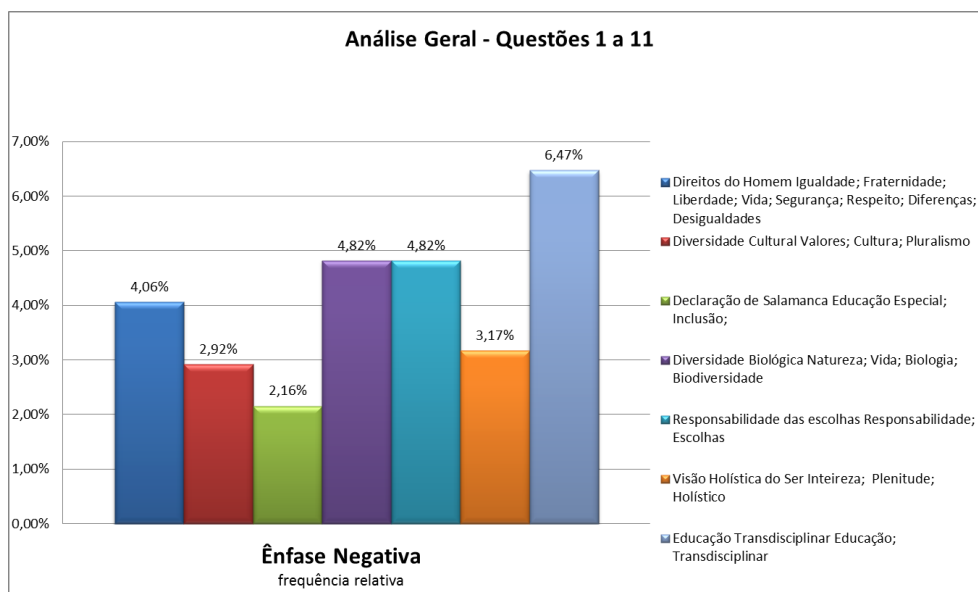
Nas aferições negativas, a educação transdisciplinar, ante aos demais, encontra-se mais abundante no que tange a carência de atenção, frente aos temas abordados neste trabalho. A atenção à diversidade biológica e à responsabilidade pelas escolhas, vêm em seguida.

Gráfico 69: Questões 1 a 11 : Ênfase Negativa – Frequência Absoluta



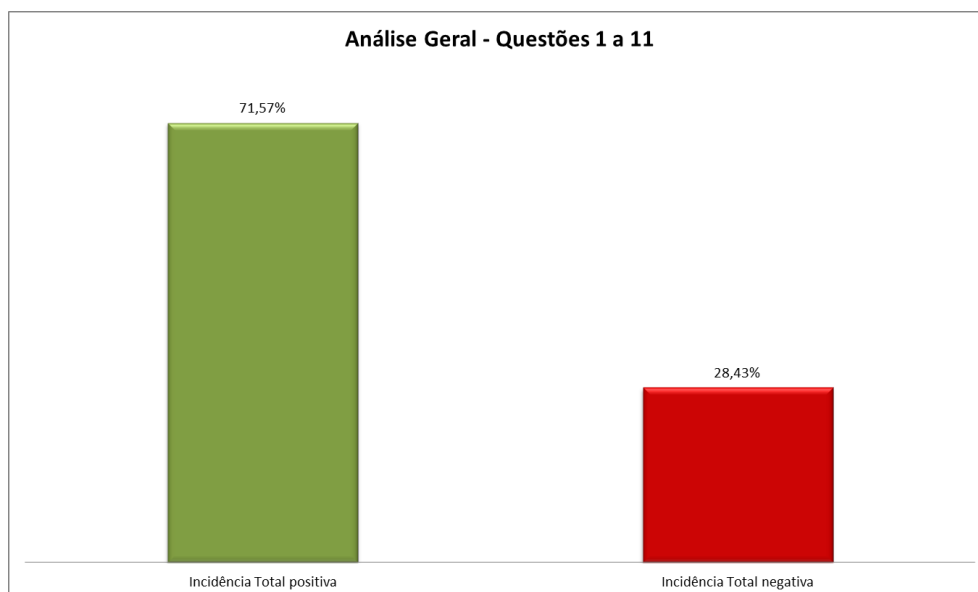
Entretanto, há de observar que todos os temas foram negativamente, em maior ou menor escala, apontados nas respostas.

Gráfico 70: Questões 1 a 11 : Ênfase Negativa – Frequência Relativa



O gráfico abaixo mostra que 71,57% das frequências foram positivas e que 28,43% foram negativas, esboçando, apesar de um bom alcance na medida positiva, a percepção dos inquiridos sobre a necessidade de melhorias diante dos temas aqui trabalhados.

Gráfico 71: Questões 1 a 11 : Totalizador Geral de Ênfases e Frequências



#### iv. Discussão dos Resultados

Relembra-se o objetivo geral do presente estudo: *verificar a importância dada pelos docentes à incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas.*

É extremamente expressivo o índice de 72% alcançados nas unidades de discursos docente com ênfases positivas identificadas neste trabalho, entretanto, este número revela certa distância entre a importância do tema, objeto desta dissertação, e a realidade vivida em sala.

Tal facto resta mais evidente quando se percebe que 28% das 788 ênfases obtidas, seja em sugestão à carência percebida ou de forma crítica e direta, apresentam-se negativamente ante a incorporação dos valores humanos, com ênfase nas diferenças e na responsabilidade das escolhas em sala de aula e que há temas, como se realçou acima, em que as necessidades de melhoria não são constatadas como carências.

Estes números afirmam uma vultosa necessidade de verificação dos parâmetros que compõe a educação, especialmente na capacitação dos educadores, pois “a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram, [...] **além de** formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (Piaget *cit in*. Fialho, 2011, p. 27) (**grifo do mestrando**)

Em particular e quanto à importância dos temas da Liberdade e Direitos à Diferença tal como apresentados na DUDH, o largo domínio e atenção ao tema da DUDH (40%) é concomitante com a fraca atenção (entre 1% e 6%) à sua relação com a Diversidade Humana, Biológica e Cultural, por parte da instituição e seus docentes. No entanto, há uma larga maioria de referências positivas (95%) face às negativas (5%).

Quanto à importância dos temas da Liberdade e Direitos à Diferença, dada na prática diária é forte a relevância atribuída a DUDH (26%) e à DUDC (16%), expressando certo emparelhamento, com muito menor relevo, na sua relação com os demais temas. Face aos 82% de ênfases positivas há 18% de ênfases negativas, diversamente distribuídas, mas, surpreendentemente, sem nenhuma referência negativa ao tema da responsabilidade pelas escolhas e muito baixa frequência nas referências a outros temas educativos.

Quanto ao reconhecimento formal da importância dos temas da Liberdade e Direitos à Diferença em documentos escolares, as temáticas dos direitos humanos, da diversidade cultural e da educação transdisciplinar têm o maior relevo (respetivamente 31%, 18% e 14%). Em face dos 93% de ênfases positivas as ênfases negativas apresentam-se nos temas de responsabilidade das escolhas e educação transdisciplinar (muito leves: 7% no total, igualmente distribuídos pelos dois temas).

Quanto ao reconhecimento da importância do tema do direito à Diversidade Social e Cultural, as temáticas dos direitos humanos, da diversidade cultural e da educação transdisciplinar têm o maior relevo positivo (respetivamente 27%, 27% e 17%). A fraca expressão das temáticas do respeito pela diversidade humana/inclusão e

diversidade biológica e responsabilidade pelas escolhas (4% a 5%) é preocupante, acentuada ainda pela inexistência de ênfases negativas.

Quanto à aplicação na prática cotidiana dos valores da Diversidade Social e Cultural, com 41% das ênfases positivas, voltados às relações entre a DUDH, a DUDC e a Educação Transdisciplinar, a questão demonstra a importância da vinculação entre estes temas. Mantêm-se os pontos fracos acima assinalados no que se refere à relação com os valores da diversidade humana/inclusão (6%), diversidade biológica (3%) e responsabilidade pelas escolhas (2%). Esta lacuna é reforçada pelas ênfases negativas: 44% das ênfases obtidas nas respostas representam uma visão negativa acerca do trabalho prático e de formação, repetindo as áreas acima referidas.

Quanto ao reconhecimento da importância do tema do direito à Inclusão, os 40% da ênfase positiva reflete os três temas com maior destaque, percebendo a inclusão pela ótica da DUDH, da DS e da Educação Transdisciplinar. Num total de 42% de ênfases negativas, o valor de 29% como soma dos três temas mais relevantes, para os quais se evidenciam carências a colmatar, com proeminência na percepção e trabalho holístico, continua a surpreender perante a fraca preocupação com a Diversidade Cultural e Biológica e responsabilidade pelas escolhas, com valores entre os 2% e 3%.

Quanto à prática em sala de aula da Inclusão, foram feitas 81% de referências positivas contra apenas 19% de referências negativas versando estas, significativamente, com 8%, carências em termos de atenção à Diversidade Humana e a Educação Transdisciplinar.

Cabe destacar, que 54% dos inquiridos desconhecem programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica e confirmam a não participação da escola e/ou seus alunos em tais programas. Aliás, o tema é referido negativamente 64% das vezes e apenas 36% positivamente, sendo a sua relação com a Educação Transdisciplinar a mais fortemente assinalada (9%).

Mas 54% dos inquiridos dizem que os atuais programas de formação docente atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade, e os 63% de referências positivas, abordam a tríade escolhas, holismo e educação transdisciplinar apresentando o mesmo percentual representativo, que neste caso é de 21% cada. Também as referências a carências e dificuldades abordam os mesmos temas, com incidência de 13% em cada.

Aliás, segundo a maioria dos inquiridos (46% expressam concordância total e 31% de concordância parcial) os programas de formação docente abordam os valores da DUDH, DUDC, mas com várias carências, expressas na percentagem maioritária de ênfases negativas (51%), onde avultam os 16% de referências à Responsabilidade das Escolhas e 13% para a Educação Transdisciplinar. Mas a transmissão desses valores não é abordada convenientemente (80% de referências negativas).

O valor dos índices negativos indica que ainda resta muito trabalho pela frente e, por conseguinte, uma boa necessidade de planejamento e aplicação na capacitação dos profissionais - os educadores - que atuam na formação da sociedade. De forma simples, tem-se a necessidade de “[...] uma escola que cultivasse a curiosidade e a alegria de aprender que é, em vocês, natural. Eu queria uma escola que educasse seu corpo e seus movimentos; que possibilitasse seu crescimento físico e sadio. Normal.” (Drummond *cit in*. Fialho, 2011, p.193)

Assim, a importância da Educação Transdisciplinar, face à transmissão dos valores estudados, afigura-se fundamental.

Neste caminho, Andrade e Portal (2014, p 67) dispõe que a “consciência da completude e da incompletude do ser direciona [...] para a transcendência e conseqüente recuperação do sentido da vida.” Almeja-se e vive-se “então, experiências humanas de ir mais além por seus desejos, aspirações, sonhos e ideias. Nesse sentido, mostra-se e se percebe complexo, e alguns desafios são fundamentais para a sua vida.” O sentido da vida nos direciona para uma reflexão sobre o educar-se:

Educar-se é o ato de uma pessoa que luta consigo mesma e com a realidade. Educar-se quer dizer dar um sentido à vida através do encontro e do diálogo com os diferentes saberes e habilidade relativa ao capital cultural da humanidade. Educar-se quer dizer, igualmente, abrir-se para o próprio questionamento e acessar o conhecimento de seu ser essencial através dos sofrimentos e das alegrias da vida diária e no encontro com o outro e os outros. (Barbier, 2001, p. 127)

Neste mesmo viés, Nicolescu (*cit in.* Andrade [*et al*], 2007, p. 52) afirma que “um aspecto primordial da evolução transdisciplinar da educação diz respeito à capacidade de reconhecer-se a si próprio na imagem do outro.” Isto, por analogia, arrasta a atenção ao processo de formação dos profissionais da educação, bem como nos projetos de aplicação e evolução dos conhecimentos, já que, segundo o autor, educar é um processo de “[...]aprendizado permanente, que deve começar na mais tenra infância e prosseguir por toda a vida.” Logo, pelo que restou demonstrado anteriormente, existe uma margem percentual que comprova a necessidade de evolução da realidade educacional, objetivando inclusive e, neste caso, especialmente os temas aqui abordados.

### III. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Vale dizer, que “uma formação ética, crítica e política [...], é requisito básico para a construção de uma sociedade que articule dialeticamente igualdade e diferença.” (MEC, 2013, p. 502) Assim sendo, observa-se que o ato de educar é “[...] enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo.” (MEC, 2013, p.18) Assim, a missão de ensinar não se completa quando dissociada do sentido da vida e dos valores por esta pautados. Exige dar sentido ao que se ensina, pela amorosidade, com base nos valores internalizados e presentes em nossas ações, mas que também não se esgotam na esfera educacional, pois, trabalhar a educação pautada em valores humanos e na consciência das escolhas é fundamental para mudar a perspectiva já instalada em tudo e em todos, em especial, diante do estudo em questão, na educação brasileira.

A ciência, então, não se basta em fórmulas matemáticas e comprovações controladas em laboratórios, faz-se necessário perceber que viver é ciência, pois a vida, a dor, a doença, as diferenças e indiferenças, o descaso, o carinho, dentre outros tantos fenômenos naturalmente humanos, são expressões de uma realidade viva da ciência, construída em bases sólidas de uma sociedade de vários séculos. Por meio deste entendimento, “[...] mais do que qualquer outra estratégia de ação, caberá ao professor assumir-se como mediador de emoções num mundo cujas relações sociais se apresentam cada vez mais complexas”. (Arruda, 2012, p. 290) Pois, como se percebe neste trabalho, não se pode abster de reconhecer o fracasso do atual contexto, as inúmeras dificuldades de criar uma lógica que origine uma convergência entre o discurso e a prática, algo que impulse o exemplo ao invés da ética da conveniência, da crítica pela inércia e da política por interesse.

Tais compartilhamentos permitem a percepção da importância de vivenciar movimentos de plenitude para a harmonização interior, inclusive para este estudo, dentro do contexto escolar, que representa a junção de todas as variações de vidas e oportunidades dentro de um só campo. Esta junção, que norteia o ambiente de sala de

aula, onde a historicidade e as diferenças permeiam preconceitos e descaminhos, pela atribuição de auxílio na formação do sujeito enquanto ser social tende a fazer da sala de aula o local mais adequado para, ao menos, permitir “um viver o outro lado”, um lado de amorosidade, carinho, afeto, leveza, dentre outros tantos valores humanos.

Isto porque, diversos são os riscos que trazem a pessoa de um determinado padrão para outro e, em geral, o padrão mais alimentado é seguido. Assim, ao criar em sala de aula um padrão de convivência pautado em valores humanos, não só em teoria, mas em prática, alimentar-se-á a parte mais pura e humana do Ser, no que tange o convívio integral e integrado entre pessoas e coisas, fortalecendo as chances de criação de uma sociedade mais fraterna e harmônica.

Pos este viés, é fato conhecido e reconhecido que as mudanças e transformações da sociedade são causa e reflexo da educação daqueles que a compõe. Entretanto, a realidade do contexto educacional brasileiro se revela cercado de exclusão, discriminação, competição e marginalização, além de volumosa carência nas capacitações próprias ao desenvolvimento prático dos valores de forma holística e transdisciplinar.

Isto porque, uma vida pautada nos valores humanos, faz-se norte para um mundo onde a concepção de sujeito, de sociedade e de vida, arrasta a consciência de que todos olham, cuidam e formam todos, respeitando limites e diferenças, fortalecendo escolhas e caminhos, e, especialmente, fazendo da responsabilidade uma rotina necessária para um estar e um viver consciente, integral e holístico.

Este viver pautado em alegria e plenitude, como já visto, tem sido o alvo de gerações, que tentam ampliar olhares e abrir corações para gerar a riqueza do sentir. Contudo, tem-se esquecido de atuar com tal objetivo na constituição primária da pessoa, onde as relações sociais iniciam suas formas de vínculos e interações. Na escola.

Esta consciência na atenção humana dentro da sala de aula, em especial, na formação docente, traz, como aqui entendido, uma ênfase holística para a função dos educadores e das instituições de ensino, já que a sociedade é reflexo do aprendizado que, em grande parte, advém da escola, colégio ou universidade.

Conforme demonstrando nas linhas impressas nesta dissertação, uma visão voltada a tudo e para todos, se revela como a transcendência do que está atualmente estabelecido, já que dispõem da transdisciplinaridade como margem de acesso prático para a apreensão, interpretação e vivência de cada tema, fato ou conceito, expandindo a percepção e, por conseguinte, a potencialidade da pessoa e do alcance das disciplinas.

O pleno alcance desta educação holisticamente transdisciplinar, perpassa pela plenitude e pela inteireza no ato de agir e interagir com o outro, otimizando a influência recíproca no contexto escolar e, em expansão, em todos os contextos existentes além dos muros da escola. Vale ressaltar, que este alcance não se basta nos recursos físicos, inclusive e mais propriamente se basta no comprometimento e na criatividade do educador, cabendo aos recursos a ação de mero instrumento facilitador e não gerador da educação transdisciplinar.

Para tanto, o argumentário aqui disposto, evidencia a necessidade de um sistema de capacitação, para os profissionais da educação, pautada e voltada aos sistemas de valores, regras e comportamentos que constituem uma sociedade, sendo necessária ainda a vivência de realidades sociais, físicas, culturais, étnicas, dentre outras existentes em sala aula, já que o dia a dia escolar não apresenta ou, ao menos, não deveria apresentar distinção entre quem deve ou não estar em sala.

Este mecanismo de profissionalização voltada, não somente ao conteúdo, mas às realidades que as disciplinas serão inseridas, institui um profissional capaz de lidar com divergências e convergências de opiniões e situações, que, pelo processo de formação deste profissional, ensejarão na redução ou, quem sabe, na abolição da exclusão, em todos os níveis, já que a educação é a base da sociedade, do cenário brasileiro.

Seguindo este pensamento, não se pode falar no resultado do momento educacional, sem se atentar para a responsabilidade emanada pelas escolhas que o gerou. Por fim, como visto tudo está interligado, logo o resultado dá origem à causa, assim como, a causa gera o resultado, ou seja, o individual e o coletivo se influenciam mutuamente. Desta forma, governantes, educadores, educandos, pais, família, sociedade, cultura, todos possuem seu quinhão de causa e resultado na educação, sendo necessária uma proposta de aprimoramento da prática educacional que abranja todas as disciplinas e áreas, que percorra os meios de comunicação e que de funde nos valores pautados neste trabalho, dentre outros, capazes de rumar a humanidade para a transcendência do individual, em outras palavras, algo que faça com que o outro seja respeitado e cuidado, com o zelo merecido e digno de um representante da coletividade.

Isto porque, conhecer o ser humano é uma meta para humanidade, mas tratar as diferenças pelo reconhecimento, respeito, acolhimento e desenvolvimento dos seus potenciais, bem como, aprimorar continuamente a supressão das necessidades, é o maior legado que se pode construir.

#### IV. BIBLIOGRAFIAS

Alvarenga, A.T., Sommerman, A., Alvarez, A.M.S. (2005), Congressos Internacionais sobre transdisciplinaridade: reflexões sobre emergências e convergências de ideias e ideais na direção de uma nova ciência moderna. *Saúde e Sociedade*, vol 14, nº 3. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902005000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902005000300003&script=sci_arttext)>. [Consultado em 01/07/2015].

Alves, D. K. C. (2012). *Estudos sobre formação de valores morais e éticos na escola e PCNS: estado da arte e algumas implicações*. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/806/444>>. [Consultado em 01/07/2015].

Alves, E. P. M. (2010). *Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a Unesco e a Construção de um Universalismo Global*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922010000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. [Consultado em 18/05/2016].

Andrade, I. C. F. de; [et al] (2007). *Trilhando os caminhos da transdisciplinaridade: uma experiência de ser sendo*. São Paulo : Laborciência.

Andrade, I. C. F. de; Peres, A. C. F. [Org.]. (2014). *Proposta Curricular do Colégio Alternativo Talismã*. São José : ICEP.

Andrade, I. C. F. de; Portal, L. L. F. (2014). *A inteireza do ser: uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores*. São José : ICEP.

Arruda, M. P. (2012). *O paradigma emergente da educação: o professor como mediador de emoções*. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/viewFile/2935/pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

Assmann, H. (1998) *Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, RJ : Vozes.

Barbier, R. (2001). *O formador de adultos como homem do futuro*. In: O homem do futuro: um ser em construção. Org. grupe 21. São Paulo : Triom.

Barreto, M. O. (2006). *Teoria e pratica da educação integral*. Disponível em:<[http://books.google.com.br/books?id=lp1dWaTXKUQC&pg=PT6&lpg=PT6&dq=maribel+barreto+teoria+e+pratica+da+educacao+integral&source=bl&ots=NvUC30t\\_WC&sig=5yiEkXfcOGl0LcZdfWQHwLsT188&hl=pt-BR&sa=X&ei=5sx0VO-9NcuJNuDkg9gH&ved=0CCsQ6AEwAw#v=onepage&q=maribel%20barreto%20teoria%20e%20pratica%20da%20educacao%20integral&f=false](http://books.google.com.br/books?id=lp1dWaTXKUQC&pg=PT6&lpg=PT6&dq=maribel+barreto+teoria+e+pratica+da+educacao+integral&source=bl&ots=NvUC30t_WC&sig=5yiEkXfcOGl0LcZdfWQHwLsT188&hl=pt-BR&sa=X&ei=5sx0VO-9NcuJNuDkg9gH&ved=0CCsQ6AEwAw#v=onepage&q=maribel%20barreto%20teoria%20e%20pratica%20da%20educacao%20integral&f=false)>. [Consultado em 01/07/2015].

Barreto, M. O.; Filho, R. R. S. (2014). *Perspectivas da formação integral do professor de educação física e sua atuação no programa segundo tempo: forças no esporte*. Disponível em: <<http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014/Artigo%20PERSPECTIVAS%20DA%20FORMACAO%20INTEGRAL%20DO%20PROFESSOR.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

Barros, A. J. da S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall.

Branco, M. A. R. da. (2005). *Competência Emocional em Professores : um estudo em discursos do campo educativo*. Universidade do Porto. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5311/1/j.%20TESE%20de%20Doutoramento.pdf>>. [Consultado em: 01/07/2015].

Brito, L. T. de; Santos, M. P. dos (2013). *Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000200008&script=sci_arttext)>. [Consultado em 01/07/2015]

Carneiro, R. (2011). A Educação Intercultural, *Povos e Culturas*, Carneiro, R. *et alii*, pag.129. CEPCEP, Universidade Católica Portuguesa. [Em linha]. Disponível em:<[http://www.fch.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEPCEP/POVOS%20E%20CULTURAS\\_13.pdf](http://www.fch.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEPCEP/POVOS%20E%20CULTURAS_13.pdf)> [Consultado em 01/07/2015].

Carneiro, R. [et al.] (2009). *A urgência de educar para valores : um contributo para a literacia social*. Disponível em: <<http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/ebookled.pdf>> [Consultado em: 01/07/2015].

Castro, C. (2010). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Disponível em: <<http://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

Catani, F. H. (2000). *Durkheim e a Educação Para a Sociedade*. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/ep340/t2.html>>. [Consultado em 01/07/2015].

Cervo, A. L. (2007). *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall.

CETRANS. (2002). *Educação e transdisciplinaridade, II*. São Paulo : Triom.

Colégio Alternativo Talismã. (2015). *Princípio educativo*. Disponível em: <<http://www.alternativotalisma.com.br/index.php/o-colegio/principio-educativo.html>>. [Consultado em 01/07/2015].

Comparato, F. K. (2008). *Os Direitos Humanos na Declaração Universal de 1948 e na Constituição Brasileira em Vigor*. Disponível em: <<http://www.escoladegoverno.org.br/artigos/115-direitos-humanos-declaracao-1948>>. [Consultado em 18/05/2016].

Cunha, M. C. da (1999). *Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141999000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000200008)>. [Consultado em 18/05/2016].

Cunha, M. I. [Org.]. (2010). *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. Araraquara, São Paulo : Junqueira & Marin: CAPES.

Dourado, L. F. (2015). *Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302015000200299](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000200299)>. [Consultado em 18/05/2016].

Espírito Santo, R.C. (1998). *O renascimento do sagrado na educação*. Coleção Práxis. Campinas : Papirus.

Fachin, O. (2006). *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. São Paulo : Saraiva.

Fazenda, I. (2003). *Interdisciplinaridade : qual o sentido?*. São Paulo : Paulus.

Fialho, F. A. P. (2011). *Uma escola para os magos de amanhã: um ser interdisciplinar aberto ao diálogo*. Pinhais : Editora Melo.

Follmann, J. I. (2005). *A universidade exposta à transdisciplinariedade*. Revista instituto Humanitas Unisinos. São Leopoldo, p. 8/12, 08/2005.

Freitas, L. V. de (2005). *Grupos vivenciais sob uma perspectiva Junguiana*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n3/v16n3a04>>. [Consultado em 01/07/2015].

Freire, Paulo. (2003) *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 11. ed. São Paulo : Paz e Terra.

Gasparello, V. M. (2005). *Expandindo a consciência pelo caminho simbólico: uma perspectiva interdisciplinar em educação*. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/gepi/downloads/TESES\\_CONCLUIDAS/VANIA.pdf](http://www.pucsp.br/gepi/downloads/TESES_CONCLUIDAS/VANIA.pdf)>. [Consultado em 01/07/2015].

Grelos, J. M. M. (2013). *Proposta de intervenção e avaliação de aceitação de um programa de Intervenção Precoce no pré-escolar*, 2013. 154f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial), Universidade Fernando Pessoa - UFP, Porto.

Holismo, (2008-2013). in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/holismo>>. [Consultado em 01/07/2015].

Jung, C. (1972). *Fundamentos de Psicologia Analítica. As Conferências de Tavistock*. Petrópolis, RJ : Editora Vozes.

Kaplan, Abraham. (1969). *A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento*. São Paulo : Herder, p. 382. 80.

Kluckhohn, C. (1951). *Values and Value-Orientation in the Theory of Action: an exploration in definition and classification*. In: PARSONS, T.; Shils, E. (Ed.) *Toward a General Theory of Action*. Cambridge, MA: Harvard Business Press, p. 388-433.

Lunardelli, M. C. F.; Parpinelli, R. F. (2006). *Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica*. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vCBaOtfEJtMJ:www.scielo.br/scielo.php%3Fpid%3DS0103-166X2006000400014%26script%3Dsci\\_arttext+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vCBaOtfEJtMJ:www.scielo.br/scielo.php%3Fpid%3DS0103-166X2006000400014%26script%3Dsci_arttext+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. [Consultado em 01/07/2015].

Machado, N. J. (2000). *Educação: projetos e valores*. São Paulo : Escrituras.

Madureira, I. L. P. (2012). *Tornar-se professor em Educação Especial: uma abordagem biográfica*. Universidade de Lisboa. [Em linha]. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/7316>> [Consultado em 01/07/2015]

Magalhães, S. M. O. (2009). Para pensar a Educação do Futuro. A perspectiva transdisciplinar na formação de professores. *III EDIPE, Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2009*. [Em linha]. Disponível em: <[http://www.ceped.ueg.br/anais/IIIedipe/pdfs/2\\_trabalhos/gt09\\_didatica\\_praticas\\_ensino\\_estagio/trab\\_gt09\\_para\\_ensinar\\_educacao\\_futuro.pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/IIIedipe/pdfs/2_trabalhos/gt09_didatica_praticas_ensino_estagio/trab_gt09_para_ensinar_educacao_futuro.pdf)>. [Consultado em 01/07/2015]

\_\_\_\_\_. (2004). *Vós sois os arcos, dos quais vossos filhos são arremessados como flechas - um estudo sobre a socialização da infância: valores, princípios e possibilidades de um educador transformador*, Universidade Federal de Goiás. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Tese%20Solange.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015]

Matos, M. A. de S. (2008). *Cidadania, Diversidade e Educação Inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na rede pública municipal de Manaus*. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14867/000669597.pdf?sequence=1>>. [Consultado em 01/07/2015].

Marconi, M. de A. (2006). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo : Atlas.

Maturana, H. (2000). *Transdisciplinaridade e Cognição*. In: Nicolescu, B. (org.), *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília : UNESCO.

May, R. (2012). *O homem à procura de si mesmo*. Petrópolis, RJ : Vozes.

Mazzotta, M. J. da S. (2003). *Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão sócio educacional*. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=79:deficiencia-educacao-escolar-e-necessidades-especiais-reflexoes-sobre-inclusao-socioeducacional&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79:deficiencia-educacao-escolar-e-necessidades-especiais-reflexoes-sobre-inclusao-socioeducacional&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17)>. [Consultado em 01/07/2015].

MEC - Ministério da Educação e Cultura. (2013). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica)>. [Consultado em 01/07/2015].

Moraes, M. C; Valente, J. A. (2008). *Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?* São Paulo : Paulus.

Moresi, E. [Org.] (2003). *Metodologia da Pesquisa*. Disponível em: <[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>. [Consultado em 01/07/2015].

Morin, E. (1999). *O método 3: a consciência da consciência*. trad. Juremir Machado da Silva. 2ª ed. Porto Alegre : Sulina.

Morin. (2001). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. trad. Eloá Jacobina. 5ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil.

Morin; Le Moigne, J-L. (2001). *A inteligência da complexidade*. Trad. Nurimar Maria Falci. São Paulo : Petrópolis.

Morin. (2003). *O método 5: a humanidade da humanidade*. trad. Juremir Machado da Silva. 2ª ed. Porto Alegre : Sulina.

Morin. (2007). *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre : Sulina.

Nicolescu, B. (1999). *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo : Triom.

Nóvoa, A. (2009). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*, Revista de Educação, 350, 203-218. [Em linha]. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf)>. [Consultado em 01/07/2015].

Nóvoa, A. (1995). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto : Porto editora.

ONU. (1992). *Convenção sobre diversidade biológica*. Disponível em: <[http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/cdb\\_ptbr.pdf](http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/cdb_ptbr.pdf)>. [Consultado em 01/07/2015].

Pineau, G. (2005). *Recherches transdisciplinaires et université*. Paris : L Harmattan.

Pires, M. I. V. (2001). *Pedagogia de vinculações e educação para os valores*. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/329>>. [Consultado em 01/07/2015].

Pires, M. I. V. (2007). *Os valores na família e na escola: educar para a vida*. Lisboa, Portugal : Celta.

- Pombo, O. (2000). *A escola como memória do futuro*. Disponível em: <<http://cfc.ul.fc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/olgapombo/memoriadofuturo.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/186/103>>. [Consultado em 09/06/2015].
- Pombo, O. (2003). *O insuportável brilho da escola*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/brilhoescola.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].
- Pombo, O. (2006). *Práticas interdisciplinares*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n15/a08v8n15.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].
- Powaczuk, A.C.H. (2012). *Movimentos da profissionalidade: a tessitura da docência*. Tese de doutorado. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.
- Reichow, J. R. C. (2002). *Processos de significação em estados ampliados de consciência dentro de uma abordagem transdisciplinar holística : Estudo de caso com crianças de uma escola pública de Porto Alegre*. 130 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Reynolds, J. (2013). *Existencialismo*. trad. Caesar Souza. Petrópolis-RJ : Vozes.
- Ribeiro, I. da P. F. (2010). *Prática Pedagógica e Cidadania: Uma Interpretação Crítica Baseada na Ideia de Competência*. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13818/1/Tese%20Doutoramento%20Ilda%20P.%20Freire%20Ribeiro.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].
- Ros, M. (2006). Psicologia Social dos Valores: Uma Perspectiva Histórica. In: Ros, M.; Gouveia, V. V. (org.) *Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados*. São Paulo : Ed. Senac, p. 23-54.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York, Free Press.
- Rudio, F. V. (2011). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 38. ed. Petrópolis, RJ : Vozes.
- Sampaio, C. T. (2005). *Convivendo com a diversidade: a inclusão da criança com deficiência intelectual segundo professoras de uma escola pública de ensino fundamental*. Disponível em: <[http://www.pospsi.ufba.br/Cristiane\\_Sampaio.pdf](http://www.pospsi.ufba.br/Cristiane_Sampaio.pdf)>. [Consultado em 01/07/2015].
- Santos, A. R. dos; Teles, M. M. (2012). *Declaração de Salamanca e Educação Inclusiva*. Disponível em: <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-077-087.pdf>>. [Consultado em 18/05/2016].

Santos, E.G. (2011). *A dinâmica das ações extensionistas nos processos formativos de professores da educação básica: a tessitura de redes de relações entre escola e universidade*. Projeto de Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Santos, R. dos. (2014). *Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica do Campo*. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/viewFile/rec.2014.v7n2.314325/11385>>. [Consultado em 01/07/2015].

Sartre, J. P. (2012). *O existencialismo é um humanismo*. Apresentação e notas, Arlette Elkaïm-Sartre; trad. João Batista Kreuch. 2. ed. Petrópolis-RJ, Vozes.

Silva, D. J. da. (2002). *O paradigma transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental*. São Paulo : Signus.

Sommerman, A. (2003). *Formação e Desenvolvimento sustentável*, Universidade Nova de Lisboa & Université François Rabelais de Tours. [Em linha] Disponível em: <[http://run.unl.pt/bitstream/10362/400/1/sommerman\\_2003.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/400/1/sommerman_2003.pdf) > [Consultado em 01/07/2015].

Sommerman, A. (2006). *Inter ou transdisciplinaridade? : da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo : Paulus.

Souza, J. F. de. (2009). *Importância dos valores humanos na educação*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/importancia-dos-valores-humanos-na-educacao/26221/>>. [Consultado em 01/07/2015].

Souza, L. P. de. [trad.] (2001). *O homem do futuro: um ser em construção*. São Paulo : Triom.

Souza, S. M. Z.; Zotta, M. J. da S. (2000). *Inclusão escolar e educação especial: considerações sobre a política educacional brasileira*. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6tc2wVo6tPOJ:www.revistas.usp.br/estic/article/download/60917/63953+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. [Consultado em 01/07/2015].

Tamayo, A. Porto, J. B. (orgs.) (2005). *Valores e comportamento nas organizações*. Rio de Janeiro : Vozes.

Trevisol, J. (2011). *Labirintos da alma: um jeito amoroso de olhar para o mistério de si mesmo*. Porto Alegre : Gênese Editora.

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

UNESCO. (1986). *Declaração de Veneza : Comunicado final do Colóquio "A Ciência diante das Fronteiras do Conhecimento"*. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000685/068502POR.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

UNESCO. (1948). *Declaração universal dos direitos humanos*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

UNESCO. (2001). *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

UNESCO. (2000). *Educação e Transdisciplinaridade*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>>. [Consultado em 01/07/2015].

Ventura, M. M. [org.]. (2013). *Metodologia Científica*. Rio de Janeiro : Editora Universidade Estácio de Sá.

Vergara, S.; Silva, D.; Gomes, A. (2004). *Olga: A Semeadora de Grãos e de Responsabilidade Social na História do Grupo Nova América*. Organização & Sociedade, v.11, n. 31, p. 153-170, Setembro-Dezembro.

Weil, Pierre; [et al.], (1993). *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=iPjTwgVff8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=iPjTwgVff8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. [Consultado em 01/07/2015].

Wilber, K. (2001). *A União da Alma e dos Sentidos*. São Paulo : Cultrix.

Wilber. (2006). *Espiritualidade Integral: uma nova função para religião neste início de milênio*. Trad. Cássia Nasser. 1. ed. São Paulo : Aleph.

Wilber. (2007a). *O olho do espírito: uma visão integral para um mundo que ficou ligeiramente louco*. São Paulo : Cultrix.

Wilber. (2007b). *Uma teoria de tudo: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade*. São Paulo : Cultrix, Amaná-Key.

Wilson, T. C. P. (2011). *Representações sociais da diversidade cultural na formação inicial de professores*. Disponível em: <[http://www.educacao.ufrj.br/ppge/teses/tania\\_cristina\\_pereira\\_wilson.pdf](http://www.educacao.ufrj.br/ppge/teses/tania_cristina_pereira_wilson.pdf)>. [Consultado em 01/07/2015].

Zabala, A. (2002). *Enfoque globalizador e pensamento complexo*. Porto Alegre : Artmed.

## ANEXOS

### ANEXO I - QUADRO SÍNTESE DA PESQUISA

Tema	Pergunta da Pesquisa	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Categorias de Assunto	Metodologia da Pesquisa	
Valores humanos, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas. - Um estudo de caso numa perspectiva de educação holística e transdisciplinar -	Na percepção dos docentes, qual a importância da incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas?	Verificar a importância dada pelos docentes à incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas.	Identificar no campo teórico e prático as possíveis articulações entre os conceitos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valores humanos;</li> <li>• Respeito às diferenças;</li> <li>• Escolhas;</li> <li>• Transdisciplinaridade.</li> </ul>	Valores Humanos  Respeito pelas diferenças  Escolhas  Transdisciplinaridade	Pesquisa Bibliográfica	
			Verificar nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica/2013, como os conceitos de valores humanos; respeito às diferenças; e, escolhas estão retratadas;	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Brasileira/2013		Pesquisa Documental
			Aplicar questionários sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Declaração Universal dos Direitos do Homem</li> <li>• Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</li> <li>• Declaração de Salamanca</li> <li>• Convenção sobre a Diversidade Biológica</li> <li>• Responsabilidade das Escolhas</li> <li>• Visão Holística do Ser</li> <li>• Educação Transdisciplinar</li> </ul>			Aplicação Questionário
			Propor eixos norteadores para uma prática docente pautada nos valores humanos, respeito pelas diferenças e as escolhas.			Construção da proposta

## ANEXO II – AUTORIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO

São José/SC, 18 de Março de 2015

Exmo(a) Sr(a) Diretor(a) do  
**COLÉGIO ALTERNATIVO TALISMÃ**

Referente: Pedido de Autorização para utilização de informação no âmbito de uma Investigação

Eu, Rodrigo Luiz Fontoura, proponho-me como pesquisador, a aplicar estratégias valorizadoras da educação orientada por valores humanos, com ênfase no respeito às diferenças e nas responsabilidades das escolhas, na modalidade de Oficinas como forma de contribuir para a melhoria da prática educativa. Tal aplicação será sujeita a avaliação diagnóstica, continuada e final, dos seus efeitos e eventual reformulação se necessário.

Solicito a V. Exa. que me seja autorizado o uso de parte dos resultados tratados, de forma anónima, para fins de investigação de âmbito académico, que se inclui no MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO, da Universidade Fernando Pessoa, em Portugal, que frequento e cuja Dissertação versa precisamente os “Valores humanos, com ênfase no respeito às diferenças e nas responsabilidades das escolhas”, orientada pela Prof. Doutora Tereza Ventura.

Com os melhores cumprimentos, agradeço desde já.

**03.585.446/0001-13**

**COLÉGIO ALTERNATIVO TALISMÃ**

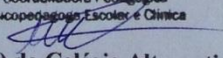
Rua Capitão Pedro Leite, 36  
Barreiros CEP 88117-600

**SÃO JOSÉ SC**

  
Rodrigo Luiz Fontoura

Autoriza-se a utilização de resultados, nas condições referidas acima, mediante aceitação expressa dos participantes.

Marilene Furtado  
Coordenadora Pedagógica  
Psicopedagoga Escolar e Clínica

  
Diretor(a) do Colégio Alternativo Talismã

## ANEXO III – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### I - Apresentação

O presente questionário destina-se ao levantamento de dados para o estudo empírico integrante da dissertação de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, da Universidade Fernando Pessoa, em elaboração pelo mestrando Rodrigo Luiz Fontoura.

A dissertação versa a temática “EDUCAR PARA OS VALORES HUMANOS, COM ÊNFASE NO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E NAS RESPONSABILIDADES DAS ESCOLHAS.”

Solicita-se e muito se agradece a sua colaboração, preenchendo este questionário, sendo a recolha de informações fidedignas, indispensável para se alcançar o objetivo deste estudo: “Verificar a importância dada pelos docentes à incorporação dos valores humanos em sala de aula, com ênfase no respeito às diferenças e na responsabilidade das escolhas.”

Este questionário é totalmente anônimo, não lhe sendo solicitados dados que o(a) identifiquem pessoalmente ou à(s) organização(ões) onde trabalha ou trabalhou.

\_\_\_\_\_ # \_\_\_\_\_

*II - Segundo a Declaração Universal dos Direitos do Homem, “todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento”, tendo inclusive “a liberdade de mudar” e de manifestar seu pensamento “pelo ensino, pela prática, [...] isolada ou coletivamente, em público ou em particular”. Além disso, afirma que o “livre e pleno desenvolvimento” da “personalidade é possível” e que “o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem” devem “satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar”. Logo, questiona-se:*

- 1) Atualmente essa liberdade, para professores e estudantes, é reconhecida e exercida na escola onde leciona? Justifique a sua resposta.
- 2) O respeito as diferenças é reconhecido e alimentado, por você, em sala de aula? E pelos seus colegas? E pelos alunos? Justifique a sua resposta, contextualizando-a.
- 3) O respeito as diferenças é reconhecido formalmente em documentos da escola? Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_ # \_\_\_\_\_

III - A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, afirma que “a cultura deve ser considerada” como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. Além disso, afirma que “toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural”, “o desenvolvimento de uma diversidade criativa”, “a plena realização dos direitos culturais”, e que “toda pessoa deve poder participar na vida cultural que escolha e exercer suas próprias práticas culturais”, limitada ao “respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais”. Para tanto, pergunta-se:

4) Como podem ser transmitidos estes sistemas de valores?

5) A educação e a formação de qualidade, com garantia de respeito pela diversidade cultural, social, religiosa, etc..., é uma prática percebida nas escolas e bem aceita por todos? Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_ # \_\_\_\_\_

IV- A Declaração de Salamanca expressa que as escolas “constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo”. Desta forma indaga-se:

6) Esta inclusão e esta educação para todos é percebida no dia-a-dia escolar? Se sim, de que forma? Justifique a resposta.

7) Na sua aula tem crianças com necessidades educativas especiais? Tem crianças oriundas de minorias étnicas? Ou provenientes de famílias econômica e culturalmente desfavorecidas? Em que proporção face ao total de alunos da classe?

\_\_\_\_\_ # \_\_\_\_\_

V- Segundo a Convenção sobre a Diversidade Biológica devemos “respeitar, preservar e manter o conhecimento, inovações e práticas das comunidades locais e populações indígenas com estilos de vida tradicionais relevantes à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica e incentivar sua mais ampla aplicação com a aprovação e a participação dos detentores desse conhecimento, inovações e práticas; e encorajar a repartição equitativa dos benefícios oriundos da utilização desse conhecimento, inovações e práticas”. Logo, questiona-se:

8) Existem atualmente “programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica”? Conhece algum? Se sim, a escola participa deles? E os seus alunos?

\_\_\_\_\_ # \_\_\_\_\_

VI- Segundo António Nóvoa (2009, p. 8), “através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão colectiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores. Para conseguir esta transformação de fundo na organização da profissão docente é fundamental construir programas de formação coerentes.” Para tanto, pergunta-se:

9) Os programas de formação atualmente existentes atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade? Justifique a sua resposta.

10) Os programas de formação atualmente existentes afirmam e operacionalizam a abordagem aos direitos humanos, ao respeito pela diversidade humana, biológica e cultural? E à responsabilidade das escolhas? Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_ # \_\_\_\_\_

VII - Para Olga Pombo (2003, p. 13), na tarefa docente cabe a missão de alicerçar a educação de forma a “incutir os valores que estão na base da permanência do corpo social, as normas, as regras, os padrões que subjazem à sedimentação dos vínculos, dos estatutos, das representações que deixámos há muito de questionar”. Não se está a tratar aqui da educação pela ótica da “transmissão do património cognitivo”, mas sim da “transmissão dos valores internos à própria aprendizagem científica, artística, filosófica, humanística,” dentre outras que margeiam os valores que, além de ser ao mesmo tempo “aplicação, resultado, exemplo”, geram a “confiança nos poderes da razão, recusa da autoridade, liberdade de pensamento e expressão, exigência de rigor, clareza, elegância, simplicidade, beleza, gratidão para com os gigantes do passado.” Em outros termos, os “valores que definem o perfil daquela educação intelectual que é inerente ao verdadeiro ensino” (Pombo, 2003, p. 14). Desta forma indaga-se:

11) Esta transmissão de valores é algo aprendido durante a formação docente? Justifique a sua resposta.

12) Qual o seu nível de Habilitações Acadêmicas? Há quantos anos leciona?

**Muito obrigado pela sua participação!**

## ANEXO IV – VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Opções de resposta (Todos os itens)	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
<i>Críticas e sugestões</i>		

Apreciação global do questionário		
Itens / Opções de resposta	Insuficiente/ Excessivo	Adequado
Apresentação		X
Eficácia (responde aos objetivos)		X
Eficiência (extensão)		X
Completude		X
Aplicabilidade		X
<i>Críticas e sugestões</i>		

**ANEXO V – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DO COLÉGIO  
ALTERNATIVO TALISMÃ**

Tendo em vista a posterior atividade de publicação desta dissertação, o Colégio Alternativo Talismã, não autoriza a inclusão do seu PPP como anexo deste trabalho.

## ANEXO VI – RESPOSTAS OBTIDAS COM O QUESTIONÁRIO

**Enunciado para as questões 1, 2 e 3: Segundo a Declaração Universal dos Direitos do Homem, “todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento”, tendo inclusive “a liberdade de mudar” e de manifestar seu pensamento “pelo ensino, pela prática, [...] isolada ou coletivamente, em público ou em particular”. Além disso, afirma que o “livre e pleno desenvolvimento” da “personalidade é possível” e que “o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem” devem “satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar”. Logo, questiona-se:**

**Questão 1:** Atualmente essa liberdade, para professores e estudantes, é reconhecida e exercida na escola onde leciona? Justifique a sua resposta.

- Respostas:
  
- Sim, por meio da liberdade de expressão de pensamentos. Abrimos espaços para diálogos entre os alunos e professores.
  
- Aqui na escola temos a liberdade dentro de um parâmetro que nos possibilita fazer projetos, dar aulas e brincar com intencionalidade e liberdade. Estudei sempre que são quatro formas de liberdades pedagógicas, a saber: liberdade de aprender; a liberdade de ensinar; a liberdade de pesquisar e liberdade de divulgar e por isso estou na profissão e atuando aqui no CAT.
  
- No colégio, somos instigadas a planejar nossas ações pedagógicas com liberdade e esse é um ponto forte.
  
- Sim, especialmente na liberdade que temos de planejar, escolher juntamente com as crianças os projetos nos quais vamos trabalhar no bimestre. Mas o ponto fundamental é o reconhecimento de que todas as

crianças são diferentes umas das outras e todas tem um potencial para ser alcançado.

- Acredito que Educar para a liberdade é favorecer e fortalecer o diálogo e estimular o pensamento inclusivo. Quanto mais a educação cumprir esta função, mais a criança se tornará consciente do valor da liberdade e a valorizará cada vez mais.
- Sim, diante desta questão de liberdade, eu como pedagoga acredito que posso colocar meus pensamentos e opiniões no que me proponha a realizar. Mas não são todas as escolas que dão este espaço de liberdade para o professor, devido as regras institucionais.
- Não, existem muitas regras que delimitam essa liberdade. Vai de cada professor dar essa liberdade em sala, mantendo respeito e ordem na sala.
- Não, infelizmente a escola, apesar de ter como função a emancipação do aluno e conseqüentemente do professor, limita as ações e manifestações de liberdade. Todos os envolvidos costumam agir de acordo com regras e de acordo com o que é esperado.
- Infelizmente essa liberdade ainda é camuflada, as crianças geralmente omitem os preconceitos trazidos de casa e os professores procuram não manifestar suas opiniões em sala. Há exceções, mas na escola onde trabalho é assim.
- Com muita dificuldade, pelo fato de haver muitas crenças e verdades (pessoalmente construída) que as famílias passam para seus filhos, amigos e colegas de trabalho, que acabam construindo culturas difíceis de serem trabalhadas por conta da intolerância alheia.
- Atualmente sim, o único ponto que pode interferir é a gestão da escola, em certas atividades.
- Na relação entre a gestão da escola e os alunos: pouco, devido o pouco contato entre eles.

- Gestão da escola com os professores: médio.
- Na relação entre professores (eu) e alunos: sim. Por causa das minhas crenças, valores e formação.
- Na relação entre os demais professores e alunos: não sei, mas pelo menos intervalos normalmente essa liberdade é manifestada. Entendo também que possa ser devido a maioria dos nossos professores, apesar da larga experiência profissional e acadêmica, tem valores de relação humana fortes e pela maturidade dos nossos alunos.
- Na relação entre professores: não existe relação.
- Na relação entre alunos: sim. O ambiente dos intervalos proporciona uma interação leve, descontraída e movidas muito mais pela valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiências.
- Sim, a abordagem pedagógica adotada pela instituição que eu leciono, traz a liberdade como incentivador primordial nos envolvimento dos educando e educadores nos projetos, valorizando, apoiando e inspirando para as descobertas.

**Questão 2:** O respeito as diferenças é reconhecido e alimentado, por você, em sala de aula? E pelos seus colegas? E pelos alunos? Justifique a sua resposta, contextualizando-a.

Respostas:

- Sim, favorecemos um ambiente de diálogo; temos uma postura aberta, sendo referência de incentivo para os alunos.
- A aprendizagem do aluno depende da liberdade de ensinar do professor como falamos na questão anterior. Assim, a liberdade de ensinar deve levar em conta o trabalho com as diferenças, residindo fundamentalmente na liberdade de pensamento e do fazer aprender nos modelos pedagógicos mais

adequados para o trabalho com os alunos. Agora, cabe a nós professores conhecer as diferentes pedagogias e métodos para fazer, nas diferentes situações, a escolha do modelo mais apropriado para o ensino e para cada aluno.

- Esse é o eixo da escola, trabalhamos as diferenças entre as crianças.
- Sempre buscamos no colégio reconhecer as diferenças físicas, comportamentais, culturais das crianças, valorizando cada ponto, de modo que todos se sintam bem.
- Sim. Temos como eixo de trabalho as diferenças.
- Da minha parte sim, mas não tenho um apoio intensificado referente as diferenças, de como lidar com as diferenças. Ajudaria muito receber este apoio dos gestores escolares.
- O respeito as diferenças tem que ser sempre trabalhando em sala de aula. Trazer para os alunos e mostrar o quanto somos iguais e que o respeito ao próximo está acima de tudo.
- Por mim sim, por trabalhar com educação especial, procuro sempre fazer com que os alunos se respeitem e respeitem seus colegas e os funcionários da instituição. Sempre procuro conversar e mostrar que todos são diferentes e merecem o mesmo respeito. Alguns professores e alunos, apesar de se esforçarem, as vezes, não incluem os deficientes e diferentes em algumas situações.
- Sim, é um tema muito trabalhado por mim em sala de aula, sei de alguns colegas que preferem não falar sobre diferenças em suas aulas e quando o assunto surge por parte dos alunos eles procuram mudar de assunto.
- Por parte dos alunos essa questão é um tanto quanto difícil de ser trabalhada e debatida. Já os colegas com quem trabalho, discutem e dissertam bastante sobre o tema. Projetos são realizados bimestralmente

para que cada vez mais se conscientize toda a sociedade escolar onde trabalho.

- Sim, com o passar do tempo as diferenças e os preconceitos vem sendo corrigidos já na infância, diminuindo com o passar dos tempos.
- Sim, porque entendo a dinâmica da própria aula como laboratório experiencial e coerência com o foco da minha aula que tem uma concepção com forte lastro de sustentação nesta temática.
- Sim, alguns sim. As crianças podem socializar e compartilhar suas diferenças, gestos e desejos, utilizando sua criatividade e imaginação com as múltiplas linguagens evidenciadas, executadas e construídas nos projetos abordados.

**Questão 3:** O respeito as diferenças é reconhecido formalmente em documentos da escola? Justifique a sua resposta.

Respostas:

- Sim, a escola apresenta práticas educacionais e um ambiente com condições favoráveis para o acolhimento das diferenças, seja nas relações da pessoa com ela mesma ou com as demais pessoas da sociedade.
- Sim, no PPP está claro que precisamos promover uma postura de tolerância entre os alunos, e o importante é buscar a inclusão de todos os estudantes.
- Quando consultamos o PPP tem coisa lá escrita sobre isso e eles querem que coloquemos em prática.
- Sim, no PPP da escola está escrito que um dos eixos principais é a liberdade de ser diferente, tanto nós professores quanto nossos alunos e os pais.

- Presenciamos diariamente em nossa comunidade a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça, os rótulos, mas na escola tentamos nos libertar dessas amarras sociais, pois a escola é um lugar privilegiado para ensinar as crianças desde cedo, com carinho e respeito pelo outro. Aqui valorizamos todos com respeito, afeto e solidariedade. Isso contribui muito para que se cresça aprendendo a lidar com as diferenças com sensibilidade.
- Sim, no PPP aparece estas questões de diferenças, mas não recebemos nenhum apoio pedagógico de como trabalhar este assunto em sala.
- Sim, toda escola tem seu próprio documento ditando respeito as diferenças, mas nem sempre age como está escrito.
- Sim, o próprio projeto pedagógico de cada escola segue diretrizes que asseguram o respeito às diferenças.
- Sim, no PPP ele está presente, mas a realidade é bem diferente, a escola prefere "pular" este assunto.
- Sim, na escola onde leciono, além de garantido em documento, é garantido pelos funcionários da escola.
- No PPP de cada escola, formalizando tais normas de respeito.
- Sim. Nos documentos, na visão da instituição, nos valores da coordenação pedagógica, nas concepções dos cursos, nas relações internas e externas e em todo o processo até a prática da docência, onde não conheço dos demais professores. Mesmo nas discórdias e conflitos pertinentes, estes valores se provam intrínsecos na vida dos sócios proprietários que se perpétua na cultura da instituição.
- Sim, faz parte do PPP - Projeto Político Pedagógico do colégio, em que contribui com uma filosofia para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, ultrapassando os modelos conteudistas e comprometida com uma

educação humanística na qual cada um se perceba como responsável por um mundo melhor.

**Enunciado para as questões 4 e 5: A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, afirma que “a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. Além disso, afirma que “toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural”, “o desenvolvimento de uma diversidade criativa”, “a plena realização dos direitos culturais”, e que “toda pessoa deve poder participar na vida cultural que escolha e exercer suas próprias práticas culturais”, limitada ao “respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais”. Para tanto, pergunta-se:**

**Questão 4:** Como podem ser transmitidos estes sistemas de valores?

Respostas:

- Os sistemas de valores estão presentes em várias partes da vida, se manifestam nas escolhas e na forma como as pessoas se relacionam na sociedade.
- Devem ser ministrados levando em conta a multiculturalidade presente em sala de aula.
- Os valores são passados pelos professores e pela família.
- Acredito que é pela cultura que transmitimos os valores e construímos valores. Os valores é o que nos move, são eles que temos que transformar para que a mudança ocorra.
- Aqui no colégio os professores são os mediadores de toda a diversidade que vem da vida das crianças, promovendo a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e

escolares. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pontuada pela exclusão.

- Através da diversidade cultural e seus valores devem ser respeitados de maneiras diferentes, onde cada aluno tem sua própria cultura e valores adquiridos. De certa maneira, temos que manter como primeiro plano, o respeito aos valores alheios e que cada um tem direito de respeitar ao outro.
- Há uma grande diversidade de valores e culturas conforme cada lugar, todas as diferenças tem que ser respeitadas.
- A princípio, o professor necessita conhecer a realidade dos seus alunos para, a partir daí, fazer um planejamento que atenda as diversidades culturais. A partir do reconhecimento e do respeito de todos os envolvidos no processo, o professor terá mais facilidade para trabalhar com os sistemas de valores.
- É preciso conhecer os valores, crenças e as tradições dos alunos para, a partir daí, lecionar. Entender e respeitar as diversidades e realidades dos alunos deve partir do professor.
- Possibilitando o relacionamento entre as pessoas para que com esse contato e conseqüentemente, com o conhecimento das dificuldades, necessidades e possibilidades que o outro oferece, possamos entender que todos ser humano (ou ser vivo) tem suas angústias, necessidades e histórias diferentes, mas que ainda assim, é um igual e merece respeito.
- Explicando o direito das pessoas, instruí-las sobre sua formação, demonstrar tudo o que lhe é possível independentemente de classe, cor, cultura.
- Principalmente na comunicação formal e informal dos gestores com seus stakeholders.

- A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, para ter o direito de ouvir e falar. Os projetos permitem situações em que as crianças possam viver experiências significativas, que lhes permitam desenvolver a criatividade, espontaneidade, curiosidade e a autonomia, no meio que estão inseridas.

**Questão 5:** A educação e a formação de qualidade, com garantia de respeito pela diversidade cultural, social, religiosa, etc..., é uma prática percebida nas escolas e bem aceita por todos? Justifique a sua resposta.

Respostas:

- Não soube responder.
- O que é necessário é uma formação permanente e continuada de professores para que essas questões sejam discutidas e esclarecidas para depois, levar esse conteúdo para os alunos.
- Valorizamos as crianças e suas diferenças culturais e familiares. Tentamos trazer as discussões para o grupo resolver e chegar a um consenso.
- Aqui respeitamos todas as diferenças e valorizamos o que cada um tem a acrescentar no todo. O diálogo é o nosso principal eixo de trabalho.
- No colégio respeitamos todas as diferenças e valorizamos todas as oportunidades de discutir as diferenças.
- Não, perante a sociedade em que vivemos existem valores que são como regras para todos e é assim que deve ocorrer no dia a dia, dentro e fora da sala. Que este valor do bem seja respeitado.
- Não, cada um tem seu modo de pensar e agir, que vem de seu próprio contexto histórico. Cada pessoa tem sua maneira de agir, nem tudo é aceito por todos.

- Não, a avaliação ainda é feita de forma classificatória, desrespeitando as diferenças. Os professores (muitos) ainda impõe sua verdade, não levando em consideração opiniões e diferenças.
- Não. Não vejo nas escolas esse respeito, nem por parte dos professores, nem por parte da direção e coordenação. Ao meu ver, ainda não saiu do papel.
- Não, sendo a escola uma instituição que normalmente atende uma sociedade, conseqüentemente, trabalha de acordo com a cultura da sociedade em que está localizada, dessa forma já acaba por trabalhar muito a diversidade.
- Isso depende de vários fatores. Professores preparados, uma direção ativa, alunos interessados em estudar, etc. Sendo assim, a resposta para a pergunta seria sim.
- Na minha escola sim, pelo simples fato dessas diversidades nunca serem discutidas, mas apenas vividas de forma integrada e natural.
- Nas outras escolas. Acredito que quase todas acreditam, tentam, mas encontram dificuldades quando a prática encontra dificuldades no egoísmo.
- Não é percebida em todas as escolas. Depende de como cada escola segue seu linha de filosofia. Diante do ponto de vista constitucional, o Brasil não pode promover ou defender doutrinas de religiões, ou seja, educação laica. O artigo 33 da Lei 9394/2006, defende que as opiniões sobre religião devem ser respeitadas.

**Enunciado para as questões 6 e 7: A Declaração de Salamanca expressa que as escolas “constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa**

**óptima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo”. Desta forma indaga-se:**

**Questão 6:** Esta inclusão e esta educação para todos é percebida no dia-a-dia escolar? Se sim, de que forma? Justifique a resposta.

Respostas:

- Sim, na escola que leciono todas as crianças são vistas da mesma maneira. Vemos a criança por inteiro, não fragmentada ou por suas limitações.
- A inclusão é fundamental nos dias de hoje e na escola, em cada sala de aula tem alguma criança vivenciando esse processo de modo significativo.
- Aqui na escola tem inclusão de crianças com deficiência intelectual, uma em cada sala de aula; recebemos orientação semanal de como lidar com elas.
- Trabalhamos com a inclusão de crianças com deficiência intelectual na escola e isso é um aprendizado para todos. Todos aprendem juntos.
- Aqui no Colégio, a inclusão ocorre de forma consciente, os professores se esforçam para conseguir o máximo dos alunos.
- Não, porque inclusão não é ter o segundo professor para auxiliar exclusivamente a criança deficiente ou que necessita de ajuda especial, mas sim fazer com que esta criança seja de fato inserida como um aluno dentro da sala e não deixada a margem da sociedade.
- Não, porque a escola disponibiliza um professor para dar aula para o aluno. Isso já é uma exclusão.
- Não, ainda existem crianças que foram incluídas, mas que não participam da rotina e das atividades das crianças que não são deficientes.

- Não, ao meu ver o sistema de inclusão acaba excluindo os alunos com necessidades especiais.
- Sim, com todas as políticas voltadas para a educação especial. Com professores contratados com o intuito de melhor atender a todos os alunos.
- Sim, todos tem direito a matricula na escola, independentemente de cor ou classe social. Alunos com deficiência tem direito a um professor auxiliar de educação especial.
- Não sei se é uma visão preconceituosa da minha parte, mas tenho uma impressão de que as escolas particulares no Brasil que investem num marketing de ranking de acesso a faculdade, esses objetivos também são em grande parte marketing.
- Mas por outro lado, a mídia tem contribuído para uma discursão mais séria sobre o assunto.
- No meio que estou inserida sim. Respeitando a diversidade de opinião e possibilitando que os educandos convivam com as diferenças e que elas sejam percebidas de forma harmoniosa.

**Questão 7:** Na sua aula tem crianças com necessidades educativas especiais? Tem crianças oriundas de minorias étnicas? Ou provenientes de famílias econômica e culturalmente desfavorecidas? Em que proporção face ao total de alunos da classe?

Respostas:

- Não.
- Aqui na escola temos crianças negras, brancas, orientais e todas, aparentemente, são de classe média alta ou classe alta. Se tem minorias com relação a economia, não sei.

- Não sei informar sobre isso. Mas acredito que a escola tenha bolsa para criança de baixa renda.
- Sim, em cada sala tem uma. De minorias étnicas não tem. Mas tem crianças mais pobres que ganharam bolsas de estudos, mas não sabemos que são. Podemos até imaginar quem são, mas não temos certeza, pois isso não é passado para nós. Aqui somos todos iguais.
- Sim, temos. Não são crianças pobres, mas deficientes.
- Crianças com necessidades especiais, com diferenças étnicas e de famílias com poucos recursos econômicos são minoria. Temos 31 alunos.
- Não, somente crianças de famílias de classe média. Há 32 alunos.
- Na sala de aula aonde trabalho como professora de educação especial, tem 05 crianças especiais. Duas deficientes mentais leve, um dislexo, uma criança com deficiência auditiva e outra com osteogênese imperfeita. Possui 30 alunos.
- Não.
- Apenas alunos com necessidades educativas especiais, isso representa aproximadamente 5% da população escolar.
- (Em branco)
- Não vejo pessoas com necessidades educativas especiais. Valorizo todas como iguais e diferentes, e procuro construir os aprendizados com todos que estão na sala com todos que estão fora delas.
- Sim. Não. Não. Nesta instituição tem apenas uma criança para um total de dez.

**Enunciado para a questão 8: Segundo a Convenção sobre a Diversidade Biológica devemos “respeitar, preservar e manter o conhecimento, inovações e**

**práticas das comunidades locais e populações indígenas com estilos de vida tradicionais relevantes à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica e incentivar sua mais ampla aplicação com a aprovação e a participação dos detentores desse conhecimento, inovações e práticas; e encorajar a repartição eqüitativa dos benefícios oriundos da utilização desse conhecimento, inovações e práticas”. Logo, questiona-se:**

**Questão 8:** Existem atualmente “programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica”? Conhece algum? Se sim, a escola participa deles? E os seus alunos?

Respostas:

- Não.
- Aqui na escola, trabalhamos a ambientalização curricular discutindo as questões da Educação Ambiental dentro de uma visão sistêmica e passamos isso para as crianças.
- Não saberia te dizer, pois sou nova no colégio, mas penso que deve existir.
- Nossa escola participa de um programa chamado “Escolas Encantadoras”, pois trabalhamos a ambientalização curricular.
- Nossa escola trabalha com educação ambiental. E, ao tomar essa discussão com as crianças, nos tornamos pontos de referência, compreendendo as motivações, os argumentos, os valores, ou seja, aquilo que constitui a crença específica que sustenta o pensamento de cada criança.
- Não, e não percebo nada com relação a isto na escola.
- Não, nem participei.
- Não conheço. Não participam.
- Não conheço e não vejo na escola.

- Desconheço o tema.
- Não, desconheço.
- Pedagogia Waldorf.
- Sim, conheço os que são fomentados pelo governo. A escola é na área privada, tem apenas alguns programas nestas áreas, mas de forma bem simples.

**Enunciado para as questões 9 e 10: Segundo António Nóvoa (2009, p. 8), “através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão colectiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores. Para conseguir esta transformação de fundo na organização da profissão docente é fundamental construir programas de formação coerentes.” Para tanto, pergunta-se:**

**Questão 9:** Os programas de formação atualmente existentes atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade? Justifique a sua resposta.

Respostas:

- Não, os programas precisam relacionar teoria e prática para promover o comprometimento do docente, na busca constante pela melhoria do ensino.
- Temos encontros quinzenais de formação e encontros semanais para planejamento e discussão de problemas do cotidiano.
- Sim, temos formação de 15 em 15 dias para aprendermos como lidar com as crianças e encantar todas elas.
- Sim, temos cursos de formação de 15 em 15 dias.

- Não sei, mas aqui no Colégio as diretoras apontam na formação continuada dos professores.
- Não, nunca participei de programas de formação.
- Não, deveriam ter mais programas sobre evolução da sociedade.
- De certa forma sim, a teoria sempre é perfeita e possível de ser aplicada.
- Não, já participei de programas de formação e não pude aplicar com os alunos porque a escola era contra.
- Sim, pelo menos os do município em que trabalho, atendem os mais diferentes temas e acompanham as evoluções sociais.
- Sim, cursos de formação para professores são disponíveis pela prefeitura e contribuem aos processos da evolução.
- No meu conhecimento, sim. Porém, considero este assunto um ponto delicado. Por um lado, segundo as referências apresentadas neste trabalho, a Declaração de Salamanca, assim como Olga Pombo apresentam a escola como papel de responsabilidade primordial na transformando da sociedade. Por outro lado, quando António Nóvoa fala neste texto de “construir programas de formação coerentes” com os processos de mudança para transformar em práticas concretas de intervenção profissional, questiono a possibilidade desta escola estar numa linha sutil entre contribuir com a evolução da sociedade e se tornar provedora das demandas de mercado.
- Acredito que não acompanha a evolução da sociedade. Para os profissionais, como eu, que gosto de participar de formações continuadas, sempre conseguimos cursos, congresso e seminários que pincelam os assuntos. O aprofundamento é de modo particular.

**Questão 10:** Os programas de formação atualmente existentes afirmam e operacionalizam a abordagem aos direitos humanos, ao respeito pela diversidade

humana, biológica e cultural? E à responsabilidade das escolhas? Justifique a sua resposta.

Respostas:

- Não soube responder.
- Sei pouco sobre o tema, por isso não poderia falar muito.
- As escolhas são possibilidades que a escola dá para os professores de operacionalizar os temas que as crianças querem trabalhar nos projetos. Quando cheguei aqui já senti a diferença no acolhimento de todos.
- Nas diretrizes curriculares estão presentes esses temas. Nossas formações são mais específicas.
- Aqui trabalhamos todos esses temas, que são interessantes para todos nós.
- De certa forma, eu nunca participei desta formação, mas, pelo que percebo, tem muitos conhecimentos à serem adquiridos e apresentados nos programas de formação.
- Ainda tem que melhorar muito, pois está muito precário.
- Sim, sempre atendem as diversidades e os direitos humanos.
- De certa forma sim, acredito que tem que melhorar muito.
- O município em que trabalho atende todos esses temas.
- (Em branco)
- No meu entendimento sim, mas de forma não tão aprofundada e fundamentada quanto necessária. Na maioria dos programas, percebo a participação de aproximadamente: 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência

nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com conhecimento científico e com habilidade didática; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, sem habilidade didática nem conhecimento científico; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e com qualificação científica; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados com habilidade científica, mas sem qualificação didática; 65% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados sem habilidade didática nem conhecimento científico. Se esta percepção tiver algum sentido, os motivos deste cenário podem ser os mais diversos tanto por parte das instituições que seleciona estes educadores, quanto por parte da visão dos próprios educadores.

- Em parte. Escrevo assim, pois na maioria das vezes essas abordagens operacionalizadas ficam no papel e não de fato presentes na prática. As vezes, os programas já vem pronto, contribuindo pouco com as escolhas.

**Enunciado para a questão 11: Para Olga Pombo (2003, p. 13), na tarefa docente cabe a missão de alicerçar a educação de forma a “incutir os valores que estão na base da permanência do corpo social, as normas, as regras, os padrões que subjazem à sedimentação dos vínculos, dos estatutos, das representações que deixámos há muito de questionar”. Não se está a tratar aqui da educação pela ótica da “transmissão do património cognitivo”, mas sim da “transmissão dos valores internos à própria aprendizagem científica, artística, filosófica, humanística,” dentre outras que margeiam os valores que, além de ser ao mesmo tempo “aplicação, resultado, exemplo”, geram a “confiança nos poderes da razão, recusa da autoridade, liberdade de pensamento e expressão, exigência de rigor, clareza, elegância, simplicidade, beleza, gratidão para com os gigantes do passado.” Em**

outros termos, os “valores que definem o perfil daquela educação intelectual que é inerente ao verdadeiro ensino” (Pombo, 2003, p. 14). Desta forma indaga-se:

**Questão 11:** Esta transmissão de valores é algo aprendido durante a formação docente? Justifique a sua resposta.

Respostas:

- Não, mas se faz necessária uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva na educação de valores, éticos e morais, na formação, principalmente no que refere a ética em situações de conflito.
- Claro que os educadores transmitem valores ou afirmam valores quando estão em suas aulas. Alguns desses devem ser modificados, outros devem ser valorizados para as crianças.
- Na pedagogia tive pouca preparação, pois tudo parece estar desconectado. Acho que estou aprendendo mais agora com as formações pedagógicas que temos de 15 em 15 dias.
- A formação inicial dos professores é muito fragilizada e fraca. Aprendemos depois em formação continuada e por conta própria.
- Aprendemos nas formações quinzenais que o colégio oferece.
- Não, durante a minha formação acadêmica não tivemos, especificamente, sobre como abordar esta temática sobre os valores.
- Não, esta abordagem não foi repassada e muito pouco discutida.
- Não, valores para mim não são transmitidos. O ser humano precisa construir seus valores. Quando ele possui incentivo e boas referências, seus valores vão sendo construídos.
- Não, na minha formação senti falta de uma abordagem mais enfática destas questões que são tão importantes no ambiente escolar.

- Durante minha formação, o fato de "transmitir conhecimento" foi sempre uma discussão trabalhada. Um ser não consegue ensinar o outro, mas pode fazer parte da construção do conhecimento do outro.
- (Em branco)
- Entendo que pouco, porque a maioria dos próprios docentes da formação parecem ter perdido ou nunca incorporado estes valores.
- Acredito que não é. Mas que, deveria ser com bastante urgência, transparência e discernimento de quem irá conduzir esses valores.

**Questão 12:** Qual o seu nível de Habilitações Acadêmicas? Há quantos anos leciona?

Respostas:

- Pós-graduada; leciono há 1 ano.
- Pedagogia com especialização; leciono há 5 anos.
- Sou pedagoga há 2 anos.
- Sou pedagoga há 2 anos.
- Sou pedagoga há 4 anos.
- Estou na última fase do curso de pedagogia e leciono a 02 anos.
- Graduação em pedagogia.
- Na 8ª fase do curso de pedagogia. Leciono à um ano e meio.
- Estou na última fase do curso de pedagogia. há dois anos.
- Graduanda de pedagogia, 8ª fase. 1 ano.
- (Em branco)

- Especialização, 24 anos.
- Mestranda em Comportamento Motor. Leciono há 17 anos.

## ANEXO VII - QUADRO DE ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS

<b>Direitos do Homem</b>					
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
1) Atualmente essa liberdade, para professores e estudantes, é reconhecida e exercida na escola onde leciona? Justifique a sua resposta.		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
Prof.	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>5</b>	<b>37</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>5,38%</b>	<b>39,78%</b>	<b>0,00%</b>	<b>6,45%</b>
1	Sim, por meio da liberdade de expressão de pensamentos. Abrimos espaços para diálogos entre os alunos e professores.		Liberdade; Igualdade; Respeito; Diferenças; Desigualdades		Cultura
2	Aqui na escola temos a liberdade dentro de um parâmetro que nos possibilita fazer projetos, dar aulas e brincar com intencionalidade e liberdade. Estudei sempre que são quatro formas de liberdades pedagógicas, a saber: liberdade de aprender; a liberdade de ensinar; a liberdade de pesquisar e liberdade de divulgar e por isso estou na profissão e atuando aqui no CAT.		Liberdade; Respeito		
3	No colégio somos instigadas a planejar nossas ações pedagógicas com liberdade e esse é um ponto forte.		Liberdade		
4	Sim, especialmente na liberdade que temos de planejar, escolher juntamente com as crianças os projetos nos quais vamos trabalhar no bimestre. Mas o ponto fundamental é o reconhecimento de que todas as crianças são diferentes umas das outras e todas tem um potencial para ser alcançado.		Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Respeito; Diferenças; Desigualdades		Cultura
5	Acredito que Educar para a liberdade é favorecer e fortalecer o diálogo e estimular o pensamento inclusivo. Quanto mais a educação cumprir esta função, mais a criança se tornará consciente do valor da liberdade e a valorizará cada vez mais.		Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades		Cultura
6	Sim, diante desta questão de liberdade, eu como pedagoga acredito que posso colocar meus pensamentos e opiniões no que me proponha a realizar. Mas não são todas as escolas que dão este espaço de liberdade para o professor, devido as regras institucionais.		Liberdade; Igualdade		
7	Não, existem muitas regras que delimitam essa liberdade. Vai de cada professor dar essa liberdade em sala, mantendo respeito e ordem na sala.	Liberdade	Liberdade; Respeito		
8	Não, infelizmente a escola, apesar de ter como função a emancipação do aluno e consequentemente do professor, limita as ações e manifestações de liberdade. Todos os envolvidos costumam agir de acordo com regras e de acordo com o que é esperado.	Liberdade			
9	Infelizmente essa liberdade ainda é camuflada, as crianças geralmente omitem os preconceitos trazidos de casa e os professores procuram não manifestar suas opiniões em sala. Há exceções, mas na escola onde trabalho é assim.	Liberdade			
10	Com muita dificuldade, pelo fato de haver muitas crenças e verdades (pessoalmente construída) que as famílias passam para seus filhos, amigos e colegas de trabalho, que acabam construindo culturas difíceis de serem trabalhadas por conta da intolerância alheia.	Liberdade			Cultura
11	Atualmente sim, o único ponto que pode interferir é a gestão da escola, em certas atividades.		Liberdade; Respeito		
12	Na relação entre a gestão da escola e os alunos: pouco, devido o pouco contato entre eles. Gestão da escola com os professores: médio Na relação entre professores (eu) e alunos: sim. Por causa das minhas crenças, valores e formação. Na relação entre os demais professores e alunos: não sei, mas pelo menos intervalos normalmente essa liberdade é manifestada. Entendo também que possa ser devido a maioria dos nossos professores, apesar da larga experiência profissional e acadêmica tem valores de relação humana fortes e pela maturidade dos nossos alunos. Na relação entre professores: não existe relação Na relação entre alunos: sim. O ambiente dos intervalos proporciona uma interação leve, descontraída e movidas muito mais pela valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiências.	Liberdade	Liberdade; Respeito; Diferenças; Desigualdades		Cultura
13	Sim, a abordagem pedagógica adotada pela instituição que eu leciono, traz a liberdade como incentivador primordial nos envolvimento dos educando e educadores nos projetos, valorizando, apoiando e inspirando para as descobertas.		Igualdade; Liberdade; Respeito; Diferenças; Desigualdades		Cultura

<b>Direitos do Homem</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.					
<b>Perguntas</b>		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
1] Atualmente essa liberdade, para professores e estudantes, é reconhecida e exercida na escola onde leciona? Justifique a sua resposta.		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>2,15%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,08%</b>
1	Sim, por meio da liberdade de expressão de pensamentos. Abrimos espaços para diálogos entre os alunos e professores.				
2	Aqui na escola temos a liberdade dentro de um parâmetro que nos possibilita fazer projetos, dar aulas e brincar com intencionalidade e liberdade. Estudei sempre que são quatro formas de liberdades pedagógicas, a saber: liberdade de aprender; a liberdade de ensinar; a liberdade de pesquisar e liberdade de divulgar e por isso estou na profissão e atuando aqui no CAT.				
3	No colégio somos instigadas a planejar nossas ações pedagógicas com liberdade e esse é um ponto forte.				
4	Sim, especialmente na liberdade de que temos de planejar, escolher juntamente com as crianças os projetos nos quais vamos trabalhar no bimestre. Mas o ponto fundamental é o reconhecimento de que todas as crianças são diferentes umas das outras e todas tem um potencial para ser alcançado.		Inclusão		Biodiversidade (div. humana)
5	Acredito que Educar para a liberdade é favorecer e fortalecer o diálogo e estimular o pensamento inclusivo. Quanto mais a educação cumprir esta função, mais a criança se tornará consciente do valor da liberdade e a valorizará cada vez mais.		Inclusão		
6	Sim, diante desta questão de liberdade, eu como pedagoga acredito que posso colocar meus pensamentos e opiniões no que me proponha a realizar. Mas não são todas as escolas que dão este espaço de liberdade para o professor, devido as regras institucionais.				
7	Não, existem muitas regras que delimitam essa liberdade. Vai de cada professor dar essa liberdade em sala, mantendo respeito e ordem na sala.				
8	Não, infelizmente a escola, apesar de ter como função a emancipação do aluno e consequentemente do professor, limita as ações e manifestações de liberdade. Todos os envolvidos costumam agir de acordo com regras e de acordo com o que é esperado.				
9	Infelizmente essa liberdade ainda é camuflada, as crianças geralmente omitem os preconceitos trazidos de casa e os professores procuram não manifestar suas opiniões em sala. Há exceções, mas na escola onde trabalho é assim.				
10	Com muita dificuldade, pelo fato de haver muitas crenças e verdades (pessoalmente construída) que as famílias passam para seus filhos, amigos e colegas de trabalho, que acabam construindo culturas difíceis de serem trabalhadas por conta da intolerância alheia.				
11	Atualmente sim, o único ponto que pode interferir é a gestão da escola, em certas atividades.				
12	Na relação entre a gestão da escola e os alunos: pouco, devido o pouco contato entre eles. Gestão da escola com os professores: médio Na relação entre professores (eu) e alunos: sim. Por causa das minhas crenças, valores e formação. Na relação entre os demais professores e alunos: não sei, mas pelo menos intervalos normalmente essa liberdade é manifestada. Entendo também que possa ser devido a maioria dos nossos professores, apesar da larga experiência profissional e acadêmica tem valores de relação humana fortes e pela maturidade dos nossos alunos. Na relação entre professores: não existe relação Na relação entre alunos: sim. O ambiente dos intervalos proporciona uma interação leve, descontraída e movidas muito mais pela valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiências.				
13	Sim, a abordagem pedagógica adotada pela instituição que eu leciono, traz a liberdade como incentivador primordial nos envolvimento dos educando e educadores nos projetos, valorizando, apoiando e inspirando para as descobertas.				

<b>Direitos do Homem</b>					
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
<b>Perguntas</b>		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
1) Atualmente essa liberdade, para professores e estudantes, é reconhecida e exercida na escola onde leciona? Justifique a sua resposta.		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteireza; Plenitude; Holístico</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>25,81%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8,60%</b>
1	Sim, por meio da liberdade de expressão de pensamentos. Abrimos espaços para diálogos entre os alunos e professores.				
2	Aqui na escola temos a liberdade dentro de um parâmetro que nos possibilita fazer projetos, dar aulas e brincar com intencionalidade e liberdade. Estudei sempre que são quatro formas de liberdades pedagógicas, a saber: liberdade de aprender; a liberdade de ensinar; a liberdade de pesquisar e liberdade de divulgar e por isso estou na profissão e atuando aqui no CAT.		Responsabilidade; Escolhas		Inteireza; Plenitude; Holístico
3	No colégio somos instigadas a planejar nossas ações pedagógicas com liberdade e esse é um ponto forte.		Responsabilidade; Escolhas		Inteireza; Plenitude
4	Sim, especialmente na liberdade que temos de planejar, escolher juntamente com as crianças os projetos nos quais vamos trabalhar no bimestre. Mas o ponto fundamental é o reconhecimento de que todas as crianças são diferentes umas das outras e todas tem um potencial para ser alcançado.		Responsabilidade; Escolhas		Inteireza; Plenitude; Holístico
5	Acredito que Educar para a liberdade é favorecer e fortalecer o diálogo e estimular o pensamento inclusivo. Quanto mais a educação cumprir esta função, mais a criança se tornará consciente do valor da liberdade e a valorizará cada vez mais.		Responsabilidade; Escolhas		
6	Sim, diante desta questão de liberdade, eu como pedagoga acredito que posso colocar meus pensamentos e opiniões no que me proponha a realizar. Mas não são todas as escolas que dão este espaço de liberdade para o professor, devido as regras institucionais.		Responsabilidade; Escolhas		
7	Não, existem muitas regras que delimitam essa liberdade. Vai de cada professor dar essa liberdade em sala, mantendo respeito e ordem na sala.		Responsabilidade; Escolhas		
8	Não, infelizmente a escola, apesar de ter como função a emancipação do aluno e consequentemente do professor, limita as ações e manifestações de liberdade. Todos os envolvidos costumam agir de acordo com regras e de acordo com o que é esperado.		Responsabilidade; Escolhas		
9	Infelizmente essa liberdade ainda é camuflada, as crianças geralmente omitem os preconceitos trazidos de casa e os professores procuram não manifestar suas opiniões em sala. Há exceções, mas na escola onde trabalho é assim.		Responsabilidade; Escolhas		
10	Com muita dificuldade, pelo fato de haver muitas crenças e verdades (pessoalmente construída) que as famílias passam para seus filhos, amigos e colegas de trabalho, que acabam construindo culturas difíceis de serem trabalhadas por conta da intolerância alheia.		Responsabilidade; Escolhas		
11	Atualmente sim, o único ponto que pode interferir é a gestão da escola, em certas atividades.		Responsabilidade; Escolhas		
12	Na relação entre a gestão da escola e os alunos: pouco, devido o pouco contato entre eles. Gestão da escola com os professores: médio Na relação entre professores (eu) e alunos: sim. Por causa das minhas crenças, valores e formação. Na relação entre os demais professores e alunos: não sei, mas pelo menos intervalos normalmente essa liberdade é manifestada. Entendo também que possa ser devido a maioria dos nossos professores, apesar da larga experiência profissional e acadêmica tem valores de relação humana fortes e pela maturidade dos nossos alunos. Na relação entre professores: não existe relação Na relação entre alunos: sim. O ambiente dos intervalos proporciona uma interação leve, descontraída e movidas muito mais pela valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiências.		Responsabilidade; Escolhas		
13	Sim, a abordagem pedagógica adotada pela instituição que eu leciono, traz a liberdade como incentivador primordial nos envolvimento dos educando e educadores nos projetos, valorizando, apoiando e inspirando para as descobertas.		Responsabilidade; Escolhas		

<b>Direitos do Homem</b>		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		Educação Transdisciplinar	
<b>Perguntas</b>		Educação; Transdisciplinar	
1) Atualmente essa liberdade, para professores e estudantes, é reconhecida e exercida na escola onde leciona? Justifique a sua resposta.		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>10</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>10,75%</b>
1	Sim, por meio da liberdade de expressão de pensamentos. Abrimos espaços para diálogos entre os alunos e professores.		Educação
2	Aqui na escola temos a liberdade dentro de um parâmetro que nos possibilita fazer projetos, dar aulas e brincar com intencionalidade e liberdade. Estudei sempre que são quatro formas de liberdades pedagógicas, a saber: liberdade de aprender; a liberdade de ensinar; a liberdade de pesquisar e liberdade de divulgar e por isso estou na profissão e atuando aqui no CAT.		Educação
3	No colégio somos instigadas a planejar nossas ações pedagógicas com liberdade e esse é um ponto forte.		Educação
4	Sim, especialmente na liberdade que temos de planejar, escolher juntamente com as crianças os projetos nos quais vamos trabalhar no bimestre. Mas o ponto fundamental é o reconhecimento de que todas as crianças são diferentes umas das outras e todas tem um potencial para ser alcançado.		Educação; Transdisciplinar
5	Acredito que Educar para a liberdade é favorecer e fortalecer o diálogo e estimular o pensamento inclusivo. Quanto mais a educação cumprir esta função, mais a criança se tornará consciente do valor da liberdade e a valorizará cada vez mais.		Educação
6	Sim, diante desta questão de liberdade, eu como pedagoga acredito que posso colocar meus pensamentos e opiniões no que me proponha a realizar. Mas não são todas as escolas que dão este espaço de liberdade para o professor, devido as regras institucionais.		Educação; Transdisciplinar
7	Não, existem muitas regras que delimitam essa liberdade. Vai de cada professor dar essa liberdade em sala, mantendo respeito e ordem na sala.		
8	Não, infelizmente a escola, apesar de ter como função a emancipação do aluno e conseqüentemente do professor, limita as ações e manifestações de liberdade. Todos os envolvidos costumam agir de acordo com regras e de acordo com o que é esperado.		
9	Infelizmente essa liberdade ainda é camuflada, as crianças geralmente omitem os preconceitos trazidos de casa e os professores procuram não manifestar suas opiniões em sala. Há exceções, mas na escola onde trabalho é assim.		
10	Com muita dificuldade, pelo fato de haver muitas crenças e verdades (pessoalmente construída) que as famílias passam para seus filhos, amigos e colegas de trabalho, que acabam construindo culturas difíceis de serem trabalhadas por conta da intolerância alheia.		
11	Atualmente sim, o único ponto que pode interferir é a gestão da escola, em certas atividades.		
12	Na relação entre a gestão da escola e os alunos: pouco, devido o pouco contato entre eles. Gestão da escola com os professores: médio Na relação entre professores (eu) e alunos: sim. Por causa das minhas crenças, valores e formação. Na relação entre os demais professores e alunos: não sei, mas pelo menos intervalos normalmente essa liberdade é manifestada. Entendo também que possa ser devido a maioria dos nossos professores, apesar da larga experiência profissional e acadêmica tem valores de relação humana fortes e pela maturidade dos nossos alunos. Na relação entre professores: não existe relação Na relação entre alunos: sim. O ambiente dos intervalos proporciona uma interação leve, descontraída e movidas muito mais pela valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiências.		Educação
13	Sim, a abordagem pedagógica adotada pela instituição que eu leciono, traz a liberdade como incentivador primordial nos envolvimento dos educando e educadores nos projetos, valorizando, apoiando e inspirando para as descobertas.		Educação

<b>Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.					
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
2) O respeito as diferenças é reconhecido e alimentado, por você, em sala de aula? E pelos seus colegas? E pelos alunos? Justifique a sua resposta, contextualizando-a.		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>5</b>	<b>27</b>	<b>4</b>	<b>16</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>4,85%</b>	<b>26,21%</b>	<b>3,88%</b>	<b>15,53%</b>
1	Sim, favorecemos um ambiente de diálogo; temos uma postura aberta, sendo referência de incentivo para os alunos.		Igualdade; Respeito		Valores; Cultura
2	A aprendizagem do aluno depende da liberdade de ensinar do professor como falamos na questão anterior. Assim a liberdade de ensinar deve levar em conta o trabalho com as diferenças, residindo fundamentalmente na liberdade de pensamento e do fazer aprender nos modelos pedagógicos mais adequados para o trabalho com os alunos. Agora, cabe a nós professores conhecer as diferentes pedagogias e métodos para fazer, nas diferentes situações, a escolha do modelo mais apropriado para o ensino e para cada aluno.		Liberdade; Diferenças; Respeito; Igualdade		Cultura
3	Esse é o eixo da escola, trabalhamos as diferenças entre as crianças.		Diferenças		Pluralismo; Cultura
4	Sempre buscamos no colégio reconhecer as diferenças físicas, comportamentais, culturais das crianças, valorizando cada ponto, de modo que todos se sintam bem.		Diferenças; Igualdade; Fraternidade; Respeito		Pluralismo; Cultura
5	Sim. Temos como eixo de trabalho as diferenças.		Diferenças		Pluralismo
6	Da minha parte sim, mas não tenho um apoio intensificado referente as diferenças, de como lidar com as diferenças. Ajudaria muito receber este apoio dos gestores escolares.	Diferenças		Pluralismo	
7	O respeito as diferenças tem que ser sempre trabalhando em sala de aula. Trazer para os alunos e mostrar o quanto somos iguais e que o respeito ao próximo está acima de tudo.		Respeito; Diferenças; Igualdade; Fraternidade		Pluralismo
8	Por mim sim, por trabalhar com educação especial, procuro sempre fazer com que os alunos se respeitem respeitem seus colegas e os funcionários da instituição. Sempre procuro conversar e mostrar que todos são diferentes e merecem o mesmo respeito. Alguns professores e alunos, apesar de se esforçarem, as vezes, não incluem os deficientes e diferentes em algumas situações.	Diferenças	Respeito; Diferenças; Igualdade		Pluralismo
9	Sim, é um tema muito trabalhado por mim em sala de aula, sei de alguns colegas que preferem não falar sobre diferenças em suas aulas e quando o assunto surge por parte dos alunos eles procuram mudar de assunto.	Diferenças; Liberdade	Diferenças	Pluralismo	Pluralismo
10	Por parte dos alunos essa questão é um tanto quanto difícil de ser trabalhada e debatida. Já os colegas com quem trabalho, discutem e dissertam bastante sobre o tema. Projetos são realizados bimestralmente para que cada vez mais se conscientize toda a sociedade escolar onde trabalho.	Diferenças	Liberdade	Pluralismo; Cultura	
11	Sim, com o passar do tempo as diferenças e os preconceitos vem sendo corrigidos já na infância, diminuindo com o passar dos tempos.		Diferenças; Respeito		Pluralismo; Cultura; Valores
12	Sim, porque entendo a dinâmica da própria aula como laboratório experiencial e coerência com o foco da minha aula que tem uma concepção com forte lastro de sustentação nesta temática.		Diferenças		
13	Sim, alguns sim. As crianças podem socializar e compartilhar suas diferenças, gestos e desejos, utilizando sua criatividade e imaginação com as múltiplas linguagens evidenciadas, executadas e construídas nos projetos abordados.		Diferenças; Liberdade; Igualdade		Pluralismo; Cultura

<b>Direitos do Homem</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
<b>Perguntas</b>		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
2) O respeito as diferenças é reconhecido e alimentado, por você, em sala de aula? E pelos seus colegas? E pelos alunos? Justifique a sua resposta, contextualizando-a.		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>3</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>9</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>2,91%</b>	<b>7,77%</b>	<b>3,88%</b>	<b>8,74%</b>
1	Sim, favorecemos um ambiente de diálogo; temos uma postura aberta, sendo referência de incentivo para os alunos.		Inclusão		
2	A aprendizagem do aluno depende da liberdade de ensinar do professor como falamos na questão anterior. Assim a liberdade de ensinar deve levar em conta o trabalho com as diferenças, residindo fundamentalmente na liberdade de pensamento e do fazer aprender nos modelos pedagógicos mais adequados para o trabalho com os alunos. Agora, cabe a nós professores conhecer as diferentes pedagogias e métodos para fazer, nas diferentes situações, a escolha do modelo mais apropriado para o ensino e para cada aluno.		Inclusão		Biodiversidade
3	Esse é o eixo da escola, trabalhamos as diferenças entre as crianças.		Inclusão		Biodiversidade
4	Sempre buscamos no colégio reconhecer as diferenças físicas, comportamentais, culturais das crianças, valorizando cada ponto, de modo que todos se sintam bem.		Educação Especial; Inclusão		Biodiversidade
5	Sim. Temos como eixo de trabalho as diferenças.				Biodiversidade
6	Da minha parte sim, mas não tenho um apoio intensificado referente as diferenças, de como lidar com as diferenças. Ajudaria muito receber este apoio dos gestores escolares.	Inclusão		Biodiversidade	
7	O respeito as diferenças tem que ser sempre trabalhando em sala de aula. Trazer para os alunos e mostrar o quanto somos iguais e que o respeito ao próximo está acima de tudo.				Biodiversidade
8	Por mim sim, por trabalhar com educação especial, procuro sempre fazer com que os alunos se respeitem respeitem seus colegas e os funcionários da instituição. Sempre procuro conversar e mostrar que todos são diferentes e merecem o mesmo respeito. Alguns professores e alunos, apesar de se esforçarem, as vezes, não incluem os deficientes e diferentes em algumas situações.	Inclusão	Educação Especial; Inclusão	Biodiversidade	Biodiversidade
9	Sim, é um tema muito trabalhado por mim em sala de aula, sei de alguns colegas que preferem não falar sobre diferenças em suas aulas e quando o assunto surge por parte dos alunos eles procuram mudar de assunto.			Biodiversidade	Biodiversidade
10	Por parte dos alunos essa questão é um tanto quanto difícil de ser trabalhada e debatida. Já os colegas com quem trabalho, discutem e dissertam bastante sobre o tema. Projetos são realizados bimestralmente para que cada vez mais se conscientize toda a sociedade escolar onde trabalho.	Inclusão		Biodiversidade	
11	Sim, com o passar do tempo as diferenças e os preconceitos vem sendo corrigidos já na infância, diminuindo com o passar dos tempos.				Biodiversidade
12	Sim, porque entendo a dinâmica da própria aula como laboratório experiencial e coerência com o foco da minha aula que tem uma concepção com forte lastro de sustentação nesta temática.				
13	Sim, alguns sim. As crianças podem socializar e compartilhar suas diferenças, gestos e desejos, utilizando sua criatividade e imaginação com as múltiplas linguagens evidenciadas, executadas e construídas nos projetos abordados.		Inclusão		Biodiversidade

<b>Direitos do Homem</b>					
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
<b>Perguntas</b>		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
2) O respeito as diferenças é reconhecido e alimentado, por você, em sala de aula? E pelos seus colegas? E pelos alunos? Justifique a sua resposta, contextualizando-a.		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteira; Plenitude; Holístico</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>0</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>8</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>0,00%</b>	<b>6,80%</b>	<b>0,97%</b>	<b>7,77%</b>
1	Sim, favorecemos um ambiente de diálogo; temos uma postura aberta, sendo referência de incentivo para os alunos.				
2	A aprendizagem do aluno depende da liberdade de ensinar do professor como falamos na questão anterior. Assim a liberdade de ensinar deve levar em conta o trabalho com as diferenças, residindo fundamentalmente na liberdade de pensamento e do fazer aprender nos modelos pedagógicos mais adequados para o trabalho com os alunos. Agora, cabe a nós professores conhecer as diferentes pedagogias e métodos para fazer, nas diferentes situações, a escolha do modelo mais apropriado para o ensino e para cada aluno.		Responsabilidade; Escolhas		Holístico
3	Esse é o eixo da escola, trabalhamos as diferenças entre as crianças.				Holístico
4	Sempre buscamos no colégio reconhecer as diferenças físicas, comportamentais, culturais das crianças, valorizando cada ponto, de modo que todos se sintam bem.		Responsabilidade		Plenitude; Inteira; Holístico
5	Sim. Temos como eixo de trabalho as diferenças.				
6	Da minha parte sim, mas não tenho um apoio intensificado referente as diferenças, de como lidar com as diferenças. Ajudaria muito receber este apoio dos gestores escolares.				
7	O respeito as diferenças tem que ser sempre trabalhando em sala de aula. Trazer para os alunos e mostrar o quanto somos iguais e que o respeito ao próximo está acima de tudo.				Holístico
8	Por mim sim, por trabalhar com educação especial, procuro sempre fazer com que os alunos se respeitem respeitem seus colegas e os funcionários da instituição. Sempre procuro conversar e mostrar que todos são diferentes e merecem o mesmo respeito. Alguns professores e alunos, apesar de se esforçarem, as vezes, não incluem os deficientes e diferentes em algumas situações.		Responsabilidade		
9	Sim, é um tema muito trabalhado por mim em sala de aula, sei de alguns colegas que preferem não falar sobre diferenças em suas aulas e quando o assunto surge por parte dos alunos eles procuram mudar de assunto.				
10	Por parte dos alunos essa questão é um tanto quanto difícil de ser trabalhada e debatida. Já os colegas com quem trabalho, discutem e dissertam bastante sobre o tema. Projetos são realizados bimestralmente para que cada vez mais se conscientize toda a sociedade escolar onde trabalho.		Responsabilidade; Escolhas	Holístico	
11	Sim, com o passar do tempo as diferenças e os preconceitos vem sendo corrigidos já na infância, diminuindo com o passar dos tempos.				
12	Sim, porque entendo a dinâmica da própria aula como laboratório experiencial e coerência com o foco da minha aula que tem uma concepção com forte lastro de sustentação nesta temática.				
13	Sim, alguns sim. As crianças podem socializar e compartilhar suas diferenças, gestos e desejos, utilizando sua criatividade e imaginação com as múltiplas linguagens evidenciadas, executadas e construídas nos projetos abordados.		Escolhas		Plenitude; Holístico

<b>Direitos do Homem</b>			
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
2) O respeito as diferenças é reconhecido e alimentado, por você, em sala de aula? E pelos seus colegas? E pelos alunos? Justifique a sua resposta, contextualizando-a.		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>2</b>	<b>9</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>1,94%</b>	<b>8,74%</b>
1	Sim, favorecemos um ambiente de diálogo; temos uma postura aberta, sendo referência de incentivo para os alunos.		Educação
2	A aprendizagem do aluno depende da liberdade de ensinar do professor como falamos na questão anterior. Assim a liberdade de ensinar deve levar em conta o trabalho com as diferenças, residindo fundamentalmente na liberdade de pensamento e do fazer aprender nos modelos pedagógicos mais adequados para o trabalho com os alunos. Agora, cabe a nós professores conhecer as diferentes pedagogias e métodos para fazer, nas diferentes situações, a escolha do modelo mais apropriado para o ensino e para cada aluno.		Educação; Transdisciplinar
3	Esse é o eixo da escola, trabalhamos as diferenças entre as crianças.		
4	Sempre buscamos no colégio reconhecer as diferenças físicas, comportamentais, culturais das crianças, valorizando cada ponto, de modo que todos se sintam bem.		Educação
5	Sim. Temos como eixo de trabalho as diferenças.		
6	Da minha parte sim, mas não tenho um apoio intensificado referente as diferenças, de como lidar com as diferenças. Ajudaria muito receber este apoio dos gestores escolares.	Educação	
7	O respeito as diferenças tem que ser sempre trabalhando em sala de aula. Trazer para os alunos e mostrar o quanto somos iguais e que o respeito ao próximo está acima de tudo.		Educação
8	Por mim sim, por trabalhar com educação especial, procuro sempre fazer com que os alunos se respeitem respeitem seus colegas e os funcionários da instituição. Sempre procuro conversar e mostrar que todos são diferentes e merecem o mesmo respeito. Alguns professores e alunos, apesar de se esforçarem, as vezes, não incluem os deficientes e diferentes em algumas situações.		
9	Sim, é um tema muito trabalhado por mim em sala de aula, sei de alguns colegas que preferem não falar sobre diferenças em suas aulas e quando o assunto surge por parte dos alunos eles procuram mudar de assunto.		
10	Por parte dos alunos essa questão é um tanto quanto difícil de ser trabalhada e debatida. Já os colegas com quem trabalho, discutem e dissertam bastante sobre o tema. Projetos são realizados bimestralmente para que cada vez mais se conscientize toda a sociedade escolar onde trabalho.	Educação	
11	Sim, com o passar do tempo as diferenças e os preconceitos vem sendo corrigidos já na infância, diminuindo com o passar dos tempos.		Educação
12	Sim, porque entendo a dinâmica da própria aula como laboratório experiencial e coerência com o foco da minha aula que tem uma concepção com forte lastro de sustentação nesta temática.		Educação
13	Sim, alguns sim. As crianças podem socializar e compartilhar suas diferenças, gestos e desejos, utilizando sua criatividade e imaginação com as múltiplas linguagens evidenciadas, executadas e construídas nos projetos abordados.		Educação; Transdisciplinar

<b>Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.					
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
3) O respeito às diferenças é reconhecido formalmente em documentos da escola? Justifique a sua resposta.		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>0</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>16</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>0,00%</b>	<b>31,11%</b>	<b>0,00%</b>	<b>17,78%</b>
1	Sim, a escola apresenta práticas educacionais e um ambiente com condições favoráveis para o acolhimento das diferenças, seja nas relações da pessoa com ela mesma ou com as demais pessoas da sociedade.		Diferenças; Fraternidade; Respeito; Liberdade		Pluralismo; Cultura; Valores
2	Sim, no PPP está claro que precisamos promover uma postura de tolerância entre os alunos, e o importante é buscar a inclusão de todos os estudantes.				
3	Quando consultamos o PPP tem coisa lá escrita sobre isso e eles querem que coloquemos em prática.		Liberdade		
4	Sim, no PPP da escola está escrito que um dos eixos principais é a liberdade de ser diferente, tanto nós professores quanto nossos alunos e os pais.		Liberdade; Diferenças; Igualdade; Respeito		Pluralismo
5	Presenciamos diariamente em nossa comunidade a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça, os rótulos, mas na escola tentamos nos libertar dessas amarras sociais, pois a escola é um lugar privilegiado para ensinar as crianças desde cedo, com carinho e respeito pelo outro. Aqui valorizamos todos com respeito, afeto e solidariedade. Isso contribui muito para que se cresça aprendendo a lidar com as diferenças com sensibilidade.		Fraternidade; Liberdade; Respeito; Diferenças; Desigualdades; Igualdade		Valores; Cultura; Pluralismo
6	Sim, no PPP aparece estas questões de diferenças, mas não recebemos nenhum apoio pedagógico de como trabalhar este assunto em sala.		Diferenças		Pluralismo
7	Sim, toda escola tem seu próprio documento ditando respeito as diferenças, mas nem sempre age como está escrito.		Diferenças		Pluralismo
8	Sim, o próprio projeto pedagógico de cada escola segue diretrizes que asseguram o respeito às diferenças.		Respeito; Diferenças		Pluralismo
9	Sim, no PPP ele está presente, mas a realidade é bem diferente, a escola prefere "pular" este assunto.		Diferenças		Pluralismo
10	Sim, na escola onde leciono, além de garantido em documento, é garantido pelos funcionários da escola.		Diferenças		Pluralismo
11	No PPP de cada escola, formalizando tais normas de respeito.		Diferenças		Pluralismo
12	Sim. Nos documentos, na visão da instituição, nos valores da coordenação pedagógica, nas concepções dos cursos, nas relações internas e externas e em todo o processo até a prática da docência, onde não conheço dos demais professores. Mesmo nas discórdias e conflitos pertinentes, estes valores se provam intrínsecos na vida dos sócios proprietários que se perpetua na cultura da instituição.		Vida; Diferenças		Valores; Pluralismo; Cultura
13	Sim, faz parte do PPP - Projeto Político Pedagógico, do colégio, em que contribui com uma filosofia para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, ultrapassando os modelos conteudistas e comprometida com uma educação humanística na qual cada um se perceba como responsável por um mundo melhor.		Igualdade; Fraternidade; Vida; Diferenças; Segurança; Respeito		Pluralismo

<b>Direitos do Homem</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
<b>Perguntas</b>		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
3) O respeito as diferenças é reconhecido formalmente em documentos da escola? Justifique a sua resposta.		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>0,00%</b>	<b>5,56%</b>	<b>0,00%</b>	<b>6,67%</b>
1	Sim, a escola apresenta práticas educacionais e um ambiente com condições favoráveis para o acolhimento das diferenças, seja nas relações da pessoa com ela mesma ou com as demais pessoas da sociedade.		Inclusão		Biodiversidade
2	Sim, no PPP está claro que precisamos promover uma postura de tolerância entre os alunos, e o importante é buscar a inclusão de todos os estudantes.		Inclusão		Biodiversidade
3	Quando consultamos o PPP tem coisa lá escrita sobre isso e eles querem que coloquemos em prática.				
4	Sim, no PPP da escola está escrito que um dos eixos principais é a liberdade de ser diferente, tanto nós professores quanto nossos alunos e os pais.				Biodiversidade
5	Presenciamos diariamente em nossa comunidade a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça, os rótulos, mas na escola tentamos nos libertar dessas amarras sociais, pois a escola é um lugar privilegiado para ensinar as crianças desde cedo, com carinho e respeito pelo outro. Aqui valorizamos todos com respeito, afeto e solidariedade. Isso contribui muito para que se cresça aprendendo a lidar com as diferenças com sensibilidade.		Inclusão		Biodiversidade
6	Sim, no PPP aparece estas questões de diferenças, mas não recebemos nenhum apoio pedagógico de como trabalhar este assunto em sala.				
7	Sim, toda escola tem seu próprio documento ditando respeito as diferenças, mas nem sempre age como está escrito.				
8	Sim, o próprio projeto pedagógico de cada escola segue diretrizes que asseguram o respeito às diferenças.				
9	Sim, no PPP ele está presente, mas a realidade é bem diferente, a escola prefere "pular" este assunto.				
10	Sim, na escola onde leciono, além de garantido em documento, é garantido pelos funcionários da escola.				
11	No PPP de cada escola, formalizando tais normas de respeito.				
12	Sim. Nos documentos, na visão da instituição, nos valores da coordenação pedagógica, nas concepções dos cursos, nas relações internas e externas e em todo o processo até a prática da docência, onde não conheço dos demais professores. Mesmo nas discórdias e conflitos pertinentes, estes valores se provam intrínsecos na vida dos sócios proprietários que se perpetua na cultura da instituição.		Inclusão		Biodiversidade
13	Sim, faz parte do PPP - Projeto Político Pedagógico, do colégio, em que contribui com uma filosofia para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, ultrapassando os modelos conteudistas e comprometida com uma educação humanística na qual cada um se perceba como responsável por um mundo melhor.		Inclusão		Biodiversidade

<b>Direitos do Homem</b>		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
<b>Perguntas</b>		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteireza; Plenitude; Holístico</b>	
3) O respeito as diferenças é reconhecido formalmente em documentos da escola? Justifique a sua resposta.		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>3</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>3,33%</b>	<b>8,89%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8,89%</b>
1	Sim, a escola apresenta práticas educacionais e um ambiente com condições favoráveis para o acolhimento das diferenças, seja nas relações da pessoa com ela mesma ou com as demais pessoas da sociedade.		Responsabilidade		Holístico; Plenitude
2	Sim, no PPP está claro que precisamos promover uma postura de tolerância entre os alunos, e o importante é buscar a inclusão de todos os estudantes.				
3	Quando consultamos o PPP tem coisa lá escrita sobre isso e eles querem que coloquemos em prática.		Escolhas		
4	Sim, no PPP da escola está escrito que um dos eixos principais é a liberdade de ser diferente, tanto nós professores quanto nossos alunos e os pais.				
5	Presenciamos diariamente em nossa comunidade a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça, os rótulos, mas na escola tentamos nos libertar dessas amarras sociais, pois a escola é um lugar privilegiado para ensinar as crianças desde cedo, com carinho e respeito pelo outro. Aqui valorizamos todos com respeito, afeto e solidariedade. Isso contribui muito para que se cresça aprendendo a lidar com as diferenças com sensibilidade.		Responsabilidade		Inteireza; Plenitude; Holístico
6	Sim, no PPP aparece estas questões de diferenças, mas não recebemos nenhum apoio pedagógico de como trabalhar este assunto em sala.	Responsabilidade			
7	Sim, toda escola tem seu próprio documento ditando respeito as diferenças, mas nem sempre age como está escrito.	Responsabilidade			
8	Sim, o próprio projeto pedagógico de cada escola segue diretrizes que asseguram o respeito às diferenças.		Responsabilidade		
9	Sim, no PPP ele está presente, mas a realidade é bem diferente, a escola prefere "pular" este assunto.	Responsabilidade			
10	Sim, na escola onde leciono, além de garantido em documento, é garantido pelos funcionários da escola.		Responsabilidade		
11	No PPP de cada escola, formalizando tais normas de respeito.		Responsabilidade		
12	Sim. Nos documentos, na visão da instituição, nos valores da coordenação pedagógica, nas concepções dos cursos, nas relações internas e externas e em todo o processo até a prática da docência, onde não conheço dos demais professores. Mesmo nas discórdias e conflitos pertinentes, estes valores se provam intrínsecos na vida dos sócios proprietários que se perpetua na cultura da instituição.		Responsabilidade		Holístico
13	Sim, faz parte do PPP - Projeto Político Pedagógico, do colégio, em que contribui com uma filosofia para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, ultrapassando os modelos conteudistas e comprometida com uma educação humanística na qual cada um se perceba como responsável por um mundo melhor.		Responsabilidade		Plenitude; Holístico

		<b>Direitos do Homem</b>	
		Objetivos: Perceber se a liberdade e o respeito às diferenças, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e replicados em outros textos em razão desta, fazem parte do cotidiano da escola em estudo, bem como se nesta instituição existe documento que formalize esta prática.	
		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
		Educação Transdisciplinar	
		<b>Perguntas</b>	
		3) O respeito as diferenças é reconhecido formalmente em documentos da escola? Justifique a sua resposta.	
		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>3</b>	<b>13</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>3,33%</b>	<b>14,44%</b>
1	Sim, a escola apresenta práticas educacionais e um ambiente com condições favoráveis para o acolhimento das diferenças, seja nas relações da pessoa com ela mesma ou com as demais pessoas da sociedade.		Educação; Transdisciplinar
2	Sim, no PPP está claro que precisamos promover uma postura de tolerância entre os alunos, e o importante é buscar a inclusão de todos os estudantes.		
3	Quando consultamos o PPP tem coisa lá escrita sobre isso e eles querem que coloquemos em prática.		Educação
4	Sim, no PPP da escola está escrito que um dos eixos principais é a liberdade de ser diferente, tanto nós professores quanto nossos alunos e os pais.		Educação
5	Presenciamos diariamente em nossa comunidade a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça, os rótulos, mas na escola tentamos nos libertar dessas amarras sociais, pois a escola é um lugar privilegiado para ensinar as crianças desde cedo, com carinho e respeito pelo outro. Aqui valorizamos todos com respeito, afeto e solidariedade. Isso contribui muito para que se cresça aprendendo a lidar com as diferenças com sensibilidade.		Educação; Transdisciplinar
6	Sim, no PPP aparece estas questões de diferenças, mas não recebemos nenhum apoio pedagógico de como trabalhar este assunto em sala.	Educação	
7	Sim, toda escola tem seu próprio documento ditando respeito as diferenças, mas nem sempre age como está escrito.	Educação	
8	Sim, o próprio projeto pedagógico de cada escola segue diretrizes que asseguram o respeito às diferenças.		Educação
9	Sim, no PPP ele está presente, mas a realidade é bem diferente, a escola prefere "pular" este assunto.	Educação	
10	Sim, na escola onde leciono, além de garantido em documento, é garantido pelos funcionários da escola.		Educação
11	No PPP de cada escola, formalizando tais normas de respeito.		Educação
12	Sim. Nos documentos, na visão da instituição, nos valores da coordenação pedagógica, nas concepções dos cursos, nas relações internas e externas e em todo o processo até a prática da docência, onde não conheço dos demais professores. Mesmo nas discórdias e conflitos pertinentes, estes valores se provam intrínsecos na vida dos sócios proprietários que se perpetua na cultura da instituição.		Educação; Transdisciplinar
13	Sim, faz parte do PPP - Projeto Político Pedagógico, do colégio, em que contribui com uma filosofia para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, ultrapassando os modelos conteudistas e comprometida com uma educação humanística na qual cada um se perceba como responsável por um mundo melhor.		Educação; Transdisciplinar

<b>Diversidade Cultural</b>		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.					
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
4) Como podem ser transmitidos estes sistemas de valores?		Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades		Valores; Cultura; Pluralismo	
		Ênfase Negativa	Ênfase Positiva	Ênfase Negativa	Ênfase Positiva
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>0</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>23</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>0,00%</b>	<b>26,74%</b>	<b>0,00%</b>	<b>26,74%</b>
1	Os sistemas de valores estão presentes em várias partes da vida, se manifestam nas escolhas e na forma como as pessoas se relacionam na sociedade.		Vida		Valores
2	Devem ser ministrados levando em conta a multiculturalidade presente em sala de aula.		Diferenças		Pluralismo; Cultura
3	Os valores são passados pelos professores e pela família.				Valores
4	Acredito que é pela cultura que transmitimos os valores e construímos valores. Os valores é o que nos move, são eles que temos que transformar para que a mudança ocorra.				Cultura; Valores
5	Aqui no colégio os professores são os mediadores de toda a diversidade que vem da vida das crianças, promovendo a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e escolares. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pontuada pela exclusão.		Diferenças; Respeito; Desigualdades; Fraternidade		Valores; Pluralismo
6	Através da diversidade cultural e seus valores devem ser respeitados de maneiras diferentes, onde cada aluno tem sua própria cultura e valores adquiridos, De certa maneira temos que manter como primeiro plano o respeito aos valores alheios e que cada um tem direito de respeitar ao outro.		Respeito; Diferenças; Igualdade		Valores; Cultura; Pluralismo
7	Há uma grande diversidade de valores e culturas conforme cada lugar, todas as diferenças tem que ser respeitadas.		Diferenças; Respeito		Valores; Cultura; Pluralismo
8	A princípio o professor necessita conhecer a realidade dos seus alunos para, a partir daí, fazer um planejamento que atenda as diversidades culturais. A partir do reconhecimento e do respeito de todos os envolvidos no processo, o professor terá mais facilidade para trabalhar com os sistemas de valores.		Diferenças; Respeito		Valores; Cultura; Pluralismo
9	é preciso conhecer os valores, crenças e as tradições dos alunos para, a partir daí, lecionar. Entender e respeitar as diversidades e realidades dos alunos deve partir do professor.		Respeito; Diferenças		Valores; Cultura; Pluralismo
10	Possibilitando o relacionamento entre as pessoas para que com esse contato e consequentemente, com o conhecimento das dificuldades, necessidades e possibilidades que o outro oferece, possamos entender que todos ser humano (ou ser vivo) tem suas angústias, necessidades e histórias diferentes, mas que ainda assim é um igual e merece respeito.		Igualdade; Respeito; Diferenças		Cultura; Pluralismo
11	Explicando o direito das pessoas, instruí-las sobre seu formação, demonstrar tudo o que lhe é possível independentemente de classe, cor, cultura.		Igualdade; Respeito; Diferenças		Cultura
12	Principalmente na comunicação formal e informal dos gestores com seus stakeholders				
13	A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, para ter o direito de ouvir e falar. Os projetos permitem situações em que as crianças possam viver experiências significativas, que lhes permitam desenvolver a criatividade, espontaneidade, curiosidade e a autonomia, no meio que estão inseridas.		Diferenças		

<b>Diversidade Cultural</b>					
Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
<b>Perguntas</b>		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
4) Como podem ser transmitidos estes sistemas de valores?		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>0,00%</b>	<b>4,65%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,81%</b>
1	Os sistemas de valores estão presentes em várias partes da vida, se manifestam nas escolhas e na forma como as pessoas se relacionam na sociedade.				
2	Devem ser ministrados levando em conta a multiculturalidade presente em sala de aula.				
3	Os valores são passados pelos professores e pela família.				
4	Acredito que é pela cultura que transmitimos os valores e construímos valores. Os valores é o que nos move, são eles que temos que transformar para que a mudança ocorra.				
5	Aqui no colégio os professores são os mediadores de toda a diversidade que vem da vida das crianças, promovendo a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e escolares. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pontuada pela exclusão.		Inclusão		Biodiversidade
6	Através da diversidade cultural e seus valores devem ser respeitados de maneiras diferentes, onde cada aluno tem sua própria cultura e valores adquiridos, De certa maneira temos que manter como primeiro plano o respeito aos valores alheios e que cada um tem direito de respeitar ao outro.		Inclusão		Biodiversidade
7	Há uma grande diversidade de valores e culturas conforme cada lugar, todas as diferenças tem que ser respeitadas.				
8	A princípio o professor necessita conhecer a realidade dos seus alunos para, a partir daí, fazer um planejamento que atenda as diversidades culturais. A partir do reconhecimento e do respeito de todos os envolvidos no processo, o professor terá mais facilidade para trabalhar com os sistemas de valores.		Inclusão		Biodiversidade
9	é preciso conhecer os valores, crenças e as tradições dos alunos para, a partir daí, lecionar. Entender e respeitar as diversidades e realidades dos alunos deve partir do professor.				
10	Possibilitando o relacionamento entre as pessoas para que com esse contato e consequentemente, com o conhecimento das dificuldades, necessidades e possibilidades que o outro oferece, possamos entender que todos ser humano (ou ser vivo) tem suas angústias, necessidades e histórias diferentes, mas que ainda assim é um igual e merece respeito.		Inclusão		Biodiversidade
11	Explicando o direito das pessoas, instruí-las sobre seu formação, demonstrar tudo o que lhe é possível independentemente de classe, cor, cultura.				Biodiversidade
12	Principalmente na comunicação formal e informal dos gestores com seus stakeholders				
13	A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, para ter o direito de ouvir e falar. Os projetos permitem situações em que as crianças possam viver experiências significativas, que lhes permitam desenvolver a criatividade, espontaneidade, curiosidade e a autonomia, no meio que estão inseridas.				

<b>Diversidade Cultural</b>				
	Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.	<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>
	<b>Perguntas</b>	Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser
	4) Como podem ser transmitidos estes sistemas de valores?	<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteira; Plenitude; Holístico</b>
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i> <i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b> <b>11</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,81%</b>	<b>0,00%</b> <b>12,79%</b>
1	Os sistemas de valores estão presentes em várias partes da vida, se manifestam nas escolhas e na forma como as pessoas se relacionam na sociedade.		Escolhas	
2	Devem ser ministrados levando em conta a multiculturalidade presente em sala de aula.			
3	Os valores são passados pelos professores e pela família.			
4	Acredito que é pela cultura que transmitimos os valores e construímos valores. Os valores é o que nos move, são eles que temos que transformar para que a mudança ocorra.			
5	Aqui no colégio os professores são os mediadores de toda a diversidade que vem da vida das crianças, promovendo a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e escolares. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pontuada pela exclusão.		Responsabilidade	Inteira; Plenitude; Holístico
6	Através da diversidade cultural e seus valores devem ser respeitados de maneiras diferentes, onde cada aluno tem sua própria cultura e valores adquiridos, De certa maneira temos que manter como primeiro plano o respeito aos valores alheios e que cada um tem direito de respeitar ao outro.		Responsabilidade	Inteira; Plenitude; Holístico
7	Há uma grande diversidade de valores e culturas conforme cada lugar, todas as diferenças tem que ser respeitadas.			
8	A princípio o professor necessita conhecer a realidade dos seus alunos para, a partir daí, fazer um planejamento que atenda as diversidades culturais. A partir do reconhecimento e do respeito de todos os envolvidos no processo, o professor terá mais facilidade para trabalhar com os sistemas de valores.		Escolhas	Holístico
9	é preciso conhecer os valores, crenças e as tradições dos alunos para, a partir daí, lecionar. Entender e respeitar as diversidades e realidades dos alunos deve partir do professor.			Holístico
10	Possibilitando o relacionamento entre as pessoas para que com esse contato e conseqüentemente, com o conhecimento das dificuldades, necessidades e possibilidades que o outro oferece, possamos entender que todos ser humano (ou ser vivo) tem suas angústias, necessidades e histórias diferentes, mas que ainda assim é um igual e merece respeito.		Escolhas	Holístico
11	Explicando o direito das pessoas, instruí-las sobre seu formação, demonstrar tudo o que lhe é possível independentemente de classe, cor, cultura.			Holístico
12	Principalmente na comunicação formal e informal dos gestores com seus stakeholders			
13	A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, para ter o direito de ouvir e falar. Os projetos permitem situações em que as crianças possam viver experiências significativas, que lhes permitam desenvolver a criatividade, espontaneidade, curiosidade e a autonomia, no meio que estão inseridas.			Plenitude

<b>Diversidade Cultural</b>		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.			
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
4) Como podem ser transmitidos estes sistemas de valores?		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>15</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>17,44%</b>
1	Os sistemas de valores estão presentes em várias partes da vida, se manifestam nas escolhas e na forma como as pessoas se relacionam na sociedade.		
2	Devem ser ministrados levando em conta a multiculturalidade presente em sala de aula.		Educação
3	Os valores são passados pelos professores e pela família.		Educação
4	Acredito que é pela cultura que transmitimos os valores e construímos valores. Os valores é o que nos move, são eles que temos que transformar para que a mudança ocorra.		
5	Aqui no colégio os professores são os mediadores de toda a diversidade que vem da vida das crianças, promovendo a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e escolares. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pontuada pela exclusão.		Educação; Transdisciplinar
6	Através da diversidade cultural e seus valores devem ser respeitados de maneiras diferentes, onde cada aluno tem sua própria cultura e valores adquiridos, De certa maneira temos que manter como primeiro plano o respeito aos valores alheios e que cada um tem direito de respeitar ao outro.		Educação; Transdisciplinar
7	Há uma grande diversidade de valores e culturas conforme cada lugar, todas as diferenças tem que ser respeitadas.		
8	A princípio o professor necessita conhecer a realidade dos seus alunos para, a partir daí, fazer um planejamento que atenda as diversidades culturais. A partir do reconhecimento e do respeito de todos os envolvidos no processo, o professor terá mais facilidade para trabalhar com os sistemas de valores.		Educação; Transdisciplinar
9	é preciso conhecer os valores, crenças e as tradições dos alunos para, a partir daí, lecionar. Entender e respeitar as diversidades e realidades dos alunos deve partir do professor.		Educação; Transdisciplinar
10	Possibilitando o relacionamento entre as pessoas para que com esse contato e conseqüentemente, com o conhecimento das dificuldades, necessidades e possibilidades que o outro oferece, possamos entender que todos ser humano (ou ser vivo) tem suas angústias, necessidades e histórias diferentes, mas que ainda assim é um igual e merece respeito.		Educação; Transdisciplinar
11	Explicando o direito das pessoas, instruí-las sobre seu formação, demonstrar tudo o que lhe é possível independentemente de classe, cor, cultura.		Educação; Transdisciplinar
12	Principalmente na comunicação formal e informal dos gestores com seus stakeholders		
13	A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, para ter o direito de ouvir e falar. Os projetos permitem situações em que as crianças possam viver experiências significativas, que lhes permitam desenvolver a criatividade, espontaneidade, curiosidade e a autonomia, no meio que estão inseridas.		Educação

<b>Diversidade Cultural</b>					
	Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.	<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
	<b>Perguntas</b>	Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
	5) A educação e a formação de qualidade, com garantia de respeito pela diversidade cultural, social, religiosa, etc..., é uma prática percebida nas escolas e bem aceita por todos? Justifique a sua resposta.	<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>10</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>12,12%</b>	<b>12,12%</b>	<b>12,12%</b>	<b>15,15%</b>
1	Não soube responder.				
2	O que é necessário é uma formação permanente e continuada de professores para que essas questões sejam discutidas e esclarecidas para depois levar esse conteúdo para os alunos.				
3	Valorizamos as crianças e suas diferenças culturais e familiares. Tentamos trazer as discussões para o grupo resolver e chegar a um consenso.		Diferenças		Cultura; Pluralismo
4	Aqui respeitamos todas as diferenças e valorizamos o que cada um tem a acrescentar no todo. O diálogo é o nosso principal eixo de trabalho.		Respeito; Diferenças		Cultura; Pluralismo
5	No colégio respeitamos todas as diferenças e valorizamos todas as oportunidades de discutir as diferenças.		Respeito; Diferenças		Cultura; Pluralismo
6	Não, perante a sociedade em que vivemos existem valores que são como regras para todos e é assim que deve ocorrer no dia a dia, dentro e fora da sala. Que este valor do bem seja respeitado.	Respeito		Valores	
7	Não, cada um tem seu modo de pensar e agir, que vem de seu próprio contexto histórico. Cada pessoa tem sua maneira de agir, nem tudo é aceito por todos.	Respeito; Diferenças		Cultura; Pluralismo	
8	Não, a avaliação ainda é feita de forma classificatória, desrespeitando as diferenças. Os professores (muitos) ainda impõe sua verdade, não levando em consideração opiniões e diferenças.	Respeito; Diferenças		Pluralismo	
9	Não. Não vejo nas escolas esse respeito, nem por parte dos professores, nem por parte da direção e coordenação. Ao meu ver, ainda não saiu do papel.	Respeito			
10	Não, sendo a escola uma instituição que normalmente atende uma sociedade, consequentemente, trabalha de acordo com a cultura da sociedade em que está localizada, dessa forma já acaba por trabalhar muito a diversidade.	Diferenças		Cultura; Pluralismo	
11	Isso depende de vários fatores. Professores preparados, uma direção ativa, alunos interessados em estudar, etc. Sendo assim, a resposta para a pergunta seria sim.				Cultura; Pluralismo
12	Na minha escola sim, pelo simples fato dessas diversidades nunca serem discutidas, mas apenas vividas de forma integrada e natural. Nas outras escolas. Acredito que quase todas acreditam, tentam, mas encontram dificuldades quando a prática encontra dificuldades no egoísmo.		Respeito; Diferenças		Cultura; Pluralismo
13	Não é percebida em todas as escolas. Depende de como cada escola segue seu linha de filosofia. Diante do ponto de vista constitucional, o Brasil não pode promover ou defender doutrinas de religiões, ou seja, educação laica. O artigo 33 da Lei 9394/2006, defende que as opiniões sobre religião devem ser respeitadas.	Diferenças	Respeito	Cultura; Pluralismo	

<b>Diversidade Cultural</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
<b>Perguntas</b>		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
5) A educação e a formação de qualidade, com garantia de respeito pela diversidade cultural, social, religiosa, etc..., é uma prática percebida nas escolas e bem aceita por todos? Justifique a sua resposta.		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>1,52%</b>	<b>6,06%</b>	<b>0,00%</b>	<b>3,03%</b>
1	Não soube responder.				
2	O que é necessário é uma formação permanente e continuada de professores para que essas questões sejam discutidas e esclarecidas para depois levar esse conteúdo para os alunos.				
3	Valorizamos as crianças e suas diferenças culturais e familiares. Tentamos trazer as discussões para o grupo resolver e chegar a um consenso.		Inclusão		Biodiversidade
4	Aqui respeitamos todas as diferenças e valorizamos o que cada um tem a acrescentar no todo. O diálogo é o nosso principal eixo de trabalho.		Inclusão		
5	No colégio respeitamos todas as diferenças e valorizamos todas as oportunidades de discutir as diferenças.		Inclusão		
6	Não, perante a sociedade em que vivemos existem valores que são como regras para todos e é assim que deve ocorrer no dia a dia, dentro e fora da sala. Que este valor do bem seja respeitado.				
7	Não, cada um tem seu modo de pensar e agir, que vem de seu próprio contexto histórico. Cada pessoa tem sua maneira de agir, nem tudo é aceito por todos.				
8	Não, a avaliação ainda é feita de forma classificatória, desrespeitando as diferenças. Os professores (muitos) ainda impõe sua verdade, não levando em consideração opiniões e diferenças.				
9	Não. Não vejo nas escolas esse respeito, nem por parte dos professores, nem por parte da direção e coordenação. Ao meu ver, ainda não saiu do papel.				
10	Não, sendo a escola uma instituição que normalmente atende uma sociedade, consequentemente, trabalha de acordo com a cultura da sociedade em que está localizada, dessa forma já acaba por trabalhar muito a diversidade.				
11	Isso depende de vários fatores. Professores preparados, uma direção ativa, alunos interessados em estudar, etc. Sendo assim, a resposta para a pergunta seria sim.				
12	Na minha escola sim, pelo simples fato dessas diversidades nunca serem discutidas, mas apenas vividas de forma integrada e natural. Nas outras escolas. Acredito que quase todas acreditam, tentam, mas encontram dificuldades quando a prática encontra dificuldades no egoísmo.		Inclusão		Biodiversidade
13	Não é percebida em todas as escolas. Depende de como cada escola segue seu linha de filosofia. Diante do ponto de vista constitucional, o Brasil não pode promover ou defender doutrinas de religiões, ou seja, educação laica. O artigo 33 da Lei 9394/2006, defende que as opiniões sobre religião devem ser respeitadas.	Inclusão			

<b>Diversidade Cultural</b>		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
<b>Perguntas</b>		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteira; Plenitude; Holístico</b>	
5) A educação e a formação de qualidade, com garantia de respeito pela diversidade cultural, social, religiosa, etc..., é uma prática percebida nas escolas e bem aceita por todos? Justifique a sua resposta.		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>3</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,52%</b>	<b>9,09%</b>	<b>4,55%</b>
1	Não soube responder.				
2	O que é necessário é uma formação permanente e continuada de professores para que essas questões sejam discutidas e esclarecidas para depois levar esse conteúdo para os alunos.				
3	Valorizamos as crianças e suas diferenças culturais e familiares. Tentamos trazer as discussões para o grupo resolver e chegar a um consenso.				Holístico
4	Aqui respeitamos todas as diferenças e valorizamos o que cada um tem a acrescentar no todo. O diálogo é o nosso principal eixo de trabalho.				
5	No colégio respeitamos todas as diferenças e valorizamos todas as oportunidades de discutir as diferenças.				
6	Não, perante a sociedade em que vivemos existem valores que são como regras para todos e é assim que deve ocorrer no dia a dia, dentro e fora da sala. Que este valor do bem seja respeitado.			Holístico	
7	Não, cada um tem seu modo de pensar e agir, que vem de seu próprio contexto histórico. Cada pessoa tem sua maneira de agir, nem tudo é aceito por todos.			Holístico	
8	Não, a avaliação ainda é feita de forma classificatória, desrespeitando as diferenças. Os professores (muitos) ainda impõe sua verdade, não levando em consideração opiniões e diferenças.			Holístico	
9	Não. Não vejo nas escolas esse respeito, nem por parte dos professores, nem por parte da direção e coordenação. Ao meu ver, ainda não saiu do papel.			Holístico	
10	Não, sendo a escola uma instituição que normalmente atende uma sociedade, consequentemente, trabalha de acordo com a cultura da sociedade em que está localizada, dessa forma já acaba por trabalhar muito a diversidade.			Holístico	
11	Isso depende de vários fatores. Professores preparados, uma direção ativa, alunos interessados em estudar, etc. Sendo assim, a resposta para a pergunta seria sim.		Responsabilidade		Holístico
12	Na minha escola sim, pelo simples fato dessas diversidades nunca serem discutidas, mas apenas vividas de forma integrada e natural. Nas outras escolas. Acredito que quase todas acreditam, tentam, mas encontram dificuldades quando a prática encontra dificuldades no egoísmo.				Holístico
13	Não é percebida em todas as escolas. Depende de como cada escola segue sua linha de filosofia. Diante do ponto de vista constitucional, o Brasil não pode promover ou defender doutrinas de religiões, ou seja, educação laica. O artigo 33 da Lei 9394/2006, defende que as opiniões sobre religião devem ser respeitadas.			Holístico	

<b>Diversidade Cultural</b>		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
Objetivos: Verificar, junto aos docentes, se existe a percepção de métodos que possibilitem transmitir aos estudantes os valores expressos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e identificar se na educação e na formação existe a prática e o aceite do respeito à diversidade.			
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
5) A educação e a formação de qualidade, com garantia de respeito pela diversidade cultural, social, religiosa, etc..., é uma prática percebida nas escolas e bem aceita por todos? Justifique a sua resposta.		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>6</b>	<b>9</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>9,09%</b>	<b>13,64%</b>
1	Não soube responder.		
2	O que é necessário é uma formação permanente e continuada de professores para que essas questões sejam discutidas e esclarecidas para depois levar esse conteúdo para os alunos.		
3	Valorizamos as crianças e suas diferenças culturais e familiares. Tentamos trazer as discussões para o grupo resolver e chegar a um consenso.		Educação; Transdisciplinar
4	Aqui respeitamos todas as diferenças e valorizamos o que cada um tem a acrescentar no todo. O diálogo é o nosso principal eixo de trabalho.		Educação; Transdisciplinar
5	No colégio respeitamos todas as diferenças e valorizamos todas as oportunidades de discutir as diferenças.		Educação; Transdisciplinar
6	Não, perante a sociedade em que vivemos existem valores que são como regras para todos e é assim que deve ocorrer no dia a dia, dentro e fora da sala. Que este valor do bem seja respeitado.	Educação	
7	Não, cada um tem seu modo de pensar e agir, que vem de seu próprio contexto histórico. Cada pessoa tem sua maneira de agir, nem tudo é aceito por todos.	Educação	
8	Não, a avaliação ainda é feita de forma classificatória, desrespeitando as diferenças. Os professores (muitos) ainda impõe sua verdade, não levando em consideração opiniões e diferenças.	Educação	
9	Não. Não vejo nas escolas esse respeito, nem por parte dos professores, nem por parte da direção e coordenação. Ao meu ver, ainda não saiu do papel.	Educação	
10	Não, sendo a escola uma instituição que normalmente atende uma sociedade, consequentemente, trabalha de acordo com a cultura da sociedade em que está localizada, dessa forma já acaba por trabalhar muito a diversidade.	Educação	
11	Isso depende de vários fatores. Professores preparados, uma direção ativa, alunos interessados em estudar, etc. Sendo assim, a resposta para a pergunta seria sim.		Educação; Transdisciplinar
12	Na minha escola sim, pelo simples fato dessas diversidades nunca serem discutidas, mas apenas vividas de forma integrada e natural. Nas outras escolas. Acredito que quase todas acreditam, tenta m, mas encontram dificuldades quando a prática encontra dificuldades no egoísmo.		Educação
13	Não é percebida em todas as escolas. Depende de como cada escola segue seu linha de filosofia. Diante do ponto de vista constitucional, o Brasil não pode promover ou defender doutrinas de religiões, ou seja, educação laica. O artigo 33 da Lei 9394/2006, defende que as opiniões sobre religião devem ser respeitadas.	Educação	

<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
6) Esta inclusão e esta educação para todos é percebida no dia-a-dia escolar? Se sim, de que forma? Justifique a resposta.		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>8</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>8,89%</b>	<b>15,56%</b>	<b>2,22%</b>	<b>2,22%</b>
1	Sim, na escola que leciono todas as crianças são vistas da mesma maneira. Vemos a criança por inteiro, não fragmentada ou por suas limitações.		Igualdade		
2	A inclusão é fundamental nos dias de hoje e na escola, em cada sala de aula tem alguma criança vivenciando esse processo de modo significativo.		Igualdade		
3	Aqui na escola tem inclusão de crianças com deficiência intelectual, uma em cada sala de aula; recebemos orientação semanal de como lidar com elas.		Respeito; Diferenças; Igualdade		
4	Trabalhamos com a inclusão de crianças com deficiência intelectual na escola e isso é um aprendizado para todos. Todos aprendem juntos.		Respeito; Diferenças; Igualdade		
5	Aqui, no Colégio, a inclusão ocorre de forma consciente, os professores se esforçam para conseguir o máximo dos alunos.				
6	Não, porque inclusão não é ter o segundo professor para auxiliar exclusivamente a criança deficiente ou que necessita de ajuda especial, mas sim fazer com que esta criança seja de fato inserida como um aluno dentro da sala e não deixada a margem da sociedade.	Igualdade; Diferenças			
7	Não, porque a escola disponibiliza um professor para dar aula para o aluno. Isso já é uma exclusão.	Igualdade			
8	Não, ainda existem crianças que foram incluídas, mas que não participam da rotina e das atividades das crianças que não são deficientes.	Igualdade; Diferenças		Pluralismo	
9	Não, ao meu ver o sistema de inclusão acaba excluindo os alunos com necessidades especiais.	Igualdade; Diferenças		Pluralismo	
10	Sim, com todas as políticas voltadas para a educação especial. Com professores contratados com o intuito de melhor atender a todos os alunos.		Igualdade		
11	Sim, todos tem direito a matrícula na escola, independentemente de cor ou classe social. Alunos com deficiência tem direito a um professor auxiliar de educação especial.		Igualdade; Diferenças		Pluralismo
12	Não sei se é uma visão preconceituosa da minha parte, mas tenho uma impressão de que as escolas particulares no Brasil que investem num marketing de ranking de acesso a faculdade, esses objetivos também são em grande parte marketing. Mas por outro lado, a mídia tem contribuído para uma discussão mais séria sobre o assunto.	Respeito			
13	No meio que estou inserida sim. Respeitando a diversidade de opinião e possibilitando que os educandos convivam com as diferenças e que elas sejam percebidas de forma harmoniosa.		Respeito; Diferenças; Igualdade		Pluralismo

<b>Declaração de Salamanca</b>				
	Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.	<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>
	<b>Perguntas</b>	Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica
	6) Esta inclusão e esta educação para todos é percebida no dia-a-dia escolar? Se sim, de que forma? Justifique a resposta.	<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i> <i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>2</b> <b>4</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>8,89%</b>	<b>13,33%</b>	<b>2,22%</b> <b>4,44%</b>
1	Sim, na escola que leciono todas as crianças são vistas da mesma maneira. Vemos a criança por inteiro, não fragmentada ou por suas limitações.		Inclusão	Biodiversidade
2	A inclusão é fundamental nos dias de hoje e na escola, em cada sala de aula tem alguma criança vivenciando esse processo de modo significativo.		Inclusão	
3	Aqui na escola tem inclusão de crianças com deficiência intelectual, uma em cada sala de aula; recebemos orientação semanal de como lidar com elas.		Educação Especial; Inclusão	Biodiversidade
4	Trabalhamos com a inclusão de crianças com deficiência intelectual na escola e isso é um aprendizado para todos. Todos aprendem juntos.		Educação Especial; Inclusão	Biodiversidade
5	Aqui, no Colégio, a inclusão ocorre de forma consciente, os professores se esforçam para conseguir o máximo dos alunos.		Inclusão	
6	Não, porque inclusão não é ter o segundo professor para auxiliar exclusivamente a criança deficiente ou que necessita de ajuda especial, mas sim fazer com que esta criança seja de fato inserida como um aluno dentro da sala e não deixada a margem da sociedade.	Educação Especial; Inclusão		
7	Não, porque a escola disponibiliza um professor para dar aula para o aluno. Isso já é uma exclusão.	Inclusão		
8	Não, ainda existem crianças que foram incluídas, mas que não participam da rotina e das atividades das crianças que não são deficientes.	Educação Especial; Inclusão		Biodiversidade
9	Não, ao meu ver o sistema de inclusão acaba excluindo os alunos com necessidades especiais.	Educação Especial; Inclusão		Biodiversidade
10	Sim, com todas as políticas voltadas para a educação especial. Com professores contratados com o intuito de melhor atender a todos os alunos.		Educação Especial; Inclusão	
11	Sim, todos tem direito a matrícula na escola, independentemente de cor ou classe social. Alunos com deficiência tem direito a um professor auxiliar de educação especial.		Educação Especial; Inclusão	Biodiversidade
12	Não sei se é uma visão preconceituosa da minha parte, mas tenho uma impressão de que as escolas particulares no Brasil que investem num marketing de ranking de acesso a faculdade, esses objetivos também são em grande parte marketing. Mas por outro lado, a mídia tem contribuído para uma discussão mais séria sobre o assunto.	Inclusão		
13	No meio que estou inserida sim. Respeitando a diversidade de opinião e possibilitando que os educandos convivam com as diferenças e que elas sejam percebidas de forma harmoniosa.		Inclusão	

<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.					
<b>Perguntas</b>		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
6) Esta inclusão e esta educação para todos é percebida no dia-a-dia escolar? Se sim, de que forma? Justifique a resposta.		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteira; Plenitude; Holístico</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>6</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>3,33%</b>	<b>4,44%</b>	<b>11,11%</b>	<b>6,67%</b>
1	Sim, na escola que leciono todas as crianças são vistas da mesma maneira. Vemos a criança por inteiro, não fragmentada ou por suas limitações.				Inteira; Holístico
2	A inclusão é fundamental nos dias de hoje e na escola, em cada sala de aula tem alguma criança vivenciando esse processo de modo significativo.				
3	Aqui na escola tem inclusão de crianças com deficiência intelectual, uma em cada sala de aula; recebemos orientação semanal de como lidar com elas.		Responsabilidade		Holístico
4	Trabalhamos com a inclusão de crianças com deficiência intelectual na escola e isso é um aprendizado para todos. Todos aprendem juntos.		Responsabilidade		Holístico
5	Aqui, no Colégio, a inclusão ocorre de forma consciente, os professores se esforçam para conseguir o máximo dos alunos.				
6	Não, porque inclusão não é ter o segundo professor para auxiliar exclusivamente a criança deficiente ou que necessita de ajuda especial, mas sim fazer com que esta criança seja de fato inserida como um aluno dentro da sala e não deixada a margem da sociedade.	Responsabilidade		Inteira; Plenitude; Holístico	
7	Não, porque a escola disponibiliza um professor para dar aula para o aluno. Isso já é uma exclusão.				
8	Não, ainda existem crianças que foram incluídas, mas que não participam da rotina e das atividades das crianças que não são deficientes.	Responsabilidade		Inteira; Plenitude; Holístico	
9	Não, ao meu ver o sistema de inclusão acaba excluindo os alunos com necessidades especiais.	Responsabilidade		Inteira; Plenitude; Holístico	
10	Sim, com todas as políticas voltadas para a educação especial. Com professores contratados com o intuito de melhor atender a todos os alunos.				
11	Sim, todos tem direito a matrícula na escola, independentemente de cor ou classe social. Alunos com deficiência tem direito a um professor auxiliar de educação especial.		Responsabilidade		Holístico
12	Não sei se é uma visão preconceituosa da minha parte, mas tenho uma impressão de que as escolas particulares no Brasil que investem num marketing de ranking de acesso a faculdade, esses objetivos também são em grande parte marketing. Mas por outro lado, a mídia tem contribuído para uma discussão mais séria sobre o assunto.			Holístico	
13	No meio que estou inserida sim. Respeitando a diversidade de opinião e possibilitando que os educandos convivam com as diferenças e que elas sejam percebidas de forma harmoniosa.		Responsabilidade		Holístico

<b>Declaração de Salamanca</b>			
Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
6) Esta inclusão e esta educação para todos é percebida no dia-a-dia escolar? Se sim, de que forma? Justifique a resposta.		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>5</b>	<b>10</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>5,56%</b>	<b>11,11%</b>
1	Sim, na escola que leciono todas as crianças são vistas da mesma maneira. Vemos a criança por inteiro, não fragmentada ou por suas limitações.		Educação
2	A inclusão é fundamental nos dias de hoje e na escola, em cada sala de aula tem alguma criança vivenciando esse processo de modo significativo.		Educação
3	Aqui na escola tem inclusão de crianças com deficiência intelectual, uma em cada sala de aula; recebemos orientação semanal de como lidar com elas.		Educação; Transdisciplinar
4	Trabalhamos com a inclusão de crianças com deficiência intelectual na escola e isso é um aprendizado para todos. Todos aprendem juntos.		Educação; Transdisciplinar
5	Aqui, no Colégio, a inclusão ocorre de forma consciente, os professores se esforçam para conseguir o máximo dos alunos.		Educação
6	Não, porque inclusão não é ter o segundo professor para auxiliar exclusivamente a criança deficiente ou que necessita de ajuda especial, mas sim fazer com que esta criança seja de fato inserida como um aluno dentro da sala e não deixada a margem da sociedade.	Educação	
7	Não, porque a escola disponibiliza um professor para dar aula para o aluno. Isso já é uma exclusão.	Educação	
8	Não, ainda existem crianças que foram incluídas, mas que não participam da rotina e das atividades das crianças que não são deficientes.	Educação	
9	Não, ao meu ver o sistema de inclusão acaba excluindo os alunos com necessidades especiais.	Educação	
10	Sim, com todas as políticas voltadas para a educação especial. Com professores contratados com o intuito de melhor atender a todos os alunos.		Educação
11	Sim, todos tem direito a matrícula na escola, independentemente de cor ou classe social. Alunos com deficiência tem direito a um professor auxiliar de educação especial.		Educação
12	Não sei se é uma visão preconceituosa da minha parte, mas tenho uma impressão de que as escolas particulares no Brasil que investem num marketing de ranking de acesso a faculdade, esses objetivos também são em grande parte marketing. Mas por outro lado, a mídia tem contribuído para uma discussão mais séria sobre o assunto.	Educação	
13	No meio que estou inserida sim. Respeitando a diversidade de opinião e possibilitando que os educandos convivam com as diferenças e que elas sejam percebidas de forma harmoniosa.		Educação

<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
<b>Perguntas</b>		Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades		Valores; Cultura; Pluralismo	
7) Na sua aula tem crianças com necessidades educativas especiais? Tem crianças oriundas de minorias étnicas? Ou provenientes de famílias econômica e culturalmente desfavorecidas? Em que proporção face ao total de alunos da classe?		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>1</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>1,49%</b>	<b>17,91%</b>	<b>0,00%</b>	<b>10,45%</b>
1	Não.				
2	Aqui na escola temos crianças negras, brancas, orientais e todas, aparentemente, são de classe média alta ou classe alta. Se tem minorias com relação a economia, não sei.		Diferenças		Pluralismo
3	Não sei informar sobre isso. Mas acredito que a escola tenha bolsa para criança de baixa renda.				
4	Sim, em cada sala tem uma. De minorias étnicas não tem. Mas tem crianças mais pobres que ganharam bolsas de estudos, mas não sabemos que são. Podemos até imaginar quem são, mas não temos certeza, pois isso não é passado para nós. Aqui somos todos iguais.		Desigualdade; Diferenças; Respeito; Igualdade		Pluralismo
5	Sim, temos. Não são crianças pobres, mas deficientes.		Diferenças		
6	Crianças com necessidades especiais, com diferenças étnicas e de famílias com poucos recursos econômicos são minoria. Temos 31 alunos.		Diferenças; Desigualdades		Cultura; Pluralismo
7	Não, somente crianças de famílias de classe média. Há 32 alunos.				
8	Na sala de aula aonde trabalho como professora de educação especial, tem 05 crianças especiais. Duas deficientes mentais leve, um dislexo, uma criança com deficiência auditiva e outra com osteogênese imperfeita. Possui 30 alunos.		Diferenças		Pluralismo
9	Não.				
10	Apenas alunos com necessidades educativas especiais, isso representa aproximadamente 5% da população escolar.		Diferenças		Pluralismo
11	(Em branco)				
12	Não vejo pessoas com necessidades educativas especiais. Valorizo todas como iguais e diferentes, e procuro construir os aprendizados com todos que estão na sala com todos que estão fora delas.		Igualdade; Diferenças		Pluralismo
13	Sim. Não. Não. Nesta instituição tem apenas uma criança para um total de dez.	Diferenças			

<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
<b>Perguntas</b>		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
7) Na sua aula tem crianças com necessidades educativas especiais? Tem crianças oriundas de minorias étnicas? Ou provenientes de famílias econômica e culturalmente desfavorecidas? Em que proporção face ao total de alunos da classe?		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>5</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>7,46%</b>	<b>20,90%</b>	<b>1,49%</b>	<b>10,45%</b>
1	Não.	Inclusão			
2	Aqui na escola temos crianças negras, brancas, orientais e todas, aparentemente, são de classe média alta ou classe alta. Se tem minorias com relação a economia, não sei.		Inclusão		Biodiversidade
3	Não sei informar sobre isso. Mas acredito que a escola tenha bolsa para criança de baixa renda.		Inclusão		
4	Sim, em cada sala tem uma. De minorias étnicas não tem. Mas tem crianças mais pobres que ganharam bolsas de estudos, mas não sabemos que são. Podemos até imaginar quem são, mas não temos certeza, pois isso não é passado para nós. Aqui somos todos iguais.		Inclusão		Biodiversidade
5	Sim, temos. Não são crianças pobres, mas deficientes.		Inclusão		Biodiversidade
6	Crianças com necessidades especiais, com diferenças étnicas e de famílias com poucos recursos econômicos são minoria. Temos 31 alunos.		Educação Especial; Inclusão		Biodiversidade
7	Não, somente crianças de famílias de classe média. Há 32 alunos.	Inclusão		Biodiversidade	
8	Na sala de aula aonde trabalho como professora de educação especial, tem 05 crianças especiais. Duas deficientes mentais leve, um dislexo, uma criança com deficiência auditiva e outra com osteogênese imperfeita. Possui 30 alunos.		Educação Especial; Inclusão		Biodiversidade
9	Não.	Inclusão			
10	Apenas alunos com necessidades educativas especiais, isso representa aproximadamente 5% da população escolar.		Educação Especial; Inclusão		Biodiversidade
11	(Em branco)	Inclusão			
12	Não vejo pessoas com necessidades educativas especiais. Valorizo todas como iguais e diferentes, e procuro construir os aprendizados com todos que estão na sala com todos que estão fora delas.		Educação Especial; Inclusão		Biodiversidade
13	Sim. Não. Não. Nesta instituição tem apenas uma criança para um total de dez.	Inclusão	Educação Especial; Inclusão		

<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.					
<b>Perguntas</b>		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
7) Na sua aula tem crianças com necessidades educativas especiais? Tem crianças oriundas de minorias étnicas? Ou provenientes de famílias econômica e culturalmente desfavorecidas? Em que proporção face ao total de alunos da classe?		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteireza; Plenitude; Holístico</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>1,49%</b>	<b>7,46%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,49%</b>
1	Não.				
2	Aqui na escola temos crianças negras, brancas, orientais e todas, aparentemente, são de classe média alta ou classe alta. Se tem minorias com relação a economia, não sei.				
3	Não sei informar sobre isso. Mas acredito que a escola tenha bolsa para criança de baixa renda.				
4	Sim, em cada sala tem uma. De minorias étnicas não tem. Mas tem crianças mais pobres que ganharam bolsas de estudos, mas não sabemos que são. Podemos até imaginar quem são, mas não temos certeza, pois isso não é passado para nós. Aqui somos todos iguais.		Responsabilidade		Plenitude
5	Sim, temos. Não são crianças pobres, mas deficientes.				
6	Crianças com necessidades especiais, com diferenças étnicas e de famílias com poucos recursos econômicos são minoria. Temos 31 alunos.		Responsabilidade		
7	Não, somente crianças de famílias de classe média. Há 32 alunos.	Responsabilidade			
8	Na sala de aula aonde trabalho como professora de educação especial, tem 05 crianças especiais. Duas deficientes mentais leve, um dislexo, uma criança com deficiência auditiva e outra com osteogênese imperfeita. Possui 30 alunos.		Responsabilidade		
9	Não.				
10	Apenas alunos com necessidades educativas especiais, isso representa aproximadamente 5% da população escolar.		Responsabilidade		
11	(Em branco)				
12	Não vejo pessoas com necessidades educativas especiais. Valorizo todas como iguais e diferentes, e procuro construir os aprendizados com todos que estão na sala com todos que estão fora delas.		Responsabilidade		
13	Sim. Não. Não. Nesta instituição tem apenas uma criança para um total de dez.				

<b>Declaração de Salamanca</b>			
Objetivos: Constatar se a inclusão e a educação para todos, pautada da Declaração de Salamanca, esta presente no dia-a-dia desta escola, verificando, inclusive, a existência ou não, proporcionalmente, de crianças com perfil inclusivo.		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
7) Na sua aula tem crianças com necessidades educativas especiais? Tem crianças oriundas de minorias étnicas? Ou provenientes de famílias econômica e culturalmente desfavorecidas? Em que proporção face ao total de alunos da classe?		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>5</b>	<b>8</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>7,46%</b>	<b>11,94%</b>
1	Não.	Educação	
2	Aqui na escola temos crianças negras, brancas, orientais e todas, aparentemente, são de classe média alta ou classe alta. Se tem minorias com relação a economia, não sei.		
3	Não sei informar sobre isso. Mas acredito que a escola tenha bolsa para criança de baixa renda.		Educação
4	Sim, em cada sala tem uma. De minorias étnicas não tem. Mas tem crianças mais pobres que ganharam bolsas de estudos, mas não sabemos que são. Podemos até imaginar quem são, mas não temos certeza, pois isso não é passado para nós. Aqui somos todos iguais.		Educação
5	Sim, temos. Não são crianças pobres, mas deficientes.		Educação
6	Crianças com necessidades especiais, com diferenças étnicas e de famílias com poucos recursos econômicos são minoria. Temos 31 alunos.		Educação
7	Não, somente crianças de famílias de classe média. Há 32 alunos.	Educação	
8	Na sala de aula aonde trabalho como professora de educação especial, tem 05 crianças especiais. Duas deficientes mentais leve, um dislexo, uma criança com deficiência auditiva e outra com osteogênese imperfeita. Possui 30 alunos.		Educação
9	Não.	Educação	
10	Apenas alunos com necessidades educativas especiais, isso representa aproximadamente 5% da população escolar.		Educação
11	(Em branco)	Educação	
12	Não vejo pessoas com necessidades educativas especiais. Valorizo todas como iguais e diferentes, e procuro construir os aprendizados com todos que estão na sala com todos que estão fora delas.		Educação
13	Sim. Não. Não. Nesta instituição tem apenas uma criança para um total de dez.	Educação	Educação

<b>Diversidade Biológica</b>			
Objetivos: Perceber a existência, dentro do contexto escolar, de programas educacionais que aborde a conscientização frente a utilização sustentável da diversidade biológica.		<b>Participação da Escola e Alunos</b>	
<b>Perguntas</b>			
8) Existem atualmente “programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica”? Conhece algum? Se sim, a escola participa deles? E os seus alunos?		<i>Sim = 6</i>	<i>Não = 7</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
		<b>46,15%</b>	<b>53,85%</b>
1	Não.		1
2	Aqui na escola, trabalhamos a ambientalização curricular discutindo as questões da Educação Ambiental dentro de uma visão sistêmica e passamos isso para as crianças.	1	
3	Não saberia te dizer, pois sou nova no colégio, mas penso que deve existir.	1	
4	Nossa escola participa de um programa chamado “Escolas Encantadoras”, pois trabalhamos a ambientalização curricular.	1	
5	Nossa escola trabalha com educação ambiental. E, ao tomar essa discussão com as crianças, nos tornamos pontos de referência, compreendendo as motivações, os argumentos, os valores, ou seja, aquilo que constitui a crença específica que sustenta o pensamento de cada criança.	1	
6	Não, e não percebo nada com relação a isto na escola.		1
7	Não, nem participei.		1
8	Não conheço. Não participam.		1
9	Não conheço e não vejo na escola.		1
10	Desconheço o tema.		1
11	Não, desconheço.		1
12	Pedagogia Waldorf	1	
13	Sim, conheço os que são fomentados pelo governo. A escola é na área privada, tem apenas algumas programas nestes áreas, mas de forma bem simples.	1	

<b>Diversidade Biológica</b>		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
Objetivos: Perceber a existência, dentro do contexto escolar, de programas educacionais que aborde a conscientização frente a utilização sustentável da diversidade biológica.		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
<b>Perguntas</b>		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
8) Existem atualmente "programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica"? Conhece algum? Se sim, a escola participa deles? E os seus alunos?		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>2,90%</b>	<b>0,00%</b>	<b>2,90%</b>
1	Não.				
2	Aqui na escola, trabalhamos a ambientalização curricular discutindo as questões da Educação Ambiental dentro de uma visão sistêmica e passamos isso para as crianças.				
3	Não saberia te dizer, pois sou nova no colégio, mas penso que deve existir.				
4	Nossa escola participa de um programa chamado "Escolas Encantadoras", pois trabalhamos a ambientalização curricular.				
5	Nossa escola trabalha com educação ambiental. E, ao tomar essa discussão com as crianças, nos tornamos pontos de referência, compreendendo as motivações, os argumentos, os valores, ou seja, aquilo que constitui a crença específica que sustenta o pensamento de cada criança.		Respeito		Cultura; Valores
6	Não, e não percebo nada com relação a isto na escola.				
7	Não, nem participei.				
8	Não conheço. Não participam.				
9	Não conheço e não vejo na escola.				
10	Desconheço o tema.				
11	Não, desconheço.				
12	Pedagogia Waldorf				
13	Sim, conheço os que são fomentados pelo governo. A escola é na área privada, tem apenas algumas programas nestes áreas, mas de forma bem simples.		Respeito		

<b>Diversidade Biológica</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
Objetivos: Perceber a existência, dentro do contexto escolar, de programas educacionais que aborde a conscientização frente a utilização sustentável da diversidade biológica.		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
<b>Perguntas</b>		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
8) Existem atualmente "programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica"? Conhece algum? Se sim, a escola participa deles? E os seus alunos?		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>28</b>	<b>11</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>0,00%</b>	<b>1,45%</b>	<b>40,58%</b>	<b>15,94%</b>
1	Não.			Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade	
2	Aqui na escola, trabalhamos a ambientalização curricular discutindo as questões da Educação Ambiental dentro de uma visão sistêmica e passamos isso para as crianças.				Natureza
3	Não saberia te dizer, pois sou nova no colégio, mas penso que deve existir.				
4	Nossa escola participa de um programa chamado "Escolas Encantadoras", pois trabalhamos a ambientalização curricular.				Natureza
5	Nossa escola trabalha com educação ambiental. E, ao tomar essa discussão com as crianças, nos tornamos pontos de referência, compreendendo as motivações, os argumentos, os valores, ou seja, aquilo que constitui a crença específica que sustenta o pensamento de cada criança.		Inclusão		Natureza; Vida; Biodiversidade
6	Não, e não percebo nada com relação a isto na escola.			Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade	
7	Não, nem participei.			Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade	
8	Não conheço. Não participam.			Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade	
9	Não conheço e não vejo na escola.			Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade	
10	Desconheço o tema.			Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade	
11	Não, desconheço.			Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade	
12	Pedagogia Waldorf				Natureza; Vida; Biodiversidade
13	Sim, conheço os que são fomentados pelo governo. A escola é na área privada, tem apenas algumas programas nestes áreas, mas de forma bem simples.				Natureza; Vida; Biodiversidade

<b>Diversidade Biológica</b>		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
Objetivos: Perceber a existência, dentro do contexto escolar, de programas educacionais que aborde a conscientização frente a utilização sustentável da diversidade biológica.		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
<b>Perguntas</b>		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteireza; Plenitude; Holístico</b>	
8) Existem atualmente “programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica”? Conhece algum? Se sim, a escola participa deles? E os seus alunos?		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>8</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>11,59%</b>	<b>4,35%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
1	Não.	Responsabilidade			
2	Aqui na escola, trabalhamos a ambientalização curricular discutindo as questões da Educação Ambiental dentro de uma visão sistêmica e passamos isso para as crianças.		Responsabilidade		
3	Não saberia te dizer, pois sou nova no colégio, mas penso que deve existir.	Responsabilidade			
4	Nossa escola participa de um programa chamado “Escolas Encantadoras”, pois trabalhamos a ambientalização curricular.		Responsabilidade		
5	Nossa escola trabalha com educação ambiental. E, ao tomar essa discussão com as crianças, nos tornamos pontos de referência, compreendendo as motivações, os argumentos, os valores, ou seja, aquilo que constitui a crença específica que sustenta o pensamento de cada criança.		Responsabilidade		
6	Não, e não percebo nada com relação a isto na escola.	Responsabilidade			
7	Não, nem participei.	Responsabilidade			
8	Não conheço. Não participam.	Responsabilidade			
9	Não conheço e não vejo na escola.	Responsabilidade			
10	Desconheço o tema.	Responsabilidade			
11	Não, desconheço.	Responsabilidade			
12	Pedagogia Waldorf				
13	Sim, conheço os que são fomentados pelo governo. A escola é na área privada, tem apenas algumas programas nestes áreas, mas de forma bem simples.				

<b>Diversidade Biológica</b>			
Objetivos: Perceber a existência, dentro do contexto escolar, de programas educacionais que aborde a conscientização frente a utilização sustentável da diversidade biológica.		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
8) Existem atualmente "programas educacionais de conscientização pública no que concerne à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica"? Conhece algum? Se sim, a escola participa deles? E os seus alunos?		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>8</b>	<b>6</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>11,59%</b>	<b>8,70%</b>
1	Não.	Educação	
2	Aqui na escola, trabalhamos a ambientalização curricular discutindo as questões da Educação Ambiental dentro de uma visão sistêmica e passamos isso para as crianças.		Educação
3	Não saberia te dizer, pois sou nova no colégio, mas penso que deve existir.	Educação	
4	Nossa escola participa de um programa chamado "Escolas Encantadoras", pois trabalhamos a ambientalização curricular.		Educação
5	Nossa escola trabalha com educação ambiental. E, ao tomar essa discussão com as crianças, nos tornamos pontos de referência, compreendendo as motivações, os argumentos, os valores, ou seja, aquilo que constitui a crença específica que sustenta o pensamento de cada criança.		Educação; Transdisciplinar
6	Não, e não percebo nada com relação a isto na escola.	Educação	
7	Não, nem participei.	Educação	
8	Não conheço. Não participam.	Educação	
9	Não conheço e não vejo na escola.	Educação	
10	Desconheço o tema.	Educação	
11	Não, desconheço.	Educação	
12	Pedagogia Waldorf		Educação
13	Sim, conheço os que são fomentados pelo governo. A escola é na área privada, tem apenas algumas programas nestes áreas, mas de forma bem simples.		Educação

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>			
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.			
<b>Perguntas</b>			
9) Os programas de formação atualmente existentes atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade? Justifique a sua resposta.			
		<i>Atendem = 7</i>	<i>Não Atendem = 5</i>
			<i>Desconhece = 1</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>7</b>	<b>5</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>53,85%</b>	<b>38,46%</b>
	<b>1</b>	<b>7,69%</b>	
1	Não, os programas precisam relacionar teoria e prática para promover o comprometimento do docente, na busca constante pela melhoria do ensino.		1
2	Temos encontros quinzenais de formação e encontros semanais para planejamento e discussão de problemas do cotidiano.	1	
3	Sim, temos formação de 15 em 15 dias para aprendermos como lidar com as crianças e encantar todas elas.	1	
4	Sim, temos cursos de formação de 15 em 15 dias.	1	
5	Não sei, mas aqui no Colégio as diretoras apontam na formação continuada dos professores.		1
6	Não, nunca participei de programas de formação.		1
7	Não, deveriam ter mais programas sobre evolução da sociedade.		1
8	De certa forma sim, a teoria sempre é perfeita e possível de ser aplicada.	1	
9	Não, já participei de programas de formação e não pude aplicar com os alunos porque a escola era contra.		1
10	Sim, pelo menos os do município em que trabalho, atendem os mais diferentes temas e acompanham as evoluções sociais.	1	
11	Sim, cursos de formação para professores são disponíveis pela prefeitura e contribuem aos processos da evolução.	1	
12	No meu conhecimento, sim. Porém, considero este assunto um ponto delicado. Por um lado, segundo as referências apresentadas neste trabalho, a Declaração de Salamanca, assim como Olga Pombo apresentam a escola como papel de responsabilidade primordial na transformando da sociedade. Por outro lado, quando António Nóvoa fala neste texto de "construir programas de formação coerentes" com os processos de mudança para transformar em práticas concretas de intervenção profissional, questiono a possibilidade desta escola estar numa linha sutil entre contribuir com a evolução da sociedade e se tornar provedora das demandas de mercado.	1	
13	Acredito que não acompanha a evolução da sociedade. Para os profissionais, como eu, que gosto de participar de formações continuadas, sempre conseguimos cursos, congresso e seminários que pincelam os assuntos. O aprofundamento é de modo particular.		1

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>					
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
9) Os programas de formação atualmente existentes atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade? Justifique a sua resposta.		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
1	Não, os programas precisam relacionar teoria e prática para promover o comprometimento do docente, na busca constante pela melhoria do ensino.				
2	Temos encontros quinzenais de formação e encontros semanais para planejamento e discussão de problemas do cotidiano.				
3	Sim, temos formação de 15 em 15 dias para aprendermos como lidar com as crianças e encantar todas elas.				
4	Sim, temos cursos de formação de 15 em 15 dias.				
5	Não sei, mas aqui no Colégio as diretoras apontam na formação continuada dos professores.				
6	Não, nunca participei de programas de formação.				
7	Não, deveriam ter mais programas sobre evolução da sociedade.				
8	De certa forma sim, a teoria sempre é perfeita e possível de ser aplicada.				
9	Não, já participei de programas de formação e não pude aplicar com os alunos porque a escola era contra.				
10	Sim, pelo menos os do município em que trabalho, atendem os mais diferentes temas e acompanham as evoluções sociais.				
11	Sim, cursos de formação para professores são disponíveis pela prefeitura e contribuem aos processos da evolução.				
12	No meu conhecimento, sim. Porém, considero este assunto um ponto delicado. Por um lado, segundo as referências apresentadas neste trabalho, a Declaração de Salamanca, assim como Olga Pombo apresentam a escola como papel de responsabilidade primordial na transformando da sociedade. Por outro lado, quando António Nóvoa fala neste texto de "construir programas de formação coerentes" com os processos de mudança para transformar em práticas concretas de intervenção profissional, questiono a possibilidade desta escola estar numa linha sutil entre contribuir com a evolução da sociedade e se tornar provedora das demandas de mercado.				
13	Acredito que não acompanha a evolução da sociedade. Para os profissionais, como eu, que gosto de participar de formações continuadas, sempre conseguimos cursos, congresso e seminários que pincelam os assuntos. O aprofundamento é de modo particular.				

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>					
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
<b>Perguntas</b>		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
9) Os programas de formação atualmente existentes atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade? Justifique a sua resposta.		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
1	Não, os programas precisam relacionar teoria e prática para promover o comprometimento do docente, na busca constante pela melhoria do ensino.				
2	Temos encontros quinzenais de formação e encontros semanais para planejamento e discussão de problemas do cotidiano.				
3	Sim, temos formação de 15 em 15 dias para aprendermos como lidar com as crianças e encantar todas elas.				
4	Sim, temos cursos de formação de 15 em 15 dias.				
5	Não sei, mas aqui no Colégio as diretoras apontam na formação continuada dos professores.				
6	Não, nunca participei de programas de formação.				
7	Não, deveriam ter mais programas sobre evolução da sociedade.				
8	De certa forma sim, a teoria sempre é perfeita e possível de ser aplicada.				
9	Não, já participei de programas de formação e não pude aplicar com os alunos porque a escola era contra.				
10	Sim, pelo menos os do município em que trabalho, atendem os mais diferentes temas e acompanham as evoluções sociais.				
11	Sim, cursos de formação para professores são disponíveis pela prefeitura e contribuem aos processos da evolução.				
12	No meu conhecimento, sim. Porém, considero este assunto um ponto delicado. Por um lado, segundo as referências apresentadas neste trabalho, a Declaração de Salamanca, assim como Olga Pombo apresentam a escola como papel de responsabilidade primordial na transformando da sociedade. Por outro lado, quando António Nóvoa fala neste texto de "construir programas de formação coerentes" com os processos de mudança para transformar em práticas concretas de intervenção profissional, questiono a possibilidade desta escola estar numa linha sutil entre contribuir com a evolução da sociedade e se tornar provedora das demandas de mercado.				
13	Acredito que não acompanha a evolução da sociedade. Para os profissionais, como eu, que gosto de participar de formações continuadas, sempre conseguimos cursos, congresso e seminários que pincelam os assuntos. O aprofundamento é de modo particular.				

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>					
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
<b>Perguntas</b>		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
9) Os programas de formação atualmente existentes atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade? Justifique a sua resposta.		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteira; Plenitude; Holístico</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>5</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>8</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>12,82%</b>	<b>20,51%</b>	<b>12,82%</b>	<b>20,51%</b>
1	Não, os programas precisam relacionar teoria e prática para promover o comprometimento do docente, na busca constante pela melhoria do ensino.	Responsabilidade		Holístico	
2	Temos encontros quinzenais de formação e encontros semanais para planejamento e discussão de problemas do cotidiano.		Responsabilidade		Holístico
3	Sim, temos formação de 15 em 15 dias para aprendermos como lidar com as crianças e encantar todas elas.		Responsabilidade		Holístico
4	Sim, temos cursos de formação de 15 em 15 dias.		Responsabilidade		Holístico
5	Não sei, mas aqui no Colégio as diretoras apontam na formação continuada dos professores.		Responsabilidade		Holístico
6	Não, nunca participei de programas de formação.	Responsabilidade		Holístico	
7	Não, deveriam ter mais programas sobre evolução da sociedade.	Responsabilidade		Holístico	
8	De certa forma sim, a teoria sempre é perfeita e possível de ser aplicada.		Responsabilidade		Holístico
9	Não, já participei de programas de formação e não pude aplicar com os alunos porque a escola era contra.	Responsabilidade		Holístico	
10	Sim, pelo menos os do município em que trabalho, atendem os mais diferentes temas e acompanham as evoluções sociais.		Responsabilidade		Holístico
11	Sim, cursos de formação para professores são disponíveis pela prefeitura e contribuem aos processos da evolução.		Responsabilidade		Holístico
12	No meu conhecimento, sim. Porém, considero este assunto um ponto delicado. Por um lado, segundo as referências apresentadas neste trabalho, a Declaração de Salamanca, assim como Olga Pombo apresentam a escola como papel de responsabilidade primordial na transformando da sociedade. Por outro lado, quando António Nóvoa fala neste texto de "construir programas de formação coerentes" com os processos de mudança para transformar em práticas concretas de intervenção profissional, questiono a possibilidade desta escola estar numa linha sutil entre contribuir com a evolução da sociedade e se tornar provedora das demandas de mercado.		Responsabilidade		Holístico
13	Acredito que não acompanha a evolução da sociedade. Para os profissionais, como eu, que gosto de participar de formações continuadas, sempre conseguimos cursos, congresso e seminários que pincelam os assuntos. O aprofundamento é de modo particular.	Responsabilidade		Holístico	

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>			
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
9) Os programas de formação atualmente existentes atendem aos processos de mudança advindos da evolução da sociedade? Justifique a sua resposta.		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>5</b>	<b>8</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>12,82%</b>	<b>20,51%</b>
1	Não, os programas precisam relacionar teoria e prática para promover o comprometimento do docente, na busca constante pela melhoria do ensino.	Educação	
2	Temos encontros quinzenais de formação e encontros semanais para planejamento e discussão de problemas do cotidiano.		Educação
3	Sim, temos formação de 15 em 15 dias para aprendermos como lidar com as crianças e encantar todas elas.		Educação
4	Sim, temos cursos de formação de 15 em 15 dias.		Educação
5	Não sei, mas aqui no Colégio as diretoras apontam na formação continuada dos professores.		Educação
6	Não, nunca participei de programas de formação.	Educação	
7	Não, deveriam ter mais programas sobre evolução da sociedade.	Educação	
8	De certa forma sim, a teoria sempre é perfeita e possível de ser aplicada.		Educação
9	Não, já participei de programas de formação e não pude aplicar com os alunos porque a escola era contra.	Educação	
10	Sim, pelo menos os do município em que trabalho, atendem os mais diferentes temas e acompanham as evoluções sociais.		Educação
11	Sim, cursos de formação para professores são disponíveis pela prefeitura e contribuem aos processos da evolução.		Educação
12	No meu conhecimento, sim. Porém, considero este assunto um ponto delicado. Por um lado, segundo as referências apresentadas neste trabalho, a Declaração de Salamanca, assim como Olga Pombo apresentam a escola como papel de responsabilidade primordial na transformando da sociedade. Por outro lado, quando António Nóvoa fala neste texto de "construir programas de formação coerentes" com os processos de mudança para transformar em práticas concretas de intervenção profissional, questiono a possibilidade desta escola estar numa linha sutil entre contribuir com a evolução da sociedade e se tornar provedora das demandas de mercado.		Educação
13	Acredito que não acompanha a evolução da sociedade. Para os profissionais, como eu, que gosto de participar de formações continuadas, sempre conseguimos cursos, congresso e seminários que pinçelam os assuntos. O aprofundamento é de modo particular.	Educação	

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>				
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.				
<b>Perguntas</b>				
10) Os programas de formação atualmente existentes afirmam e operacionalizam a abordagem aos direitos humanos, ao respeito pela diversidade humana, biológica e cultural? E à responsabilidade das escolhas? Justifique a sua resposta.		<i>Afirmam Totalmente = 6</i>	<i>Afirmam Parcialmente = 4</i>	<i>Desconhece/ Em branco = 3</i>
Prof.	Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)	6	4	3
	Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)	46,15%	30,77%	23,08%
1	Não soube responder.			1
2	Sei pouco sobre o tema, por isso não poderia falar muito.			1
3	As escolhas são possibilidades que a escola dá para os professores de operacionalizar os temas que as crianças querem trabalhar nos projetos. Quando cheguei aqui já senti a diferença no acolhimento de todos.	1		
4	Nas diretrizes curriculares estão presentes esses temas. Nossas formações são mais específicas.	1		
5	Aqui trabalhamos todos esses temas, que são interessantes para todos nós.	1		
6	De certa forma, eu nunca participei desta formação, mas, pelo que percebo, tem muitos conhecimentos à serem adquiridos e apresentados nos programas de formação.	1		
7	Ainda tem que melhorar muito, pois está muito precário.		1	
8	Sim, sempre atendem as diversidades e os direitos humanos.	1		
9	De certa forma sim, acredito que tem que melhorar muito.		1	
10	O município em que trabalho atende todos esses temas.	1		
11	(Em branco)			1
12	No meu entendimento sim, mas de forma não tão aprofundada e fundamentada quanto necessária. Na maioria dos programas, percebo a participação de aproximadamente: 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com conhecimento científico e com habilidade didática; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, sem habilidade didática nem conhecimento científico; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e com qualificação científica; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados com habilidade científica, mas sem qualificação didática; 65% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados sem habilidade didática nem conhecimento científico. Se esta percepção tiver algum sentido, os motivos deste cenário podem ser os mais diversos tanto por parte das instituições que seleciona estes educadores, quanto por parte da visão dos próprios educadores.		1	
13	Em parte. Escrevo assim, pois na maioria das vezes essas abordagens operacionalizadas ficam no papel e não de fato presentes na prática. As vezes, os programas já vem pronto, contribuindo pouco com as escolhas.		1	

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>					
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
10) Os programas de formação atualmente existentes afirmam e operacionalizam a abordagem aos direitos humanos, ao respeito pela diversidade humana, biológica e cultural? E à responsabilidade das escolhas? Justifique a sua resposta.		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>8,89%</b>	<b>4,44%</b>	<b>4,44%</b>	<b>2,22%</b>
1	Não soube responder.	Respeito; Diferenças		Pluralismo	
2	Sei pouco sobre o tema, por isso não poderia falar muito.	Respeito; Diferenças		Pluralismo	
3	As escolhas são possibilidades que a escola dá para os professores de operacionalizar os temas que as crianças querem trabalhar nos projetos. Quando cheguei aqui já senti a diferença no acolhimento de todos.		Respeito; Diferenças		Pluralismo
4	Nas diretrizes curriculares estão presentes esses temas. Nossas formações são mais específicas.				
5	Aqui trabalhamos todos esses temas, que são interessantes para todos nós.				
6	De certa forma, eu nunca participei desta formação, mas, pelo que percebo, tem muitos conhecimentos à serem adquiridos e apresentados nos programas de formação.				
7	Ainda tem que melhorar muito, pois está muito precário.				
8	Sim, sempre atendem as diversidades e os direitos humanos.				
9	De certa forma sim, acredito que tem que melhorar muito.				
10	O município em que trabalho atende todos esses temas.				
11	(Em branco)				
12	No meu entendimento sim, mas de forma não tão aprofundada e fundamentada quanto necessária. Na maioria dos programas, percebo a participação de aproximadamente: 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com conhecimento científico e com habilidade didática; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, sem habilidade didática nem conhecimento científico; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e com qualificação científica; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados com habilidade científica, mas sem qualificação didática; 65% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados sem habilidade didática nem conhecimento científico. Se esta percepção tiver algum sentido, os motivos deste cenário podem ser os mais diversos tanto por parte das instituições que seleciona estes educadores, quanto por parte da visão dos próprios educadores.				
13	Em parte. Escrevo assim, pois na maioria das vezes essas abordagens operacionalizadas ficam no papel e não de fato presentes na prática. As vezes, os programas já vem pronto, contribuindo pouco com as escolhas.				

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>					
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
<b>Perguntas</b>		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
10) Os programas de formação atualmente existentes afirmam e operacionalizam a abordagem aos direitos humanos, ao respeito pela diversidade humana, biológica e cultural? E à responsabilidade das escolhas? Justifique a sua resposta.		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>4,44%</b>	<b>0,00%</b>
1	Não soube responder.			Biodiversidade	
2	Sei pouco sobre o tema, por isso não poderia falar muito.			Biodiversidade	
3	As escolhas são possibilidades que a escola dá para os professores de operacionalizar os temas que as crianças querem trabalhar nos projetos. Quando cheguei aqui já senti a diferença no acolhimento de todos.				
4	Nas diretrizes curriculares estão presentes esses temas. Nossas formações são mais específicas.				
5	Aqui trabalhamos todos esses temas, que são interessantes para todos nós.				
6	De certa forma, eu nunca participei desta formação, mas, pelo que percebo, tem muitos conhecimentos à serem adquiridos e apresentados nos programas de formação.				
7	Ainda tem que melhorar muito, pois está muito precário.				
8	Sim, sempre atendem as diversidades e os direitos humanos.				
9	De certa forma sim, acredito que tem que melhorar muito.				
10	O município em que trabalho atende todos esses temas.				
11	(Em branco)				
12	No meu entendimento sim, mas de forma não tão aprofundada e fundamentada quanto necessária. Na maioria dos programas, percebo a participação de aproximadamente: 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com conhecimento científico e com habilidade didática; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, sem habilidade didática nem conhecimento científico; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e com qualificação científica; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados com habilidade científica, mas sem qualificação didática; 65% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados sem habilidade didática nem conhecimento científico. Se esta percepção tiver algum sentido, os motivos deste cenário podem ser os mais diversos tanto por parte das instituições que seleciona estes educadores, quanto por parte da visão dos próprios educadores.				
13	Em parte. Escrevo assim, pois na maioria das vezes essas abordagens operacionalizadas ficam no papel e não de fato presentes na prática. As vezes, os programas já vem pronto, contribuindo pouco com as escolhas.				

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>					
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
<b>Perguntas</b>		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
10) Os programas de formação atualmente existentes afirmam e operacionalizam a abordagem aos direitos humanos, ao respeito pela diversidade humana, biológica e cultural? E à responsabilidade das escolhas? Justifique a sua resposta.		<b>Responsabilidade; Escolhas</b>		<b>Inteireza; Plenitude; Holístico</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>15,56%</b>	<b>22,22%</b>	<b>4,44%</b>	<b>0,00%</b>
1	Não soube responder.	Responsabilidade ; Escolhas		Holístico	
2	Sei pouco sobre o tema, por isso não poderia falar muito.	Responsabilidade ; Escolhas		Holístico	
3	As escolhas são possibilidades que a escola dá para os professores de operacionalizar os temas que as crianças querem trabalhar nos projetos. Quando cheguei aqui já senti a diferença no acolhimento de todos.		Responsabilidade ; Escolhas		
4	Nas diretrizes curriculares estão presentes esses temas. Nossas formações são mais específicas.		Responsabilidade		
5	Aqui trabalhamos todos esses temas, que são interessantes para todos nós.		Responsabilidade		
6	De certa forma, eu nunca participei desta formação, mas, pelo que percebo, tem muitos conhecimentos à serem adquiridos e apresentados nos programas de formação.		Responsabilidade		
7	Ainda tem que melhorar muito, pois está muito precário.	Responsabilidade			
8	Sim, sempre atendem as diversidades e os direitos humanos.		Responsabilidade		
9	De certa forma sim, acredito que tem que melhorar muito.		Responsabilidade		
10	O município em que trabalho atende todos esses temas.		Responsabilidade		
11	(Em branco)	Responsabilidade			
12	No meu entendimento sim, mas de forma não tão aprofundada e fundamentada quanto necessária. Na maioria dos programas, percebo a participação de aproximadamente: 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com conhecimento científico e com habilidade didática; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, sem habilidade didática nem conhecimento científico; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e com qualificação científica; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados com habilidade científica, mas sem qualificação didática; 65% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados sem habilidade didática nem conhecimento científico. Se esta percepção tiver algum sentido, os motivos deste cenário podem ser os mais diversos tanto por parte das instituições que seleciona estes educadores, quanto por parte da visão dos próprios educadores.		Responsabilidade		
13	Em parte. Escrevo assim, pois na maioria das vezes essas abordagens operacionalizadas ficam no papel e não de fato presentes na prática. As vezes, os programas já vem pronto, contribuindo pouco com as escolhas.	Escolhas	Responsabilidade		

<b>Sistemas de formação docente acompanham os novos conceitos e critérios sociais</b>			
Objetivos: Constatar se os programas de formação existentes estão e são atualizados em conformidade com a evolução da sociedade, bem como se estes abordam os direitos humanos, a responsabilidade das escolhas e o respeito pela diversidade humana, biológica e cultural.		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
10) Os programas de formação atualmente existentes afirmam e operacionalizam a abordagem aos direitos humanos, ao respeito pela diversidade humana, biológica e cultural? E à responsabilidade das escolhas? Justifique a sua resposta.		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>6</b>	<b>9</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>13,33%</b>	<b>20,00%</b>
1	Não soube responder.	Educação; Transdisciplinar	
2	Sei pouco sobre o tema, por isso não poderia falar muito.	Educação; Transdisciplinar	
3	As escolhas são possibilidades que a escola dá para os professores de operacionalizar os temas que as crianças querem trabalhar nos projetos. Quando cheguei aqui já senti a diferença no acolhimento de todos.		Educação
4	Nas diretrizes curriculares estão presentes esses temas. Nossas formações são mais específicas.		Educação
5	Aqui trabalhamos todos esses temas, que são interessantes para todos nós.		Educação
6	De certa forma, eu nunca participei desta formação, mas, pelo que percebo, tem muitos conhecimentos à serem adquiridos e apresentados nos programas de formação.		Educação
7	Ainda tem que melhorar muito, pois está muito precário.	Educação	
8	Sim, sempre atendem as diversidades e os direitos humanos.		Educação
9	De certa forma sim, acredito que tem que melhorar muito.		Educação
10	O município em que trabalho atende todos esses temas.		Educação
11	(Em branco)	Educação	
12	No meu entendimento sim, mas de forma não tão aprofundada e fundamentada quanto necessária. Na maioria dos programas, percebo a participação de aproximadamente: 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, com conhecimento científico e com habilidade didática; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados, sem habilidade didática nem conhecimento científico; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática e com qualificação científica; 5% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados, com habilidade didática, mas sem conhecimento científico; 5% de educadores com significativa experiência nos assuntos abordados com habilidade científica, mas sem qualificação didática; 65% de educadores sem significativa experiência nos assuntos abordados sem habilidade didática nem conhecimento científico. Se esta percepção tiver algum sentido, os motivos deste cenário podem ser os mais diversos tanto por parte das instituições que seleciona estes educadores, quanto por parte da visão dos próprios educadores.		Educação
13	Em parte. Escrevo assim, pois na maioria das vezes essas abordagens operacionalizadas ficam no papel e não de fato presentes na prática. As vezes, os programas já vem pronto, contribuindo pouco com as escolhas.		Educação

Transmissão dos valores na formação docente					
Objetivos: Averiguar se a transmissão de valores internos é algo aprendido durante a formação docente.					
<b>Perguntas</b>					
11) Esta transmissão de valores é algo aprendido durante a formação docente? Justifique a sua resposta.					
		<i>Sim = 1</i>	<i>Em parte = 3</i>	<i>Não = 8</i>	<i>Em branco = 1</i>
Prof.	Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)	1	3	8	1
	Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)	7,69%	23,08%	61,54%	7,69%
1	Não, mas se faz necessária uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva na educação de valores, éticos e morais, na formação, principalmente no que refere a ética em situações de conflito.			1	
2	Claro que os educadores transmitem valores ou afirmam valores quando estão em suas aulas. Alguns desses devem ser modificados, outros devem ser valorizados para as crianças.	1			
3	Na pedagogia tive pouca preparação, pois tudo parece estar desconectado. Acho que estou aprendendo mais agora com as formações pedagógicas que temos de 15 em 15 dias.			1	
4	A formação inicial dos professores é muito fragilizada e fraca. Aprendemos depois em formação continuada e por conta própria.		1		
5	Aprendemos nas formações quinzenais que o colégio oferece.		1		
6	Não, durante a minha formação acadêmica não tivemos, especificamente, sobre como abordar esta temática sobre os valores.			1	
7	Não, esta abordagem não foi repassada e muito pouco discutida.			1	
8	Não, valores para mim não são transmitidos. O ser humano precisa construir seus valores. Quando ele possui incentivo e boas referências, seus valores vão sendo construídos.			1	
9	Não, na minha formação senti falta de uma abordagem mais enfática destas questões que são tão importantes no ambiente escolar.			1	
10	Durante minha formação, o fato de "transmitir conhecimento" foi sempre uma discussão trabalhada. Um ser não consegue ensinar o outro, mas pode fazer parte da construção do conhecimento do outro.			1	
11	(Em branco)				1
12	Entendo que pouco, porque a maioria dos próprios docentes da formação parecem ter perdido ou nunca incorporado estes valores.		1		
13	Acredito que não é. Mas que, deveria ser com bastante urgência, transparência e discernimento de quem irá conduzir esses valores.			1	

<b>Transmissão dos valores na formação docente</b>		<b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>		<b>Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural</b>	
Objetivos: Averiguar se a transmissão de valores internos é algo aprendido durante a formação docente.		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
<b>Perguntas</b>		Direitos do Homem		Diversidade Cultural	
11) Esta transmissão de valores é algo aprendido durante a formação docente? Justifique a sua resposta.		<b>Igualdade; Fraternidade; Liberdade; Vida; Segurança; Respeito; Diferenças; Desigualdades</b>		<b>Valores; Cultura; Pluralismo</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>1</b>
<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>		<b>2,50%</b>	<b>0,00%</b>	<b>17,50%</b>	<b>2,50%</b>
1	Não, mas se faz necessária uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva na educação de valores, éticos e morais, na formação, principalmente no que refere a ética em situações de conflito.	Diferenças		Valores; Cultura; Pluralismo	
2	Claro que os educadores transmitem valores ou afirmam valores quando estão em suas aulas. Alguns desses devem ser modificados, outros devem ser valorizados para as crianças.				Valores
3	Na pedagogia tive pouca preparação, pois tudo parece estar desconectado. Acho que estou aprendendo mais agora com as formações pedagógicas que temos de 15 em 15 dias.				
4	A formação inicial dos professores é muito fragilizada e fraca. Aprendemos depois em formação continuada e por conta própria.				
5	Aprendemos nas formações quinzenais que o colégio oferece.				
6	Não, durante a minha formação acadêmica não tivemos, especificamente, sobre como abordar esta temática sobre os valores.			Valores	
7	Não, esta abordagem não foi repassada e muito pouco discutida.				
8	Não, valores para mim não são transmitidos. O ser humano precisa construir seus valores. Quando ele possui incentivo e boas referências, seus valores vão sendo construídos.			Valores	
9	Não, na minha formação senti falta de uma abordagem mais enfática destas questões que são tão importantes no ambiente escolar.				
10	Durante minha formação, o fato de "transmitir conhecimento" foi sempre uma discussão trabalhada. Um ser não consegue ensinar o outro, mas pode fazer parte da construção do conhecimento do outro.				
11	(Em branco)				
12	Entendo que pouco, porque a maioria dos próprios docentes da formação parecem ter perdido ou nunca incorporado estes valores.			Valores	
13	Acredito que não é. Mas que, deveria ser com bastante urgência, transparência e discernimento de quem irá conduzir esses valores.			Valores	

<b>Transmissão dos valores na formação docente</b>		<b>Declaração de Salamanca</b>		<b>Convenção sobre a Diversidade Biológica</b>	
Objetivos: Averiguar se a transmissão de valores internos é algo aprendido durante a formação docente.		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
<b>Perguntas</b>		Declaração de Salamanca		Diversidade Biológica	
11) Esta transmissão de valores é algo aprendido durante a formação docente? Justifique a sua resposta.		<b>Educação Especial; Inclusão;</b>		<b>Natureza; Vida; Biologia; Biodiversidade</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>2,50%</b>	<b>0,00%</b>
1	Não, mas se faz necessária uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva na educação de valores, éticos e morais, na formação, principalmente no que refere a ética em situações de conflito.			Biodiversidade	
2	Claro que os educadores transmitem valores ou afirmam valores quando estão em suas aulas. Alguns desses devem ser modificados, outros devem ser valorizados para as crianças.				
3	Na pedagogia tive pouca preparação, pois tudo parece estar desconectado. Acho que estou aprendendo mais agora com as formações pedagógicas que temos de 15 em 15 dias.				
4	A formação inicial dos professores é muito fragilizada e fraca. Aprendemos depois em formação continuada e por conta própria.				
5	Aprendemos nas formações quinzenais que o colégio oferece.				
6	Não, durante a minha formação acadêmica não tivemos, especificamente, sobre como abordar esta temática sobre os valores.				
7	Não, esta abordagem não foi repassada e muito pouco discutida.				
8	Não, valores para mim não são transmitidos. O ser humano precisa construir seus valores. Quando ele possui incentivo e boas referências, seus valores vão sendo construídos.				
9	Não, na minha formação senti falta de uma abordagem mais enfática destas questões que são tão importantes no ambiente escolar.				
10	Durante minha formação, o fato de "transmitir conhecimento" foi sempre uma discussão trabalhada. Um ser não consegue ensinar o outro, mas pode fazer parte da construção do conhecimento do outro.				
11	(Em branco)				
12	Entendo que pouco, porque a maioria dos próprios docentes da formação parecem ter perdido ou nunca incorporado estes valores.				
13	Acredito que não é. Mas que, deveria ser com bastante urgência, transparência e discernimento de quem irá conduzir esses valores.				

<b>Transmissão dos valores na formação docente</b>		<b>Responsabilidade das Escolhas</b>		<b>Visão Holística do Ser</b>	
Objetivos: Averiguar se a transmissão de valores internos é algo aprendido durante a formação docente.		Responsabilidade das escolhas		Visão Holística do Ser	
<b>Perguntas</b>		Responsabilidade; Escolhas		Inteira; Plenitude; Holístico	
11) Esta transmissão de valores é algo aprendido durante a formação docente? Justifique a sua resposta.		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>	<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>27,50%</b>	<b>7,50%</b>	<b>2,50%</b>	<b>0,00%</b>
1	Não, mas se faz necessária uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva na educação de valores, éticos e morais, na formação, principalmente no que refere a ética em situações de conflito.	Responsabilidade		Holístico	
2	Claro que os educadores transmitem valores ou afirmam valores quando estão em suas aulas. Alguns desses devem ser modificados, outros devem ser valorizados para as crianças.				
3	Na pedagogia tive pouca preparação, pois tudo parece estar desconectado. Acho que estou aprendendo mais agora com as formações pedagógicas que temos de 15 em 15 dias.	Responsabilidade	Responsabilidade		
4	A formação inicial dos professores é muito fragilizada e fraca. Aprendemos depois em formação continuada e por conta própria.	Responsabilidade	Responsabilidade		
5	Aprendemos nas formações quinzenais que o colégio oferece.		Responsabilidade		
6	Não, durante a minha formação acadêmica não tivemos, especificamente, sobre como abordar esta temática sobre os valores.	Responsabilidade			
7	Não, esta abordagem não foi repassada e muito pouco discutida.	Responsabilidade			
8	Não, valores para mim não são transmitidos. O ser humano precisa construir seus valores. Quando ele possui incentivo e boas referências, seus valores vão sendo construídos.	Responsabilidade			
9	Não, na minha formação senti falta de uma abordagem mais enfática destas questões que são tão importantes no ambiente escolar.	Responsabilidade			
10	Durante minha formação, o fato de "transmitir conhecimento" foi sempre uma discussão trabalhada. Um ser não consegue ensinar o outro, mas pode fazer parte da construção do conhecimento do outro.	Responsabilidade			
11	(Em branco)	Responsabilidade			
12	Entendo que pouco, porque a maioria dos próprios docentes da formação parecem ter perdido ou nunca incorporado estes valores.	Responsabilidade			
13	Acredito que não é. Mas que, deveria ser com bastante urgência, transparência e discernimento de quem irá conduzir esses valores.	Responsabilidade			

<b>Transmissão dos valores na formação docente</b>			
Objetivos: Averiguar se a transmissão de valores internos é algo aprendido durante a formação docente.		<b>Educação Transdisciplinar</b>	
<b>Perguntas</b>		Educação Transdisciplinar	
11) Esta transmissão de valores é algo aprendido durante a formação docente? Justifique a sua resposta.		<b>Educação; Transdisciplinar</b>	
		<i>Ênfase Negativa</i>	<i>Ênfase Positiva</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>11</b>	<b>4</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>27,50%</b>	<b>10,00%</b>
1	Não, mas se faz necessária uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva na educação de valores, éticos e morais, na formação, principalmente no que refere a ética em situações de conflito.	Educação	
2	Claro que os educadores transmitem valores ou afirmam valores quando estão em suas aulas. Alguns desses devem ser modificados, outros devem ser valorizados para as crianças.		Educação
3	Na pedagogia tive pouca preparação, pois tudo parece estar desconectado. Acho que estou aprendendo mais agora com as formações pedagógicas que temos de 15 em 15 dias.	Educação	Educação
4	A formação inicial dos professores é muito fragilizada e fraca. Aprendemos depois em formação continuada e por conta própria.	Educação	Educação
5	Aprendemos nas formações quinzenais que o colégio oferece.		Educação
6	Não, durante a minha formação acadêmica não tivemos, especificamente, sobre como abordar esta temática sobre os valores.	Educação	
7	Não, esta abordagem não foi repassada e muito pouco discutida.	Educação	
8	Não, valores para mim não são transmitidos. O ser humano precisa construir seus valores. Quando ele possui incentivo e boas referências, seus valores vão sendo construídos.	Educação	
9	Não, na minha formação senti falta de uma abordagem mais enfática destas questões que são tão importantes no ambiente escolar.	Educação	
10	Durante minha formação, o fato de "transmitir conhecimento" foi sempre uma discussão trabalhada. Um ser não consegue ensinar o outro, mas pode fazer parte da construção do conhecimento do outro.	Educação	
11	(Em branco)	Educação	
12	Entendo que pouco, porque a maioria dos próprios docentes da formação parecem ter perdido ou nunca incorporado estes valores.	Educação	
13	Acredito que não é. Mas que, deveria ser com bastante urgência, transparência e discernimento de quem irá conduzir esses valores.	Educação	

<b>Caracterização dos respondentes da escola</b>		<b>Nível Escolaridade</b>				
Objetivos: Identificação de características do grupo de participantes.						
<b>Perguntas</b>						
12) Qual o seu nível de Habilitações Acadêmicas? Há quantos anos leciona?		<i>Sem Resposta</i>	<i>Graduação</i>	<i>Pós-Graduação</i>	<i>Mestre</i>	<i>Doutor e superiores</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>7,69%</b>	<b>61,54%</b>	<b>23,08%</b>	<b>7,69%</b>	<b>0,00%</b>
1	Pós-graduada; leciono há 1 ano.			1		
2	Pedagogia com especialização; leciono há 5 anos.			1		
3	Sou pedagoga há 2 anos.		1			
4	Sou pedagoga há 2 anos.		1			
5	Sou pedagoga há 4 anos.		1			
6	Estou na última fase do curso de pedagogia e leciono a 02 anos.		1			
7	Graduação em pedagogia.		1			
8	Na 8ª fase do curso de pedagogia. Leciono à um ano e meio.		1			
9	Estou na última fase do curso de pedagogia. há dois anos.		1			
10	Graduanda de pedagogia, 8ª fase. 1 ano.		1			
11	(Em branco)	1				
12	Especialização 24 anos			1		
13	Mestranda em Comportamento Motor. Leciono há 17 anos.				1	

<b>Caracterização dos respondentes da escola</b>		<b>Tempo de Profissão</b>				
Objetivos: Identificação de características do grupo de participantes.						
<b>Perguntas</b>						
12) Qual o seu nível de Habilitações Acadêmicas? Há quantos anos leciona?		<i>Sem Resposta</i>	<i>&lt;ou 2 ano</i>	<i>2 a 4 anos</i>	<i>5 a 10 anos</i>	<i>&gt;ou = 10 anos</i>
<b>Prof.</b>	<b>Respostas (Frequência Absoluta de unidades selecionadas)</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
	<b>Respostas (Frequência Relativa de unidades selecionadas)</b>	<b>15,38%</b>	<b>30,77%</b>	<b>30,77%</b>	<b>7,69%</b>	<b>15,38%</b>
1	Pós-graduada; leciono há 1 ano.		1			
2	Pedagogia com especialização; leciono há 5 anos.				1	
3	Sou pedagoga há 2 anos.			1		
4	Sou pedagoga há 2 anos.			1		
5	Sou pedagoga há 4 anos.			1		
6	Estou na última fase do curso de pedagogia e leciono a 02 anos.			1		
7	Graduação em pedagogia.	1				
8	Na 8ª fase do curso de pedagogia. Leciono à um ano e meio.		1			
9	Estou na última fase do curso de pedagogia. há dois anos.		1			
10	Graduanda de pedagogia, 8ª fase. 1 ano.		1			
11	(Em branco)	1				
12	Especialização 24 anos					1
13	Mestranda em Comportamento Motor. Leciono há 17 anos.					1